

4/F

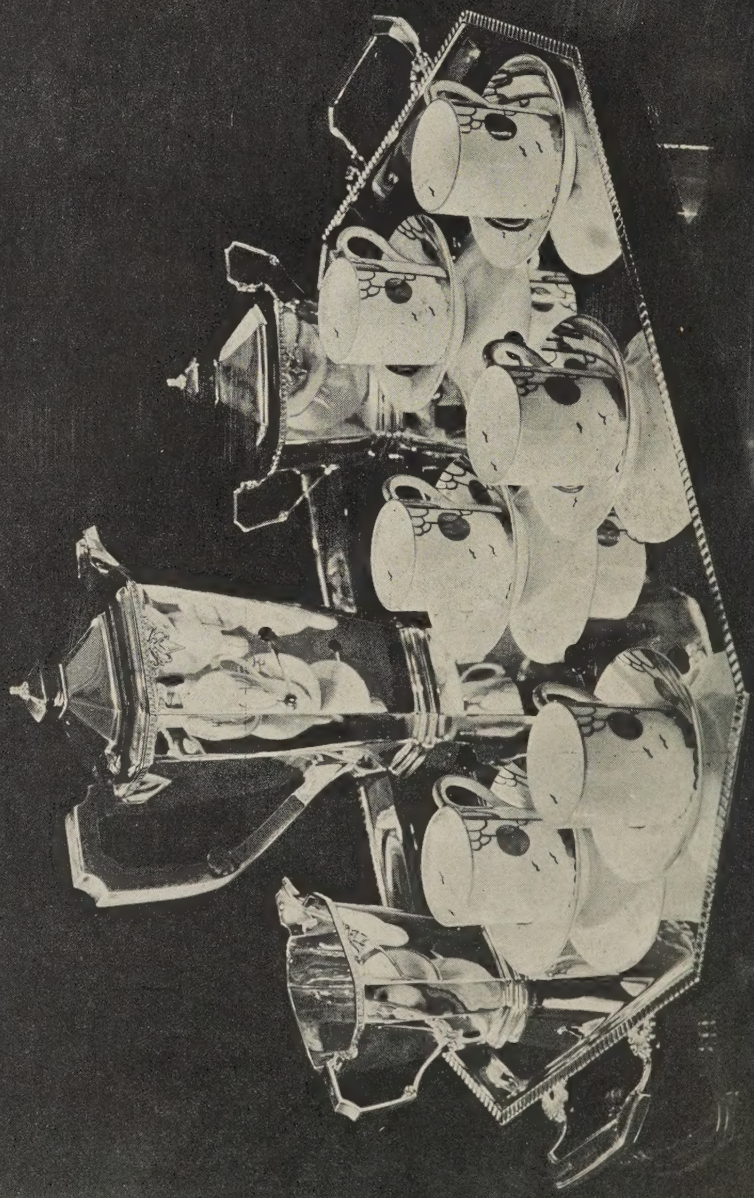
Revista *do* Instituto de Café *do Estado de S. Paulo*



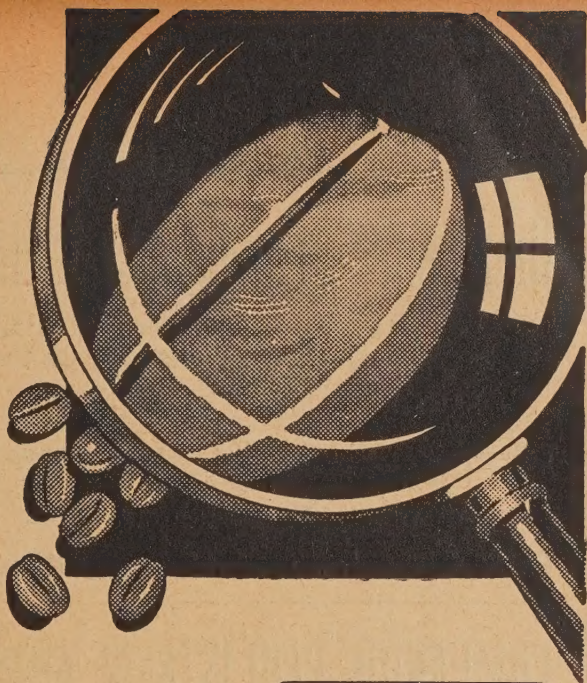
PAVILHÃO DE S. PAULO NA EXPOSIÇÃO FARROUPILHA.



Our beau-ty



MELHORE OS TYPOS DO SEU CAFÉ SEM AUMENTAR O CUSTO



“MELHORE os typos do café sem aumentar o custo. Todo o defeito sahido das fazendas, paga carretos, fretes e direitos, onerando o consumidor e desacreditando o nosso producto” (R. I. C.)

O Rebeneficiador São Paulo, reduz despesas, melhora o typo, satisfaz o consumidor e enriquece o lavrador.

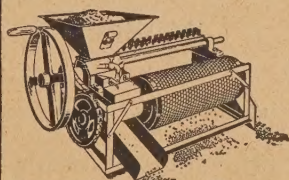
Machina S. Paulo

UNICOS FABRICANTES

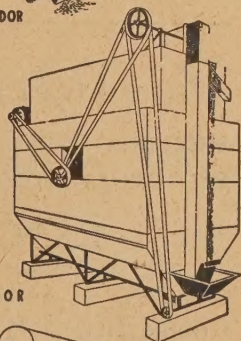
B. PENTEADO S/A

Escrip. Central - Limeira - E. de S. Paulo - Filial
em S. Paulo - R. Florencio de Abreu, 131-A -
Agencia no Rio de Janeiro - R. Quitanda, 185

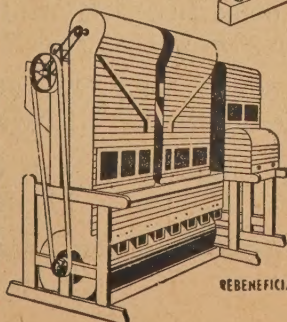
Machina S. Paulo



DESPOLPADOR



SECCADOR



REBENEFICIADOR

Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.

**Matriz : — 20, King William Street
London, E. C. 4**

SANTOS — Rua do Commercio, 71 — Telephone 2141

Filiaes : RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 9 - 3.º and. — Tel. 3-4643

S. PAULO — Rua Alvares Penteado, 23 - 2.º and — Tel. 2-4104

PARANAGUA' — Rua Morungava.

Commissarios : Café, Algodão, Cereaes, etc.

COMPANHIA PAULISTA DE ARMAZENS GERAES

Fundada em 1906

**Matriz : — Rua do Commercio, 71 — SANTOS
Telephone, 2142**

Filial em S. PAULO : Rua Alvares Penteado, 23 - 2.º and. — Tel. 2-4104

A primeira Companhia de Armazens Geraes fundada no Brasil

E. Johnston & Co. - Ltd.

SANTOS — Rua do Commercio, 65/71 — Telephones 2143 e 2144

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 9 - 3.º and. — Tel. 3-4643

EXPORTADORES DE CAFE'

e AGENTES de :

Companhias { Rotterdam Zuid-America Lijn
de Navegação { e Wilhelmsen Line.

Companhias { Guardian Assurance Company Limited
de Seguros { e Royal Exchange Assurance Corporation

Agentes da San Paulo Land Company, Limited

Agentes do Lloyd Inglez

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO X
NUMERO, 105

OUTUBRO DE 1935

VOLUME XIX
2.º SEMESTRE

O que é util saber :

A "hemileia vastatrix" e o Brasil — Pag. 2.106.

S. Paulo através dos seus municípios — Pag. 2.120.

Como fabricar extracto de café — Pag. 2.125.

O que é preciso saber sobre torração de café? — Pag. 2.126.

A pathologia do cafeeiro — Pag. 2.131.

O Instituto de Café na Exposição Farroupilha — Pag. 2.135.

A situação o café através da opinião do Sr. Nortz — Pag. 2.140.

O que pensa o Sr. L. Delamare sobre o café — Pag. 2.153.

Quaes as transformações operadas no commercio de café dos Estados Unidos — Pag. 2.161.

O valor da cafeina no organismo humano — Pag. 2.165.

Primeiras referencias ao café em lingua portugueza — Pag. 2.169.

Cafés existentes nos reguladores paulistas — Pag. 2.206.

Cafés despachados com destino a Santos — Pag. 2.208.

Decisões da Camara de Reajustamento — Pag. 2.263.

SUMMARIO

A Hemileia e o Brasil — *Agésilau A. Bitancourt*. — Cooperativismo cafeeiro — *William W. Colho de Souza*. — Substituições de café — *Ruy da Costa Ferreira*. — Trafego do café destinado á exportação, nas diversas estradas de ferro, até Santos. — A cabotagem e o commercio exterior de São Paulo — *Christovam Dantas*. — S. Paulo visto através de seus municípios — *Honório de Sylos*. — Considerações sobre extracto de café — *Fernando Patau Filho*. — O drama do assucar cubano — *Jorge Martins Rodrigues*. — A pathologia do cafeeiro — *João Gonçalves Carneiro*. — Simplicidade completa — *Fajardo da Silveira*. — Centenario Farroupilha — *José de Camargo Aranha*. — O café em Outubro. — Deveria o torrador vender café cru? — *B. D. Balart*. — Uma nova era para o commercio de café. — A apoloogia da cafeina. — As primeiras referencias ao café em lingua portugueza — *Affonso de E. Taunay*. — Evolução e distribuição geographica do consumo mundial de café. — Produccão, commercio e consumo de café no mundo. — Decreto Estadual. — Estatísticas. — Decisões da Camara de Reajustamento Economico. — Editaes.

AMERICAN COFFEE CORPORATION

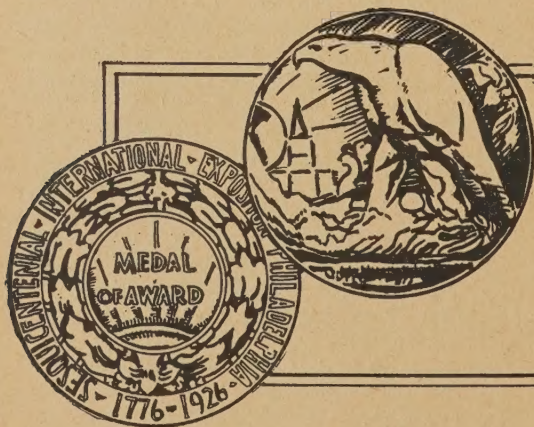
SANTOS



RIO DE JANEIRO

NOVA YORK

Os maiores compradores
de cafés finos no mundo.



*Premiado com
Medalha de Ouro
na Exposição
Internacional
de Philadelphia
E. U. A. - 1926*

MARCA „EIGHT O'CLOCK”
CAFÉ SANTOS PURO

COLLABORAÇÃO

A Hemileia e o Brasil

Agesilau A. Bitancourt

Sub-Director de Biologia Vegetal do
Instituto Biológico

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

Entre as inestimaveis collecções do Museu Britannico, no edificio das Sciencias Naturaes em South Kensington, em Londres, o professor Ramsbottom, o sympathico "curador" da secção de Botanica, alcançou em uma estante uma serie de pesados volumes, destacando com carinho um livro encadernado com couro vermelho. Pude então verificar que esses volumes enfeixavam toda a correspondencia de Berkeley e de Broome, os eminentes mycologos inglezes. Não era sem razão que o distincto cientista inglez escolhera esse volume. Sabendo que o visitante curioso era phytopathologista e brasileiro, julgou que nada poderia interessal-o mais do que a leitura das cartas em que ficou resolvido o baptismo do perigoso fungo causador da "ferrugem" dos cafeeiros da Asia, a famosa *Hemileia vastatrix* a quem deve o Brasil em grande parte, o successo de sua lavoura cafeeira.

Berkeley e Broome, os celebres mycologos que junto publicaram tantas descrições de fungos novos para a sciencia, não trabalhavam juntos. Domiciliados em localidades differentes da Inglaterra, estudavam cada um por sua conta os fungos que colhiam ou que eram submettidos á sua apreciação por technicos ou por naturalistas amadores da Inglaterra e dos dominios inglezes. O resultado de suas observações, trocavam elles por cartas e é essa volumosa correspondencia, piedosamente recolhida e reunida em numerosos volumes, que fui achar em South Kensington, graças á amabilidade do professor Ramsbottom.

Entre as paginas encadernadas estavam as cartas de papel amarellecido pelo tempo, com a tinta apagada. Ao lado da letra meúda de Berkeley, viam-se varios desenhos, resultado de suas primeiras observações de um fungo, por elle encontrado em folhas de cafeeiro que acabava de receber da India. Dentro da mesma carta remetia elle uma parte do especimen afim de que seu collaborador pudesse egualmente estudal-o e com elle trocar os resultados de suas observações e impressões.

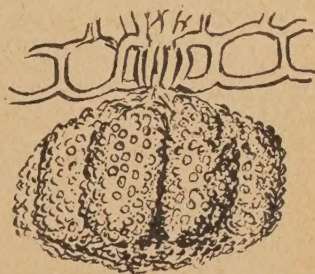
Desta permuta de correspondencia em torno do fungo encontrado nas folhas de cafeeiros vindas de Ceylão, resultou o baptismo do parasita que os seus padrinhos designaram por *Hemileia vastatrix*. Assim nasceu o novo genero *Hemileia*, incluido entre os fungos causadores das chamadas "ferrugens" das plantas. A descripção do novo fungo foi publicada em fins de 1869 no *Gardner's Chronicle*, a celebre revista ingleza de horticultura.

Em principios de 1869, um plantador de café de Maldusima, na ilha de Ceylão, constatou que numerosos pés de seus cafeeiros manifestavam uma desfolhação anormal. Observando as folhas que ainda estavam presas aos ramos, poudo verificar que as mesmas apresentavam numerosas manchas chloroticas, constatando tambem que a estas manchas correspondia, na pagina inferior, a presença de um fino pó amarello. O aspecto dos cafeeiros atacados era realmente alarmante e exemplares de folhas doentes foram immediatamente enviadas á Inglaterra onde foram identificadas, como vimos.

Assim se iniciou a historia de uma das mais terriveis doenças das plantas cultivadas de que se tenha conhecimento. Esse mal acarretou aos cafezaes de Ceylão, como a todos os cafezaes de regiões onde foi posteriormente descoberta a "ferrugem", na Asia e na Africa, prejuizos incalculaveis. No praso de poucos annos, a *Hemileia vastatrix* foi assignalada na India, em Java e outras possessões hollandezas da Asia, nas Philippinas, etc.. Segundo Stevenson, alem destas localidades, o fungo foi devidamente constatado em Birmania, Indo-China, China, Estados Malayos, Sumatra, ilhas Fiji, Samoa, Mauricio, Reunião, Novas-Hebridas, Nova-Caledonia, na Africa Oriental e do Sul, Costa do Ouro e Madagascar.

Embora o descobrimento da doença nessas diversas localidades tenha sido posterior ao anno 1869, o provavel é que o fungo existia na Asia muitos annos antes. Tudo leva a crer que o parasita é realmente nativo dessas regiões. Foi elle encontrado, em Ceylão, não somente em *Coffea arabica*, como tambem em *Coffea travancorensis* e em *Plectronia campanulata* uma planta sylvestre. Em outras localidades constatou-se a presença de *Hemileia vastatrix* em diversas plantas da familia das Rubiaceas, como differentes especies de *Gardenia* (jasmim do Cabo), na China, em Java e na Australia. Na Africa o fungo parasita tambem especie do genero *Vangueria* e *Craterispermum*. Justificam-se pois as sabias medidas de vigilancia sanitaria vegetal do Governo Federal que prohibem a importação no Brasil, de qualquer procedencia, de plantas ou partes vivas de plantas (sementes, estacas, enraizados, etc.) não somente das diversas especies de cafeeiro, como tambem de qualquer outra planta da familia das Rubiaceas. Entre estas, diversas, como por exemplo o jasmim do Cabo, poderiam ser importadas como plantas ornamentaes e assim introduzir a *Hemileia* no Brasil.

A este respeito é interessante lembrar que, ha varios annos, foi vehiculada a noticia, que causou grande alarme nos nossos meios cafeeiros, de que tinha sido introduzida a *Hemileia* em Porto-Rico. Um telegramma opportunamente mandado, com toda a urgencia, ao nosso consul, provocou um tranquilizador esclarecimento. Muitos annos atraz, as autoridades de sanidade vegetal em Porto-Rico apprehen-



Esporos de *Hemileia vastatrix* na face inferior de uma folha de cafeeiro (muito augmentado).

deram mudas de cafeeiro que acabavam de ser importadas, verificando nas mesmas a presença da terrível doença. Toda a partida foi imediatamente incinerada, afastando completamente a possibilidade de contaminação dos cafeeiros da ilha.

* * *

Taes precauções justificam-se plenamente deante da extraordinaria gravidade da “ferrugem” do cafeeiro. Esta gravidade foi devidamente reconhecida logo que, em 1869, o mal foi notado pela primeira vez em Ceylão. Bem entendido, as autoridades inglezas não se cingiram a mandar identificar o fungo causador da doença. Para estudar *in loco* o perigoso mal, foi destacado o celebre phytopathologista inglez H. Marshall Ward que em diversos relatorios, successivamente publicados, deu conta de suas investigações, tanto sobre a biologia da *Hemileia vastatrix*, como sobre a influencia das condições de meio sobre o desenvolvimento e a gravidade da doença. Este ultimo aspecto do problema não podia deixar de ser considerado com especial carinho por Marshall Ward, que, um dos primeiros, filiou-se, entre os phytopathologistas, á corrente dos “predisposicionistas” em opposição aos “pathogenetistas” que somente procuram no agente das doenças e na sua biologia, a solução de todas as questões que surgem com o apparecimento de alguma grave doença das plantas cultivadas.

A celeuma levantada em torno da nova doença é comprehensivel, em vista do seu character excessivamente grave e dos prejuizos que em pouco tempo acarretou aos plantadores. Em 1881, data do seu terceiro relatorio, avaliava Marshall Ward em um milhão de libras annuaes, os prejuizos causados pela “ferrugem” do cafeeiro em Ceylão. Apesar dos esforços dos scientistas, nenhum meio de combate radical foi encontrado e pouco a pouco os plantadores foram obrigados a abandonar a cultura, substituindo-a pelo chá em Ceylão, pela seringueira, a canna de assucar e outras culturas nas possessões holandezas.

De introdução relativamente recente, a cultura do cafeeiro, no Estado de São Paulo, estava, naquella epoca, dando os seus primeiros passos. De facto, de 1851 a 1860, o Brasil produziu 2.550.000 saccas annualmente, enquanto São Paulo mal produziu a metade desse total. Já, entretanto, o nosso paiz collocava-se na vanguarda dos productores com mais de 50% da producção mundial. Data do apparecimento da *Hemileia* o declinio da producção dos cafezaes asiaticos e dahi por deante o Brasil e principalmente São Paulo, firmaram cada vez mais a sua posição de primeiro productor, supprindo sosinho todo o augmento do consumo mundial que se avolumou extraordinariamente desde o inicio do seculo presente. De facto a producção do resto do mundo, despresadas as fluctuações annuaes, conservou-se praticamente estacionaria desde 1870 até 1928. A este respeito é interessante o quadro seguinte extrahido da revista *Le Café*, publicada

no Havre, e que indica a produção media annual em milhares de saccos, nos decennios successivos desde 1851, no Brasil e no resto do mundo

ANNOS	Brasil	Outros paizes
1851-60.	2.550	2.345
1861-70.	2.930	3.040
1871-80.	3.785	3.925
1881-90.	5.628	4.324
1891-1900.	7.730	4.425
1901-05.	12.400	3.993
1906-10.	14.054	3.842
1911-25.	12.789	4.367

Seria desconhecer o quanto as condições mesologicas no Estado de São Paulo, se mostraram favoraveis ao cafeeiro, e fazer uma grave injustiça ao espirito de empreendimento e á tenacidade do fazendeiro paulista, attribuir-se exclusivamente á *Hemileia vastatrix* o successo do Brasil na lavoura cafeeira. Mas a verdade manda dizer que sem o perigoso fungo, esse successo somente teria sido alcançado a custa de esforços consideraveis e mediante sacrificios de toda ordem.

Com população excessivamente densa e mão de obra barata, as regiões cafeeiras asiaticas apresentavam-se como concorrentes temiveis para um paiz quasi despovoado, onde as culturas se estabeleciam nas derrubadas da matta virgem inhabitada, e onde se procurava a mão de obra indispensavel em correntes immigratorias muitas vezes escassas e sempre exigentes quanto á remuneração. A *Hemileia vastatrix* foi, dessa forma, um poderoso auxiliar do cafeeicultor brasileiro, reduzindo a produção asiatica, já pela diminuição da area plantada, oriunda do abandono ou da substituição da cultura, já pela redução do rendimento dos cafeeiros doentes, encarecendo finalmente a produção, apesar da mão de obra barata.

E' hoje bem conhecida entre nós a historia do monumento que os filhos de um Estado norte-americano elevaram ao "*boll weevil*", a terrivel praga que devastou as suas plantações de algodoeiro, obrigando-os a procurar outras fontes de riquezas, o que teve por resultado a eliminação do perigo da monocultura. Por motivos bem diversos, deveria o Brasil erigir um monumento á *Hemileia vastatrix* que, destruindo as plantações dos nossos concorrentes, contribuiu poderosamente para o desenvolvimento da cafeicultura brasileira.



Apanha d' café.

Cooperativismo cafeeiro

William W. Coêlho de Souza

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

Os jornaes estão ultimamente vehiculando noticias auspiciosas das tentativas levadas a effeito em S. Paulo para melhor arregimentação dos lavradores de café em associações de classe.

Antes da revolução de 30 já se havia feito identica tentativa e depois desta, outra. A falta de uma perfeita orientação do problema, determinou o insucesso de taes empreendimentos.

Entretanto, é o unico caminho seguro a trilhar. A lavoura de café de São Paulo e do Brasil, passou os reveses que a tem perturbado, porque os fazendeiros pequenos ou grandes, vivem cada um para seu lado.

E' preciso criar o cooperativismo agricola para a lavoura cafeeira, inspirado no exito alcançado nas cooperativas de citricultores de Sorocaba e na de Cotia.

Antes de deixar S. Paulo em Dezembro de 1930, entreguei á Sociedade Rural Brasileira, umas suggestões sobre a lavoura cafeeira, o centro em torno do qual gravitaram minhas idéas era o cooperativismo. Esse trabalho como outros presentes naquella occasião foram ter ás mãos do Dr. Augusto Ramos para estudo desta alta autoridade.

Idealisei a organização de cooperativas de cafeicultores em cada municipio productor e que reunissem os lavradores grandes e pequenos, tornando-se quasi obrigatoria a entrada dos fazendeiros em taes organizações. As cooperativas regionaes seriam reunidas num órgão central situado nesta Capital, que seria uma especie de federação daquellas.

O principal objectivo de semelhante instituição seria a defesa da producção. Os lavradores reunir-se-iam afim de assentarem medidas, de amparo do seu producto, taes como : a propaganda do café, no Paiz e no estrangeiro ; a conquista de novos mercados, do augmento do consumo do café, em regiões onde já fosse conhecido, procurando vencer a concorrência dos seus succedaneos.

Se a lavoura do café de S. Paulo e dos outros Estado, se tivesse reunido em poderosa associação de classe, seria uma força respeitada pelo Governo e no estrangeiro. Tudo que realisam o D.N.C. e os Institutos, representaria a resultante dos seus desejos. Não seria uma extranha no curso da solução de seus magnos interesses. Estaria forte e cohesa, sob o principio do cooperativismo. Este seria uma força que lhe daria autoridade para falar e agir.

Na velha Europa, como na America do Norte, o cooperativismo tem realiado prodigios no sentido de apresentar soluções vitaes aos mais variados problemas agricolas. Ainda cursava a Escola de Piracicaba, e já o assumpto empolgava minha attenção, ao estudar as organizações cooperativas da Belgica, Suissa, Hollanda, etc.. Tão suggestionado fiquei pela materia, que, realisei uma palestra no Centro Agricola "Luiz de Queiroz". A proporção que caminhei na vida profissional, consolidou-se no meu espirito a convicção da necessidade do cooperativismo agricola. Havendo trabalhado longos annos no interior dos Estados do norte, em epochas de grande atrazo e rotina, tambem verifiquei que, as condições do meio não favoreciam o exito de empreendimentos desta natureza.

São Paulo, o Estado leader da Federação, de meio mais progressista, poderá com exito fazer pelo café e o algodão, realisações uteis e notaveis, como fez a Bahia, em torno do cacão, do fumo e da pecuaria.

Havendo assistido na Sociedade Rural Brasileira, os discursos pronunciados na solemnidade da inauguração do curso de administradores ou gerentes de cooperativas agricolas, ouvi dos oradores que usaram da palavra conceitos importantes.

O Snr. Dr. Luiz Piza Sobrinho, Secretario da Agricultura, na sua oração, affirmou dois conceitos valiosos, entre outras de suas judiciosas considerações. Estudando a razão de ser do fracasso das tentativas de uma lei sobre o cooperativismo, que deve ser federal, mostrou que, em cada Estado ha a considerar problemas regionaes. De modo que, a lei deverá ser muito geral; cada Estado fará a sua especial, abrangendo a solução de seus problemas locaes. Ahi está uma affirmativa profundamente certa, que a intelligencia brilhante do Sr. Secretario da Agricultura, apprehendeu perfeitamente. As condições de S. Paulo, como do Rio Grande do Sul, da Bahia e de Pernambuco, são differentes, como de outros Estados. Conheço-os quasi todos, e posso disso dar meu testemunho. As suas declarações são perfeitamente exactas. A outra da mesma magnitude é que o exito do cooperativismo no Brasil, como em São Paulo, depende da educação do povo. Realmente é preciso educar o brasileiro nas praticas cooperativistas em todas as modalidades. Disse o Dr. Piza Sobrinho, que o brasileiro tem sido individualista por um erro educacional. De pleno accordo e accentuou que tão grave defeito São Paulo procura estirpar atravez da Escola Primaria, pelo ensino e pratica do cooperativismo. Para remediar o mal perante a geração presente, a Secretaria da Agricultura fundou o curso de gerentes de cooperativas, visando orientar melhor o trabalho das existentes, evitar o fracasso de muitas que têm estado para fechar suas portas por falta de technica administrativa.

O Snr. Dr. Bento Sampaio Vidal, Presidente da Sociedade Rural Brasileira, no seu discurso, tambem accentuou que aquelles que combatiam o cooperativismo, procuravam fortalecer a opinião em volta da idéa de que a origem ariana do brasileiro se oppunha a que vingasse o cooperativismo no Brasil. Tentou desfazer o conceito reportando-se as palavras do Snr. Secretario da Agricultura, o qual mostrou dever o insuccesso da idéa cooperativista no nosso meio, á falta de educação do povo nos principios cooperativistas, como accentuei.

Não ha duvida essa a razão social fundamental, que conduz a outra de ordem moral, o egoismo. Este faz os homens verem apenas em redor de sua pessoa, olharem apenas para dentro de si, enamorados, quaes Narcizos, dos seus predicos de saber, de intelligencia, de fortuna e de posição, affastando-se dos outros homens, por se julgarem superiores, intangiveis; a verem tão somente os interesses pessoaes e não considerarem os da classe a que pertencem e muito menos os da collectividade. Tal vêzo divide os homens, affasta-os, isola-os do contacto e convivio de outros. Todos procuram servir a si proprios, cuidar do seu bem estar pessoal, alimentar a sua posição á custa muitas vezes de torpezas. Raros são os que procuram desinteressadamente as grandes causas collectivas.

Desse fundamento profundamente egoistico os homens fazem nascer os preconceitos de raças, de classes, de superioridade e arrastam modernamente os seus Paizes a politica do "bastar-se a si proprio" encastellados nas barreiras alfandegarias, nas valorizações artificiaes, nas taxações exaggeradas. Dahi resultando por toda parte o encalhe dos stocks, a desvalorisação das moedas, a paralysação do intercambio internacional, o encarecimento de todas as utilidades e do padrão de vida dos povos.

A situação presente do mundo em que o capitalismo, de par com o egoísmo, depois da grande guerra, desorganizaram economicamente o mundo, conduz as sociedades a uma reacção.

No Brasil o phenomeno politico economico que temos atravessado desde 1929, não foge aos mesmos fundamentos geraes.

As revoluções não podendo modificar vicios de origem, radicados ha seculos, no seio da nossa sociedade, precipitou a reacção acima referida.

O primeiro passo verificado após a crise da lavoura de café de 1929, foi a precipitação do desdobramento dos antigos latifundios em pequenas propriedades e que antes se processava lentamente. Outro, foi o abandono dos cafezaes, cuja produção ridicula por unidade de terreno, só era possível á sombra das valorizações e dos altos preços de venda do producto. Determinada a queda de semelhante castello, construido sobre a areia movediça das phantasias humanas, em que as creaturas se comprazem com a idéa de que illudindo-se a si proprias, conseguem enganar aos outros, os lavradores de café tiveram a impressão por longo tempo, de um bem estar ficticio. Não se apercebiam que recebendo altos preços pelo seu producto embora uma parte sobrasse para seus gosos individuaes, outra parte não menor escoava-se no encarecimento geral da vida. O abandono, a destruição dos cafezaes de parcas produções, economicamente ridiculas, deu logar a que os terrenos occupados até então, com as arvores seculares dos cafeiros em varas, passassem a ser utilizados pelo algodão e o Brasil assistiu o esforço de que foi capaz São Paulo, maravilhando o Paiz, com duas safras superiores a 100 milhões de kilos, chegando a inquietar os grandes productores mundiaes, como a America do Norte. Alem do algodão desenvolveu-se a cultura e produção da canna de assucar, do milho, do arroz, da batata, da farinha de mandioca, das pequenas culturas, como : a da cebola, alho, verduras, da citricultura e outras. São Paulo em poucos annos realisa uma maravilha economica, de monocultor de café, passa a polycultor, de importador de varios productos agricolas passa a exportador de diversos desses mesmos generos, dos quaes antes fôra tributario. Das terras improductivas de outr'ora nascem as searas abundantes, com cujos productos o Estado fortalece o seu intercambio nacional e estrangeiro e se enriquece pela entrada de valores representados pelo custo de suas exportações.

Examinando-se a produção de alguns generos chegamos a comparação seguinte.

PRODUCTOS	PRODUÇÃO DO BRAIL	PRODUÇÃO DE S. PAULO
	Toneladas	Toneladas
Algodão	370.000	105.000
Arroz	1.252.800	631.000
Batata	368.000	126.000
Feijão	720.000	240.000
Milho	5.640.000	1.428.000

Foi essa a segunda etapa grandiosa que São Paulo venceu galharda e rapidamente. A victoria das duas e a penosa situação actual da lavoura cafeeira paulista, em que esta recebe como mercê do Governo Federal, uma lei de moratoria, prorogando o prazo dos pagamentos das suas dividas, compele-a ao gesto sábio do cooperativismo, o terceiro marco da jornada.

Movimentos desta ordem são sempre opportunos. Procure-se corrigir os erros das primeiras tentativas emprehendidas nesse terreno, fortaleça-se a certeza de

que o cooperativismo reunindo o sitiante e o grande fazendeiro, será uma força propulsora capaz de grandes realizações.

Um conjunto de esforços em torno da produção e do capital, pelo cooperativismo, será capaz de realizar o prodígio de resolver os problemas económicos e financeiros do café.

Não é utopia o que acabo de afirmar, sem precisar sahir do Brasil, posso citar aos Cafeicultores de S. Paulo, o exemplo dos lavradores de cacão da Bahia.

A crise que attingiu a lavoura cafeeira em 1929, também feriu em cheio a de cacão da Bahia; a situação dos fazendeiros bahianos foi talvez mais penosa do que a dos cafeicultores de São Paulo; porque ali não havia nenhuma facilidade de crédito como aqui, com os commissarios e o "Banco do Estado de São Paulo". Militando na imprensa e visitando a Bahia em 1934 e 1935 pude acompanhar de perto as luctas travadas na grande capital do norte, os clamores da lavoura cacoeira, e avaliar a situação de penúria dos productores.

A criação do Instituto de Cacão da Bahia, que é uma Cooperativa de crédito, de produção e de consumo, de 1932 para cá, tem realizado a obra mais extraordinária que hei conhecido no Brasil. Para apreciar-a em toda a sua extensão, precisaria não um artigo, o espaço que uma Revista destina a considerações rápidas, como estas; mistério seria escrever um livro volumoso. E o farei se for preciso porque conheço toda a estrutura.

Como synthese posso adiantar aos lavradores de S. Paulo, que a situação de insolvência dos productores de cacão, que era semelhante a dos cafeicultores, ficou resolvida; era o problema mais premente; solucionado este encaminhou-se a parte technica, agricola, de beneficiamento, de transporte e de commercio. Num conjunto harmonico atravez do cooperativismo, os lavradores tiveram simultaneamente o capital barato, que era para elles no momento, como o oxygenio do ar para um asphyxiado; e se lhes proporcionou assistencia technica e commercial. Aquillo de que nunca foram capazes individualmente os lavradores de cacão da Bahia, isoladamente vivendo e lutando nas suas Fazendas, vem realizando methodicamente, em bases economicas, o Instituto de Cacão da Bahia, que não é uma organização parasitaria, burocratica e onus para a lavoura; mas, uma instituição providencial, que nascida de uma lavoura para ella se dirige; que recolhendo a taxa de 2\$500 por sacco de 60ks. de cacão exportado, faz retornar sob varios beneficios esse dinheiro em torno da lavoura cacoeira. O Instituto de Cacão da Bahia fornece ao lavrador o capital sob a forma do credito hypotheccario agricola; adianta-lhe dinheiro para as safras sob a base de credito pignoraticio. Os lavradores são socios da instituição e beneficiam-se dos seus favôres. A sombra do Instituto, cooperativa central, trabalha-se pelas cooperativas regionaes, os socios desta gosam das mesmas regalias, que os daquela.

Uma advertencia, a lavoura cafeeira não deverá aspirar a organização do cooperativismo como arma politica, de representação da classe. Não precisa começar pelo fim. Quando toda a lavoura cafeeira de São Paulo estiver reunida em cooperativas regionaes e numa grande federação central, será uma força respeitavel, a qual o governo terá de curvar-se. Possuirá elementos para as representações municipaes, estadoaes e federaes. A sua vontade será acatada, por isso que, significará o pensamento de milhares de homens, reunidos em volta do ideal de defender os seus direitos economicos, sociaes, politicos e o supremo direito de viver.

Terminando as presentes considerações, formulo votos para que os lavradores paulistas de café, possam ver em breve, realizado o grande ideal de se reunirem em cooperativas agricolas, modalidade unica capaz de resolver em conjuncto, os problemas da lavoura cafeeira, que hoje se apresentam insolueis.

Substituições de café

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

Ruy da Costa Ferreira

A resolução que acaba de ser tomada pelo D.N.C., permittindo a substituição dos cafés quando destinados aos portos do Rio de Janeiro e de Santos, pelos cafés de melhor qualidade, é uma iniciativa que só pôde merecer encomios, pela razão de vir preencher uma lacuna que ha tempo se vinha notando nos dois citados centros de exportação : o desequilíbrio existente entre a procura de determinados cafés e a falta destes nos mercados.

Não temos nos cansado de affirmar que da producção em massa dos cafés brasileiros resultaram os problemas que de ha muito vimos lutando para resolver. Como uma consequencia desse erro —depois de estabelecidas as medidas de emergencia das valorisações, das retenções e das destruições do producto — vimos supportando o mal que essa calamidade nos acarretou : a concorrencia estrangeira occupando os lugares que de principio nos pertenciam na distribuição mundial de cafés para consumo.

Produzimos, hoje, em media, quasi o sufficiente para abastecermos todos os mercados consumidores e não o fazemos, no entanto, porque nós mesmos creámos uma concorrencia que compartilha connosco a primazia de que dispunhamos nos mercados externos.

E' por isso que vemos com sympathia os esforços dispendidos pelo D.N.C. no sentido de racionalisar a producção e o commercio de café. O abastecimento das nossas praças exportadoras pelos cafés de melhor qualidade virá, sem duvida, contribuir para a consecução de duas finalidades : o estímulo dado ao productor para melhorar a sua producção e a possibilidade offerecida ao commercio em adquirir facilmente os cafés que necessitam para a exportação.

Para a melhor exquibibilidade dessa medida, continuamos a affirmar, é indispensavel que intensifiquemos, cada vez mais, a melhoria da qualidade dos cafés brasileiros. Nesse terreno, todos os esforços dispendidos não serão em demasia, pois não ha de ser com o volume representado pela quantidade que iremos desbaratar a concorrencia que os outros paizes nos movem.

Ao productor, por conseguinte, cabe o principal papel na solução desse complicado problema que vae da producção ao consumo. Quantidade de café não representa riqueza quando ha mercados que o exigem pela qualidade. Este deve ser um axioma pelo qual devem os nossos productores se basear, afim de verem quanto antes solucionadas as questões de que depende a sorte do café.

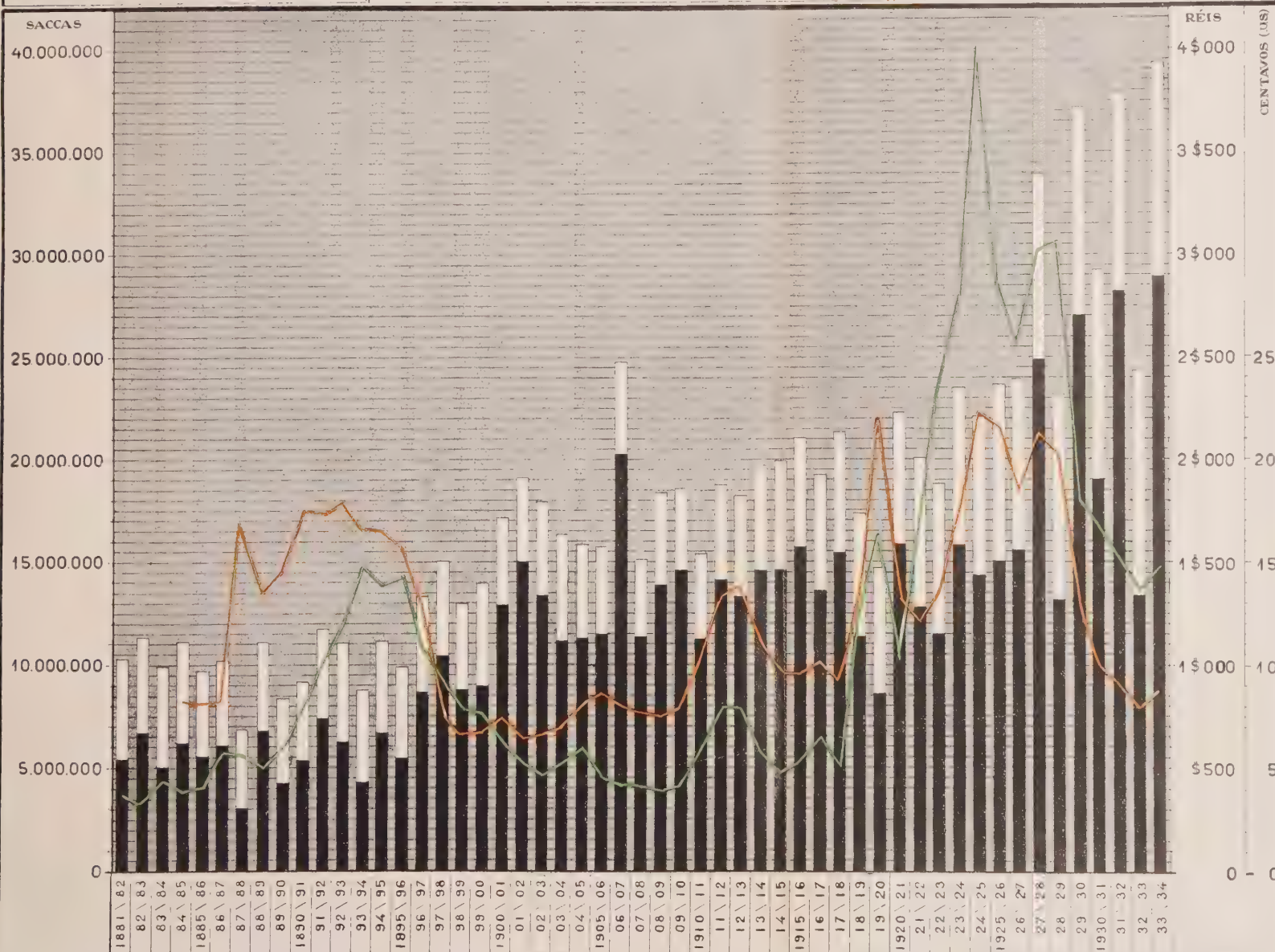
Si nós temos a facilidade, mais do que qualquer outro paiz productor, de incrementar a producção de cafés que satisfaçam as praças exportadoras, como sejam cafés com as descripções exigidas pelo commercio importador, é para esse lado que devem voltar as nossas vistas. Devemos produzir para exportar e não para reter ou queimar. Um producto tem o seu valôr pela facil collocação que encontra no consumo e não pelo artificialismo de preço que nós lhe queremos dar.

A racionalisação do commercio de café, pois, se impõe como uma necessidade premente. A situação em que vimos nos debatendo com o preço do café mais alto no interior do que nas praças exportadoras e mais barato nos centros de consumo do que nestas ultimas, não pôde continuar — pelo menos si quizermos salvar o nosso principal producto de exportação.



Abanação de café.

PRODUÇÃO DO BRASIL EM SACCAS
 PRODUÇÃO DE OUTROS PAÍSES EM SACCAS
 PREÇO EM REIS POR KILO (SANTOS)
 PREÇO EM CENTAVOS (U.S.) POR LIBRA (TYPO 7 RIO).



Trafego do café destinado á exportação, nas diversas estradas de ferro, até Santos

Movimento durante o anno agricola de 1.º de Julho de 1934 a 30 de Junho de 1935

S. P. P.	Café Paranaense . .	34.845	} . . 444.875	}	 1.567.224	}	e mais 5.555 via Santos-Juquiá									
E. F. N. B.	Via Sorocabana . .	410.030														
E. F. S.	Café Paranaense . .	28.641														
E. F. S.		1.099.263														
S. P. M.	Café Mineiro . . .	8.402	} . . . 68.306	}	}	}										
S. P. M.		59.904														
C. M.	Café Goyano . . .	35.591	} . . . 2.075.649													
C. M.	Café Mineiro . . .	347.834						até Campinas								
C. M.		1.623.918														
E. F. A.		1.124.758	}	}	}	}										
E. F. D.		277.474														
S. P. G.		302.904														
C. M. M. A.		74.717														
E. F. N. B.	Via Paulista . . .	795.938	}	}	}	}										
E. F. I.		9.235														
C. C. T. L. F.		17.252														
E. F. B. B.		12.357														
E. F. M. A.		120.267	}	}	}	}										
C. P.																
								} . . . 6.837.645								
													até Jundiahy			
			8.751.174													
								2.027.094								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								9.302.719 sac.								
			5.555 sac. v. Sant. Juquiá													
								3.082 sac. v. Maritima								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													
								551.545								
			Total até Santos 9.311.356 sac.													

A cabotagem e o commercio exterior de São Paulo

Christovam Dantas

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

O sr. Roberto Simonsen, no substancioso discurso ha pouco pronunciado na Camara dos Deputados, accentuou que ha paizes cuja economia depende precipuamente do mercado mundial de consumo e ha outros que, alem de grandes exportadores, têm de pensar tambem no imperativo de seu mercado interno, onde se lhes apresenta um dos mais solidos anteparos de sua grandeza economica. O Brasil e a Argentina são nações que pertencem a essas duas categorias de povos.

A segunda tem o seu progresso e o seu rythmo de vida muito mais dependentes do commercio internacional do que nós, que já encontramos, em nosso proprio poder acquisitivo interno, comquanto ainda reduzido, elemento apreciavel de estabilidade economica.

Essas considerações têm a sua razão de ser, sobretudo quando se aprecia o commercio de São Paulo com o resto do paiz e com o exterior. O augmento de suas vendas á União é continuo, ininterrupto, contrariamente ao seu commercio internacional, que apresenta fortes avanços, mas tambem recuos e declinios sensiveis.

* * *

O accrescimento das exportações bandeirantes para o Brasil se positivou principalmente depois do cyclo depressivo de 1929. Desde 1930, o Estado-padrão do paiz só conheceu uma epoca de contracção, no valor de suas vendas ás demais unidades federadas : o anno de 1932, anormalizado, em virtude da explosão do movimento constitucionalista.

A partir do primeiro anno, posterior á crise economica, as suas exportações por via maritima, e só pelo porto de Santos, attingiram estas importancias :

1930		316.120	contos
1931		393.523	„
1932		348.615	„

1933	442.018 contos
1934	472.957 „
1935 (primeiro semestre).	268.026 „

O global de suas exportações, em 1935, a julgarmos pelos resultados auferidos no semestre inicial deste anno, deverá exceder meio milhão de contos. Será esse o nível o mais elevado de toda a historia de seu commercio intra-nacional.

* * *

Poderiam certos elementos conjecturar que o commercio paulista com o Brasil é ainda pequeno, quando cotejados com o vulto e a transcendencia de suas exportações externas. O que a linguagem estatistica demonstra não se coaduna com essa affirmativa.

Em primeiro logar, não ha ainda o registro estatistico de suas transações commerciaes com os outros Estados, por via ferrea e de rodagem. E, em segundo, o seu commercio com o estrangeiro não apresenta a mesma linha ascensional do de cabotagem.

Approxima-se tambem a epoca em que, mediante o crescimento vegetativo da população brasileira, a maior approximação entre as unidades, creando maior poder aquisitivo nacional, as suas collocações no mercado do paiz, em nosso "home market", e os mercados de consumo mundial estarão talvez no mesmo plano. Vae nisso um quase determinismo economico inelutavel e uma imposição de nossa existencia federativa.

Tal como agora se manifesta, o seu commercio de cabotagem, já consegue ostentar indices realmente confortadores. Tomemos, por exemplo, quatro dentre os Estados brasileiros a quem São Paulo mais vendeu, no primeiro semestre de 1935 ; Rio Grande do Sul, Capital Federal, Bahia e Pernambuco.

Em seis mezes tão somente, a sua exportação para essas unidades rendeu-lhe estes valores :

Rio Grande do Sul	60.126 contos
Capital Federal	29.936 „
Bahia	38.749 „
Pernambuco	45.157 „

Se excluirmos a Allemanha, os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, veremos que São Paulo exporta muito mais para esses Estados do que para todos os outros paizes europeus, de população, aliás, bem maior e de capacidade de compra mais alta.

Tambem nesse primeiro semestre, e exceptuando os quatro paizes já indicados, os Estados europeus para onde mais se deslocou a exportação paulista assim se classificaram, pela sua ordem de importancia :

Hollanda	37.997	contos
Belgica	37.149	„
Italia	26.226	„
Suecia	23.630	„
Argentina	19.072	„
Dinamarca	13.395	„
Japão	9.270	„
Hespanha	2.954	„
Portugal	2.138	„
Canadá	2.023	„

São Paulo, pois, vendeu quase tanto ao Rio Grande do Sul quanto a sua exportação sommada para a Hollanda e a Belgica. Vendeu mais á Bahia do que a qualquer um desses dois paizes. Exportou para Pernambuco tanto quanto as vendas addicionadas da Italia e da Suecia. Vendeu muito mais — só por via maritima — para Capital Federal do que para toda a Argentina ; e mais do que para a Italia.

Esses algarismos não abrangem o total de nossas exportações para os Estados brasileiros, uma vez que não computam as remessas effectuadas por estradas de ferro e de rodagem, o que teria por effeito augmentar sensivelmente as nossas vendas, pelo menos aos Estados que se limitam com São Paulo.

* * *

Sem duvida, o Brasil ainda está bastante distanciado do gigantismo do commercio intra-nacional, nos Estados Unidos, base de seu poder de resistencia material, pedra angular de sua unidade economica e alicerce de sua produção industrial massiva.

Marchamos, porem, no sentido de reproduzir na America latina phenomeno até certo ponto identico ao “yankee”, em suas linhas geraes. E’ questão apenas de tempo, de nossa faculdade de organização economica, e do dominio, nas espheras diligentes da nacionalidade, não de politicos, com *p* minusculo, que pensam apenas no microcosmo de seus interesses eleitoraes, mas sim de estadistas, como os reclamava Nabuco, que saibam encarar resolutamente os problemas da geração de amanhã e as necessidades verdadeiras da economia brasileira.

S. Paulo visto através de seus municípios

Honorio de Syllos

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

S. Paulo deve contar, hoje, provavelmente, com oito milhões de habitantes. Desses, cerca de 1.300.000 serão estrangeiros, aqui entrados como imigrantes. Só os italianos, portugueses, hespanhões e japonezes sommam, segundo calculos approximados, 1.013.357. Com os dados que o Recenseamento nos fornecerá, brevemente, sahiremos do terreno das meras cogitações. A estatistica federal dá para S. Paulo 7.119.418 almas e uma superficie de 247.239 kilometros quadrados. A densidade é, portanto, de 28,82 hab. por kilometro quadrado. Maior densidade que a nossa :

Rio de Janeiro	51,47
Alagoas	45,21
Pernambuco	31,77

Logo abaixo de S. Paulo estão :

Sergipe	27,28
Parahyba	26,19

A densidade do Brasil é de 5.016, isso sem dar o desconto das grandes extensões estereis, avaliadas por Roquette Pinto em mais de trez milhões de kilometros quadrados.

Foi em 1885 que começaram a desembarcar, em Santos, as primeiras grandes lévas de imigrantes. Além da Capital, foram favorecidas com a chegada de braços, principalmente, as zonas da Mogyana e Paulista. Depois, a preferencia do colono passou para a Noroeste, Sorocabana e prolongamento da Paulista, na região situada entre essas duas primeiras linhas férreas, onde hoje se planta, mar-rilhosa, a cidade de Marília.

Os Municipios de S. Paulo não guardam proporção, nem na extensão territorial, nem no numero de habitantes. A maioria delles têm de 200 a 1.000 kilometros quadrados, como se vê abaixo :

— 200	+ 200 — 500	+ 500 — 1.000	+ 1.000 — 5.000	+ 5.000 — 10.000	+ 10.000
22	68	78	66	7	2

Quanto á população, assim se distribuem os Municipios paulistas (1) :

— 10.000	+ 10.000 — 15.000	+ 15.000 — 30.000	+ 30.000 — 50.000	+ 50.000 — 100.000	+ 100.000
45	65	72	40	17	3

Os Municipios de menor população são os de Anhemby e Araçariguama, com 3.000 almas ; Porto Ferreira, com 3.400 ; Taquary, com 4.000 ; Itahy, com 4.250 ; Pereira, com 5.765 ; Iporanga, 5.800. Os trez municipios de mais de 100.000 habitantes são a Capital, Santos e Campinas.

Tomando por base a extensão territorial, queremos mostrar ao leitor a densidade de população de alguns Municipios, destacando, de começo, os nove maiores, e alinhando, no fim, os menores :

	SUPERFICIE K. ²	POPULAÇÃO	DENSIDADE %
1 — Araçatuba	12.279	31.744	2,5
2 — Tanaby	11.176	15.000	1,3
1 — Monte Aprazivel	8.200	40.000	4,8
2 — Iguape	7.820	45.000	5,7
3 — Agudos	7.123	24.273	3,4
4 — Presidente Prudente	6.980	80.000	11,4
5 — Araras	6.800	25.000	3,7
6 — Apiahy	6.500	21.500	3,3
7 — Presidente Wenceslau	6.150	25.000	4
1 — Olympia	4.030	42.000	10,4
2 — Santo Anastacio	3.950	22.000	5,5
3 — Iporanga	3.745	5.800	1,5
4 — Campos Novos	3.415	29.000	8,5
5 — Xiririca	3.055	18.000	5,8
6 — Marilia	2.450	35.000	14,2
7 — Itapetininga	2.240	32.000	13,7
8 — Barretos	2.220	24.000	1,8
9 — Lins	2.106	40.000	18,9
10 — Araraquara	2.085	75.499	36,2
11 — Pirajuhy	1.855	58.416	31,4
12 — Rio Preto	1.683	50.000	29,7

(1) Dados do interessante trabalho "Os Municipios do Estado de S. Paulo", organizado, na Secretaria da Agricultura, pelos srs. Victorio Seixas de Queiroz e Lourenço Arantes Junior. (Faltam informações referentes á população e superficie de alguns Municipios.

	SUPERFICIE K. ²	POPULAÇÃO	DENSIDADE %
13 — Campinas	1.552	150.000	96,6
14 — São Paulo (c/ Sto. Amaro)	1.537	1.092.000	710,4
15 — São Paulo (s/ Sto. Amaro)	897	1.076.000	1.119,5
16 — S. Carlos	1.268	63.000	49,6
17 — Bragança	1.257	63.000	50,1
18 — Ribeirão Preto	1.230	80.000	65
1 — Santos	956	180.000	188,2
2 — Baurú	966	45.000	46,5
3 — S. Bernardo	817	65.000	79,5
4 — S. José do Rio Pardo	695	40.000	57,5
5 — Taubaté	578	50.000	86,5
6 — Jahú	525	63.450	120,8
1 — Espírito Santo do Pinhal	450	42.500	94,4
2 — Catanduva	405	47.000	116,0
3 — Caconde	400	30.000	75
4 — Amparo	350	50.000	142,8
5 — Cruzeiro	350	22.000	62,8
6 — Caçapava	343	25.000	72,8
1 — Ipaussú	100	12.000	120
2 — Bernardino de Campos	113	8.000	70,8
3 — Bocayuva	120	12.269	102,2
4 — Jatahy	135	10.000	74,0
5 — Aparecida	140	7.500	53,5
6 — Cedral	156	12.000	76,9

O ante-projecto da Lei Organica dos Municipios, em discussão, na Assembléa Legislativa, exige, para os districtos que desejarem a emancipação, pelo menos 15.000 habitantes, sendo que 2.000, na séde. Pelos numeros acima estampados, vemos que não é exaggerada a exigencia. O que nos pareceu pouco foi o minimo de renda a ser reclamado — 50:000\$000. Pelo menos 100:000\$000 valeria a pena pedir. Menos do que isso, mal chegará para manter o aparelho burocratico e o serviço de dividas. A Constituição do Rio Grande do Sul fixou o minimo de 300:000\$000. Nem tanto, nem tão pouco. Elevar o minimo é estimular os pequenos nucleos de população. A autonomia acarreta onus, evidentemente..

A Lei Organica não trata, em seu texto, da extensão territorial. No entanto, seria interessante cuidasse do assumpto, estabelecendo, por exemplo, como condição precípua, para a criação de Municipio, um territorio de, pelo menos, 400 kilometros quadrados. Com um territorio de apenas 100 ou menos kilometros quadrados que importancia terá a circumscripção municipal?

Considerações sobre extracto de café

Fernando Patau Filho

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

(Continuação)

A Revista americana "The Tea & Coffee Trade Journal" no seu n.º 3 do vol. 61 de Setembro de 1931, apresenta uma serie de ensaios procedidos sobre diversas marcas de extracto de café á venda nos mercados norte-americanos que demonstram serem todos elles differentes e nenhum delles perfeito. Vamos a seguir transcrever, devidamente traduzido, o artigo a que nos referimos :

"Detalhes concernentes ás provas comparativas de paladar. Nove amostras de café liquido foram submettidas á provas cuidadosas de paladar por um grupo de technicos desinteressados. Foram tomadas trez amostras de cada café com intervallos de trez semanas. A tabella seguinte resume os resultados :

Qualidades relativas de paladar das amostras de café liquido

AMOSTRAS	ORDEM POR QUALIDADE	CLASSIFICAÇÃO
A	6. ^a	pobre
B	7. ^a	pobre
C	1. ^a	excellente
D	5. ^a	regular
E	8. ^a	pobre
F	9. ^a	muito pobre
G	2. ^a	bom
H	4. ^a	bom
I	3. ^a	bom

A amostra "C" deu as melhores provas e a qualidade permaneceu invariavel através dos ensaios.

A amostra "G" melhorou de um ensaio para outro. O 1.º e o 2.º ensaios revelaram um paladar pouco satisfactorio, caracteristicos estes que desapareceram no ultimo ensaio.

As duas amostras "H" e "I" melhoraram de um ensaio para outro, sahindo-se a amostra "I" um pouco melhor na comparação.

Todas as provas foram feitas sob as mesmas condições, com agua, café e nata cuidadosamente medidos, obedecendo ás especificações.

A opinião dos ensaiadores é que todas as amostras são inferiores ao café em grão, e sómente uma dellas (amostra C), tem um sabor comparavel ao do café fresco feito com semente".

Convém notar que estes ensaios foram feitos com o café, á quente, e tendo em vista o grande emprego dos extractos de café na America do Norte na prepa-

ração de refrescos e sorvetes foram feitos tambem ensaios com os extractos sob forma de sorvete, afim de verificar o valor dos seus paladares nessas condições. E' este o assumpto que vamos transcrever e que está publicado no numero da revista já citada :

Ensaio de paladar feitos com café liquido, gelado. — Pela razão de ser grandemente empregado o café liquido para fins gelados, foram tambem feitos ensaios de seis das amostras, geladas. O resultado destes ensaios são expostos na tabella que segue.

Concluíram os technicos que todos os cafés mostram-se melhores, gelados. E' sua crença que o extracto de café apresenta maiores possibilidades como bebida gelada. Embora nenhuma das amostras fosse igual ao café fresco, quando preparadas com agua gelada, ellas se tornaram razoavelmente satisfactorias.

A conveniencia de café sob forma liquida para uma bebida gelada, póde na opinião dos especialistas, ser sufficiente para crear mercado para o mesmo.

Nos ensaios gelados, a amostra "C" continua a ter a 1.^a collocação. A amostra "I" que estava em terceiro logar como café quente, passou para o segundo, quando gelada.

A amostra "D" que era a 6.^a na prova anterior, collocou-se em 3.^o logar na comparação dos gelados.

Resultados

AMOSTRAS	ORDEM POR QUALIDADE	CLASSIFICAÇÃO
A	6. ^a	muito pobre
B	4. ^a	pobre
C	1. ^a	muito bom
D	3. ^a	bom
G	5. ^a	pobre
I	2. ^a	bom

Nesse mesmo numero da Tea & Coffee, o chimico industrial Dr. O. W. Willcox de New York, em artigo de sua autoria faz uma serie de considerações interessantes sobre os extractos de café acima descriptos e que tambem por elle foram examinados.

Diz elle que as nove amostras de extracto são todas differentes entre si o que demonstra sem duvida que ainda não se sabe qual deve ser a concentração ideal deste, bem como a côr e peso especifico e que portanto a differença entre essas amostras prova que cada uma dellas representa uma opinião, do que deve ser o extracto ideal.

Verificou que emquanto a garrafa de 8 oz. de extracto de uns fabricantes representa não menos do que meia libra de café verde, a garrafa do mesmo tamanho de outros fabricantes, representa 1,5 libras de café verde.

Nos ensaios que procedeu nestas nove amostras verificou tambem que não existia em nenhuma dellas qualquer substancia extranha addicionada, com o fim de agente conservador.

Vamos dar a seguir os resultados dos ensaios por elle procedidos sobre as amostras já citadas :

“As propriedades physicas do café liquido, representado por essas amostras, são dadas na tabella que se segue. Os pesos especificos variam entre 1,035 e 1,145.

Propriedades physicas de nove extractos de café

AMOSTRAS	DENSIDADES	EXTRACTO SECCO	VISCOSIDADE	CÔR E ASPECTO
A	1,145	32,4 %	26,0	preta, turvo.
B	1,100	26,0 %	24,0	muito escura, limpido
C	1,095	25,0 %	25,0	escura, turvo.
D	1,090	24,3 %	24,0	escura, turvo.
E	1,075	21,0 %	24,0	escura, turvo.
F	1,070	19,5 %	23,0	ambar escuro, limpido.
G	1,055	14,5 %	27,5	ambar, limpido.
H	1,040	10,2 %	22,0	ambar, turvo.
I	1,035	10,1 %	23,0	ambar claro, limpido.

De accordo com o verificado, vê-se que o conteúdo de extracto (substancia solida no material secco) contida nos extractos de café, varia de 10,1 a 32,4% em peso. A viscosidade do liquido, geralmente augmenta com o peso especifico e a porcentagem de substancias solidas dissolvidas, existindo porém uma notavel excepção em que uma viscosidade elevada está associada á uma concentração relativamente baixa assim como o peso especifico.

Existe tambem uma grande variação na côr a qual está tambem em proporção com o peso especifico e concentração ; esta differença na côr, todavia, não é apparente para os extractos pouco diluidos, tornando-se essa differença visivel, quando quantidades eguaes são diluidas egualmente, para o ensaio de paladar. Quando examinadas deste modo verifica-se que a côr varia do ambar até o preto.

Notam-se tambem bem outras differenças, quando se collocam os cafés diluidos em frascos de vidro branco e observados contra a luz.

Em algumas das amostras, não é visivel qualquer suspensão ; outras apresentam varios grãos de turvação e em alguns casos a turvação é tão grande que tornam as suas diluições, quasi opacas.

As substancias que produzem essa turvação são evidentemente de natureza colloidal e não se depositam mesmo quando o café diluido é deixado em repouso longo tempo; sua presença nos extractos pôde ser devida á materia prima de que foi feito ou de falta de pericia na sua torração; ellas não acarretam nenhum inconveniente aos extractos e pôdem ser retiradas por cuidadosa filtração”.

Fabricação racional de extracto de café

A preparação racional de um extracto de café, consiste na extracção das substancias soluveis do café, por meio de percolação e posterior concentração deste extracto.

São tres as operações, egualmente importantes, para se obter um bom extracto de café, em que podemos dividir este processo :

1.^a — Torração dos grãos de café.

2.^a — Extracção do café.

3.^a — Concentração do extracto.

Dependendo a qualidade de um extracto exclusivamente de seu paladar e aroma, factores estes que dependem grandemente da sua torração, deve esta merecer cuidados especiaes, dada a sua importancia no successo deste processo.

Entre as segunda e terceira operações, ambas dependentes de cautelas especiaes para a obtenção de um producto de qualidade, é a ultima a que exige apparelhagem mais custosa e na qual reside o maior perigo de depreciação do producto manufacturado, devido á possivel perda do aroma do extracto, por qualquer descuido do operador.

Se fosse possivel na segunda operação obter-se um extracto sufficientemente concentrado, eliminar-se-ia a terceira operação e com ella o encarecimento que ella acarreta ao producto, sem contar com os perigos apontados.

Practicamente, porém, isto não é possivel, porquanto com um café contendo 22% de substancias soluveis, usando-se para extrahir-o o minimo de agua possivel, isto é a quantidade estritamente necessaria para molhal-o, ou sejam 1,65 vezes o seu peso, obtem-se apenas, com essa quantidade de agua a extracção, de 11,85% de substancias soluveis, ficando ainda retida no café 10,45% ou seja uma perda approximada de 50% das substancias soluveis. Está claro que isto não é economico.

Estudemos as operações citadas :

Torrção do café

Como já foi dito, da torração dos grãos de café depende em grande parte a qualidade do extracto.

Os paizes consummidores de café usam grãos de torração differentes, parando uns a torração quando os grãos se tornam levemente pardos e outros levam esta operação até que se inicia uma carbonisação do café. Ambas praticas são condemnaveis, porque na primeira o aroma não se desenvolve completamente e na segunda augmenta-se a quantidade de substancias amargas e empyreugmaticas que em nada beneficiam o producto obtido.

O grão "optimo" de torração verifica-se facilmente, pelas seguintes caracteristicas: O grão perfeitamente torrado apresenta o seu centro de cor pardo-avermelhada; toma-se um grão entre os dedos e collocando-o dentro de agua, consegue-se desfazel-o completamente apenas com um pequeno movimento destes.

Um dos principaes cuidados que se deve ter na torração é fazer retirar rapidamente os vapores que se formam durante esta e que ficando em contacto com o café lhe communicam gosto empyreugmatico.

No intuito de evitar-se a perda de aroma desenvolvido durante a torração, deve-se resfriar o mais depressa possivel os grãos depois de torrados.

A temperatura de torração varia entre 200 e 220° C., sendo que esta temperatura deve ser regulada de accordo com o typo de café empregado, porém sempre entre esses limites.

Durante a torração a composição chimica do café, soffre uma transformação apreciavel, verificando-se o seguinte :

A principio a agua é eliminada arrastando comsigo parte dos oleos ethereos ; começa em seguida a distillação secca das substancias organicas do café, o que se percebe pelo apparecimento de vapores pesados, brancos (acido acetico) e cheiro empyreumatico. Com o desaparecimento destes vapores brancos, desenvolve-se um vapor azulado, leve, começando a sentir-se o aroma especial do café. A variação das porcentagens dos componentes do café na torração já foram demonstradas na pagina n.º 3.

Verifica-se tambem durante a torração o inchamento dos grãos de café, phenomeno este que é explicado pela formação de chlorogenato de cafeina e potassio. Este augmento de volume é de $1/3$ a $1/2$, ou seja, um litro de café crú, dá de $1,3$ á $1,5$ litros de café torrado.

Os varios typos de aparelhos destinados á torração de café, obedecem a principios diferentes, todos com o intuito de evitar o mais possivel a perda de aroma e a obtenção de um bom paladar.

Em alguns destes os gazes quentes são obrigados a passar através da massa de café que está dentro do tambor de torração, tambor este, todo perfurado para esse fim.

Em outros os tambores são completamente fechados, não tendo assim, os gazes da combustão, contacto directo com o café.

Ainda em outros usam-se tambores fechados onde se faz inicialmente o aquecimento indirecto, obrigando-se quasi no fim da operação a passarem os gazes em contacto directo com o café.

Actualmente a maior tendencia é a do emprego de torradores electricos.

Esta variedade de methodos de torração, é prova sufficiente das difficuldades que esta operação apresenta, alem de demonstrar que nenhum delles é absolutamente perfeito, procurando cada um delles evitar os inconvenientes que o outro apresenta.

Afora as difficuldades que a aparelhagem procura evitar, existem ainda variadas opiniões, quanto ao modo pelo qual se deve operar a torração, de modo a se obter um producto de bom paladar e aroma, opiniões estas, algumas concretizadas em patentes.

Citemos as principaes :

1.^a — Lava-se o café antes de se iniciar a torração, afim de livral-o de terra e outras impurezas que o acompanham e que poderiam alterar-lhe o sabor. Esta lavagem deve ser rapida, evitando-se assim a possivel dissolução de algum dos productos activos do café. Os grãos de café devem ser collocados no torrador ainda humidos.

2.^a — Segundo a opinião de Thum, o café antes de ser torrado deve ser collocado em um tambor girante, munido internamente de escovas, e onde se faz penetrar agua á temperatura de 60 a 70° C. com o fim de desembaraçar os grãos de gordura de sua superficie e que na torração lhe communicam sabor e cheiro empyreumatico, e tambem retirar da superficie delles todas as impurezas que commummente os acompanham (terra, fibras, etc.). Nesse mesmo tambor, após a lavagem, procede-se á seccagem dos grãos por meio de ar quente, até perderem a humidade exterior, passando dahi para o torrador. Diz E. Harnack em artigo publicado em 1911 (1868) pela Munch. Med. Wochenschrift, que o café torrado nestas condições tem um sabor excellente.

3.^a — O autor da Patente allemã D.R.P. n.º 71373, addiciona ao café, antes de ser iniciada a torração, um extracto feito de cerejas de café, com a intenção de, por este meio, obter um melhor aroma.

4.^a — As patentes allemãs D.R.P. n.º 48099 e n.º 72384, no desejo de eliminar as substancias gordurosas do café que na torração produzem um sabor muito amargo, empregam para a lavagem dos grãos de café, antes de entrarem no torrador, soluções de soda, potassa ou agua de cal, lavando-os depois com agua pura, afim de eliminar todos os traços das soluções alcalinas.

5.^a — Costumam alguns torradores, com o fim de facilitar o desenvolvimento do aroma do café durante a torração, addicionar-lhe tannino, soluções tannicas ou ainda partes de condensações de torrações anteriores.

6.^a — No intuito de conservar o aroma dos grãos de café torrado, usam alguns torradores revestir os grãos de café de uma camada protectora, obtida pela junção á elles ao terminar a torração, enquanto quentes, assucar, albumina e outros productos semelhantes, que fundindo, formam uma especie de vidrado que os isola do contacto do ar.

Citaremos, finalmente, o processo bastante usado com o pretexto de melhoria de aroma e conservação deste, empregado por industriaes pouco escrupulosos, de addicionar ao café depois da torração, soluções de borax á 4 e 5%, oleos e gorduras diversas, taes como oleo mineral, banha, manteiga, toucinho, etc., productos estes que longe de melhorar o producto obtido só servem para augmentar-lhe o peso e deste modo melhorar o lucro desses individuos.

(Continúa)

Theodor Wille & Cia. Ltda.

Casa fundada em 1844

Exportadores de Café

O drama do assucar cubano

Jorge Martins Rodrigues

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

Attinge ás vezes ao exaggero a critica dos que, commentando a situação do café no Brasil, imputam os desastres dos ultimos annos á incompetencia dos homens que, de uma fôrma ou de outra, eram julgados responsaveis pelos destinos da principal lavoura do Paiz. Quasi de um modo geral se reconhece que houve erros tremendos. Mas, nas objurgatorias contra os que os commetteram, não se dá a devida consideração aos factores economicos inexoraveis, cujo determinismo não ha fôrça humana capaz de desviar de sua rôta. Elementos accessorios no palco dos grandes dramas economicos do seculo, toda a energia que dependam num dado momento, para contraporem-se ao desenvolvimento logico dos phenomenos de ordem economico-social, vem a ser inutil e inoperante.

O que tem occorrido com outros artigos de largo consumo como o café, em outros paizes, põe em evidencia, pela simples circumstancia de haverem sido registrados por toda a parte os mesmos effeitos, que não é dos homens, ao menos quando apreciados individualmente, a culpa pelas "débacles" de 1929 a esta data. O sub-consumo e a desvalorização consequente não são factos economicos que se possam lançar ao debito de quem quer que seja.

O desastre do assucar é um dos que vale a pena lembrar, ainda que não se alimente a esperanza de que as controversias sobre as questões economicas percam um pouco o seu habitual character de questões partidarias. Pôr em fôco a historia intensamente dramatica da valiosa mercadoria, é mostrar que, mudem ou não os homens, não é possivel illudir a fatalidade dos factos economicos.

Um kilo de assucar por um sello

Nada exprime melhor a tragedia creada pela desvalorização do assucar, em Cuba, seu principal producto, que o facto de que, em Setembro de 1930, se compravam tres libras desse producto por dois centavos americanos. O sello que se collava a uma carta simples, valia tanto quanto 1.300 grammas de assucar ! E 1.300 grammas são o consumo de dez dias "per capita", do povo norte-americano, o maior comprador do assucar cubano. Poderia esperar-se situação mais terrivel para os productores ?

Oscillações nos preços e na redução

A mesma interrogação que se faz aqui, com relação ao café, tem sido applicada ao assucar: O preço affecta-lhe o consumo?

Não é facil responder, conforme mostram as estatisticas. Em 1931, o assucar alcançou nos Estados Unidos o preço mais baixo de sua historia, e, no entanto, houve declinio no consumo.

Certo é, porém, que o augmento do consumo, visto num largo periodo de tempo, se afigura assombroso. A Inglaterra, de 1828 a 1928, passou a exigir de 23.112 a 1.946.229 toneladas de assucar por anno. E, nos Estados Unidos, o consumo dobrou de 20 em 20 anno até 1930.

Propaganda e consumo

A inutilidade da propaganda para augmentar a sahida do assucar, demonstrada, por alguns annos seguidos nos Estados Unidos, onde se gastaram milhões de dollares sem se impedir a queda do consumo, vem em auxilio dos que julgam muito difficil, senão impossivel, forçar o uso de mercadorias como o café, o chá e outras, só por intermedio da publicidade. Igualmente, a persistencia da queda do consumo, simultaneamente com a dos preços, realça que pelo simples facto de se reduzir o preço do assucar não se induz o consumidor a gastal-o em maior quantidade. De assucar, como de presumpção e agua benta, cada um toma o que quer... Além disso, o que é extremamente curioso e constitue uma observação valiosa — já feita pelo Sr. Charles Welch na "Haward Business Review" — quando o preço de um artigo como o assucar e o café, é muito baixo, uma nova differença nesse preço, embora muito grande, não tem o effeito de dar-lhe maior sahida, porque essa differença parece á medida dos consumidores praticamente desprezivel.

ARMAZENS GERAES ANCHIETA ^{S/A.}

Escritorio:

Rua 15 de Novembro, 7 **SANTOS**

Telephone 5013

Endereço telegraphico: ANCHIETA

Caixa postal, 392

Armazens:

N. 1 - Rua General Camara, 437/439

Telephone 5028

N. 2 - Rua Silva Jardim, 165

Telephone 6579

ENVIEM SEUS CAFÉS CONSIGNADOS AOS ARMAZENS GERAES ANCHIETA ^{S/A.} - SANTOS S.P.R.

A pathologia do cafeeiro

João Gonçalves Carneiro

Assistente do Instituto Biológico

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

Ha uns quinze annos passados, quando se falava em examinar plantas, em combater suas doenças, ou se empregava o termo *Phytopathologia*, desconhecido ainda hoje para muitos, ou a expressão *Pathologia Vegetal*, falando-se mesmo em rodas letradas, os circumstantes torciam o nariz e franziam a testa, num gesto de pouco caso, o que attestava a mais profunda ignorancia, das chamadas classes cultas do paiz, em assumptos scientificos especializados.

Com o correr dos annos, com a evolução da agricultura indigena, hoje em dia, é bem differente a concepção que se faz por ahí a fora, da sciencia que estuda as alterações pathologicas das plantas, suas causas e os meios de defesa.

Se hoje algum *phytopathologista* se lembrar de abrir um consultorio em nossa Capital, é bem provavel que com sua clinica, visitando fazendas, chacaras, sitios, pomares, hortas e jardins, superintendendo tratamentos fungicidas e insecticidas, possa conseguir os meios para uma subsistencia digna.

* * *

A *Pathologia Vegetal* ou *Phytopathologia* é hoje uma sciencia que conta, entre nós, com poucos, porém, bons laboratorios, onde um numero reduzido, mas, seleccionado de estudiosos, procuram incessantemente melhorar seus conhecimentos, criando por assim dizer, a *Phytopathologia Brasileira*, sem aquella preocupação de transportar fielmente, systemas estrangeiros, para o nosso meio, como dogmas intangiveis, traço este que caracterisou o trabalho dos *phytopathologistas* chamados antigos.

O cafeeiro é uma das plantas que menos soffre o ataque dos parasitas *criptogamicos*; é muito rustico, mas, assim mesmo, apesar do seu elevado gráo de resistencia ás doenças, se catalogarmos os varios fungos que têm sido encontrados hospedados nelle, ficaremos admirados pelo numero alto e tambem pela notavel literatura criada por *phytopathologistas* de todo o mundo.

A rubiacea preciosa, base da nossa riqueza economica, fundamento aureo da nossa nacionalidade, não mereceu até hoje o carinho a que faz jús, no tocante ao estudo da sua pathologia, se bem que seja, como dissemos, uma planta rustica e, por essa razão, presumir-se um numero relativamente pequeno de *pathogenos* sérios ou que offereçam certa importancia economica.

Poucas, muito poucas, são realmente as doenças graves do cafeeiro e, entre essas, occupa o primeiro logar a "ferrugem" causada pelo fundo *Hemileia vastatrix* que, graças aos nossos bons designios, ainda não nos visitou e oxalá que nunca nos visite.

Ha pouco mais de tres annos, iniciamos um trabalho de pesquisas bibliographicas, afim de catalogar e reunir em um volume os fungos constatados sobre o cafeeiro em todo o mundo. Esse trabalho pensamos terminal-o dentro de mais um anno, e esperamos seja de alguma utilidade para os que, em nosso paiz, se dedicam aos estudos *phytopathologicos*.

Nesse catalogo encontrarão os leitores, por ordem alphabetica, todos os fungos hospedes do cafeeiro, dos quais tivemos conhecimento, através do que se publicou no mundo, através das colleções phytopathologicas -- herbario e mostruario — da Secção de Phytopathologia do Instituto Biologico.

Cada genero terá a sua diagnose em portuguez, cada especie a sua synonymia se houver, a sua distribuição geographica, as indicações bibliographicas, seu autor, enfim, um conjuncto de informações que bastem para orientar o pesquisador.

Até agora conseguimos reunir 246 especies de fungos assignalados sobre o cafeeiro, pertencentes a 140 generos e aos grupos *Myxomycetos*, *Basidiomycetos*, *Ascomycetos* e *Deuteromycetos*, com 713 citações bibliographicas.

Uma cousa curiosa : — não encontramos um unico *Phycomyceto* vivente sobre o cafeeiro. Não existem, pois, pelo menos que de sua existencia tenhamos conhecimento, sobre o “ouro verde das terras roxas”, nenhuma *Phytophthora*, *Pythium*, *Plasmopora* ou *Peronospora*, estes todos parasitas graves de outras plantas.

Boas e copiosas fontes de indicações bibliographicas das quaes nós nos valemos, afora numerosos trabalhos originaes, foram o celebre *Sylloge Fungorum* do Prof. P. A. Saccardo, o catalogo de John A. Stevenson, *Foreign Plant Diseases*, *Host Index of The Fungi of North America*, de Seymour, *Annales Mycologici* e *The Review of Applied Mycology*.

Esforçar-nos-emos para dentro de pouco tempo collocar á disposição dos estudiosos o maior numero possivel de informações sobre os fungos encontrados no cafeeiro.

Codigos usados : — Leviathan, Bentley's,
A. B. C. 4th, & 6th. editions, Lieber's, etc.

NOSSACK & Cia.

EXPORTADORES DE CAFÉ E CEREAS

CASA FUNDADA EM 1869

Caixa do Correio, 31
Rua do Commercio, 59

End. Teleg. : “NOSSACK”
SANTOS

Simplicidade complexa

Fajardo da Silveira

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

E' uma injustiça querer-se attribuir ao actual governo do paiz uma situação desagradavel ou pelo menos não resolutoria do problema caféiro. Tudo quanto era possivel fazer-se para arranjar do melhor modo o chãos que os governos de ante-revolução de 1930 prepararam, consciente ou inconscientemente, foi realizado com verdadeiro desejo patriotico de acertar.

A eliminação e retirada do mercado, de cerca de cincoenta milhões de saccas, a moratoria á lavoura e o reajustamento economico não são mais do que exemplos eloquentes desse animo de "fazer o impossivel" para arrancar a lavoura da absoluta immobilidade economica em que ella se viu mergulhada, através dos planos de artificialismo da sua vitalidade como fonte de producção.

Não discutamos se isso que ahi está constitue um acerto. A nosso ver, ainda não realisa a verdade commercial nem a tendencia normal da economia. Pelo contrario, caminha exatamente contra o affluxo da maré economica.

O problema do café é um problema cuja solução está em deixarmos de lado as novidades, para voltarmos ao que é classico, velho, experimentado pelos annos mas sempre seguro e conhecido.

Tudo se resolve, afinal, em uma questão muito simples e só apresentada em figura complexa pela avalanche de planos salvadores e mais ou menos bombasticos que surgem de momento a momento.

Toda a simplicidade que se complica é esta : — o consumo é menor do que a producção. Em consequencia, sobra café e essa sobra, pelo seu volume, encrava economicamente o productor. Vem a necessidade de eliminar esse excesso e como para isso é preciso dinheiro, resulta de tudo que esse peso morto vai arrastar a parte sadia da producção, aquella que é vendavel, para oneral-a de modo perfeitamente ruinoso.

Como se ha de, então, resolver o assumpto? Ou produzindo menos ou vendendo mais. Dahi não ha fugir. Para produzir menos nós teremos recorrido a medidas drasticas, compulsorias, violentas, a menor das quaes é a prohibição das plantações. Mas isso nada significa perante a magnitude do problema economico, porque enquanto nós restringirmos o plantio, os outros paizes, aproveitando-se disso, augmentam as suas lavouras, extendendo-as por toda parte onde o caféiro pode produzir. Ahi estão as colonias africanas como o mais facil dos exemplos disso.

Restringir ou prohibir o plantio nem faz augmentar o consumo nem evita que a producção mundial aumente. Muito pelo contrario : — só serve para estimular a concorrência em nosso prejuizo.

Para augmentar o consumo teriamos de conseguir fazer tomar café, quem até aqui não faz uso da bebida. Mas isso não é sinão um programmá de longo curso e que não pode servir para resolver um problema que está a espera de solução

immediata porque todo anno que passa vêm novas safras augmentar a afflicção ao afflicto.

Ninguém pode pretender fazer um negocio baseado em um facto de méra possibilidade como esse, que depende de um evento, de um acontecimento incerto. Nenhum de nós pode affirmar que o mundo caminha para o augmento do consumo de café. Pode bem ser o contrario, porque havendo succedaneos e substitutos como o chá, o chocolate, o matte, as infusões de figo, de chicorea, etc., ninguém pode falar da conquista de novos consumidores de café com pleno conhecimento de causa.

Como se vê, o augmento do consumo é uma idéa de boa vontade para os productores e não passa disso.

A restricção do plantio, tambem, não produz resultado digno de nota para resolver o caso, enquanto ella é resolução unilateral.

Jogar a carga superflua ou de excesso no mercado, é providencia que pode arruinar os concorrentes mas que nos arruina tão bem ou melhor do que a elles.

Então como chegaríamos a occupar uma posição normal, vantajosa para o caso dos nossos cafés? Parece-nos que unicamente por meio do que é sabido, conhecido como regra de commercio: a concorrência em campo aberto.

Tudo quanto é artificial em materia commercial é falho. O equilibrio entre a offerta e a procura, a producção e o consumo não são materia que se resolva com medidas calculadas fora do que a experincia de algumas centenas de annos mostrou em todos os paizes e em todas as epocas.

Entremos no mercado com os nossos cafés. Mas entremos com liberdade ampla e plena de quem chega na praça para offerecer a mercadoria certo de que ha outras mercadorias que vão concorrer para lograr preferencia do consumidor.

Nisso é que está a chave do problema. Essa preferencia é que constitue todo o problema e a sua solução. Porque havemos de nos achar incapazes de conseguir levantar o sceptro da preferencia? Nada autoriza a apontar razões para esse fracasso.

E' verdade que se allega produzirmos cafés peóres do que os dos outros. Então o que nos restará fazer é produzir bons cafés, tão bons como os outros.

Em materia de preço não poderemos ter medo de ninguém. Jamais teremos um concorrente capaz de nos fazer sombra no preço de custo.

Não nos importa, pois, o volume do café que se reproduz no mundo ou que se pode produzir. Não nos deve interessar igualmente saber se ha no mundo mais alguns milhões de pessoas que tomam chá mas que podem tomar café.

O que nos deve preoccupar é a conquista dos consumidores que ja existem. Nada de fazer calculos sobre hypotheses. Só se pode raciocinar com segurança, economicamente, em torno do que é firme, seguro, sob pena de riscos mais proveaveis do que exitos.

Entrando no mercado com uma mercadoria que nós vamos offerecer pelo custo conveniente e nunca a baixo preço arruinador desse ou daquelle interessado, estaremos armados para vender e produzir tanto quanto baste para o equilibrio natural entre productores e consumidores.

Em todo ramo de negocio dá-se a mesma coisa: o producto quando sobe de preço annuncia o augmento breve de producção e tão cedo este venha, com elle

vem também a queda do preço. A queda do preço é a debandada e o abandono do negocio é o começo de nova alta pela escassez da mercadoria.

Um mercado convidativo, uma exploração industrial, qualquer que ella seja estão consolidados pelo gyro commum da sua presença nas praças sem corridas de sobras, fazendo cahir o preço, nem offertas de escassez convidativas do augmento.

No dia em que produzirmos café, livremente, comparecendo nos mercados com a calma dos negocios onde não ha ganancia especulativa, teremos feito a posição economica do producto por uma força propria, reguladora da produção e do consumo. E isso é a verdadeira restricção capaz de fazer os productores descontrolados voltarem atrás nas arremettidas de plantios que ficam alem das necessidades do consumo.

Centenario Farroupilha

José de Camargo Aranha

(Especial para a "Revista do Instituto de Café.").

Como membro da delegação paulista ao Centenario Farroupilha, venho dizer duas palavras sobre a collaboração deste Instituto junto a esta notavel e grandiosa festividade.

O seu "stand" impressiona bem, quer pelas suas linhas simples e elegantes, como pelos seus quadros elucidativos, que são claros e bem feitos, dando com o mostruario, uma ideia precisa da expansão e qualidade do "Café Santos."

O café é de primeira qualidade. Duas machinas com a capacidade para cento e vinte chcaras, funcçionam constantemente produzindo uma média de seis mil chcaras diarias, prova eloquente de como o café é apreciado, e como é visitado nosso Pavilhão.

Presta assim o Instituto um grande trabalho á nossa lavoura, não só habituando o publico a degustar uma excellente bebida como ensinando a preparal-a. E' este um modo intelligente e amavel de fazer propaganda. Poderia dizer sem medo de errar, que no Rio Grande como nos demais Estados, o café consumido, deixa muito a desejar. E' sabido que em varios paizes europeus o nosso café é vendido como sendo de outra procedencia. O exemplo que se está dando aqui poderia ser imitado nos demais Estados, começando daqui para fóra, o que se conseguiria fazendo uma propaganda systematica e bem orientada. Estarei certo que o Dr. Cesario Coimbra, grande tecnico em assumptos financeiros como administrativos, não perderá esta oportunidade, dando a este Departamento, do qual depende os destinos da lavoura, portanto do Estado uma orientação certa e segura, digna do seu presidente, sendo digna de São Paulo.

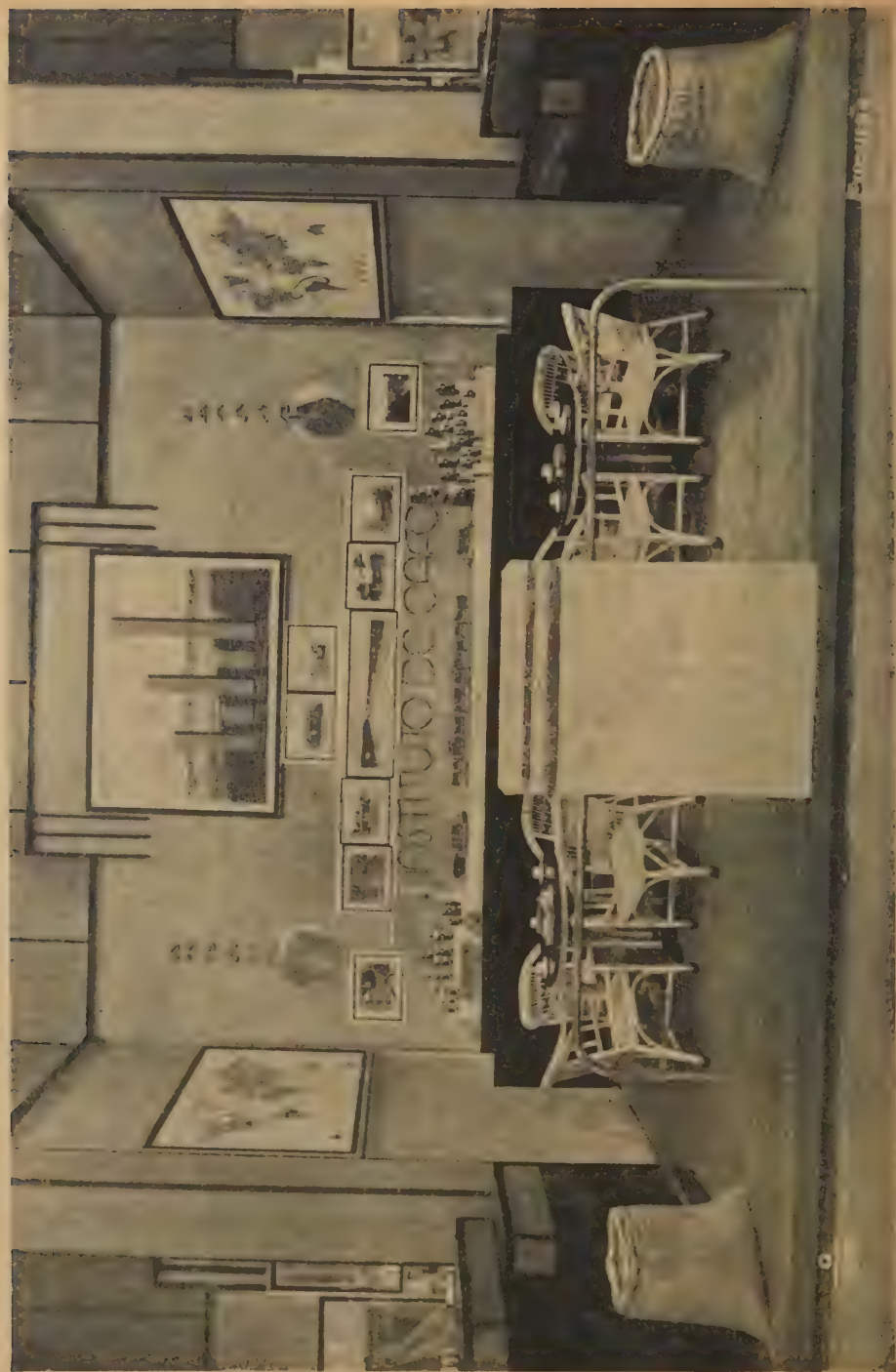
Não poderei terminar estas linhas, sem fazer uma referencia ao Sr. Omar Cruz á quem coube a organização e direcção do "stand". Espirito organisador e intelligente, tem desempenhado com dedicação e carinho a missão que com acerto lhe confiara o Instituto.



Distribuição gratuita de café "Santos", no "stand" do Instituto de Café.



Vista de parte do "stand" do Instituto de Café.



Parte central do "stand" do Instituto de Café na Exposição Farraposilha.

O CAFE EM OUTUBRO

A situação do café

Na circular de 15 de Agosto de 1935, Nortz & Cia. analysou a situação do café, nos seguintes termos :

Não pode haver duvidas de que as condições nos Estados Unidos estão melhorando sensivelmente. Viajantes que regressam de todos os pontos do paiz são unanimes em affirmar que os negocios estão melhorando em todas as zonas. Como das outras vezes, a industria automobilistica está na vanguarda desse movimento e continua a registar maiores vendas, melhores balancetes e annuncia grandes planos de expansão juntamente com dividendos mais altos. E' difficil dizer si esta prosperidade é devida, em parte ou inteiramente, ás enormes sommas despendidas pelo Governo sob a forma de obras publicas ou de outro modo. O mercado de titulos está muito firme e ouve-se frequentemente o parecer de que as coisas ainda poderiam estar em melhor pé si os communicados procedentes de Washington fosse mais precisos e inspirassem mais confiança. A maior parte das outras mercadorias não participou desse impulso devido á sua situação estatistica pouco favoravel.

Não obstante a sua maneira generoso de applicar o dinheiro da Nação, os partidarios do governo federal soffreram, recentemente, uma derrota em Rhode-Island, com a eleição, para o Congresso, de um candidato da opposição. Em muitos circulos esta expressão de conservantismo foi saudada como uma prova da falta de confiança dos votantes nos planos do governo, conhecidos por "New Deal". A difficuldade de equilibrar o orçamento obrigará o governo, mais cedo ou mais tarde, a taxar as classes de pequena renda, até aqui isentas de imposto. Os novos impostos, ora submettidos á apreciação do Congresso, indicam a possibilidade de tal medida que, si for adoptada, virá affectar grande parte da população norte-americana, pois até aqui a arrecadação do imposto sobre a renda tem se limitado á uma classe relativamente restricta.

CAFE'	AGOSTO 1 - 1935	JULHO 1 - 1935	AGOSTO 1 - 1934	AGOSTO 1 - 1933
Disponivel e sobre agua, Estados Unidos	1.355.000	1.302.000	1.390.000	1.761.000
Disponivel e sobre agua, Europa e outros.	3.134.000	3.176.000	3.697.000	2.895.000
Stocks no Brasil	3.181.000	3.062.000	3.409.000	2.065.000
Suppimento visivel do mundo	7.670.000	7.540.000	8.496.000	7.721.000
	1935/36	1934/35	1933/34	1932/33
Entregas, 1 mez, Estados Unidos	1.027.000	701.000	930.000	875.000
Entregas, 1 mez, Europa	948.000	871.000	882.000	784.000
Entregas, 1 mez, portos do Sul	87.000	62.000	105.000	64.000
Total das entregas	2.027.000	1.634.000	1.917.000	1.723.000
Total da safra	—	22.680.000	24.452.000	22.850.000
Chegadas de "Milds" 1 mez, E. Unidos	328.000	218.000	257.000	255.000
Chegadas de "Milds" 1 mez, Europa	429.000	219.000	348.000	267.000
Total das chegadas de "Milds"	757.000	437.000	605.000	522.000
Total da safra	—	7.682.000	8.952.000	9.276.000

As entregas totaes de cafés brasileiros bem como dos cafés de outras procedencias foram muito avultadas durante o ultimo mez de Julho ; seria, entretanto, supposição errada attribuir esse acrescimo a um repentino augmento de consumo. Com toda a certeza as vultosas entradas são o resultado das compras feitas durante os primeiros mezes deste anno para entrega futura e das quaes tanto se tem falado. Devemos, por conseguinte, não nos esquecer de que, por emquanto, os torradores estão bem abastecidos e que os stocks invisiveis estão augmentando. O supprimento visivel mundial tambem continua em augmento não obstante ainda não ter attingido os imponentes algarismos de 8.500.000 saccas verificados no anno passado.

O declinio no mereado de café que se seguiu ao Convenio Cafeeiro realizado no Rio de Janeiro ha um mez, cessou nos primeiros dias da semana passada. Naquella occasião tornou-se evidente que as autoridades brasileiras estavam ás voltas com as difficuldades cambiaes do Paiz, tendo se capacitado de que deveriam abandonar a politica do "laisser-aller" por medidas drasticas tendentes á valorização do mil-réis. Assim é que, para o futuro, os exportadores serão obrigados a fazer suas coberturas cambiaes por assim dizer quasi ao mesmo tempo que effectuem suas vendas antecipadas. Em algumas rodas essa medida é interpretada como tendente a dificultar ainda mais as vendas futuras para alem-mar.

Apparentemente, aquelles que julgavam que o desenvolvimento da produção nacional viria reduzir as compras do Brasil no estrangeiro, viram frustadas as suas esperanças. Pelo contrario, esse surto de prosperidade industrial teve como resultado a necessidade de importar machinismos e equipamento technico adicional, artigos estes para os quaes o Brasil muito ainda depende dos paizes estrangeiros. As importações classificadas sob o titulo "machinismo em geral" demonstram, durante os 5 primeiros mezes de 1935, augmento consideravel em confronto com as dos outros annos. O numero de automoveis importados durante o referido periodo foi o dobro do registado no anno anterior. Sem duvida, muitos desses carros serão usados nas cidades mas boa parte dos mesmos destinam-se ás fazendas, vindo semelhante facto provar que os preços actuaes do café estão longe de ser desastrosos para os fazendeiros.

Esse augmento na importação brasileira veio coincidir justamente com um forte declinio de sua exportação, tanto em volume como em valor. O resultado é que o Brasil encontra-se com falta de cambio para pagar suas importações e fazer face ao serviço de amortização de suas dividas externas. Com referencia a estas, é notavel, nos Estados Unidos, o crescente descontentamento dos que empregaram suas economias em titulos brasileiros. Estão perfeitamente scientes de que o Brasil vende, sempre aos Estados Unidos o dobro do que lhes compra. Não conseguem portanto comprehender a razão pela qual o Brasil não lhes offerece mais do que 20 a 22½ por cento em pagamento dos coupons da maioria dos seus titulos, fazendo a proposta na base de "aceitar ou disistir". E' difficil refutar a allegação dos credores americanos de que o saldo favoravel da balança commercial com os Estados Unidos é empregada pelo Brasil na satisfação dos seus compromissos com os credores europeus.

Noticias provenientes do Brasil demonstram que, de um modo geral, os resultados do Convenio Cafeeiro agradaram mais ou menos aos interessados no assumpto, porquanto representa o que era possivel fazer de melhor, dado a divergencia de ideias reinantes. Comtudo é de lamentar, e este sentimento é muito vivo no Brasil tambem, que as declarações referentes ás compras eventuaes e ao augmento dos stocks nos portos de embarque careçam de precisão.

O agio dos cafés molles sobre os cafés duros, está augmentando em Santos. E' notavel a escassez de cafés estritamente molles de fava graúda. Em algumas zonas do interior do estado de São Paulo, verificaram-se chuvas pezadas que têm atrazado a colheita e as opiniões sobre a qualidade da safra actual, embora divergentes, tendem a affirmar que os cafés serão, na sua maioria, miudos, em consequencia da prolongada estiagem do anno passado. Até agora, não ha noticias de geada no Brasil. E' phenomeno commum nesta epocha do anno a temperatura baixar consideravelmente ; podemos, entretanto, affirmar com certa segurança que o perigo de uma geada damnificadora estará completamente afastado dentro de umas duas ou trez semanas. Contrastando com os outros annos quando a palavra "geada" era pronunciada como que dotada de poder magico, este anno poucas noticias temos tido de ondas frias no Brasil. As poucas noticias recebidas carecem do tom emphatico com o qual o Brasil costumava discutir as absurdas probabilidades do assumpto.

* * *

AMERICA CENTRAL. — De um dos nossos amigos da America Central, tido como um dos mais adiantados fazendeiros, recebemos as seguintes linhas :

"Noticias procedentes de varias fazendas situadas no littoral indicam uma boa safra. Pessoalmente, e pelo que me foi dado observar ultimamente, não penso que se deva dar muito credito a este optimismo. Os ponteiros carregados dão á primeira vista, a impressão de muito café, mas este é quasi inexistente nas "saías".

As condições na Guatemala são antes desanimadoras. A moeda naquelle paiz ainda mantem a paridade com o dollar americano ; fretes e outras despesas são, por consequinte, muito mais elevados que nos outros paizes da America Central. A taxa de exportação, elle só, eleva-se a \$1.50 por quintal. Esta situação não pode perdurar sinão os fazendeiros terão que abandonar as suas plantações por falta de custeio. O Mexico já aboliu sua taxa de exportação ; si a Guatemala decidir seguir-lhe o exemplo, o negocio do café apresentará sensiveis melhoras.

Não restam duvidas de que os productores da America Central terão que collocar nos mercados americanos a maior parte de suas colheitas, durante a proxima safra, pois não poderão continuar, por tempo indeterminado, permutando café por caminhões, material electrico, adubo, etc., como vem fazendo com a Allemanha. Por emquanto, vamos tentar continuar a tratar de nossas lavouras, convenientemente, por mais um anno e aguardamos os acontecimentos futuros".

Outras cartas recebidas da mesma parte do mundo indicam que os fazendeiros já estão ao par da possibilidade de se desfazerem de seus cafés baixos a preços jamais vistos.

Offertas "Custo & Frete" do Brasil demonstram apenas um leve declinio e o typo 4 de Santos está sendo offerecido de 7,45 a 7,60 c. ; Victoria, typo 7/8, a 5,40 c. Os preços para os cafés colombianos cederam um pouco sendo offerecido o Medellin Excelso a 10 c ; Armenia a 9 $\frac{3}{4}$ c. ; Manizales a 9 $\frac{1}{2}$ c. e Bucaramanga lavado a 9 e 9 $\frac{1}{8}$ c. Os ultimos preços são posto Docas New York com desconto de 2%. Tem havido mais interesse pelos cafés de preços mais baixos como o Maracaibo natural que está sendo agora offerecido de 7 $\frac{1}{4}$ a 7 $\frac{1}{2}$ c, assim como os da safra velha a 8 e 9 $\frac{1}{2}$ c. Os cafés "milds" mais baratos que existem no momento são os de procedencia africana, especialmente Cazengo e Encoje que estão sendo offerecidos aos baixos preços de 5 $\frac{3}{4}$ por libra, custo e frete Nova York, e os cafés de melhor bebida como o Nativo Buboka e Uganda a cerca de 6,50 c. O café Robusta lavado continua firme, alguns lotes no dispo-nivel tendo attingido 7 centavos, posto armazem, com o desconto de 2%, em-

quanto os preços de oferta do paiz de origem oscillam entre 6,75 c e. 7,25 c. por libra, custo e frete Nova York. Evidentemente os exportadores de Java e Sumatra não esperam declínio no mercado, por enquanto, pois qualquer fraqueza do florim é logo compensada por uma alta dos preços, mais rapida do que as oscillações dessa moeda poderiam justificar. Por outra parte, a recente firmeza do nosso termo pouca ou nenhuma influencia tem tido nas ofertas dos productores de "milds".

A mudança da Directoria do D.N.C. não modificará a politica daquelle departamento. Pelo que podemos avaliar, trata-se apenas de dois dirigentes que foram substituidos por outros dois de igual capacidade.

Nosso mercado de café aqui permanece calmo. Não faltam os habituaes pessimistas que veem nessa calma a que precede á tormenta e que durante os proximos mezes, a ansiedade dos productores em vender os seus cafés forçará os preços a niveis mais baixos ainda. Por outro lado os optimistas acreditam que a melhora da situação economica dos Estados Unidos terá a sua repercussão nos demais generos. Conquanto não queiramos classificar de utopica tal possibilidade, continuamos a receiar que a actual posição estatistica do café seja de forma a impossibilitar, no presente momento, qualquer alta exaggerada, especialmente emquanto o consumo permanecer estacionario como actualmente.

COTAÇÕES

	14 DE AGOSTO	24 DE JULHO
BRASIL:		
Santos, typo 4, custo e frete	7,45 - 7,60	7,50/70
Santos, typo 4, disponivel	7 7/8 - 8	8 1/8 - 8 1/4
Rio, typo 7, custo e frete	5,60	5,75
Rio, typo 7, disponivel	6 1/4	6 3/4
JAVA ROBUSTA:		
Lavado, custo e frete	6 1/4	7
Lavado, disponivel	7	7 1/4
MARACAIBO:		
Trujillo	6 1/2	9 1/2
Regular para bom	7 1/2 - 7 3/4	7 3/4
Cucuta, lavado	8 3/4	9 1/4
LA GUAYRA:		
Caracas, lavado	9 1/4	9 1/2
Porto Cabello	7	7 3/4
Porto Cabello, lavado	8 3/4	9 1/4
COLOMBIA:		
Bogotá, bom, lavado	9 1/2	9 1/2
Manizales Excelso	9 1/2	9 3/4
Medellin Excelso	10	10 1/4
AMERICA CENTRAL:		
Guatemala, bom, lavado	8 3/4	9
São Salvador, lavado, primeira	9	9 1/4
São Salvador, lavado, segunda	8	8 1/4
MEXICO:		
Cordoba, lavado	9 1/4	9 1/2
Tapachula	9	9
Coatepec	10	10 1/4
HAITI:		
Catado, escolhido	8 1/2 - 9	9
JAMAICA:		
Bom, commum	7 1/2	

COTAMOS:

	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO 1936
CONTRACTO "A" (RIO)					
14 de Agosto	4,87	4,98	5,08	5,17	5,23
24 de Julho	5,07	5,18	5,28	5,34	5,36
CONTRACTO "D" (SANTOS)					
14 de Agosto	7,46	7,59	7,66	7,72	7,76
24 de Julho	7,49	7,61	7,66	7,70	7,72

A circular dos srs. Nortz & Cia., datada de 29 de Agosto, expende os seguintes commentarios sobre assumptos c feiços :

Antes de suspender os seus trabalhos, o Congresso sancionou o novo projecto de lei sobre titulos que estabelece a liquidação gradual das grandes "holding companies" dentro do praso de trez annos. Em consequencia dessa deliberação, as cotações de titulos declinaram, sendo a baixa mais pronunciada para os titulos publicos. Foi esta a primeira demonstração geral de fraqueza do nosso mercado de titulos, nos cinco ultimos mezes.

Ao mesmo tempo, os preços do algodão cahiram quando o Governo resolveu afinal, reduzir o emprestimo que vem fazendo sobre esse artigo da base previa de 12 centavos para 10 centavos. Apesar dessa resolução ter sido explicada como um passo a mais no caminho do retrahimento da intervenção federal nos negocios particulares, seu resultado immediato foi, não apenas a baixa dos preços do algodão, mas, a bem dizer de todas as mercadorias, especialmente daquellas cuja perspectiva continua sombria, devido á super-produção e ao sub-consumo.

CAFE'

	AGOSTO 27-1935	JULHO 29-1935	AGOSTO 27-1934	AGOSTO 27-1933
Supp. visivel nos E. Unides :				
Stocks e sobre agua, Brasil	921.000	911.000	899.000	1.107.000
Stocks diversos	399.000	433.000	479.000	343.000
	1.320.000	1.344.000	1.378.000	1.450.000
Entregas nos E. Unidos desde				
1.º de Agosto	832.000	858.000	707.000	729.000
Chegadas de "milds" desde				
1.º de Agosto	297.000	278.000	227.000	200.000
Cambio, Dollar (taxa official).	11\$540	11\$540	11\$490	—
Cambio, Dollar (taxa livre).	18\$480	18\$450	—	—

Esta situação tem, todavia, sua nesga de ceo azul. Reaes esforços vem sendo realizados em alguns paizes para ajustar a producção ás necessidades do consumo e ainda perdura o perigo de muitas nações terem que recorrer a nova inflação para conseguirem se safar das difficuldades financeiras em que se encontram. Apesar de, á primeira vista, esta medida parecer como equivalente a uma redução do poder acquisitivo, o effeito final de uma inflação addicional, de proporção mundial, seria a alta dos preços dos generos. Semelhante hypothese, embora desprezada em muitos circulos, deve, entretanto, ser levada em consideração.

Por duas vezes, durante a quinzena que acaba de terminar, o mercado cafeeiro registou alta sensivel devido a compras avultadas realizadas, no Brasil por operadores locais que observavam os esforços do Governo para a estabilização do mil-réis e do mercado cafeeiro, como medidas reconstructivas. Essa alta ficou limitada ás transacções a termo, mal tendo as cotações do disponivel correspondido ao movimento. Devemos, portanto, nos capacitar de que as compras em apreço não foram motivadas por procura da mercadoria e terão, em dado momento, que ter sahida. Entretanto, essa repentina explosão de força não durou e o mercado, livre de interferencias, tornou a cahir, exactamente como succedeu das outras vezes.

Os fazendeiros brasileiros, estabelecidos nas vizinhanças de centros industriaes, queixam-se do augmento nos salarios dos trabalhadores ruraes. A grande procura de braços pelas fabricas e pelas culturas algodoeiras não arrefeceu e, em vista dos preços altamente compensadores do algodão, expressos em mil-réis, os plantadores da referida malvacea estão em condições de offerecer aos trabalhadores salarios mais remuneradores do que os fazendeiros de café. Por razões varias, a safra algodoeira do Brasil resumiu-se, este anno, numa grande decepção : a producção alcançou apenas os dois terços do total avaliado. No caso do preço do producto soffrer baixa motivada pela alta do mil-réis ou por decisões do congresso norte-americano, certamente assistiremos a um regresso, aos cafesaes, dos assalariados agricolas. Esse movimento viria modificar as pretensões dos trabalhadores no referente a augmentos de salarios e collocar os fazendeiros em condições mais favoraveis para um ajustamento do custeio de accordo com a actual nivel dos preços.

Os jornaes brasileiros fizeram muito barulho a proposito da venda em leilão, por não pagamento de impostos, de meia duzia ou mais de fazendas e dizem não existir mais mercado para essas propriedades agricolas, os compradores preferindo manter-se na expectativa, aguardando a marcha dos acontecimentos. E' geral a queixa dos fazendeiros de que não conseguem mais realizar o menor lucro. A esse respeito convem lembrar o que succedeu em 1932 quando os fazendeiros alegavam estarem arruinados e na contingencia de abandonar as suas lavouras. Verificando a inefficacia de taes ameaças que nem sequer lograram fazer os preços subir, recorreram a unica solução possivel — a redução dos salarios — que os habilitava a tentarem suas fazendas por mais alguns annos, sem prejuizo. Em outras palavras, embora muitos fazendeiros estejam soffrendo duramente com os preços baixos em curso, ainda não se ouviu falar de nenhum abandono, em massa, de cafezaes.

As condições metereologicas, no Brasil, foram excellentes nos ultimos mezes, o que veio facilitar a colheita e garantir-lhe um rendimento compensador. Ha a registar, entretanto, a escassez de cafés de favas graudas, isto devido á secca do anno anterior. Os mercados brasileiros estão inundados de cafés miudos e duros para os quaes é difficil encontrar compradores. O facto de uma preponderante

porcentagem da safra entrante ser constituída por cafés miudos, levará provavelmente á uma revisão de avaliação, que se traduzirá em cifras inferiores á primeira avaliação, como já succedeu em Minas Geraes.

Nenhuma noticia mais tivemos da compra de 4 milhões de saccas no interior. Ficou assentado que essa transacção seria financiada por uma parte da taxa de 30\$ que vem, presentemente, sendo empregada no pagamento das dividas do D.N.C. para com o Banco do Brasil. Caberá ao Banco indicar a porcentagem dessa taxa que poderá ser empregada na compra dos cafés em questão e a proposta toda terá que ser submettida á approvação da Camara. Isto significa maiores delongas e a intromissão de muitos politicos no assumpto.

Os negocios na base de custo e frete processaram-se em Santos de uma forma regular. Os preços actuaes oscillam de 7,65 a 7,90 para o typo 4, e de 8,15 a 8,45 para os cafés finos, typo 2/3. Os Victoria 7/8 são offerecidos a 5,50. As procuras para o disponivel foram limitadas devido á irregularidade do mercado, mas o Santos typo 4 está agora cotado a 8 1/8 e 8 1/4 e o Rio typo 7 a 6 1/2 o que dá, em media, um augmento de 1/4, comparado com os preços em vigor ha 10 dias atraz. Os "milds" registaram cotações ligeiramente mais firmes, sendo os Manizales Excelso vendidos a 9 5/8 c., os Medellin Excelso a 10 1/8 e 10 3/8, ao passo que os typos africanos inferiores, taes como Cazengo e Encoje, subiram a 5 7/8 c. C. & F. Os Robustas, lavados, são vendidos, no disponivel a 7 1/8 e 7 3/8 e offerecidos para embarque a 6,60 e 6,75 c. C. & F..

Os negocios sobre o termo, na praça de Nova York, foram antes animados. Boa parte das actividades convergiu sobre a liquidação da posição de Setembro quando contractos foram transferidos para mezes mais distantes, resultando o agio para os mezes futuros, contracto Santos, registar augmento sensivel. A escassez dos typos finos Santos tambem se faz sentir e o contracto Santos, para o mez de Dezembro foi quotado 290 pontos acima do contracto Rio, para o mesmo mez, enquanto que nos mezes anteriores essa differença não excedeu a 237 pontos.

Sob o ponto de vista estatistico, a situação do café permanece inalterada, e para cada medida constructiva pode-se apontar outra de effeito contrario. Os mercados brasileiros mostram resistencia mas a promptidão que mostram certos productores de "milds" em acceitar as offertas, é antes inquietadora. As condições, em todas as partes dos Estados Unidos, continuam a melhorar e embora o problema dos desoccupados ainda continue com bastante agudeza, verifica-se um sentimento de confiança, generalizado. Infelizmente são das mais sombrias as perspectivas do Velho Mundo. E' esperanza de todos de que a guerra que ora se esboça e que parece inevitavel, se limite ás duas nações envolvidas, mas receiamos, e muito, que a incerteza causada por estes acontecimentos só poderá ser prejudicial ao poder acquisitivo da Europa, reflectindo-se, por conseguinte, de maneira pouco favoravel, sobre o consumo do café.

Circulam muitos boatos a respeito dos esforços tentados pelo Brasil para melhorar a sua situação e, entre as medidas suggeridas, figuram, com insistencia, as de um augmento das restricções cambiaes. Pode-se considerar afastado, por este anno, o perigo da geada e tudo leva a crêr que as floradas de Setembro e de Outubro serão boas. Neste caso, verificar-se-á maior influencia depressiva no mercado que levará os productores não-brasileiros a intensificar tambem os seus esforços para conseguir vender. Na previsão de semelhante possibilidade e na falta de qualquer outra tendencia digna de registo, somos de parecer que o mercado continuará a oscillar nas proximidades dos niveis actuaes.

COTAÇÕES

	AGOSTO - 28	AGOSTO - 14
BRASIL:		
Santos, typo 4, custo e frete	7,60 - 7,90	7,45 - 7,60
Santos, typo 4, disponível	8 1/8 - 8,1/2	7 7/8 - 8
Rio, typo 7, custo e frete	5,50	5,60
Rio, typo 7, disponível	6 1/2	6 1/4
JAVA ROBUSTA:		
Lavado, custo e frete	6 3/4	6 1/4
Lavado, disponível	7	7
MARACAIBO:		
Trujillo	6 1/2	6 1/2
Regular para bom	7 1/4 - 7 1/2	7 1/2 - 7 3/4
Cucuta, lavado	8 3/4	8 3/4
LA GUAYRA:		
Caracas, lavado	9	9 1/4
Porto Cabello	7	7
Porto Cabello	8	8 3/4
COLOMBIA:		
Bogotá, bom, lavado	9 1/2	9 1/2
Manizales Excelso	9 1/2	9 1/2
Medellin Excelso	10 1/4	10
AMERICA CENTRAL:		
Guatemala, bom, lavado	8 1/8	8 3/4
São Salvador, lavado, primeira	8 1/2	9
São Salvador, lavado, segunda	7 1/2	8
MEXICO:		
Cordoba, lavado	9 1/2	9 1/4
Tapachula	9 1/4	9
Coatapé	10 1/4	10
HAITI:		
Catado, escolhido	8 1/2 - 9	8 1/2 - 9
JAMAICA:		
Bom commum	7	7 1/2

COTAMOS:

	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO 1936
CONTRATO "A" (RIO):					
Agosto, 28	4,56	4,80	4,98-99	5,10	5,17
Agosto, 14	4,87	4,98	5,08	5,17	5,23
CONTRATO "D" (SANTOS):					
Agosto, 28	7,52	7,66	7,80-81	7,87	7,93
Agosto, 14	7,46	7,59	7,66	7,72	7,76

A ultima circular dos srs. Nortz & Co., datada de 19 de Setembro p. passado, expende os seguintes comentarios sobre assumptos cafeeiros :

A situação européa

Com respeito ás condições na Europa, o que mais vivamente impressionou o articulista que de lá acaba de regressar, é que, mesmo um simples turista não escapa á impressão de que todos e tudo, tanto nos circulos economicos como nos politicos, estão em suspenso, aguardando os acontecimentos. Ainda é prematuro fazer predicções sobre as alterações que o futuro reserva, mas que estas hão de sobrevir, é fóra de duvidas. Segundo as palavras felizes de um conceituado banqueiro internacional: "As cousas não podem continuar como estão. Alguma cousa terá, forçosamente, que acontecer. Não sei si a reviravolta vae ser para a direita ou para a esquerda; o que sei é que quando a crise chegar, quero estar preparado para enfrenta-la, o que significa, que nesse interim, adoptamos medidas de grande precaução." Outras personalidades são da mesma opinião. Em varios paizes, exceptuando talvez a Inglaterra, o autor notou uma gradual diminuição de riquezas adquiridas em epochas anteriores de livre intercambio mundial de mercadorias e de serviços. Essa riqueza está actualmente sendo aos poucos substituidas pelos titulos de divida dos respectivos governos, a maioria dos quaes tem ultimamente se lançado em grandes despesas de alcance social e politico afim de aliviar a pressão economica, ao passo que, a forma pela qual taes obrigações serão saldadas vae sendo cada vez mais relegada para segundo plano. Barreiras monetarias são levantadas de todos os lados; o commercio livre vem sendo substituido, cada vez mais, pela economia dirigida, por cessões de glebas e por contractos. As condições de negocio vão, portanto, assumindo, aos poucos, um aspecto de rigidez e de desarticulação, ante a falta de novas oportunidades. O facto dos Estados Unidos ter, mais por medida de expedien-cia do que premido pela necessidade, repudiado obrigações taes como as claramente estipuladas nas notas ouro, continua a causar maleficios visto como disso estão se valendo os que procuram um meio de fugir a obrigações contractuaes assumidas.

O mundo só pode ter admiração pela obra de restauração levada a effeito pela Allemanha na sua situação interna que era quasi desesperadora, embora não deixe de sentir um certo constrangimento por umas tantas medidas tomadas por aquelle paiz. Este anno, a Allemanha está sendo beneficiada com safras abundantes, além das sobras consideraveis de cereaes da colheita passada. Essa sua restauração pode servir de lição a diversas mercadorias fortemente desvalorizadas, como o café, o assucar, a seda, etc., isto é, que por mais desesperadora que a situação se possa apresentar, alguma cousa parece sempre sobrevir para alterar as previsões e fazer subir o nivel de preços de uma mercadoria, em baixa sem motivo plausivel.. Isto já aconteceu para os cereaes, para o algodão, para a borracha e até certo ponto, para o assucar.

Na Italia não vimos ninguém particularmente entusiasmado com a aventura da Abyssinia que vem trazendo em polvorosa o mundo diplomatico.

A conclusão, si é que alguma possa ser deduzida do que acima ficou exposto, é de que pouca probabilidade existe, ou antes, nada ha no momento, que justi-

fique um grande augmento no preço de qualquer genero. Entretanto, não iremos ao ponto de compartilhar do sentimento de pessimismo extremado que emana dessa situação desfavoravel generalizada, visto como somos de opinião que, de uma forma ou de outra, o desejo que tem a humanidade de viver, e de organizar a vida triumphará dos obstaculos que se lhe antepõe. Quaes os sacrificios que terão de ser feitos para attingir essa meta, não sabemos, mas julgamos prudentes nos conservar de atalaia para não sermos colhidos de surpresa pelos acontecimentos.

CAFÉ

	SETEMBRO 1 - 1935	AGOSTO 1 - 1935	SETEMBRO 1 - 1934	SETEMBRO 1 - 1933
Disponivel e sobre agua, Estados Unidos	1.347.000	1.356.000	1.447.000	1.734.000
Disponivel e sobre agua, Europa e outros	3.157.000	3.134.000	3.439.000	2.935.000
Stocks no Brasil	3.245.000	3.197.000	3.625.000	2.208.000
Supprimento visivel do mundo . . .	7.749.000	7.687.000	8.511.000	6.877.000
	1935/36	1934/35	1933/34	1932/33
Entregas, 2 mezes, Estados Unidos . . .	2.057.000	1.554.000	1.850.000	1.609.000
Entregas, 2 mezes, Europa	1.797.000	1.875.000	1.724.000	1.533.000
Entregas, 2 mezes, Portos do Sul . . .	182.000	148.000	237.000	117.000
Total das entregas	4.036.000	3.557.000	3.811.000	3.259.000
Total da safra	—	22.681.000	24.451.000	22.848.000
Chegada de "milds" 2 mezes, Est. Unidos	668.000	486.000	516.000	587.000
Chegada de "milds" 2 mezes, Europa . .	725.000	596.000	597.000	583.000
Total da chegada de "milds"	1.393.000	1.082.000	1.113.000	1.170.000
Total da safra	—	7.682.000	8.952.000	9.276.000

Durante o mez de Agosto de 1935, o supprimento visivel mundial registou um augmento de 62.000 saccas. As entregas continuam avultadas, superiores a do anno passado e muito superiores as de dois annos atraz. Como consequencia da melhora no campo economico, o augmento foi mais accentuado nos Estados Unidos onde chegaram consideraveis partidas de café, partidas essas attribuidas, em parte, ás grandes compras para embarques futuros realizados durante o primeiro semestre. Vem a proposito notar que as chegadas de "milds" durante os dois primeiros mezes da safra são consideravelmente maiores que as dos dois ultimos annos. Será interessante observar-se o proximo desenvolvimento desses cafés, pois, sem duvida terão influencia sobre a tendencia futura dos preços.

Si por um lado, as estatisticas relativas aos dois primeiros mezes da safra offerecem pouca margem a comentarios, por outro, o mercado mostrou consideravel actividade que gravitou principalmente em torno do contracto "D". Reagindo contra a recente baixa de principios de Agosto, o mercado de café impressionou com a sensacional alta que culminou nos preços de quinta-feira, 12 de Se-

tembro. Para que se possa fazer ideia, damos a seguir o minimo e o maximo attingido pelos preços naquelle periodo :

	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO
2 de Agosto	7,15	7,29	7,34	7,40	7,45
12 de Setembro	7,94	8,16	8,27	8,30	8,27

O movimento que se iniciou quando os brasileiros realizaram que o seu governo pretendia fazer algo em relação com a queda do cambio, ganhou de intensidade quando os compradores estrangeiros começaram a apparecer, em maior numero, na praça de Santos. Mesmo quando as compras na base de custo e frete mostraram tendencia para recuar, a alta continuou devido á repentina valorização do mil réis que, provavelmente, foi consequencia da recente lei brasileira obrigando os exportadores a cobrirem suas cambias quasi simultaneamente á venda do café.

Um outro factor do crescente optimismo no Brasil reside no facto, a estas horas devidamente confirmado, de que a actual safra paulista difficilmente excederá a 11 milhões de saccas o que vem provar que a estiagem verificada o anno passado e os ventos frios que sopraram por occasião da florada causaram, de facto, serios estragos. Até agora nenhuma noticia positiva tivemos sobre a florada deste anno mas quer nos parecer que, a despeito da secca que reina em algumas zonas cafeiras, o tempo tem corrido bem.

Estão bem encaminhadas as negociações para um tratado commercial com a Italia, nas bases de reciprocidade. Falla-se que o Brasil "exportará grandes quantidades de café para a Italia que, em troca, fará construir submarinos para a esquadra brasileira, a menos que, nesse intervallo, não encontre melhor destino usando-os ella mesma. Quem sabe !

Consta que a fazenda Dumont, famosa pelos seus extensos cafezaes, converteu em plantações de algodão mais de metade de sua area, em detrimento do café.

Finalmente, a Sociedade Rural, sempre alerta, está provocando intenso movimento em pról da compra immediata dos quatro milhões de saccas. Suggere que, o D.N.C. poderia pagar um preço bem superior aos 70\$000 previamente fixados, isto em vista da safra ter apresentado grandes quebras e da procura apresentar-se muito favoravel ultimamente.

A nota predominante da situação, é completa reversibilidade de attitudes por parte dos brasileiros. A' medida que o mercado foi melhorando, o seu velho espirito combativo foi-se aos poucos despertando, tendo culminado no telegramma que nos chegou sexta-feira, em que se communicava a destruição em S. Paulo, de 500.000 saccas, provando assim que Deus é brasileiro, e está dispost(a) colaborar no cabal desempenho do programma de destruição. Mostra assim esta mensagem que os varios mezes de preços baixos e os seus effeitos desastrosos na vida economica do paiz, não conseguiram dar cabo da profunda verve dos nossos amigos.

Notamos, porém, que a alta se limitou quasi que só ao contracto Santos, sendo que o contracto Rio a custo o acompanhou. Como consequencia dilatou-se consideravelmente a margem entre os nossos contractos futuros, tendo a differença entre os dois mezes de Dezembro, passado de 240 pontos que era em principios de Agosto, para 305 pontos, cotação actual. O augmento verificou-se exclusiva-

mente pela escassez de cafés finos em Santos e não são poucos os que acham que esta diferença se nivelará logo que a Colombia e outras procedencias não-brasileiras entrem no mercado com quantidades maiores de cafés finos.

* *

Guatemala. — A noticia de que a safra deste anno soffreria atrazo, atrazo provavel de um mez em comparação ao anno passado, foi agora confirmada. Consta que até agora são muito poucas as fazendas que iniciaram a colheita. E' geral a supposição de que a qualidade da safra actual seja melhor do que a do anno anterior embora seu volume não atinja ás primeiras avaliações. Os nossos diversos correspondentes são unanimes em attribuir essa ultima probabilidade ás condições reinantes em Guatemala onde os baixos preços do café e as volumosas despesas que a sua cultura exige tornaram improficua a cafeicultura em muitas fazendas; d'ahi a falta de trato que se nota em varias lavouras.

Java. — Noticias procedentes de Java relatam a quasi inexistencia de cafés da safra anterior e que a nova safra será cerca de 20% menor do que a anterior, devido á secca que muito castigou os cafezaes, este anno. Grandes exportações foram feitas para a Italia, na base de permuta por productos manufacturados. Entretanto, a procura italiana já se acabou e os productores javanezes estão ansiosamente á procura de novos mercados para dar vasão ao seu producto.

Outro obstaculo no dominio dos negocios, é a incerteza que reina acerca do florim, moeda hollandeza. Apesar das reiteradas proclamações, essa moeda ainda não abandonou o padrão ouro. Os exportadores de café de Java são francos partidarios de uma desvalorização do florim que viria colloca-los numa posição vantajosa para competir com outros paizes productores de café.

Custo e frete. — As compras de cafés brasileiros, na base de custo e frete, continuam em escala favoravel, estando o typo 4 Santos, actualmente, entre 8 e 8,20 c. e o 7/8 de Victoria, entre 5,50 e 5,60 por libra. No disponivel, esses cafés variaram entre 8½ e 8¾ e entre 6¼ e 6½ c., respectivamente. Os cafés "milds" continuam firmes; o Medellin Excelso sendo offerecido a 11 1/8; o Manizales Excelso a 10 3/8 e os cafés Maracaibo variando entre 8 e 9 centavos para os não-lavados e entre 9½ e 10½ centavos para os lavados, dependendo do typo. Esses preços accusam augmento de ½ a um centavo por libra e mesmo assim, os detentores do producto não estão com pressa em se desfazer da sua mercadoria. Os stocks de Robusta estão quasi no fim, mas existem agora no mercado, grandes quantidades de cafés do Equador, de boa fava, que podem ser adquiridos a preços razaoveis, oscillando as offertas entre 7 e 7¼ centavos, entrega nos armazens ou nas docas. As offertas, custo e frete, de Java, para Robustas lavados, estão muito acima da nossa paridade e hontem chegaram telegrammas cotando, nominalmente, 67/8 centavos por libra, custo e frete, Nova York, o que representa um augmento de approximadamente 50 pontos sobre as vendas recentes.

* *

Quanto ás perspectivas futuras, só podemos nos reportar aos nossos commentarios iniciaes. Fazer previsões numa situação como esta, cheia de incertezas, contradicções e difficuldades de todo naipe, é tarefa um tanto delicada. Ao invéz de nos confinarmos a um raciocinio estrictamente baseado em factos, faria-

mos bem em nos lembrar de que o dollar actual não é mais o velho "Dollar" e que os governos, quando se trata de defender os seus interesses economicos, agem discricionariamente, e que nem a Liga das Nações nem a ethica commercial, impedirá que elles trilhem o caminho do expediente, attitude geralmente acceita hoje em dia.

COTAÇÕES

	18 SETEMBRO	28 AGOSTO
BRASIL :		
Santos, typo 4, Custo e Frete	8 - 8,20	7,60 - 7.90
Santos, typo 4, Disponível	8 5/8 - 8 3/4	8 1/8 - 8 1/2
Rio, typo 7, Custo e frete	6,05 -	5,50
Rio, typo 7, disponível	6 3/4 -	6 1/2
JAVA ROBUSTA :		
Lavado, custo e frete	6 3/4	6 3/4
Lavado, disponível	7 - 7 1/4	7
MARACAIBO :		
Trujillo	6 3/4	6 3/4
Regular para bom	7 1/2 - 8	7 1/4 - 7 1/2
Cucuta, lavado	9 1/4 - 9 1/2	8 3/4
LA GUAYRA :		
Caracas, lavado	9 1/2	9
Puerto Cabello	7 1/2	7
Puerto Cabello, lavado	8 1/2	8
COLOMBIA :		
Bogotá, bom lavado	9 3/4	9 1/2
Manizales Excelso	10 3/8	9 1/2
Medellin Excelso	11	10 1/2
AMERICA CENTRAL :		
Guatemala, bom lavado	8 7/8	8 1/8
S. Salvador, lavado, primeira	9	8 1/2
S. Salvador, lavado, segunda	8	7 1/2
MEXICO :		
Cordoba, lavado	10	9 1/2
Tapachula	10	9 1/4
Coatepec	11	10 1/4
HAITI :		
Catado, escolhido	8 3/4	8 1/2 - 9
JAMAICA :		
Bom commum	7 1/2	7

COTAMOS:

	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO 1936
CONTRACTO "A" (RIO) :						
18 de Setembro	4,73	5,00	5,20	5,33	5,43	5,45
28 de Agosto	4,56	4,80	4,98-99	5,10	5,17	—
CONTRACTO "D" (SANTOS) :						
18 de Setembro	7,84	8,04	8,15	8,21	8,24	8,26
28 de Agosto	7,52	7,66	7,80-81	7,87	7,93	—

A posição do café

A circular do Sr. L. Delamare de Setembro traz, como sempre, interessantes considerações sobre café. Transcrevemos abaixo o que contém a circular de Setembro :

Situação Geral

Ha dois mezes — pois devido as férias não publicamos a circular do mez de Agosto — havíamos deixado a cotação do termo em cerca de frs. 111 — para os mais proximos e frs. 113 — para os mais afastados. Presentemente a encontramos quasi exatamente no mesmo ponto, o que prova, de um lado a estabilidade actual do mercado, e de outro — infelizmente — a paralysação total que predominou no Havre durante os mezes de Julho e Agosto.

As importações diminuíram excessivamente, e o commercio do interior esteve lamentavelmente calmo.

Nosso stock, que se elevava a 653.000 saccas em 15 de Julho ultimo, monta actualmente a 638.000 saccas, e parece participar da inercia geral.

Os importadores — aquelles que não estiveram em férias ou caçando — queixam-se da escassez dos pedidos que recebem do interior, e os corretores lamentam-se igualmente, visto que as offertas dos paizes productores são, ou muito raras, ou a preços nada attrahentes, principalmente para clientes com tão pouca disposição para consumo.

Entretanto, alguns symptomas, e principalmente um optimismo pertinaz, nos levam a acreditar em uma proxima melhoria do commercio. Esperemos que depois de um repouso forçado, todos estarão promptos para entrar nesse movimento de transacções activas.

Noticias do Brasil

Se existisse um Syndicato para a Defesa Intellectual dos Autores de Circulares, esse Syndicato deveria enviar uma petição ao D.N.C. afim de que este provocasse alguns acontecimentos durante o periodo das férias, no intuito de facilitar o trabalho daquelles que devem pensar, escrever e prognosticar sobre o café durante esses mezes de calma.

Parece que depois de terem tomado as decisões do ultimo Congresso, os delegados dos Estados Brasileiros se tenham atirado para as estações balneareas ou thermaes para um descanso bem merecido, pois essa convenção não teve, por assim dizer, consequências.

Ignoramos totalmente, por exemplo, quando, como, e a que preço o D.N.C. comprará os 4.000.000 de saccas que tem o poder, condicional aliás, de comprar no interior dos Estados brasileiros.

Entretanto, um desses delegados, — e não dos menos importante a nosso ver, pois elle é ao mesmo tempo uma das autoridades do Brasil e um dos nossos

amigos pessoas —, nos fez a gentileza de enviar alguns esclarecimentos sobre os trabalhos desse Congresso.

O Estado de S. Paulo compareceu á Convenção com um plano que, ao mesmo tempo que reduzia a taxa de exportação de perto de 50% á partir de 1.º de Janeiro de 1936, permittia entretanto a cobertura das dividas internas e externas do D.N.C., e a compra e destruição dos 4.000.000 de saccas cujo desaparecimento deve assegurar o equilibrio estatístico.

Essa proposta não foi acceita pelo Governo que temia que uma baixa na taxa determinasse uma baixa equivalente dos preços nos mercados consumidores e compromettesse ainda mais a balança commercial do Brasil que já se encontra bem pouco favoravel ha algum tempo.

Segundo outras informações que tambem nos vieram do Brasil, havia possibilidade de reduzir sensivelmente as avaliações das safras para S. Paulo. Esses calculos attingiram primeiro a 12.600.000 saccas e foram reduzidos a 12.000.000 de saccas, e depois, de acôrdo com as ultimas noticias, a 9.500.000 saccas.

Não sabemos exatamente qual dessas cifras devemos escolher, mas acreditamos em todo o caso que se o Brasil applicar o seu programma e, principalmente, se as exportações forem satisfactorias no decorrer do anno agricola que se inicia, deverá estar, em Junho do proximo anno, com um stock relativamente minimo comparado ao excedente dos annos precedentes.

E já se fala da proxima colheita como sendo importante, diante de uma situação climaterica favoravel e do perigo afastado das geadas, as quaes no momento desapareceram do calendario e das conversações, até o proximo anno.

Occupar-se desde já de uma colheita cujas flores mal despontaram, é um symptoma de muito optimismo, em uma epocha como a nossa, em que o dia seguinte é tão incerto.

Cafés diversos

Se as noticias do Brasil são assim obscuras as informações que recebemos dos outros paizes productores de cafés diversos começam, pelo contrario, a ter algum interesse ; recebemos ao mesmo tempo as cifras da safra 1934/1935 e as avaliações para os proximos doze mezes.

Guatemala. — A safra 1934/35 produziu cerca de 680.000 saccas e, em 31 de Julho, cerca de 600.000 saccas já haviam sido exportadas. (Deve-se notar que as exportações de Guatemala, para o mesmo periodo do anno agricola precedente, elevavam-se a pouco mais de 780.000 saccas).

As informações sobre a proxima colheita são bastante contraditorias, mas as noticias mais sérias parecem indicar uma producção abundante, tendo as condições climatericas favorecido á floração.

Salvador. — A safra do Salvador elevou-se a 835.000 saccas e em 31 de Julho, a exportação attingira 770.720 saccas ; desde então alguns negocios que foram realizados liquidaram por assim dizer a safra de 1934/35.

Offertas abundantes e vantajosas já tem sido feitas sobre a proxima safra, para embarque durante os cinco primeiros mezes do anno vindouro.

Em 1.º de Agosto de 1934, o Salvador tinha exportado 721.400 saccas ; o augmento de 50.000 saccas em 1.º de Agosto de 1935, prova que apesar da deficiencia dos mercados allemães, a Republica de Salvador conseguiu novos freguezes para os seus cafés.

Nicaragua. — Em 31 de Julho, Nicaragua tinha exportado 261.000 saccas, e os stocks nos portos attingiam a 5.000 saccas.

Estando a producção total da safra 1934/35 avaliada em 261.000 saccas, poderíamos dizer que Nicaragua havia se desembaraçado completamente de sua producção, se não houvesse ainda em certos portos consignações importantes, de venda bastante difficil.

Haiti. — Foram feitas as primeiras offertas para a nova safra, que está alias ligeiramente atrasada, pois apenas alguns raros negocios foram feitos para embarque em Setembro.

A ultima colheita produziu cerca de 275.000 saccas, e calcula-se que a de ... 1935/36 será muito mais importante, embora ainda seja difficil fixar uma cifra precisa.

Com effeito, as differentes avaliações que temos em mãos, variam de 400 a 450.000 saccas no minimo e 550 a 500.000 saccas no maximo.

O accôrdo commercial estabelecido entre a França e o Haiti permittirá a este paiz encontrar, aqui, a maior parte das sahidas necessarias á sua producção.

Colombia. — Sem conhecermos ainda as avaliações para a proxima safra da Colombia, sabemos officialmente a cifra de exportação para o anno agricola ... 1934/35. Essa cifra eleva-se a 3.126.000 saccas, contra 3.464.000 saccas da safra 1933/34.

A ultima safra da Colombia fora avaliada officialmente em 3.400.000 saccas, mas é difficil saber que quantidades exactas restam ainda no interior da Colombia, este paiz privilegiado que tem uma dupla colheita no mesmo anno.

Costa-Rica. — A safra de 1934/35 foi de cerca de 421.000 saccas, o que é uma cifra muito superior a média.

As avaliações para 1935/36 são sensivelmente menos optimistas em consequencia das condições atmosphericas desfavoraveis durante os primeiros mezes deste anno.

Equador. — E' provavel que as cifras definitivas da safra 1934/35 não se afastem muito de 160.000 saccas, volume em que havia sido avaliada.

Segundo as noticias que recebemos, parece que a producção de 1935/36 deve ser ligeiramente inferior aquelle numero provavelmente alcançará cerca de 150.000 saccas.

Abyssinia. — Esse paiz, que "gosa" actualmente (se podemos nos exprimir assim) de grande actualidade, nem sempre fornece para os peritos em café avaliações precisas. Parece entretanto que a producção está em constante augmento ha alguns annos e as cifras para a proxima safra poderão ser fixadas entre 200 e 300.000 saccas.

Indias Inglezas. — Segundo as informações fornecidas por um dos nossos amigos, não podemos adiantar a cifra exata para a safra das Indias Inglezas que será colhida de Novembro a Fevereiro e exportada em 1936.

Parece entretanto que essa colheita será muito importante, mas os cafeicultores estão muito desanimados devido a situação actual dos mercados.

Índias Neerlandesas. — Segundo informações desse mesmo amigo, a próxima safra está avaliada em 2.000.000 de saccas.

* * *

Resumindo a impressão que dá o conjunto desses numeros, pensamos poder dizer que a colheita 1934/35 dos cafés diversos não attingiu o total de 10.500.000 saccas que esperavamos segundo as previsões dos fins do anno passado.

Os portos que são controlados pelas estatisticas não importaram sinão cerca de 8 milhões de saccas, mas devemos levar em conta a importação dos paizes fora da estatistica, da cabotagem e dos stocks que ainda não foram vendidos em certos paizes productores.

As previsões para a proxima safra são geralmente muito optimistas, tanto no que diz respeito á quantidade como á qualidade.

Desta vez, não ficariamos surpresos se a exportação dos cafés diversos attingisse a 10.000.000 de saccas.

Se adicionarmos a esses 10 milhões as avaliações mais conservadoras do Brasil que se elevam a 15 milhões, chegaremos a uma cifra com 3 milhões de saccas a mais do que a do consumo mundial em 1934/35, mas que se aproxima dos 24 milhões e meio consumidos em 1933/34, cifra que desejamos que seja attingida e mesmo excedida no termo do anno agricola que se inicia.

Conclusão

No inicio desta nova safra, as cifras e previsões nos autorisam a concluir com optimismo.

Acreditamos e procuraremos provar na nossa proxima circular, que os preços actuaes do café não podem absolutamente soffrer diminuições importantes sem correr o risco de uma catastrophe que nada prenuncia.

Desejamos que o commercio adquira maior actividade. Mesmo se uma actividade excessiva não nos deixasse mais tempo para raciocinar sobre os problemas do café, um tanto monotonos ha alguns mezes.

Pois nunca a phrase que Voltaire attribuida ao "Maitre de Philosophie de Candide" nos pareceu de tão grande actualidade: "Trabalhemos sem pensar, é o unico meio de tornar a vida supportavel".

P.S. — Depois que esta circular foi enviada para a impressão, esboçou-se um movimento de alta sensivel, provocada pelo Brasil.

Esse movimento de alta, naturalmente, acarretou uma actividade maior no commercio.

E' com satisfação que vemos confirmadas tão rapidamente nossas impressões optimistas, mas esperamos conhecer as causas reaes dessa alta para tirarmos conclusões definitivas.

L. D.

RESUMOS E
TRANSCRIÇÕES

Deveria o torrador vender café cru?

Por B. D. Balart

Enquanto a maioria não o deveria, alguns poderiam fazê-lo. Uma apreciação dos muitos contratempos que deviam ser evitados quando se desejasse "fazer dinheiro" com mercado em alta, o que frequentemente acarreta resultados desastrosos e tornando-se finalmente dispendiosos.

Especular ou não em café cru é um problema que surge no primeiro dia em que um negociante de café inicia o commercio de café torrado, e que perdura durante toda a sua vida commercial. A questão de especulação é uma das que nunca estão nitidamente determinadas. Muitas companhias pensam ter encontrado uma decisão final nesse assumpto, e muitas vezes ouvimos os directores dessas companhias declararem — "Nós nunca especulamos, compramos apenas para as necessidades correntes".

E' evidente, entretanto, que tal attitude é em si propria especulativa. As companhias seguindo esse systema não podem fugir ao facto de que estão recorrendo ao seu poder para garantir cafés de determinado typo e preço quando necessitam disso. Não evitam o perigo de se encontrarem fora de forma com os preços de seus concorrentes. Por mais conservadora que uma operação possa ser, perdura sempre o elemento especulativo.

Cautela nas decisões a tomar

O melhor que pode ser feito do ponto de vista de uma operação, é examinar cuidadosamente os effeitos do elemento especulativo no negocio, e como dispor desse elemento com maior garantia e vantagem no plano geral dos negocios.

Todas as grandes companhias que vendem café torrado devem comprar café cru, ter um "stock" a mão, arriscar a ter um prejuizo na baixa do valor desse "stock" e poder lucrar com a alta. Nesse sentido deve-se lembrar que um caminho de menor perigo especulativo é comprar para entregas futuras e vender para entregas futuras para a Bolsa de Nova York de Café e Açúcar.

A differença essencial entre uma companhia operando sob base especulativa, e outra sob base estritamente commercial está no modo dos directores manipularem esse stock. A attitude especulativa considera o café como um artigo que será vendido torrado ou cru, dependendo de saber onde será encontrado o lucro mais promptamente. O negociante que está no commercio de modo permanente, e que comprehende a importancia de conservar uma reserva sufficiente de typos bons em mão, a qualquer tempo, para garantir a uniformidade de suas misturas, considera o stock como materia prima para ser convertida em um producto manufacturado, indifferente ao lucro que poderá realizar numa venda immediata.

A experiencia do negocio indica que a ultima forma de negociar é a mais segura. As razões são simples. Supponha-se uma companhia com um solido commercio de café torrado e um grande stock de café cru. O mercado eleva-se. Um lucro immediato e muito maior pode ser realizado vendendo-se uma parte do stock em mão, — cru —, do que continuando a vendê-lo torrado, para

a sua freguezia regular, a um pequeno augmento de preço, devido ao facto que os preços de café torrado não reagem tão depressa como os do café cru; quer isto seja applicado em altas ou baixas. A companhia vende. Suppondo que o mercado permanece no mesmo nivel ou augmenta de valor, taes vendas automaticamente enfraquecem a possibilidade de concorrência da companhia na venda de café torrado, porque o café terá que ser substituido segundo a cotação mais elevada e o novo café de preço mais alto terá que competir com o stock mais barato de seus concorrentes. Além disso, infelizmente, um bom lucro, rapido, em café cru, quasi sempre encoraja a companhia a augmentar suas compras na proxima occasião, e succedendo-se compras agora puramente especulativas muitas vezes augmenta o stock fóra de toda a proporção ás vendas previstas de café torrado. Operações desse typo são frequentemente bastante vantajosas para encorajar e induzir as companhias a tomarem compromissos além de suas possibilidades e porque prejuizos geralmente se realizam em stocks maiores do que aquellos em que os lucros foram obtidos, e as probabilidades de realmente auferir um lucro consideravel, sobre um periodo de annos, é extremamente pequena.

Abandono do commercio de café torrado

Assim devemos considerar quaes são os perigos de taes operações para o café torrado, — finalidade do negocio. Quando bons lucros especulativos succedem-se, é duas vezes mais difficil de prosseguir na venda de café torrado. Todos nós conhecemos companhias que em taes situações felizes e temporarias, não prestam attenção nenhuma ás vendas de café torrado. A organização das vendas torna-se fraca e abandonada. As contas de deposito transformam-se em contas descobertas e a pecha de descuido acompanha todas as transações dessa sociedade. O commercio exige um esforço que muitos de nós desejariam evitar. E' difficil persistir num negocio quando se obtêm lucros facéis por outro lado. Eventualmente a companhia sofre um prejuizo real e tarde demais percebe que não tem mais nem o negocio de café torrado, nem lucros em especulação. Naturalmente essas companhias se arruinam.

Muitas companhias, entretanto, difficilmente levarão o mal tão longe, mas ha um outro perigo que deve ser evitado. Quando demasiada attenção é dirigida para os lucros de especulação, frequentemente são menos prezados os lucros de torração. Com muito lucro em perspectiva é permittido ao negociante contemporisar até que o café torrado seja vendido a um nivel productivo e em paridade de lucro, baseado na possibilidade de novas compras. Este modo de agir, naturalmente, augmenta o volume dos negocios de café torrado, e tudo parece favoravel. Os vendedores animam-se, e mais café cru é comprado porque a venda do café torrado parece offerecer cobertura sufficiente. Então a marcha dos negocios fica invertida. No momento em que se torna necessario reforçar as margens, o volume de negocios de café torrado sofre uma queda subita. Descobre-se que a famosa organização de vendas não era organização alguma. Acostume o seu vendedor a ter os preços mais baixos da praça e automaticamente deixará de ter uma organização de vendas. Em um periodo sufficiente, a melhor organização de vendas do mundo será arruinada se seu concorrente tiver um preço mais baixo. Não se deve abrir mão das margens sobre as compras.

Excepções á regra

Por outro lado, conhecemos empresas que ganharam dinheiro, em um dilatado periodo de annos, unicamente especulando. Tal successo, entretanto, é relativamente tão frequente como "tirar a sorte grande" e não deve de modo nenhum affectar o facto de que as probabilidades são

todas contrarias ao successo continue. Em um longo periodo os prejuizos de um torrador, em café cru, serão exactamente iguaes aos seus lucros. Suas probabilidades de lucro estão no commercio. O facto real é que embora os lucros e perdas possam ser os mesmos, o lucro a menos que considerado como um preludio inevitavel para um prejuizo, serve para enfraquecer os esforços para a venda, é difficil de conservar, é consumido de tal forma que torna os prejuizos sensiveis.

Um outro factor a ser considerado é que no caso da media dos torradores um lucro em especulação significa muito pouco, se finalmente houver lucro, emquanto que um prejuizo em especulação é usualmente um prejuizo real e muito serio. A razão desse resultado é clara. Um torrador gastou mais do que as necessidades de seu negocio de café torrado, em compras de café cru para entregas futuras, usualmente quer como uma questão de systema individual ou por pressão da concorrência elle utiliza da possibilidade de preços baixos entregando assim aos compradores o beneficio dessa compra feliz, e tambem para augmentar o seu negocio conquistando os freguezes de seus competidores reduzindo seus preços. Em qualquer dos casos o resultado final não significa que o lucro liquido que deve resultar especulação fica com o torrador como uma reserva que elle formar para assim fazer face ao volume que elle conseguiu com o acrescimo de novos clientes em seus livros.

Por outro lado quando o mercado baixa, o facto que muitos competidores podem e compram o café que precisam nas novas bases do mercado corrente causa ao torrador um prejuizo incontestavel limitado pela queda das cotações, que elle immediatamente deve acceitar para enfrentar a competição e conservar a sua posição na praça. Se elle hesita em acceitar o seu prejuizo cederá gradualmente seus negocios para a firma que se tenha adaptado as circumstancias.

Nessa situação deve ser notado que mesmo quando o mercado sobe, um torrador que tem nos seus armazens um excesso de café cru encontrará difficuldade consideravel em vender essa sobra ao prego corrente do mercado. Compradores não só tendem a desconfiar de café offerecidos por outros torradores mas preferem comprar o café cru por meios regulares, não de torradores concorrente, temendo que o vendedor possa gabar-se no mercado que elles são tão bons negociantes que até os seus competidores comprem-lhes o café cru de que necessitam. Por esta razão, quando tal café está no mercado, muitas vezes deve ser vendido com um desconto antes que o torrador concorrente por elle se interesse.

Notas de vendas e contas de especulação

Um systema que tem sido muito usado nos ultimos annos é o da emissão de notas de vendas, pelos torradores, para os seus fregueses, mesmo em casos de vendas a varejo, aconselhando-os a comprar lentamente afim de impedir a alta do mercado. Este costume suscita varios problemas. Emquanto é evidentemente a propria função de um torrador e parece para elle um bom systema, manter os compradores ao par da tendencia do mercado, é extremamente duvidoso acostumar os fregueses a comprar unicamente em certos estados do mercado. Um resultado desse systema é que o torrador é obrigado a um consideravel augmento de seus negocios para manter seus fregueses em attitude especulativa. Os fregueses estão encorajados a fazer suas novas compras na perspectiva de um lucro. Se tal lucro se realiza então elle mantem a compra. Se por outro lado o mercado baixa, o torrador é obrigado a suportar o prejuizo e invariavelmente acha impossivel cumprir qualquer contracto para entregas futuras com o mercado em declinio. Nessas condições o meio mais commum de garantir-se contra a baixa é uma boa indierção que este é o resultado de compras para entregas futuras por atacadistas e varejistas.

A presente theoria applica-se geralmente a todos os torradores. Entretanto ha alguns que são tão poderosos que a propria natureza de seu negocio autoris-os a agir differencamente.

Uma nova era para o commercio de café

Estudo das transformações operadas no commercio de café, nos Estados Unidos, durante os ultimos 15 annos. — Razões da sua importancia para o torrador do que o commercio pode fazer para tirar lucro dellas.

Os negociantes de café nos Estados Unidos lamentam a falta de augmento do consumo de café "per capita". Muitos torradores tambem se queixam da falta de negocios. Falam sobre o que consideram como uma competição desleal por parte dos consorcios de armazens. Estão descontentes com os pequenos lucros provocados pela concorrência dos preços. Muitos, comtudo, não consideram o que, segundo a opinião do articulista, é o mais serio embaraço para a estabilidade do commercio de café e para o augmento do seu consumo. E' um factor que todos os negociantes devem levar em conta se quizerem tentar collocar o commercio de café em bases mais firmes. Se todos comprehenderem e enfrentarem o obstaculo haverá mais negocios para todos. Felizmente o remedio está a mão, e sendo usado por varios torradores.

Modificação do habito de comprar café

Qual é esse factor, e o que o torrador pode fazer a esse respeito? A primeira pergunta pode talvez ser melhor respondida chamando-se a attenção para a attitude diversa dos consumidores, em relação ao café, e a causa dessa transformação. Ha cerca de 15 annos atraz, a maior parte dos consumidores de café compravam esse artigo como qualquer outro, sem pensar particularmente na sua qualidade. O preço ou o habito eram os unicos factores que controlavam suas compras. Preocupavam-se pouco com a qualidade, se o producto era de bebida passavel. Mas, embora o café não provocasse reclamações, não satisfazia completamente, e não despertava o desejo de uma nova chicara. O café era consumido, na maioria dos casos, por habito e por suas propriedades estimulantes, mas sem uma sensação de prazer.

Essa indifferença dos consumidores para com o café está se modificando e é esse facto que offerece a todos os torradores a oportunidade de augmentar o consumo e a venda de suas marcas. Os consumidores de café consomem agora "conscientemente".

Como se desenvolveu essa modificação

A modificação de ponto de vista dos consumidores foi determinada, em grande parte, pela importancia que davam ao café fresco, os annuncios de certos torradores e consorcios de armazens, nos ultimos 10 ou 15 annos. Alguns desses annuncios podiam ser censurados porque depreciavam outras marcas, mas o facto é que as vantagens do café fresco tem sido geral e continuamente realçadas. Devido a esse systema educativo os consumidores acreditam agora que café fresco, ou velho significa bom ou ruim. Por conseguinte milhares de pessoas compram, actualmente, fazendo essa idéa.

Infelizmente, muitos torradores não tem plena noção da mudança radical do ponto de vista dos consumidores ; não estão agindo de accôrdo com as novas condições ; razão porque os negocios não dão o lucro que dariam se houvesse uma comprehensão completa da importancia do café fresco. Posto que a idade é apenas um factor que concorre para uma boa bebida, o articulista acredita que é sob todo o ponto de vista o mais importante, e é difficil crêr que existam negociantes de café que pensem de outro modo. A maioria dos negociantes admite que uma mistura de qualidade, quando velha, é inferior na bebida a uma marca menos fina, fresca, mas nem sempre estão agindo de modo a garantir que o seu café chegue fresco as mãos do consumidor.

Factores addicionaes a serem considerados

Nos ultimos annos desenvolveram-se dois factores addicionaes sobre os quaes os consumidores tem frequentemente ouvido falar e que representam um papel importante no preparo e venda do café. Trata-se da moagem e do modo de fazer café. A maior parte dos grandes annunciadores tem mostrado aos consumidores que a moagem correcta e o preparo perfeito são essenciaes para se obter um bom café. Não ha muito tempo os negociantes de café da velha escola recusavam-se a indicar ao consumidor como conseguir os melhores resultados no modo de fazer café. Acreditavam que sua missão se limitava a torrar e acondicionar uma boa mistura e entrega-la ao revendedor. Café era fresco, bem moido e bem feito, era o que menos os preocupava. Felizmente essa attitude não prevalece mais em regra, mas existe um numero consideravel de torradores que não se aproveitam bastante dos ultimos estudos sobre café, como exemplificamos acima e, enquanto isso não se der, o commercio em geral não será beneficiado por um augmento do consumo "per capita" como o que seria possivel por meio de um esforço combinado.

Modificação do systema de annuncios

Uma comparação dos annuncios de café acondicionados, actuaes e de ha 15 annos atraz, indica a modificação que se deu na publicidade de café e demonstra porque os consumidores dão agora mais importancia ao café fresco, á moagem e á maneira de preparar o café. O numero do "The Tea and Coffee Trade Journal" de Janeiro de 1920 reproduziu um grupo de annuncios de café acondicionados cujo systema era caracteristico na publicidade de café antes do inicio da nova tendencia.

Os acondicionadores do café "Old Judge", uma das marcas desses annuncios, dizem que "A cor de ouro é uma prova visivel do seu bom gosto". O annuncio do café "Lorde Calvert" diz que "Seu aroma delicioso, sua torração acentuada, tornam possivel, para todos, obter 40 chicaras de cada pacote". A "Widlar Company" referindo-se a sua marca "C.W." suggere que "em um perfeito jantar de Natal deve ser servido café C.W." Os productores do café "Chase & Sanborn" diz ao consumidor que a marca "Seal" "tem agradado ao conhecedor mais exigente de café". "Paxton & Calligher Co." recommendam aos consumidores de café que "Passe um bom inverno tomando café "Butter Nut", e os acondicionadores de "La Touraine" realçam qualidade do grão e dizem que "é uma formula cuidadosamente guardada de uma mistura apreciada por todos". Apenas um annuncio desse grupo refere-se ao ponto que actualmente é considerado como o mais importante na publicidade de café. O cabeçalho do annuncio de "Austin & Rapp Co." diz que "o café "Birch

View" é o melhor porque é torrado fresco todos os dias — aqui em Detroit". O texto desse anúncio refere-se ás virtudes do café fresco do seguinte modo: "Se V. nunca comprou um café torrado de pouco, quasi a hora de ser adquirido, não tem idéa do gosto delicioso que o café pode ter. Quando torrado e guardado por muito tempo, antes de ser vendido, o café perde muito do seu sabor. Esta é a razão porque alguns cafés não são sempre os mesmos"

Annuncios de café, feitos actualmente

Em comparação, examinemos os pontos realçados em annuncios de café de 1935. Não temos em mãos exemplos de annuncios de todas as firmas cujos annuncios de 1920 foram mencionados, mas os seguintes exemplos extrahidos dos que fazem actualmente alguns torradores, demonstra as modificações effectuadas. Referindo-se ao modo correcto de fazer o café, "A. Schilling & Co." de S. Francisco, começa o seu anúncio com o seguinte: "Como fazer sempre um bom café". O anúncio continua, "Apenas tres cousas são necessarias, 1) Um coador de café atravez do qual passe a agua fervendo, 2) Café preparado na hora, e 3) Um filtro de papel. Apenas isso! E nunca falha! Sempre delicioso! Num coador a agua passa pelo café uma só vez, e não varias vezes como uma cafeteira automatica. Nessa unica vez todo o sabor e aroma são extrahidos de um café especialmente preparado para ceder o seu bom gosto rapidamente."

Sobre esse mesmo assumpto, "J. A. Folger & Co." annuncia uma das suas machinas de fazer café toda de porcelana, e diz: "Com a nova machina de coador "Folger" é bastante medir exactamente o café e despejar agua fervendo no mesmo, e terá sempre um café perfeito, sem incertezas, sem preocupações... café sempre perfeito, saudavel."

"Seeman Bros.", de New York, recommendam o uso de sua "Moagem tripla para todos os fins" porque pode ser usado em todos os methodos de fazer café.

Quasi todas as companhias de armazens accentuam em seus annuncios a vantagem de seus cafés serem frescos. A "American Stores Company" diz "O segredo de um bom café está em ser fresco", e que "empregamos todo o nosso esforço para lhe entregar o café o mais promptamente possivel: recentemente torrado, entregue fresco, duas vezes por semana, e conservado fresco em nossos armazens.

A "Great Atlantic & Pacific Tea Company" annuncia uma nova machina que móe café em seus armazens "como é moido nos laboratorios para ser examinados" "é importante que o café seja fresco" diz o anúncio, "mas mesmo um café torrado de fresco não produzirá uma boa bebida se não for devidamente moido".

Todos os torradores que acondicionam seu café a vacuo, naturalmente acentuam a vantagem do café fresco. A "Maxwell House Products Company" diz que o seu producto é "protegido pelo methodo de acondicionamento "Vita-Fresh", de modo que a ultima lata aberta será tão fresca como a primeira".

"Del Monte", em um dos seus annuncios sobre café refere-se ao café fresco, moagem e preparo do seguinte modo: "Acondicionado em vacuo, sempre fresco, moagem perfeita para todos os methodos de preparação".

Actualmente os annuncios do café da "Chase & Sanborn" são bem differentes dos feitos ha 15 annos atraz. "Directamente do torrador, é como o café deve ser apreciado, é como é mais saudavel" dizem elles em um recente anúncio para essa marca.

Um numero excessivo de torradores continuam a realçar a superioridade de suas marcas e ignoram os pontos de tornar mais popular o café como bebida. Se forem sempre realçadas as vantagens de um café fresco, devidamente moido e preparado, na publicidade de café, o consumo "per capita" augmentará.

Baseado nas observações do articulista o torrador pode augmentar suas vendas e concorrer para o desenvolvimento do consumo de café, observando os seguintes pontos essenciaes:

- 1 — Verificar que o consumidor recebe café fresco ;
- 2 — Quando annunciar café fresco certificar-se de que é fresco ao deixar sua torrefacção. Fazer com que seja entregue promptamente.
- 3 — Se está usando latas de vacuo, verificar que o café é fresco ao ser acondicionado. Não deixar o café ficar abandonado horas, ou talvez dias, antes de ser acondicionado.
- 4 — Se não costuma acondicionar em vacuo verificar que o revendedor não colloque a ultima entrega na frente do café já na prateleira.
- 5 — Certificar-se que o café está sendo devidamente moido, para que se obtenha bons resultados depois de preparado.
- 6 — Recommendar ao consumidor o methodo correcto de preparar café, e um systema que realce as qualidades do seu producto.
- 1 — Os annuncios de muitos torradores realçando as vantagens do café fresco habituou os consumidores a darem preferencia ao café fresco ;
- 2 — Outro exemplo de annuncio que realça o "Café fresco"
- 3 — Como uma cadeia de armazens chama a attenção para o café fresco em um annuncio de jornal ;
- 4 — A maior parte das cadeias de armazens annunciam café fresco como vemos na copia deste cartaz ;
- 5 — Um cartaz colorido que menciona quatro factores essenciaes para um bom café — café de bom gosto, fresco, devidamente moido e preparado.
- 6 — Tres exemplos de annuncios de café acondicionado chamando a attenção para o preparo e moagem.

Do "Tea and Coffee".

DEFEITOS DO BENEFICIO SÃO

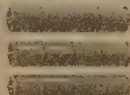
1º MARINHEIROS

SÃO

**DETERMINADOS
PELO MAU FUNCIONA-
MENTO DO REPASSADOR**



**E SÃO
ELIMINADOS NOS
SEPARADORES,
CATADORES, E
POR FIM,
CATADOS
A MÃO**



2º PALHAS E CASCAS

SÃO

**PRODUZIDAS PELA MÁ VENTILAÇÃO.
A VENTILAÇÃO BEM REGULADA
EVITA POR COMPLETO TODA A
CASCA, PALHA E PEQUENOS**



VENTILADOR

**PAUS, TANTO NOS
VENTILADORES.**

**COMO NOS
CATADORES.**



CATADOR

A apologia da cafeína

(Traduzido especialmente para a Revista do Instituto de Café)

Por *Annita de Arruda Botelho*

Actuação e valor da cafeína no organismo humano

A sciencia medica chegou á conclusão de que quatro são os órgãos mais sensiveis á acção da cafeína : o cerebro, os rins, os musculos e o coração. Nesses órgãos, os seus efeitos são positivos, traduzindo-se pela estimulação de suas funções naturaes. Por principio, a cafeína não occasiona paralygação em parte alguma.

Pelo uso da cafeína, ou de alimentos contendo esse alcaloide, como é o caso do café e do chá, essas propriedades actuam da seguinte forma :

No cerebro, dissipa a somnolencia, motivo pelo qual, pela manhã, ao despertar, usa-se tanto as bebidas ricas em cafeína. Provoca tambem em qualquer occasião, reacção benefica nos casos de cansaço cerebral, proporcionando aos que o tomam, o pleno uso de todas as suas faculdades.

Sobre os musculos, sobretudo sobre os musculos fatigados, tornando mais efficiente a força de vontade e poupando muito esforço muscular.

O coração amplia seus movimentos de sistole e diastole, sustentando as actividades vitaes sem dispendio de energias.

A cafeína é tambem uma droga de efeitos multiformes e allegarão que é preciso ter cuidado com ella e com os alimentos que a contem pera não dar ensejo a qualquer perturbação ou damno no organismo humano. Felizmente, porém, essa multiformidade dos efeitos da cafeína traz em si mesmo uma valvula de segurança, na grande diversidade da capacidade de absorpção de cada órgão por essa materia. Em primeiro lugar vem o cerebro, depois, no mesmo plano, os musculos e os rins e por ultimo o coração. Em outras palavras, tendo o factor quantidade um papel preponderante, uma grande quantidade de cafeína vai primeiro saciar os órgãos della necessitados e é preciso uma quantidade suplementar desse alcaloide para satisfazer, actuando de uma forma activa, apenas ao órgão de maior capacidade de absorpção, o cerebro, deixando os outros insufficientemente dosados, isto sem interferencia activa.

A quantidade de cafeína necessaria para o cerebro já se encontra definitivamente fixada pelo instinto de milhões de entes humanos durante seculos ; esta pode variar entre cinco centesimo e um decimo de gramma que é a quantidade que, de acôrdo com experiencias feitas, é encontrada em uma chicara de café ou de chá. Posteriormente, as pesquisas scientificas confirmaram, com experiencias chemicas e physiologicas, a intuição acertada do instinto.

Nas mãos do clinico a cafeína transforma-se num agente therapeutico de primeira ordem, mórmente para o tratamento de um coração cansado e doente. Para obter resultados em taes circumstancias, é preciso empregar uma dose muito maior, approximadamente cinco vezes mais do que a que o uso intuitivo estabeleceu para um cerebro normal, em boas condições, ou seja uma dose que pode attingir até meia gramma. O emprego dessa dose na medicina, veio evidenciar uma nova e veliosissima propriedade da cafeína : a dilatação de determinados vasos sanguineos, facilitando a circulação, principalmente nos casos em que esses vasos sanguineos venham soffrendo um endurecimento motivado por affecções cardiacas. Com relação ao cerebro, a cafei-

na actua da mesma forma. As dores de cabeça e enxaquecas sendo na maioria das vezes, provenientes do estreitamento dos vasos sanguineos cerebraes, a cafeina vem corrigir essas anomalias e, como receita caseira já de longa data que recorrem, para esses casos, a uma chicara de café bem forte. O verdadeiro conceito da actuação da cafeina sobre o coração deveria ser :

A CAFEINA NÃO TORNA DOENTE UM CORAÇÃO SADIO, MAS TORNA SADIO UM CORAÇÃO DOENTE.

A cafeina um veneno? Esta pergunta já foi respondida ha mais de 400 annos pelo celebre professor allemão Paracelsus, o homem cujas actividades foram o ponto de partida do emprego racional dos meios therapeuticos. Dizia elle : Todas as coisas são veneno, e nada existe que não o seja ; a dose unicamente faz com que uma coisa não seja veneno ! Estas palavras applicam-se admiravelmente á cafeina que Paracelsus não chegou a conhecer.

Naturalmente que a cafeina não é um anjo inoffensivo. E' uma substancia que, como qualquer outro estimulante comprovado, tem os seus processos proprios dos quaes não prescinde. Existem individuos, abstracção feita de certos doentes que padecem de determinadas affecções cardiacas, que não toleram a cafeina, assim como existem pessoas que tem intolerancia por morangos ou por lagostas. Mas estes, são aves agouzeiras que o que querem é impedir os outros de gosar as coisas boas da vida.

Assim, sob o ponto de vista therapeutico, é a cafeina um despertador das funções adormecidas, uma materia de propriedades indicadas para o uso commum ; nas bebidas que contem cafeina, taes como o café e o chá, é esta substancia a propria razão de ser dessas bebidas.

Que vem a ser cafeina?

No vigessimo anno do seculo vinte realizou a sciencia chimica allemã uma grande descoberta : do opio, uma massa escura e suja proveniente da condensação do succo das plantas de papoula, e empregado ha mais de mil annos como entorpecente, conseguiu o pharmaceutico Sertürner extrair uma substancia branca e chrystalina, a morphina, na qual elle, constatando todas as propriedades do opio, reconheceu como a "sua propria base". A morphina, a substancia assim obtida, já attingiu ao seu mais alto grau de pureza chimica, e é ella a responsavel por todos os efeitos de cura ou de envenenamento do opio e da papoula. A partir dessa epoca, e uma vez conhecidos os processos a empregar, dedicaram-se os chimicos á manipulação de toda especie de plantas medicinaes para extrahir-lhes a "quintessencia". Foi desta forma que se obteve a nicotina, do fumo ; a atropina, da belladonna ; o quinino, das arvores de quina.

O que, na occasião, causou espanto aos chimicos foi a constatação de que essas substancias, em estado puro, encontram-se como parte componente do organismo das plantas, quando, até aquella data, eram conhecidas apenas como substancias mineaes, como alcalis. Denominou-se então "alcaloides" a essas substancias. Devido a não serem exclusivamente therapeuticas mas poderem vir a ser altamente intoxicantes quando usadas em altas doses, ficou ligado á palavra "alcaloide" um vago receio, receio que tem sua justificativa pois os alcaloides só possuem virtude nas mãos dos medicos.

No decorrer das crescentes descobertas no dominio das materias activas extrahidas das plantas, obteve-se, pelo mesmo processo seguido para extrahir a morphina do opio, a cafeina como a quintessencia e principio activo do café, do chá, do mate e da noz de kola. Isto deve ser relatado em louvor do instincto humano que soube descobrir esta preciosa substancia chimica em diversas plantas espalhadas pelas diversas regiões do globo.

Um tanto precipitadamente e, exaggerando uma simples apparencia exterior, incluíram a cafeina na denominação de alcaloide e com esta denominação lançaram a primeira pedra para a aprecação, eivada de desconfiança e injustiça, que se creou em relação a cafeina.

Na realidade, a cafeína differencia-se essencialmente e muito a seu favor, dos alcaloides intoxicantes mas isto só foi verificado mais tarde, em consequencia de pesquisas chimicas realizadas posteriormente.

A separação, em um pequeno punhado de crystaes, de toda a virtude de uma planta medicinal, está longe de satisfazer o chimico. Este almeja conhecer-lhe a estrutura, a anatomia, pois somente este conhecimento possibilitará a classificação das substancias segundo as suas affinidades, ou então obte-las artificialmente de material inerte, independente de organismos vivos de plantas.

A solução de ambos esses problemas já foi encontrada para a cafeína; é esta uma "materia primaria" e a cafeína artificial pode ser obtida de outra qualquer "materia primaria", o acido urico, por exemplo bem como de outras substancias menos repugnantes e mais simples. Na hypothese de importarmos, hoje, o ultimo sacco de café, ainda estaríamos longe de vir a carecer de cafeína.

As "materias primarias" fazem parte das preciosidades do organismo humano pois são os constructores dos nucleos das nossas cellulas e esses nucleos cellulares são os factores da propagação e da hereditariedade.

O organismo humano não é imutavel; está sujeito a uma renovação rotativa, o mesmo se verificando com as cellulas. Para tal, é mister ter-se sempre á mão material de reconstrução que se transforme facilmente em productos eliminaveis.

Uma substancia vegetal activa como a cafeína é por principio uma substancia inoffensiva que o organismo elimina facilmente, uma vez terminada a acção estimulante que lhe compete. Não ha perigo de que uma substancia dotada dessas propriedades venha a formar depositos no organismo humano como succede com os intoxicantes alcaloides, formados de materias extranhas ao organismo e susceptiveis de crear habitos inveterados e vicios.

Si a um chimico fosse dada a incumbencia de produzir uma droga innocua e beneficamente estimulante, que pudesse, sem receio, ser entregue á humanidade, este nada poderia fazer que superasse a cafeína.

(Traduzido do folheto de propaganda do café da firma J. J. Darboven, de Hamburgo).

THOMAZ HENRIQUES & CIA.

RUA ALVARES PENTEADO, 22. S. PAULO

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções Ferramentas para Artes, Offícios e Lavoura
Correias para Maquinas - Cabos de aço
- Rebolos diversos - Limas "Nicholson"
Parafusos, porcas e rebites - Serras para Ferro e Madeira - Tecidos de Ferro e

Latão - Tubos de Borracha - Tintas e Oleos - Pincéis e Brochas - Arames de Ferro e de Aço - Correntes de Ferro
Telhas de Ferro Galvanizado Conexões para Tubos - Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS



Secca de café.

As primeiras referencias ao café em lingua portugueza

Lacuna inesperada, cccorre na optima monographia do erudito Dr. Padberg Dronkpol, no capitulo consagrado á etymologia da palavra *café*.

E' que o douto autor não cogitou, de percorrer a bibliographia dos velhos lexicographes e a dos arabistas lusitanos. E no emtanto tudo indicava que o deveria fazer, já que a sua contribuição se destinava exactamente a commemorar a passagem do segundo centenario da introdução do cefeiro em nossa patria por Francisco de Mello Palheta.

Uma só vez vemos, nesse artigo tão brilhantemente trabalhado, uma referencia, aliás, sumaria, aos escriptos de Fr. João de Souza, nada havendo sobre os de Fr. João de S. Antonio Moura e outros arabistas.

Seria, além disto, curial que a pesquisa se encetasse pela revisão dos grandes dictionarios da lingua portugueza. E esta devia fatalmente começar pelas paginas do patriarcha de nossa bibliographia o illustre Dom Raphaél Bluteau.

Parece que o primeiro portuguez que graphou a palavra *café* foi o judeu Pedro Teixeira, a escrever em 1610.

E' de crer que os chronistas do seculo XVI hajam desconhecido, por completo, a existencia da fava arabica, e seu decocto, tal o silencio em que os deixaram.

Assim nem em João de Barros, nem em Diogo do Couto, ha a menor allusão ao *café*. E mais, jamais se delle occupou Garcia da Orta, quando tudo indicava que o fizesse.

Padberg aliás rebate e pulverisa as allegções de fantasias do escriptor brasileiro que tentou encontrar no *Colloquio dos Simples* allusões á bebida oriental.

Antes do que quizesquer outros europeus tiveram os portuguezes contactos intimo, e prolongado, com os habitantes das terras de onde segundo o consenso universal procede o *café*.

E' bem sabido o que na historia abyssinia recorda o nome de Pero de Covilhã, emissario de D. João II ao negus David III. D. Manoel enviou embaixadores ao imperador negro. Desde os primeiros annos do seculo XVI, missionarios portuguezes percorreram a Ethiopia, e alguns obtiveram dos Pontifices bullas que lhes conferiram o patriarchado abexim.

Um delles alcançou, até, verdadeira celebridade! D. João Bermudes, o em seu tempo famoso patriarcha de Alexandria, e da Ethiopia, que passou muito tempo por hespanhol e afinal, graças ao erudito estudo de R. Felner, verificou-se ser, incontestavelmente, portuguez.

Não está bem averiguada a authenticidade de sua nomeção por Paulo III, para o patriarchado em questão. O proprio D. João III duvidava de tal quando elle veio a Portugal pedir soccorro em nome de uns negus, a quem chamava Onandinguel, e a cujo throno ameaçavam os musulmanos.

Ordenou D. João III que o Governador da India, D. Estevam da Gema, mandasse forças á Abyssinia. E este assim fez, indo, em 1541, uma columna de 450 homens brancos, a quem acompanhava o proprio D. João Bermudes e commandava D. Christovão da Gema, irmão do Governador, soccorrer o soberano ethiope. Vencedor a principio do scheik de Zeilk, o aggressor dos abexins, acabou Christovão batido e morto, mas seus lugares tenentes, Affonso Caldeira e Ayres Dias, triumpharam por completo dos mahometanos.

Doze annos permaneceu D. João Bermudes na Abyssinia onde soffreu muitos contrariedades, chegando a ser encarcerado.

Fugindo do calabouço, em 1556, asyloou-se em Gôa de onde seguiu para Lisboa. Ahi morreu em 1570. De sua autoria existe curiosissimo livro, impresso em 1565 e hoje obra de mais extrema raridade, sobre as suas acções na Abyssinia.

Escreve Pinheiro Chagas, aliás geralmente nada terno para com os jesuitas !

"Portugal salvara pois a independencia da Abyssinia, e passou então a exercer ali legitima preponderancia, que ainda augmentou quando os missionarios jesuitas, com a sua arte inexcédível, se introduziram na corte do *negus* e exerceram ali um dominio completo.

Restam ainda hoje numerosos vestigios da sua influencia, e as pontes, monumentos, que á sua voz se lançaram nos rios da Abyssinia, parecem, diz Guilherme Lejean, feitas com cimento romano, e attestam o genio e a energia dos filhos de Loyola. Mas, ali, como em toda a parte a ambição desvairou-se e perdeu-os. Tornaram-se pesados, tornaram-se importunos e despotas a ponto que um monarcha mais energico, Basilides, expulsou-os, no seculo XVII.

Com a sahida dos jesuitas cahiu tambem de todo a influencia portugueza, e a Abyssinia afastou-se completamente de nós, a ponto de ser lá hoje talvez o nome de Portugal, do paiz que salvou os abyssinios de cahirem debaixo do dominio musulmano, apenas uma vaga tradição historica."

Dessas relações, tão extensas, luso-ethiopicas, nada resultou sob o ponto de vista da propagação do café.

E, facto ainda mais surpreendente, dahi não proveio o menor adminiculo para a bibliographia cafeeira.

E' um documento indirecto de pequeno consumo que no proprio *habitat* devia ter a infusão do *bunn* abexim, quando pelas terras dos *Negus* andavam os lusos.

Mas já na epoca della se fazia largo uso no littoral asiatico fronteiro, á

COSTA DE ETHIOPIA, NOME ANTIGO,

omo dizem os *Lusiadas*.

E certamente não seria possivel que os portuguezes attingissem a Abyssinia sem ter contacto com os arabes, com quem traficavam.

Assim verdadeira surpresa nos causa verificar que a ingestão de decocto da rubiacea em nada os haja impressionado a ponto de não se reflectir uma unica vez em sua bibliographia quinhentista.

Nada mais curial do que aqui reproduzirmos as palavras tão exactas de nosso eminente Freire Allemão em sua bella memoria. *Quaes são as principaes plantas que hoje se acham aclimadas no Brasil?*

"Emquanto hollandezes e francezes porfiavam em tirar proveito desta planta, o que faziam os portuguezes? Em um artigo do *Panorama* a respeito do café vem estas palavras: "*Quando os nossos navegadores rodeando a Africa chegaram a Arabia, começaram por negocio a transportar o café para a India: os hollandezes, que nos usurparam este ramo de commercio, como todos os que faziamos no oriente, levaram para Batavia alguns pés daquelle arbusto... etc.*"

Esta asserção deve ter fundamento historico, que me é desconhecido. O que sei é que os hollandezes só depois de 1600 é que se apoderaram do commercio do oriente: e até essa epoca chegam as *Decadas* de Barros e Ccôo, onde nem a palavra — café — se acha.

Recorri aos escriptos dos portuguezes, que andaram pela India e Ethiopia taes como: Duarte Barbosa, que, em 1510, tão extensa e miudamente escrevia, sobre coisas da India, Africa, e mar vermelho; o padre Francisco Alvares na viagem ao preste João em 1520; e enfim o Capitão João Ribeiro, que militou na India, para onde foi em 1640, e ali se demorou obra de quarenta annos, e parte destes como prisioneiro de guerra em Batavia, na sua *Fatalidade historica da ilha de Ceilão*; onde, quando elle fez uma como resenha dos principaes generos de commercio de varias nações, se acha o seguinte: "*O estado do Brasil tem assucar e tabaco; a Arabia incenso, myrrha, tamaras, e cavallos; a Persia sedas... etc.*" Nem estes, nem outros, que escuso nomear fulam em café, que parece ser-lhes inteiramente desconhecido.

E como explicar-se este silencio? Será que, apesar do que se lê no *Panorama*, o café preparado na Arabia, encaminhava-se pelo mar Vermelho, para o Egypto e para a Turquia, e não sahia da porto do Estreito para os mares da India, antes das empresas dos hollandezes?

Como quer que seja, a verdade é que os portuguezes só depois que os hollandezes e francezes commerciaavam já muito com este genero, e o cultivavam em suas colonias é que acordaram do

seu sonho e cuidaram em introduzir essa industria nas suas vastas possessões que denominavam *Nova Lusitania*".

Assim, como bem recorda Freire Allemão, foram os holandezes os primeiros agentes propagadores do café na Europa, primazia que segundo todos os visos da logica dos factos e das circumstancias, deveriam ter pertencido aos portuguezes.

Torna-se desnecessario recordar que quasi um seculo antes da bandeira tricolor das Provincias Unidas tremular sob as auras do Oceano Indico, as frotas Lusitanas da carreira das Indias, e da conquista do Oriente, traziam a Lisboa aquella grande massa de artigos do commercio oriental que da capital lusa fizera o grande emporio quinhentista das especiarias.

Assim as vantagens até então auferidas pelas praças italianas, sobretudo Veneza, desapareceram com o deslocamento de um eixo commercial, já diversas vezes secularmente invariavel.

Realmente é singular, que do Oriente não hajam os portuguezes trazido o uso do café quando muita coisa nova introduziram as suas navegações no commercio europeu.

Foram primeiros a percorrer a Abyssinia e lá não perceberam a existencia do cafeeiro e do café. Assim tambem quanto á frequentação dos arabes do Yemen.

Mas, mais estranho do que isto : haverem dominado tanto tempo em Ceylão, desde 1505 até 1658, e não se terem interessado pela cultura do café que no emtanto já existia na antiga Taprobana introduzida que ali fôra pelos arabes.

Explica Ukers a circumstancia da primeira batava dizendo que os holandezes sempre foram grandes negociantes e sagazes traficantes.

Faltaria esta sagacidade aos lusos que de sua mescla semitolberica não eram menos amigos dos negocios da China ? Ou teriam elles sido prejudicados pela desproporção entre a cultura dos Paizes Baixos e da de Portugal ?

Vejamos agora alguma coisa sobre a persistencia da palavra café e dos seus derivados na bibliographia portugueza.

Do Padre Manoel Godinho, jesuita que passando á India embarcou em 1622, para Baçaim e seguindo por Damão e Surate se conta que chegou á Persia atravessou a Arabia deserta e foi até Babylonia e Alepo.

Dahi e por travessia a Marselha voltou a Lisboa onde chegou a 25 de Outubro de 1663.

Imprimiu depois uma relação de sua viagem onde ocorre a palavra *café*.

Pensamos que em todo o decorrer do seculo XVII rarrissimas vezes haja sido esta palavra escripta por portuguezes.

Um desses que mais frequentemente a graphou, e assim mesmo de passagem, foi certamente o illustre diplomata seiscentista Duarte Ribeiro de Macedo de cuja acuidade de vistas já tive-mos ensejo de falar, ao referir que pretendeu transplantar o cafeeiro ao Brasil.

Surge o seculo XVIII e com elle surge uma noticia valiosa e assás extensa, a primeira a nosso ver, de certa importancia, que, em portuguez, se consagrou á rubiacea.

Deve-se ao autor do primeiro inventario serio da lingua portugueza.

E' este o verbete consagrado por Bluteau á palavra *café*, em 1711, no tomo segundo de seu monumental dicionario.

"*Café*, *Café*, deriva-se do Arabico *Cahveh*, que geralmente significa todo o genero de bebidas, mas ordinariamente toma-se pela que chamamos *Café*. A tres castas de bebidas dão os Turcos e Arabes este nome ou outro semelhante.

A primeira chama-se *Cahuat* ou *Castah*; faz-se com huns grãos, que por offender a cabeça he porhibida pelos Doctores da Ley, na Provincia de Yemen, que ha da Arabia feliz, donde tomou seu principio.

A segunda se faz com as bainhas, & folelhos, ou cascas da fava do *Café*; não usamos desta, porque as dictas cascas, depois de secas, se fazem em pó.

A terceira, de que usamos & que em todo o Levante se usa se faz com a propria fava do *Café*, a qual he mais parda, que branca, & debaixo da mesma pelle sempre vem acompanhada de outra.

Foram da Arabia feliz não foy conhecida que esta bebida pelo espaço de muytos annos, até que finalmente no seculo nono da *Hegira*, ou Era & *Epoca dos Arabes*, os Derviches da Provincia de Iemen, que moravão no Cairo, & tinham seu domicilio no Bairro dos Semanitas, acostumados a tomar Café antes de começar a sua reza introduzirão o uso d'elle.

No principio teve esta bebida suas controversias; os escrupulos a desaprovação porem o Mufti, & outros magnatas, que usarão d'elle, & achrão que ajudava a vigiar, & fazer bem somnolencia seus exercicios, espirituaes, authorizarão com o seu exemplo a introdução deste novo licor, & sahirão livros de Arabes que mostrarão a sua utilidade.

A planta, que produz a fava do Café he sempre verde, & se parece com o Evonimo dos Herbolarios. Torra-se, & depois de moida, & feita em pó, se deita em agua fervendo, & com elle se faz huma bebida, que deseca as humidades do estomago, & serve contra a corrupção do sangue, a enxaqueca, a hydropesia, & a obstrução das entranhas. Porém Simão, Paul, no Livro, que compoz contra o Xá, & o tabaco, condena o uso do café segundo a opinião de Oleario, que diz que enfraquece os nervos.

Muitos convem, que esta bebida he perniciosa aos colericos, & aos que em breve tempo fazem cozimento. Os que pertendem, que o Café seja frio, dizem, que só ha bem para os de temperamento sanguinho, & colerico; outros, que querem, que o café seja calido, disem que não he bom senão para os flegmaticos, & outros, que lhe dão calidades temperadas, querem que seja bom geralmente para todos.

O que he certo he, que neste como em outros alimentos, ou medicamentos, não ha regra universalmente certa; & entre colericos, flegmaticos sanguinhos, & melancolicos, a certa compleiçõens particulares & temperamentos individuaes, para os quaes he nocivo o Café.

Só a experiencia pode descobrir nos primeiros ensayos o proveito ou damno, que se pode receber no uso desta droga, que já em Portugal se começa a introduzir.

E he necessario advertir, que para o Café ser bom ha de ser limpo, novo, alguma cousa pardo, & quando o poem a ferver, ter tento, com a primeira fervura não se entorne a escuma mas antes procurar, que as partes sutis, & volateis, que com a fervura sobem á superficie, se tornem a incorporar com o licor; para o qual effeito tambem convem, que o café, não ferva mais da terceira parte de hum quarto de hora. *Faba Arabia, quam vulgo Café vocant.*"

Do exame das palavras do patriarcha de nossa lexicographia parece que elle não se deve ter abeberado nos *Traitéls nouveaux et durieux du café, du thé et chocolate* (sic) de Philippe Silvestre Doufour, seu compatriota.

Era no emtanto o livro de maior autoridade no assumpto entre a gente franceza de seu tempo.

Depoimento valioso se encerra no verbate de Bluteau quando da droga affirma que já em Portugal se começava a introduzir".

Admittida a insophismavel etymologia arabica de café era natural que a palavra figurasse com destaque nos lexicos dos arabistas lusitanos. Mas estes vieram retardados.

O primeiro que do café falou veio a ser Fr. João de Souza.

Tão interessante é a vida deste arabista notavel! Filho de paes luso-indianos, nascido em Damasco, muito pobresinho, educaram-no capuchinhos francezes que o fizeram partir para Portugal, afim de que se não perdesse tão viva intelligencia, fóra dos grandes centros civilsades. Religioso franciscano, aos trinta e seis annos de idade, protegido do illustre arcebispo de Evora, D. Fr. Manoel de Cenaculo Villas Boas, que sonhava com o renascimento dos estudos orientaes em Portugal, é dos grandes nomes da antiga philologia portugueza.

Em 1789 publicava os *Vestigios da lingua arabica em Portugal* ou *Lexicoetymologico de palavras e nomes portuguezes que tem origem arabica*.

E' livro que angariou fama européa e apparece muito citado pelo illustre Dozy.

Tivera Fr. João de Souza predecessores, comtudo. Apparece, em primeiro logar, o illustre Duarte Nunes de Leão, com a sua *Origem da lingua portugueza*, publicada em 1606. Nella arrolara

apenas 207 vocabulos de origem arabica, deixando de reconhecer tal procedencia para outros, numerosos, alguns dos quaes evidentemente semitas como *alarido*, *alcatea*, *alcaçus*, etc.

Após Duarte Nunes vemos Manoel de Faria e Souza em sua *Europa portugueza*, mas este autor, aliás tão conhecido, reduziu o vocabulario arabe — portuguez a 106 termos, declara — ainda Frei João de Souza.

Em principios do seculo XVIII entra em scena o douto e formidavel trabalhador que foi Blueau a cuja autoridade como arabista, aliás oppoz restricções Fr. João de Souza, a dizer :

"Depois deste (Faria e Souza) veio Dom Raphael Bleuteau que deu á luz no anno de 1712 o seu copioso *Diccionario da lingua portugueza*, na qual foi sem duvida versadissimo. Porém, ou porque ignorava a lingua Arabica ou porque seguiu Authores menos instruidos nelle, tem pouco escolha na deducção dos seus vocabulos, como se pode ver nas palavras *Almotacel*, *Alfaqueque*, *Almogaares*, *Azorais*, *Morabitinos*, *Oxalá*, *Papagaio*, *Salema* e outras."

Comtudo a Blueau se devera notavel ampliação do vocabulario luso-arabe.

Sobre café escreve Frei João de Souza :

"*Cafe* (sic) *Cahué*. Pequeno fructo de arvore, assaz conhecida, depois de torrado, e moido, ha que este nome lhe compete. Vid. *Pharmacopéa Tubalensis*, Tomo I, pag. 217. Antes de torrado chama *Bonn*."

Acerca desta ultima palavra grapha o sabio arabista.

"*Bonn* o grau do café, isto he antes de ser torrado. Vid. *Pharmacopéa tubalensis*. T. I. Pag. 79."

Assim a prosodia do arabista lusitana inculca uma modalidade verbal em desacordo com a que aponta Padberg : *Bonn* em vez de sete *Bunn*, como tambem escreve Ukers, no *All about coffee*, de ão immodesto titulo.

Verdade é que com a prosodia ingleza este *Bunn* se aproxima mais do *Bonn* de Fr. João de Souza do que o *Bunn* de Padberg.

São estas as summarias referencias etimologicas que conseguimos alcançar dos primeiros contactos da palavra café com o inventario geral da lingua portugueza.

Com enorme retardamento pois entrou o mundo luso no commercio universal do café.

Já a rubiacea e seu decocto haviam sido cantados em verso e alta prosa da conhecida phase feita quando, em Portugal, começaram a parecer as primeiras referencias a ambos. Aliás ahi está o depoimento categorico de Blueau ao relatar-nos que, na occasião em que compunha o verbete *café*, do seu formidavel lexico, começava o uso da bebida arabica a se propagar em terras lusas.

Em 1740, dizem-no os documentos officiaes, as quatrocentas arrobas da colheita annual do Estado do Pará eram sufficientes para todo o consumo do Reino. Cinco mil e poucos kilos annuaes de café consumiam tres milhões (?) de portuguezes, o que daria umas duas grammas annuaes per *capita* !

Nunca o café fez grande carreira, aliás, em Portugal. Sobre seu commercio antigo muito escassos informes existem publicados, ao que sabemos.

Na *Encyclopedia Portugueza Illustrada* de Maximiano de Lunos quasi nada se diz da historia da rubiacea em terra lusa.

E sobre os cafés publicos apenas vem a seguinte e insignificante noticia :

"Em Portugal, sabe-se que em Lisboa, por 1777 havia duas *lojas de bebidas*, o botequim de Marcos Pilope, no largo do Pelourinho e o do Casaca, proximo á igreja de S. Julião..

Diversos cafés adquiriram notoriedade como o do *Nicola*, frequentado por Bocage, o *Mamarre* e o *Martinho*, ainda existente, em Lisboa ; e no Porto, o do *Pejino* e a *Agua d'Oiro*."

O que em materia de particularidades portuguezas traz o verbete de Maximiano de Lemos, de mais interessante, vem a ser o que nelle se lê sobre a pratica da *cafeomancia* em Portugal.

'E' uma das mil fórmãs da superstição e da loucura humana. Eis, muito resumidas, as regras d'esta advinhação. Dissolver bem em agua — dois copos por duas onças — a borra de café, e espalhar de-traz um pouco d'esta mistura n'um prato de barro branco. Agitar então o prato nos dois sentidos, com ligeireza, durante um minuto, e espalhar docemente a agua em outro recipiente. D'esta maneira não ficam no prato senão as particulas da borra do café, formando mil desenhos hieroglyphicos.

Se o numero dos *redondos* ou dos circulos predominar sobre todas as outras figuras, é um signal de riqueza ; a ausencia de redondos, contrario, presagia mortificação e angustia. As figuras quadradas annunciam contrariedades, e as figuras ovas promettem alegria e ventura. As linhas grandes e pequenas, quando são em grande numero, fazem prever uma velhice longa e feliz ; se o seu numero é restricto, significam felicidade tranquilla e mediocridade de fortuna. As ondulações, são signal de revezes e venturas entremeadas.

Uma cruz no meio do prato promette uma morte socegada ; quatro cruces que se tocam, presagiam a morte por quarenta ou quarenta e cinco annos ; tres cruces significam honras.

Um redondo em que se encontram quatro pontos bem marcados, é um filho que vae nascer ; dois redondos, dois filhos, e assim por diante.

O triangulo é a figura mais feliz ; um só promette um emprego honroso, mas quando ha tres approximados, é indicio dos maiores favores da fortuna, etc."

Vejamos agora, *per summa capita*, a extensão da nomenclatura derivada da palavra café desde Bluteau aos nossos dias através dos dictionarios do vernaculo e os encyclopedicos.

Bluteau só averbou *café*.

Moraes em sua edição *principe*, de 1789, arrolou *café* e *cafeiteira*.

Ce café escreve : Especie de fructo em forma de fava, amarga, oleosa, que depois de torrada se moe e do pó se extrahê a tintura do mesmo nome que se bebe pura ou com leite.

Do impagavel Bacellar era suppor que nos desse alguma definição de café pittoresca no genero das que lhe são peculiares como "*macaco* — animal de tregeitos delirantes ; *gaiola* — vaso furado para conter passaros ; *abdomen* — parte do umbigo, etc."

Não ! houve-se discretamente contentando-se em submeter a palavra tronco e seus derivados ao seu esdruxulo systema de abreviar poupando a composição typographica. . Assim escreve "*caf*—é, eiro, eteira, etaria (cahoveh, ar). E define "*certa fava*". Realmente é quanto basta ; *certa fava*. Nada mais preciso nem melhor definido. Termina o verbete deste modo ; *v. faj*, enigma que não conseguimos decifrar. Confere o caso com aquelle em que, a proposito de *sylogismo* manda o douto dictionarista ver *cerpulas*.

Já Aulete, em 1881, nos dá *café* com quatro accepções, "*cafezeiro*, semente do cafezeiro bebida della feita e botequim."

Em vez do unico derivado de Moraes averba sete : *Cafeiro*, *cafeina*, *caferana*, *cafeiteira*, *cafesal*, *cafezeiro* e *cafeista*.

Já Maximiliano de Lemos, em 1898, arrolava dezenove derivados entre os quaes eram novos : *cafesista*, *cafetannico* (acido), *cafetannato*, *cafelama*, *cafeismo*, *cafeona*, *cafeometro*, *cafeidina*, *cafelista*, *cafeato*, *caffeiral*, *cafeico*, *cafeidino-carbonico* (acido).

Candido de Figueiredo na quarta edição do seu dictionario (1922) augmenta o numero de accepções com mais uma da gyria portugueza : *café frio* (chicara de vinho). E multiplica os derivados com : *cafedorio*, *cafe-eugenio* e *cafetal*.

Em 1927, ao publicar a sua excellente contribuição para a historia do café alargou Hildebrando de Magalhães esta lista apontando mais os seguintes derivados : *café-concerto*, *cafico*, *cafeicultor*, *cafeicultura*, *cafeol*, *café-maniaco*. Rectifica e com toda a razão a *cafelana* de Figueiredo para *cafelama*.

A' lista de ambos podemos apontar algumas lacunas. Em nosso *Lexico de Lacunas, Vocabulario de omissões. Collectanea de falhas* em tempo divulgados colleccionámos *café bravo* (arvore da flora paulista. (Huscar Pereira), *café do matto*, planta apocynacea (*Tabernaemontana laeta* *café cantante*, sem falar no *café pequeno*, pittoresca expressão da gyria que todo o Brasil conhece.

Do vocabulario scientifico podemos incorporar aos nossos lexicos vernaculares mais alguns vocabulos da pharmacopea, da medicina, da chimica, como *cafciforme*, *cafeinico* (acido), *cafeinato*.

Em cerca de cincoenta vocabulos podemos hoje avaliar os termos derivados de café e incorporaveis ao patrimonio da lingua portugueza.

1 litro d'agua e 1 cavallo!



AS facilidades de embarque concedidas aos cafés despolpados offerecem taes vantagens aos fazendeiros, que nenhum, podendo, deixará de despolpar seus cafés.

O novo typo de **despolpador** de fabricação da Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo é tão economico e tão perfeito em seu trabalho que o seu baixo preço de custo será em pouco tempo recuperado com aquellas vantagens.

Pedidos de prospectos á

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

RIO DE JANEIRO

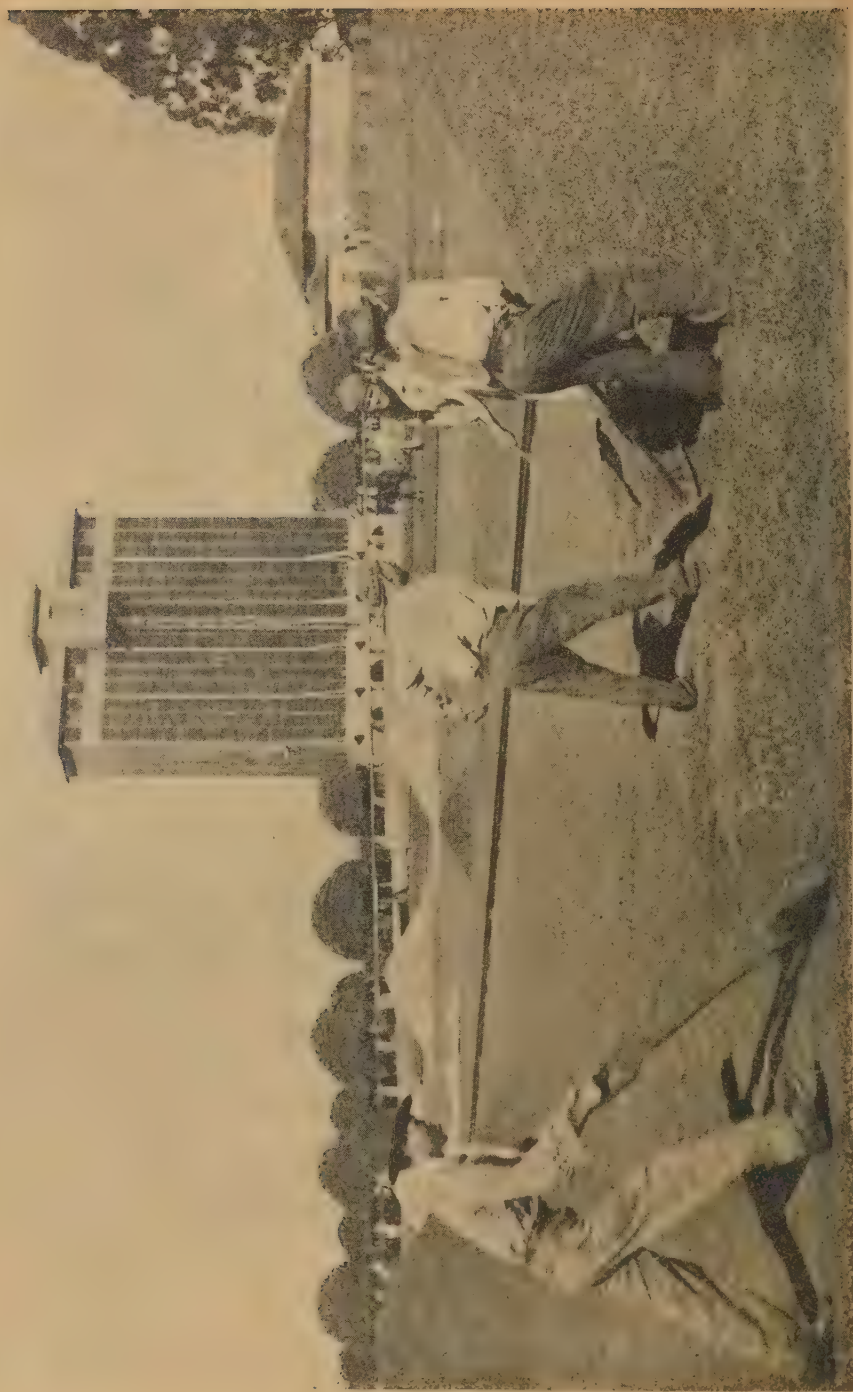
Rua da Alfandega, 34
Tel. 23-1655

SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 1
Tel. 2-7185

SANTOS

Rua Senador Feijó, 39
Tel. 2313



Scena de ferreiro de café.

Evolução e distribuição geographica do consumo mundial de café

(Da Secção de Publicidade do Instituto de Café).

Apesar das difficuldades inherentes á actual depressão economica mundial, não apresentam as estatisticas de consumo signaes desanimadores. De facto, se é verdade que o consumo, na estação agricola 1933/34, iniciada a 1.º de julho de 1933 e terminada a 30 de junho deste anno, não foi dos melhores, o recuo ahi registado não é de causar apprehensões serias, e não se pode attribuir á incapacidade aquisitiva do mundo, mas, sim, a causas technicas, remediaveis e sanaveis. Se o consumo do café tivesse recuado porque o mundo se empedreceu, e não pode gastar tanto quanto nos tempos anteriores, a diminuição deveria se accentuar, não na estação ha pouco mencionada, sabidamente mais satisfatoria, do ponto de vista da economia mundial, mas, sim, em periodos anteriores, quando as condições economicas e financeiras da maioria dos paizes eram realmente desesperadoras.

Se tomarmos, porém, annos civis os resultados do consumo mundial, foram os seguintes, consoante quadro geral, organizado pelos sr. E. Leneuville, conhecida autoridade em estatisticas caféiras internacionaes, e aqui divulgado com detalhes :

Consumo mundial de café

SACCAS DE 60 KILOS — JANEIRO A DEZEMBRO

ANNO	QUANTIDADE	ANNO	QUANTIDADE.
1928	22.555.000	1932	23.513.000
1929	22.965.000	1933	23.980.000
1930	24.205.000	1934	23.995.000
1931	25.375.000		

Como se vê, o maior consumo de café coircediu com a phase mais aguda da depressão economica mundial, por todos acceita como sendo o anno de 1931. Quer isso pois, dizer que café, não está tão sujeito como outros productos, á situação financeira dos centros importantes. E' preciso, porém, notar que isso se applica em termos relativos, pois é evidente que se a situação do mundo se agravasse ainda mais, forçosamente teria o nosso principal producto de exportação de sofrer-lhe as consequencias. Pretendemos apenas demonstrar que, entre os grandes productos do commercio mundial, o café é dos que menos sofreram, com a crise, do ponto de vista do consumo. A muitos quiz afiguar-se haver uma estreita correlação entre preços baixos e augmento de consumo). Acreditamos que se gasta mais café, quando os seus preços são mais modicos, mas que no momento esse nivel já é tão baixo que praticamente nada mais influencia nesse movimento. De facto, em certas regiões consumidoras, a Europa, por exemplo, o consumo quasi não se influencia pelos preços ditados nos paizes exportadores, porque o factor determinante, decisivo, o que age junto ao consumidor actualmente, não é mais a cotação dos productores sabidamente baixa, porém, os impostos que esse producto precisa pagar nos respectivos centros consumidores. Poderíamos baixar ainda mais os preços, sem que isso provocasse novas e favoraveis reações salutaras em uma das regiões mais afeitas ao uso do café, como a que ha pouco mencionámos.

Poder-se-ia alegar que os Estados Unidos representam actualmente o maior centro consumidor do mundo, e não cobrando direitos sobre a importação de café, quanto mais baixo o vendes-

semos, mais alargariamos o consumo. Creemos que até isso não se verifica na pratica O consumo nesse paiz foi o seguinte, nos últimos annos :

Consumo de café nos Estados Unidos

ANNOS	IMPORTAÇÃO EM LIBRAS	PREÇO MÉDIO DA IMPORTAÇÃO cents.	CONSUMO "POR CABEÇA" libras
1928	1.441.492.000	21.3	12.01
1929	1.482.258.000	20.40	12.01
1930	1.599.316.000	13.07	12.75
1931	1.733.974.905	10.04	13.96
1932	1.496.222.410	9.11	12.06
1933	1.579.141.886	7.78	12.50
1934	1.517.152.000	8.73	12.00

Do exposto se verifica que o consumo norte-americano foi maior em periodos de preços mais elevados. Logo, seria estulticia forçarmos ainda mais a queda de nosso principal producto de exportação, agravando a posição economica nacional, enfraquecendo o cambio, e desorganizando as finanças nacionaes. Devemos nos livrar de quantos, a titulo de defendec a lavoura, pregam novas balorizações. A verdade não está nos extremos, mas em ser prudente meio termo. Devemos dar ao café nivel de cotação que sem animar novos plantios, nos paizes concorrentes, possa entretanto, permittir vida decente á maioria dos nossos centros produtores.

Distribuição geographica do consumo do café

A conclusão do que acima dissemos, poderia nos levar a diretrizes erradas e perigosas, aum "laissez passer" incompativel com a necessidade de nossa expansão. A verdade é, porem, diversa. Analisando-se a distribuição geografica do café, por grupos de paizes, ou melhor, por continente, verifica-se a decadencia de certas regiões, enquanto outras apresentam acentuada melhoria. Eis, como se apresentava, a posição do consumo de café, segundo as estatísticas da autoridade citada, e aqui divulgadas.

SACCAS DE 60 KILOS

CONTINENTES	1881-90	1891-900	1901-10	1911-15
Europa	6.185.000	7.060.000	9.500.000	7.800.000
Estados Unidos	3.540.000	4.915.000	7.000.000	7.295.000
Canadá	60.000	60.000	95.000	100.000
Total	9.785.000	12.045.000	16.595.000	17.395.000

Nesse periodo, o crescimento tanto da Europa quanto dos Estados Unidos foi deveras surpreendente e auspicioso. O consumo passára de 9.785.000 saccas, em 1881/1890, para 16.595.000, em 1901/1910. Não se poderia desejar expansão mais acelerada sobretudo se levarmos em conta a natureza do café, com suas exigencias de lenta adaptação de habitos e gosto. Nota-se ainda que até o ultimo periodo citado, tanto o augmento se registára na Europa como nos Estados Unidos. No ultimo caso era explicavel a maior aceleração : trata-se de um paiz, sem direitos de entrada, mais fácil de aceitar novos habitos. Não podemos igualmente tomar como comparação o periodo seguinte — 1911-1915 — pois que já ahi estão incluidos dois annos extremamente desfavoráveis á Europa, como os de 1913 a 1915. Verifica-se, porém, que já nesse periodo a Europa, cuja contribuição para o consumo do café, era de 63 por cento em 1881/1890, passára a apenas cerca de 50 por cento. O que se perdera, porém, de um lado, nos paizes europeus, recuperou-se de outro, nos Estados Unidos.

E', porém, dahi por diante que a situação apresenta aspectos inquietadores. De facto, já no periodo 1915/1920, todo influenciado pelas consequencias da conflagração européa, o consumo geral registára o primeiro recuo, quebrando a linha ascendente registada desde 1881, pois não passára de 16.930.000 saccas. A reacção não se fez esperada. Em 1921, passára a 20.165.000, e dahi por diante, com ligeiras alterações, restabeleceu-se a tendencia dos periodos anteriores á conflagração européa. Sem embargo dessa evolução satisfactoria, continua a Europa a ser o ponto nevrálgico do problema. O seu consumo é actualmente menos importante, proporcionalmente ao total geral, do que em epochas anteriores. De facto, os Estados Unidos, que gastavam, 37 por cento dos cafés entregues ao mundo em 1881, hoje se apresentam com 52 por cento. Esse avanço se fez á custa da Europa. E', pois, ahi que se devem concentrar os esforços da propaganda café-eira. Não é nosso intuito, no momento, entrar na analise detalhada das causas determinantes desse relativo descenso do consumo de café nos paizes europeus. Pode-se, porém, sem erros, attribuir a duas causas gerais a razão da queda verificada : concorrência dos succedaneos e aggravação tributaria. Para se ter uma idéa exacta do que vem a ser a concorrência dos succedaneos, basta attentar a que a produção de chicorea, e de outros ingredientes destinados a adulterar o café, toma corpo, em quasi toda a Europa, sob o pretexto de que a cafeína é nociva á saúde humana. Fácil é entretanto, desfazer esse embuste, retornando a certas regiões hoje habituadas ao uso de cafés viciados ás antigas praticas dos cafés puros. Torna-se, porém, impossivel attingir-se esse objectivo, quando se verifica que em certos paizes, como a Italia, o que paga uma sacca de café é tão elevado que praticamente se inibe a sua expansão a preços razoaveis e populares. Estamos vendo hoje, através de estatisticas, a inutilidade de maiores baixas do preço do café, nos centros productores e exportadores, como factor de expansão do consumo, tão grande é a barreira a vencer em algumas nações. A campanha talvez mais seria é a de por acção diplomatica ou commercial, conseguir abaixar a limites razoaveis as barreiras aduaneiras que incidem sobre o café. E' verdade que ahi se encastelam os fiscos nacionaes. O café é a menina dos olhos de muitos delles. Mas pode-se demonstrar que reduzindo-se os direitos, augmenta-se a importação e por consequente o volume das arrecadações não se estanca, antes se engrossa."

A distribuição geographica do consumo do café traz advertencias muito serias. Estamos, como productores de café, perdendo os antigos mercados. Os Estados Unidos são no momento os melhores consumidores. Ali, porém os habitos surgem e desaparecem, com maior frequencia, de modo que seria extremamente perigoso fazer a economia cafeeira repousar sobre um só alicerce, por mais solido que se afigure, no momento. A Europa não é propriamente um campo a conquistar para o café, tão antigo é alli o habito de bebel-o, mas uma região a reconquistar, com persistencia, habilidade e intelligencia.

(Da "A Nação" do Rio)

Consumo “per capita” e direitos sobre café

PAIZES	CONSUMO	POPULAÇÃO (Milhares)	CONSUMO	DIREITOS E TAXAS	
	“per capita”		“per capita”	Franco ouro	Franco
	1913		1934	por 100 kgs.	por 100 kgs.
	Kilos	1934	Kilos	1913	1934
Allemanha.	2,500	66.000	2,280	75.—	982.10
Austria (A.-Hong. até 1915)	1,100	6.750	0,800	92.50	1.438.—
Belgica	4,950	8.300	5,750	Isentos	206.10
Dinamarca	5,600	3.620	7,200	23.50	288.—
Hespanha	0,750	24.200	1,030	150.—	1.240.—
Finlandia	4.—	3.600	4,750	40.—	444.—
França	2,900	42.000	4,200	136.—	592.—
Inglaterra	0,300	42.000	0,395	35.—	117.—
Hollanda	7.—	8.300	5,100	Isentos	Isentos
Hungria	1,100	8.900	0,235	92.50	1.170.—
Italia	0,800	42.200	0,930	130.—	2.080.—
Noruega	5,100	2.850	5,700	41.50	201.—
Polonia	—	33.000	0,210	—	112.—
Portugal	0,650	6.400	0,980	100.—	380.—
Rumania, Albania, Bulgaria, Grecia	0,400	32.400	0,330	25 a 78	de 178 a 1657
Suecia	5,500	6.200	7,300	16.75	171.—
Suissa	3,150	4.130	3,350	2.—	246.—
Tchecoslovaquia	—	15.100	0,730	95.50	925.—
Yugoslavia	—	14.400	0,400	—	735.—
Algeria	1,400	6.820	1,925	31.20	350.—
Mediterraneo	0,400	41.800	0,390	Dviersos	Diversos
Europa e Medi.	—	418.970	1,650	—	—
Canadá	1,000	10.700	1,460	35.75	130.—
Estados Unidos	4,400	127.100	5,750	Isentos	Isentos
Totaa dos paizes acima	—	556.770	2,580	—	—

Consumo mundial de café

Janeiro a Dezembro

MILHARES DE SACCAS DE 60 KILOS (1)

PAIZES	BELGICA (anterior a 1925) HOLLANDA (avaliações segundo importações)					ALLEMANHA, AUSTRIA, BELGICA (desde 1925) DINAMARCA, EGYPTO, FINLANDIA, FRANÇA, INGLATERRA, HUNGRIA, ITALIA, NORUEGA, POLONIA, RUMANIA, BULGARIA, GRECIA, SUECIA, SUISSA, TCHECOSLOVAQUIA, YUGOSLAVIA, ALGERIA, TUNISIA, TURQUIA, CANADÁ, — Pagamento (Cifras officias das alfandegas commercio especia.l)														
	1881 1890	1891 1900	1901 1910	1911 1915	1916 1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	
Allemanha	1.890	2.260	3.060	2.930	680	1.730	615	645	920	1.505	1.750	2.065	2.255	2.465	2.570	2.595	2.160	2.165	2.510	
Austria (Austria-Hungria até 1915)	585	650	835	900	—	90	75	100	130	115	145	140	145	155	150	165	125	85	90	
Belgica	405	445	555	550	—	550	550	550	550	550	575	650	720	700	785	915	825	665	795	
Dinamarca	95	120	215	255	280	330	385	370	385	345	425	410	425	420	455	500	415	445	435	
Hespanha	65	85	185	235	310	365	310	405	375	325	340	385	360	400	440	370	365	405	415	
Finlandia	110	125	190	215	100	210	230	240	280	310	220	255	305	300	370	235	225	265	285	
França	1.110	1.245	1.620	1.975	2.700	2.565	2.890	2.870	2.850	2.800	2.570	2.650	2.755	2.835	2.980	3.236	3.115	3.275	2.935	
Inglaterra	235	210	235	230	300	255	260	270	270	300	300	325	330	320	370	375	325	300	295	
Hollanda	450	540	655	650	600	600	600	600	395	505	560	575	575	605	725	685	650	650	705	
Hungria	—	—	—	—	—	45	55	20	35	45	60	60	65	60	60	55	45	40	35	
Italia	235	220	325	505	705	800	790	800	785	705	730	760	795	780	755	730	680	655	655	
Noruega	130	160	210	210	290	225	300	290	270	240	280	285	280	260	285	305	260	270	270	
Polonia	—	—	—	—	—	70	90	95	100	115	105	115	125	135	130	135	115	125	115	
Portugal	40	35	50	55	55	65	80	95	50	65	65	70	70	65	85	90	75	95	105	
Rumania, Albania, Bulgaria e Grecia (2).	70	80	100	80	100	130	130	155	155	145	170	170	170	175	180	185	170	160	180	
Suecia	250	350	520	520	470	670	590	700	720	610	695	715	710	680	745	875	640	750	755	
Suissa	145	150	170	190	170	240	220	215	245	180	220	220	210	220	230	260	335	195	230	
Tchecoslovaquia	—	—	—	—	—	195	180	235	245	215	220	225	215	225	230	250	255	155	185	
Yugoslavia	—	—	—	—	—	130	135	155	140	165	155	155	160	160	150	150	115	110	95	
Algeria	60	70	110	120	135	145	145	165	145	155	140	160	180	200	210	230	230	235	220	
Mediterraneo (3)	210	200	285	215	200	290	295	325	310	270	320	325	285	325	270	300	285	315	270	
Europa e Mediterraneo (4)	6.185	7.060	9.500	10.000	7.800	9.700	8.925	9.260	9.555	9.665	10.035	10.715	11.135	11.485	12.175	12.540	11.410	11.360	11.580	
Canadá	60	70	95	100	120	130	130	165	170	170	165	195	215	200	230	245	240	250	260	
Estados Unidos	3.540	4.915	7.000	7.295	9.010	10.335	9.795	10.945	11.025	9.785	10.975	11.220	11.205	11.280	11.800	12.490	11.665	12.370	12.155	
Totais dos Paizes acima (4)	9.785	12.045	16.595	17.395	16.930	20.165	18.550	20.370	20.750	19.620	21.175	22.130	22.555	22.965	24.205	25.375	23.515	23.980	23.995	
Exportação Mundial — Estatísticas	9.915	12.295	17.065	18.100	17.800	20.460	19.500	21.655	22.935	20.765	22.050	23.030	23.575	23.810	24.600	26.130	24.215	24.425	24.610	
(Recapitulação nos quadros p. 4)																				

NOTAS. — (1) Diversos em saccas de origem até 1920. — Desde 1921 todas origens em 60 kgrs.

(2) Até 1918 Grecia, Rumania, Suecia, Bulgaria.

(3) Egypto, Syria, Marrocos, Tripoli, Tunisia, Turqua.

(4) Neste total comprehende até 1916, a Russia successivamente 100, 115, 170 165.

Produção, commercio e consumo de café no mundo

Estados Unidos

Augmento nas entregas de café. — Segundo a Bolsa de Café e Assucar de Nova York, as entregas de café ao consumo attingiram o total de 1.029.658 saccas durante o mez de Agosto que mais uma vez se collocou como um mez "record". As entregas de Julho, traduzidas nas expressivas cifras de 1.027.204, foram as mais importantes de que ha noticias para o mez em questão, nestes ultimos 50 annos. Sommando-se as quantidades entregues em Julho e Agosto, os dois primeiro mezes da safra em curso, obtem-se o total de 2.056.862 saccas, o que representa um augmento de 503.957 saccas, ou seja, de 32,4 por cento sobre periodo correspondente em 1934. A contribuição do Brasil foi de 1.420.542, o que significa um avanço de 310.838 saccas, ou seja, 28 por cento sobre o total anterior que foi de 1.109.704, ao passo que as demais procedencias com um total global de 636.320 saccas registaram um acrescimo de 193.119 saccas, ou seja, de 43,6 por cento sobre identico periodo em 1934. Segundo os estatistas, parte desse espantoso augmento deve, indubitavelmente, ser levado em conta do reabastecimento dos "supprimentos inviáveis" dos torradores em antecipação ao periodo de grande consumo.

As entregas a Europa registaram um decrescimo de 78.000 saccas, ou 4,2 por cento durante os dois mezes, perfazendo um total de 1.797.000 saccas para o anno em curso, em confronto com 1.875.000 saccas do exercicio de 1934. As entregas para outros destinos sommaram em... 182.000 saccas, contra 148.000 saccas em 1934, um augmento de 34.000 saccas, ou seja, 23 por cento. As entregas mundiaes, correspondentes aos dois mezes em apreço, foram de 4.035.862 saccas, em comparação com 3.575.905 saccas em 1934, uma differença, para mais, de 459.957 saccas ou seja 12,9 por cento.

O quadro de importação, estampado, na pagina seguinte confirma de modo evidente, os conceitos acima expendidos, no que se refere aos Estados Unidos :

Variantes para o emprego do café. — Sob o titulo supra, a firma J. Aron & Co., importadores de café, estabelecidos em Nova Orleans, compilaram, num livreto que traz na capa a suggestiva reproducção colorida de um ramo de café ostentando folhas, flores e bagas maduras, mais de setenta e trez receitas tendo o café como ingrediente. Entre essas receitas, encontra-se as que ensinam a preparar o café como bebida, tanto quente como gelada, diversas variedades de bolos que levam café, confeitos, sobremesas, molhos e xaropes. Figuram igualmente instruções sobre a maneira correcta de se coar um café forte, para ser tomado após as refeições ; a maneira de coa-lo á moda franceza e outras variantes.

Esse folheto, cuja finalidade é o augmento do consumo do café, pode ser obtido pelos distribuidores, por preços especiaes, em pequena ou grande quantidade podendo igualmente trazer gravado, no frontespicio, o nome do distribuidor, si este assim o desejar.

A controversia sobre os privilegios dos portos cafeeiros do Atlantico. — A revista norte-americana "Tea & Coffee" faz, a proposito, os seguintes commentarios : "E' muito comprehensivel a aspiração das cidades situadas no littoral Atlantico para a concessão de maiores facilidades a seus portos, aspiração esta a que podem ser attribuidos os ataques feitos ao porto de Nova York, para arrebatar-lhe a supremacia maritima. A mais recente tentativa foi a representação, endereçada pelos portos de Boston, Philadelphia, Baltimore e Norfolk ao Departamento Maritimo dos Estados Unidos queixando-se de que as companhias de navegação que servem Nova York consen-

COTAÇÕES DO TERMO NA BOLSA DE CAFÉ E ASSUCAR DE NOVA YORK

VOLUME DE VENDAS (EM SACCAS DE 60 KILOS)

PERIODO	"A" N.º 7	"D" SANTOS N.º 4	"H" COLOMBIAN	TOTAL
Agosto 1935	227.000	408.250	—	635.250
Agosto 1934	182.750	410.000	1.000	593.750
Agosto 1933	138.750	183.000	10.500	332.250
Agosto 1932	67.500	201.000	—	268.500
Agosto 1931	364.750	588.250	—	960.000
Agosto 1930	548.000	695.000	—	1.244.000
8 mezes 1935	1.326.250	3.328.500	—	4.654.750
8 mezes 1934	1.326.750	3.394.500	10.250	4.731.500
8 mezes 1933	1.129.500	2.499.500	50.250	+3.679.750
8 mezes 1932	902.000	1.563.000	—	2.466.000
8 mezes 1931	3.237.500	5.051.000	—	8.309.000
8 mezes 1930	3.676.750	5.070.000	—	8.767.250
Anno 1934	1.796.500	4.462.500	10.500	6.269.500
Anno 1933	1.601.000	3.460.750	62.500	5.124.750
Anno 1932	1.238.000	2.983.250	9.250	4.231.500*
Anno 1931	3.933.250	6.295.500	—	10.252.000*
Anno 1930	5.225.500	7.736.250	—	12.989.750*

(*) Incluindo vendas "F". (1932 — 1.000) (1931 — 21.250) (1930 — 22.250).

tem que as cargas descarregadas permaneçam nos caes por tempo illimitado, desviando, com isso, cargas dos seus portos onde, na maioria dos casos, estas tem que ser removidas dentro dum determinado praso.

Pessoa alguma, familiarisada com a situação maritima de Nova York poderá negar a occorrença de abusos casuaes relativos á armazenagem, nas doccas, de algumas mercadorias importadas. A industria cafeeira de Nova York pode, entretanto, por occasião de uma recente audiencia do Departamento Maritimo ("Shipping Board") apresentar comprovantes de um accôrdo voluntario celebrado entre ella e as companhias de navegação que fazem o transporte dos cafés "mild", pelo qual esses cafés seriam removidos dos caes dentro do praso razoavel de oito dias. Salientou tambem que "Green Coffee Association" de Nova York procedeu a varias tentativas para conseguir, das companhias transportadoras de cafés brasileiros, um accôrdo semelhante, tendo sido improficuos os seus esforços por não quererem as referidas companhias sujeitar-se a um praso fixo para a remoção.

E' pouco provavel que os carregamentos de café sejam atrahidos para os chamados "portos secundarios" ("outports") no caso de serem concedidos a esses portos privilegios analogos aos disfrutados por Nova York. E' mais logico que os embarques sejam encaminhados aos portos locais, mas os negociantes de Nova York são de opinião que os embarques, com destino aos portos secundarios, de cafés não vendidos, com a possibilidade delles não satisfazerem as necessidades locais, envolvem riscos desnecessarios.

Parece que o caso assim creado pelas pequenas cidades só virá comprometter suas probabilidades de expansão sob o ponto de vista de portos cafeeiros. Ao invés dessa agitação esteril contra Nova York, seria muito mais razoavel attrahir a attenção do commercio cafeeiro, acercando-lhe com as vantagens offerecidas para embarques directos pelos seus portos, e melhorar suas installações no intuito de assegurar o maximo de commodidade. No caso do Departamento Maritime estabelecer regulamentos limitando severamente os privilegios das docas de Nova York, isto redundaria em prejuizo para os compradores de café do interior, sem nenhum proveito para os portos do littoral Atlantico. Com a hypothetica alteração nos regulamentos de Nova York, os compradores do interior ver-se-iam, em muitas occasiões, despojados do privilegio de que usufruem actualmente, de examinar as amostras, antes do embarque, e augmentadas as suas despesas."

A questão do matte nos Estados Unidos. — Por informações dignas de credito, soube-se que o Departamento de Correios Americanos vae dar ordens prohibindo o uso das vias postaes pela Companhia Congoin, para fazer propaganda da herva matte.

São feitas objecções aos seus processos de annunciar em face das reclamações surgidas contra as apregoadas virtudes do "Congcin" nome que, como affirmam os annuncios, é usado por "seis tribus dos Quichuas, onde nasceu o poderoso Inca... Congoin, na sua linguagem, significa 'a arvore da vida' ou 'aquillo que sustenta'... Congcin tem nutrido de tal modo a humanidade que hoje mais de 25 milhões de almas o usam diariamente.

Entre outras explicações, o Departamento dos Correios declara que o uso do matte dependa mais da preferencia pessoal do individuo do que de propriedades particulares da herva e frisa: "é lamentavel que um producto cuja exportação legitima para os paizes sul-americanos que o cultivam e o apreciam como bebida, haja sido apresentado aos olhos do publico americano de modo tão falsamente grosseiro e injusto."

O presidente da referida companhia avalia em cerca de 55 mil dollares a mercadoria da companhia apprehendida pelos funcionarios federaes e attribue a acção das autoridades a uma "perseguição, instigada pelos interesses do chá e do café" para prejudicar as vendas do matte.

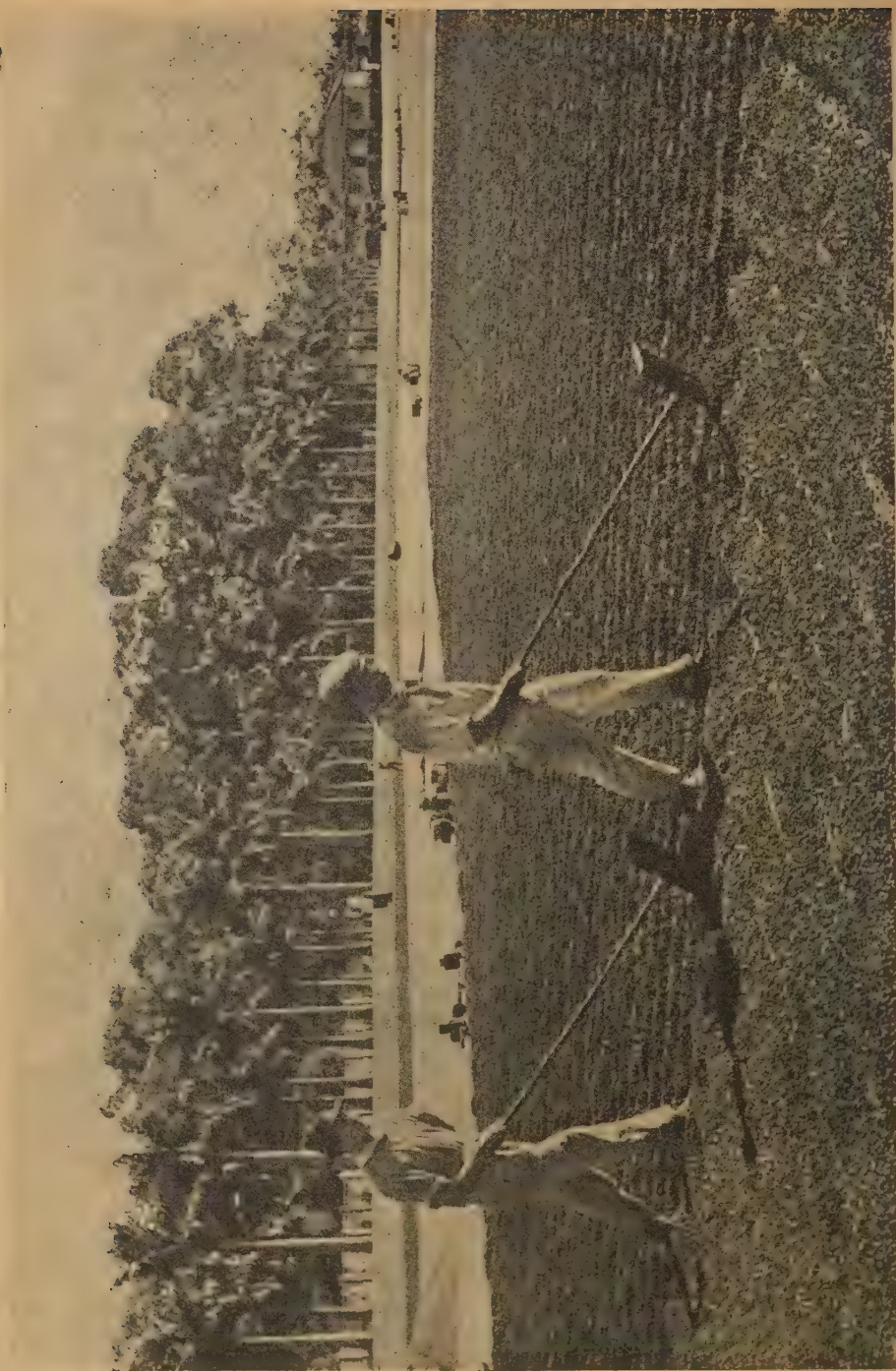
A decisão do Departamentc de Correios constitue o golpe mais serio na venda do matte, desferido até o presente, pois vem eliminar virtualmente a Companhia Congoin, cujos negocios seriam quasi impossiveis sem o recurso dos meios postaes.

Auxílio aos lavradores norte-americanos. — O blóco agrario inflaccionista insiste em affirmar que conta com o apoio das legislaturas de 36 Estados, na campanha iniciada afim de forçar o presidente Roosevelt, a acceitar o projecto de lançamento de uma emissão de 3.000.000.000 de dollares, para a liquidação das dividas agricolas e ao mesmo tempo prestar auxilio financeiro aos lavradores. Os promotores da campanha accusam o sr. Roosevelt de empregar todos os recursos de que dispõe para impedir a approvação da medida, que visa entre outras coisas proceder a uma eleição visando constituir um congresso de lavradores, em Washington, o qual toamrá das mãos do presidente a fiscalização das repartições encarregadas da distribuição de auxilios financeiros aos agricultores.

A lei permittirá aos lavradores o cortrolle sobre o Conselho da Reserva Federal que, segundo se diz, precipitou a crise agricola, em 1920, em consequencia do programma deflaccionista adoptado nessa época. A projectada disposição legislativa tem por objectivo liquidar as hypothecas e realizar novas operações de credito sobre suas terras, mediante o pagamento de juros de $1\frac{1}{2}\%$ e sobre o gado de 3%.

Colômbia

Exportações da Colombia durante o primeiro semestre de 1934 e 1935. — Segundo dados fornecidos pela Federação Nacional dos Cafeicultores, elevaram-se a 1.859.435 saccas as exportações de café, na Colombia, durante o primeiro semestre do anno em curso. Para igual periodo de 1934, registou-se o total de 1.877.219 saccas.



Conforme se verifica pelo quadro abaixo, as exportações de cafés colombianos para os principais centros consumidores, excepção feita da Allemanha, Italia, Hespanha e Canadá, soffreu um recuo nos 6 primeiros mezes de 1935. Durante o periodo em questão, o commercio exterior da Colombia com a Allemanha e Italia, os dois paizes cujas importações de café colombiano accusam sensivel augmento, foi realizado na base de compensação.

EXPORTAÇÃO DE CAFE' DA COLOMBIA NO 1.º SEMESTRE DE 1934 E 1935

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	1934	1935
Estados Unidos	1.548.398	1.435.619
Allemanha	148.813	286.681
França	57.251	26.789
Hollanda	45.463	19.258
Suecia	20.548	8.974
Canadá	19.422	27.734
Grã Bretanha	8.956	2.296
Hespanha	7.006	12.057
Italia	6.279	22.185
Outros destinos	15.083	17.842
Total	1.877.219	1.859.435

Quanto ás exportações correspondentes ao mez de Julho do corrente sommaram, as mesmas em 347.424 saccas, que tiveram o seguinte destino: Estados Unidos, 237.993 saccas; Europa, 101.580 saccas; outros destinos, 7.851 saccas.

Valor das exportações da Colombia. — Consoante relatorios recentemente publicados o valor das 3.084.000 saccas exportadas pela Colombia durante o exercicio de 1934, elevou-se a \$82.459.000 (pesos colombianos) assim distribuidos: Estados Unidos, \$68.861.000; Allemanha, \$5.486.000; Hollanda, \$2.500.000; França, \$2.043.000; Canadá, \$1.194.000; Reino Unido, \$443.000; Japão, \$21.000.

Cogita-se de um accôrdo commercial entre a Colombia e a Polonia. — Attribue-se á missão commercial poloneza, que recentemente visitou Bogotá, o intuito de conseguir a permuta de productos da Polonia, principalmente aço e tecidos de algodão, por café e couros da Colombia.

Tratado de reciprocidade entre os Estados Unidos e a Colombia. — Foram ante-hontem revelados pela primeira vez os detalhes do tratado commercial de reciprocidade, concluido em Setembro ultimo, entre os Estados Unidos e a Colombia, e no qual figura a clausula de nação mais favorecida. A Colombia concede aos Estados Unidos a redução das tarifas aduaneiras sobre os 83 productos diversos e promete manter as actuaes tarifas baixas. Os Estados Unidos, por sua vez, se compromettem a permittir a entrada livre de direitos do café, banana e outros productos colombianos.

O 7.º Congresso de Cafeicultores da Colombia. — De accôrdo com as informações publicada pelo escriptorio da Associação Nacional dos Cafeicultores da Colombia, realizou-se em meados de Setembro passado, em Bogotá, o 7.º Congresso dos Cafeicultores daquela Republica. O certamen

foi aberto com a presença do presidente da Republica, que solicitou dos congressistas que dissessem francamente as suas opiniões sobre as questões a serem tratadas, visto estar o governo disposto a modificar a orientação dos negócios cafeeiros de accôrdo com as suggestões que surgissem, mesmo aquellas que estavam sendo discutidas pelo Congresso Legislativo.

Entre as questões de maior importancia a serem discutidas pelos interessados estão as seguintes: obrigação de entrega de 15% das cambias de exportação do café ao governo, ao cambio de 113 (cambio real), para cobrir as necessidades de pagamento no estrangeiro do governo. Esta taxa é considerada injusta pela Federação, sob a allegação de que impõe um peso excessivo sobre a industria cafeeira. 2.º — Alteração do actual contracto entre o governo e a Federação, visto estar elle disposto a ter maior influencia na orientação da politica cafeeira do paiz.

O Departamento de Antioquia auxilia os productores de cacau. — Em vista das condições pouco remuneradoras do café e na louvavel iniciativa de favorecer a polycultura, resolveu o governo de Antioquia conceder, a partir de Janeiro de 1936, um premio de 20 centavos aos agricultores, para cada novo cacauero plantado dentro das divisas do Departamento. Metade do premio, isto é, 10 centavos, serão pagos quando a nova planta tiver attingido a 1 metro de altura e a outra metade quando a arvore começar a produzir. Esta medida que visa tambem estimular a cultura do cacau, e libertar o Departamento da dependencia das fontes estrangeiras do producto, permanecerá em vigor até que o numero de arvores do novo plantio tenha attingido a 10.000.000.

Venezuela

A situação cafeeira na Venêzuela. — Da chronica financeira do sr. Ramon Leon, publicada no "Boletim de la Camara de Caracas" relativo ao mez de Agosto ultimo, destacamos os seguintes topicos:

"A realização dos convenios celebrados pelo nosso governo com a Hespanha e França convenios que, dado as difficeis circumstancias que atravessam as relações internacionaes do mundo, representam um exito digno de applusos, trarão sem duvida, maior actividade nos negocios com aquelles destinos. No referente a Hespanha, a procura tem recahido, até agora, sobre cafés inferiores como "pasillas" e escolhas, typos esses que começam a escassear por se achar quasi terminada a colheita e por serem os typos de maior consumo interno. Sua venda, entretanto, já se eleva a muitos milhões de saccas. Por outro lado a França não quiz ou não poudé pagar os preços estipulados pelos detentores do nosso producto, preços estes, alcançados em Nova York e na Hespanha.

A este respeito a ultima circular do sr. Delamare traz commentarios sobre o record dos preços baixos obtidos no Havre por cafés Liberia, provenientes da Costa de Marfim e vendidos a Frs. 200 por 50 kilos. C. & F. Considerando-se ser a bonificação feita pelo governo francez de 172 frs. seria, na realidade, de 28 frs. o preço para cafés que não beneficiem desse privilegio, quantia que representa apenas o frete, saccaria, seguro e outras pequenas despesas de embarque. Em outras palavras: si o governo não subvencionasse o productor colonial com 172 frs. este não poderia fazer aos cafés de procedencia estrangeira a concurrencia que fazem e estes ultimos teriam, em igualdade de condição, a preferencia do consumo francez que só acceita o Liberia a contragosto, como um recurso por seu baixo preço, porem nunca por sua qualidade. A todas as pessoas dotadas de alguma visão em negocios de café não escapa que a grande ameaça para os productores desse artigo reside nas colonias europeas; os factos, dia a dia, se incumbem de refirmar a exactidão dessas observações.

E' de se esperar entretanto, que quando voltarem as condições normaes, os negocios recuperarem sua actividade e o publico readquirir seu poder acquisitivo, as protecções colonias perderão muito terreno na concurrencia mundial devido, de um lado, á tendencia geral dos paizes productores de compressão de custo de produção e de outro lado, devido ao descontentamento

dos proprios nacionaes dos paizes coloniaes que se queixam, e com razão, de que os sobrecarregam com impostos extraordinarios para sustentar uma politica protecionista de um producto que pode ser obtido facilmente alhures e a preços relativamente mais baratos si se levar em conta a superioridade da qualidade. Em resumo, o consumidor compra um artigo colonial mais barato depois de ter pago parte desse preço em impostos.

A Hollanda continua mostrando muita displicencia o que se deve levar em conta do seu mercado mais que abastecido com cafés de todas as procedencias e tambem da falta de firmeza do florim.

A Allemanha continua a pagar preços satisfactorios *nominamente*, pois a maioria dos nossos productores e dos nossos exportadores não concordam em vender *fiado* pois outro não é o systema a que tem que se sujeitar um vendedor em sondermark, que entrega seu café em troca de uma moeda que vai servir na aquisição de mercadorias *adquiridas por outros*.

Aliás, é preciso saber que os preços fabulosos pagos pela Allemanha, o são por determinadas qualidades e assim poude observar-se que um exportador, entusiasta dos negocios com a Allemanha e recommendando aquelle mercado como comprador de café a um preço superior a Bs. 45, regeitou ofertas de cafés "Caracas lavado", qualidade commum, ao preço infimo de Bs. 25!... Vem isso provar que uma andorinha não faz verão e que si é exacto existirem, na nossa producção, alguns milhares de saccas de *uma qualidade extra por sua procedencia* e que bem trabalhadas e seleccionadas dão um producto de favas grandes que alcançam preços fabulosos, a base das nossas safras, embora de qualidade boa e cuidada, não pode, entretanto, igualar a essa *procedencia unica*.

S ã o S a l v a d o r

Medidas para garantir o mercado norueguez ao café de S. Salvador. — A esse respeito, é do seguinte teor a carta de 24 de Julho do corrente, dirigida pela Camara de Commercio e Industria de S. Salvador ao Ministro da Fazenda Industria e Commercio :

"Estamos devidamente informados de que o governo norueguez está cogitando de decretar o control para a importação de café no seu paiz, exigindo, entre outros requisitos, uma licença especial para cada importação.

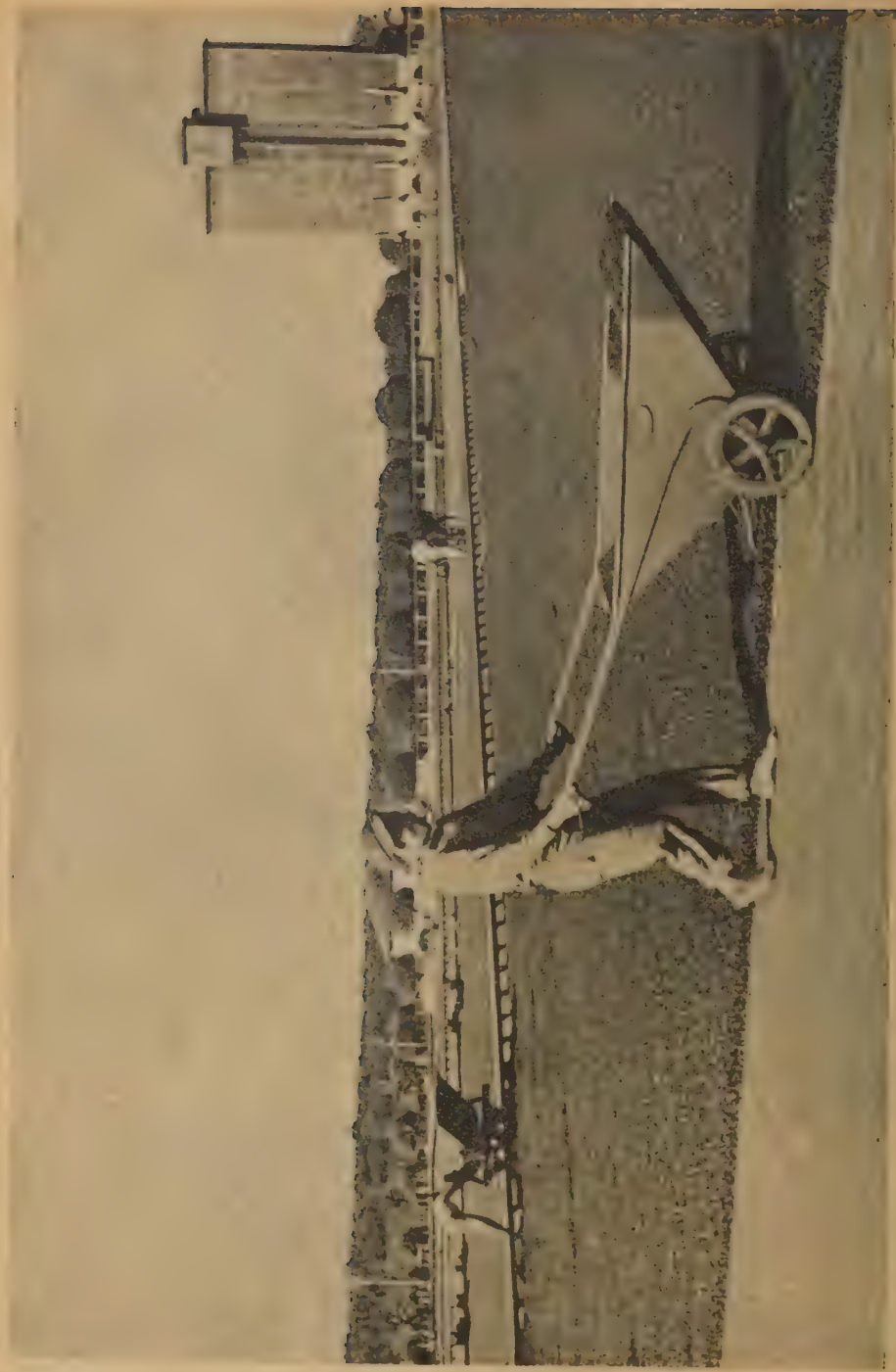
Até agora, S. Salvador tem exportado de 60.000 a 80.000 saccas de café não lavado, ou seja, 40% da importação de café daquelle paiz, cujo total ascende a 200.000 saccas. O resto é supprido por producto proveniente do Brasil, Colombia e Liberia.

Possuindo, actualmente, a Noruega quantidade apreciavel de creditos congelados, no Brasil, provenientes de exportações suas áquelle paiz, está cogitando de um augmento de 40.000 saccas nas suas aquisições de café brasileiro para liquidação dos referidos creditos. O Governo pretende equilibrar esse augmento de importações brasileiras, com uma redução correspondente nas importações de cafés de S. Salvador.

Dado a actual situação economica da Republica, a realização do projecto em apreço implicaria em grave prejuizo para a economia nacional.

No sentido de amparar este golpe, tomamos a liberdade de suggerir que seria de toda conveniencia uma solicitação diplomatica junto ao governo norueguez. Para testemunhar-lhe a boa vontade que nos anima no incremento das nossas mutuas relações commerciaes, poderíamos, entre outras vantagens, dar preferencia ao cimento norueguez não obstante o seu preço elevado.

De qualquer forma, somos de opinião que é de maxima urgencia e conveniencia que o Governo de S. Salvador desenvolva actividades para impedir que se converta em realidade o projecto norueguez, visto ser de importancia capital, para o nosso paiz, a conservação daquelle mercado."



Distribuindo café no terreiro.

São Domingos

Perspectiva de safra vultosa. — Já se acha completamente liquidada a safra de 1934 com a venda dos ultimos lotes de café que ainda se encontravam em mãos de alguns fazendeiros.

As perspectivas para a nova safra são das mais auspiciosas ; caso não se prolongue a secca actual, as previsões são para uma safra igual a de 1932, ou seja, de 30 a 40 por cento superior a do anno passado.

Guatemala

Embarques de café até 22 de agosto. — Durante a semana que vai de 16 a 22 de Agosto, foram exportadas de Guatemala 7.767 saccas de 60 kilos, de café beneficiado, elevando-se as exportações a 663.645 saccas de café beneficiado e 7.592 saccas de café em casquinha.

Já teve principio a colheita da safra 1935-36 com os inicios desses trabalhos em muitos cafezaes das zonas baixas. Já foram realizadas vendas antecipadas da safra nova, mas em escala muito limitada. Consta que os preços obtidos foram apenas bons, pois os lotes vendidos eram constituídos por cafés de qualidade aprimoradissima.

Haiti

Perspectiva para a safra de 1935-36. — Avaliações ponderadas dão á futura safra cafeeira de Haiti um volume de 425.000 a 450.000 saccas. Os baixos preços, entretanto, constituem factor capaz de influir desfavoravelmente nessas avaliações. Aos preços actuaes, os lavradores não logriam importancia superior a 3 centavos, moeda americana, por libra e si acontecer das cotações baixarem ainda mais talvez estes julguem não valer a pena cother todo o café.

Costa Rica

Collocação da safra cafeeira ; novos mercados. — As estatisticas recentemente divulgadas pelo "Instituto de Defensa del Café" relatando os diversos destinos dos embarques relativos á safra cafeeira de 1934-35, accrescentam não existirem mais, no paiz, cafés remanescente da referida safra.

Ainda não foi possivel obter as cifras relativas ao valor desses embarques e isto não será possivel antes do fim do anno. O nivel dos preços que vigoraram para o café durante o corrente anno foi, entretanto, muito baixo e o augmento dos embarques não conseguiu desmanchar a differença creada pela disparidade entre os preços actuaes e os cotados de 1933-34, época em que os cafés de Costa Rica, primeira, lograram alcançar 120 shillings por quintal, em confronto com a média do corrente anno, em que a mesma qualidade não conseguiu cotação superior a 60 shillings, por quintal, no mercado londrino.

O café da Guatemala conseguiu collocação em oito novos mercados, a saber : Argentina, Austrália, China, Japão, Noruega, Suecia, as Canarias e Zona do Canal. A porção de café absorvidas por esses novos escoadouros não excede, entretanto, a 1,32 por cento do total geral das exportações.

A acceitação dos cafés de Costa Rica por esses novos mercados deixou, nós productores do paiz, uma impressão de grande optimismo por considerarem d'ora avante, aberto o caminho dos referidos mercados para futuros e mais avultados embarques.

DESTINO DA SAFRA 1933-34 E 1934-35 DE COSTA RICA

PAIZES	KILOS	
	1934-35	1933-34
Allemanha	6.228.661	4.357.227
Argentina	26.115	—
Australia †	6.290	—
Belgica	28.084	1.400
Canada	246.837	43.710
China	7.000	—
Hespanha	512.921	1.086
Estados Unidos	4.099.185	1.045.487
França	523.385	226.815
Hollanda	1.041.484	140.175
Ilhas Canarias	10.445.874	12.755.815
Italia	3.467	—
Japão	424.345	28.520
Noruega	2.868	—
Suecia	28.700	—
Suissa	220.651	—
Zona do Canal	—	57.379
	18.660	—
Total	23.864.487	18.657.614

Honduras

Creação do Departamento da Defesa do Café. — Pelo decreto n. 204, assignado em Tegucigalpa a 11 de Abril de 1935, foi creado o Departamento da Defesa do Café, que tem como finalidades a valorização do café de Honduras e auxiliar os lavradores no cultivo, produção, beneficio e venda do seu producto. O Departamento em questão dependerá directamente da Secretaria da Agricultura e sua directoria será composta do secretario, sub-secretario e director geral da referida pasta.

Porto Rico

A cultura cafeeira em Porto Rico. — Solos bem drenados e de boa altitude, clima fresco e precipitações fluvias abundantes constituem factores favoraveis á cultura do café nessa ilha. Até agora, não foi ainda encontrada uma outra cultura que pudesse competir victoriosamente com o café nos terrenos altos e lançantes e prevenir a erosão do solo. As bananeiras são muito usadas como plantas de sombra e constituem, com as laranjas, uma fonte de renda para o fazendeiro. Sobretudo nos annos ruins para a produção cafeeira, essas culturas secundarias, e algum carvão vegetal produzido pelas arvores de sombra, são os principaes recursos para conseguir custeio.

O café de Porto Rico, cuja cultura se faz á sombra, deve mais á excellencia de sua qualidade do que á quantidade e obtem consideravel agio sobre os cafés de procedencias estrangeiras.

As areas occupadas pelos cafezaes e pelas culturas intercaladas, deveriam bastar ao sustento da maior parte da população do paiz. Entretanto, nestes ultimos 36 annos, a lavoura tem sido tão duramente castigada por repetidos furacões e a produção cafeeira soffrido em consequencia, tão sensivel redução, que as propriedades agricolas se acham, quasi todas, gravadas com pesadas hypothecas. Muitos municipios, que dependiam inteiramente do café, tem registado decrcsimo ou accrescimo insignificante na sua população, em contraste com outros municipios que vivem principalmente da canna de assucar e de outras empresas. Para estes, registou-se augmento demographico sensivel, mórmente nas cidades.

Nos ultimos 20 annos, a tendencia das exportações de café tem, em geral, se encaminhado para baixa e a do preço por libra, para alta

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ¹ EM PORTO RICO (1)

EM LIBRAS

ANNO	PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO (2)
1921	38.367.875	26.731.648
1922	35.271.306	23.402.127
1923	28.908.342	16.821.939
1924	34.177.196	21.859.215
1925	36.334.570	23.782.996
1926	39.124.692	26.332.766
1927	32.393.259	19.356.904
1928	18.446.602	7.837.800
1929	5.351.599	1.278.666
1930	6.000.000	433.901
1931	10.090.219	1.978.359
1932	11.381.096	589.602
1933	9.000.000	549.839
1934	6.500.000	2.969.859

(1) Annuário Estatístico do Departamento de Agricultura e Commercio de Porto Rico.

(2) Abrangendo cafés em côco crus, torrados e industrializados.

Traduzido do boletim n.º 41 da "University of Puerto Rico".

Noruega

Acquisição de 50 mil saccas de café brasileiro. — O governo norueguez resolveu, por intermedio do seu encarregado de negocios, no Brasil, assignar um accôrdo pelo qual a Noruega compará, ainda este anno, uma quota addicional de 50 mil saccas de café que se destinarão exclusivamente ao seu consumo interno e com as quaes ficarão extinctos os congelados norueguezes no Brasil.

Suecia

Importação de café no 1.º semestre de 1933, 34 e 35. — O movimento de importação de café nos primeiros semestres dos ultimos tres annos foi : 1933, 25.172 toneladas, no valor de 32.039.493 coroas suecas ; 1934, 23.966 toneladas, no valor de 22.550.981 coroas suecas ; 1935, 22.817 toneladas, no valor de 23.368.650 coroas suecas. Nesse ultimo total, figura o Brasil com 13.990 toneladas, ou sejam 61,23 por cento. Os cafés importados da Dinamarca, Allemanha, Hollanda, e Grã-Bretanha são, em geral, de origem brasileira.

A Colombia que vendeu no 1.º semestre de 1934, 3,87 por cento do total adquirido, soffreu, no 1.º semestre de 1935, um recuo de 0,22 por cento, vendendo apenas 823 toneladas, no valor de 13.208.767 coroas suecas.

Dinamarca

Compras de café para liquidação dos congelados dinamarquezes. — Ha noticias de que, dentro em breve, sejam concluidas as negociações para a liquidação dos congelados do commercio dinamarquez nas praças brasileiros. E' provavel que essa operação se processe da mesma forma usada para com os creditos noruegueses e seja concluida por intermedio de uma consideravel venda de café á Dinamarca.

Belgica

Consumo de café. — Correspondencia para a revista "Tea and Coffee" requer que o consumo annual de café na Belgica, embora não haja estatistica officiaes, pode ser calculado em 36 mil a 40 mil toneladas, dando um consumo de 9 a 10 libras por habitante.

O café, ahi, nunca é misturado com a chicorea para ser dado ao consumo mas o consumidor pode pedir que se misture chicorea quando faz a compra e na quantidade que quizer.

Importação. — O Brasiil ainda é o maior fornecedor de café á Belgica, com 17.383 toneladas, em 1933, seguindo-se-lhe a Hollanda com 8.575, o Congo Belga com 8.327, a França com 1.089 e as Indias Holandezas com 969 toneladas.

A Belgica importa quasi que só café crú, sendo muito pequena a porcentagem de café torrado e nulla a do café em pó, pois enquanto em 1933 o café crú marcou 39.000 toneladas, o torrado não passou de 22.

Direitos de entrada. — Para entrar na Belgica o café está sujeito a impostos que se calcula em 250 frs. por 100 kilos (liquido) e em 600 frs. para a mesma quantidade de café torrado ; exceptuando-se os cafés do Congo Belga, os quaes entram livres de direitos alfandegarios.

Indias Neerlandezas

Estimativas para a safra cafeeira de 1935. — Segundo calculos feitos pelos correctores Gijselman & Steup, o volume da safra de 1935 será de 1.809.750 saccas de 60 kilos ou seja, uma redução de 97.533 saccas em comparação com a safra 1934. As estatisticas officiaes relativas ás areas sob a fiscalização do governo limitam-se a mencionar que a safra futura será de proporções um pouco inferiores as da safra de 1934. Ainda não se conseguiu dados sobre o total dos cafés produzidos pelos indigenas durante o 1.º semestre de 1935, mas o rendimento de 265 propriedades agricolas sob o controle dos holandezes e que representa cerca de 85 por cento da producção total das referidas propriedades, elevou-se a 320.300 saccas durante o periodo em questão, em confronto com 393.000 saccas, para igual periodo em 1934.

No quadro abaixo figura, discriminadas as variedades do producto, a avaliação da safra 1935, conforme publicação de Gijselman & Steup, estabelecidos em Batavia :

INDIAS NERLANDEZAS — SAFRAS 1935 — ESTIMATIVAS

SACCAS DE 60 HILOS

VARIEDADDE	ACTUAL 1934	ESTIMATIVA 1935
Liberia	10.693	8.267
Java	115.432	116.508
Robusta	1.965.750	1.677.618
Demais variedades	15.410	7.355
Total	1.907.285	1.809.748

As exportações de café Robusta das Índias Neerlandezas, durante o 1.º semestre de 1935, elevou-se a 465.733 saccas em confronto com 561.583 saccas correspondentes a igual periodo de 1934. As exportações para os Estados Unidos soffreram uma queda brusca, brixando de 63.783 saccas para o insignificante volume de 5.233 saccas.

(Traduzido do "Departament of Commerce". — Washington).

Cultura do café no Camerun

Segundo as informações prestadas pelo Consulado Geral do Brasil em Paris, entre as especies de café cultivadas no "Camerun", a *Robusta* e a *Arabica* são consideradas as melhores, preponderando no mercado do Havre.

As cotações da especie *Arabica* elevaram-se de 6.500 toneladas a 7.500 toneladas em 1934

As exportações de café do Camerun provém de plantações indigenas. A administração local, no entanto, seguindo os methodos da pequena propriedade, adoptados pela Metropole, esforça-se em organizar entre os proprios pretos a cultura racional do referido producto. A Cooperativa Agricola Indigena da região Bamoun apresentou este anno um *Arabica* comparavel, segundo a opinião da "*Revue Internationale de Produits Coloniaux*", aos mais bellos productos das plantações europeas na Africa.

Varios postos de experimentação dirigidos por engenheiros dos Serviços Agricolas, francezes, fazem experiencias technicas sobre as especies susceptiveis de prosperar distribuindo plantas e sementes. O bom acondicionamento do producto exportado é garantido por um serviço de verificação no momento da sahida do territorio africano.

O Commissario da Republica Franceza pediu ao "Instituto de Agronomia Colonial" de Nogenti sementes de café da Arabia, originaes dos principaes paizes productores. As sementes de proveniencia de Porto Rico e de Costa Rica, precedentemente remetidas ao Camerun foram plantadas, já tendo começado a germinar. Estas plantações têm, por fim, principalmente, o estudo das differentes variedades de café da Arabia, afim de propagar na região de Dschang as especies productivas e eliminar as que não resistem aos ataques das molestias parasitarias.

(Do Boletim Commercial, do Ministerio das Relações Exteriores).



BRIDGES—

Vital links in spanning dangerous gaps !

GOOD COFFEES are likewise the vital link between Consumer Satisfaction and Larger Sales.

BRIDGE this gap with SANTOS — the quality coffee that is at all times available at attractive prices.

Straight or Blended . . .

Use More Santos

ANOTHER POPULAR SELLER
AMONG "ALL - SANTOS " BRANDS



ITS SALE COVERS A VAST CHAIN
STORE SYSTEM THROUGH-OUT FIVE
STATES. IT WILL PAY ROASTERS
EVERYWHERE TO PACK AND FEATURE
" ALL - SANTOS BRANDS."

SÃO PAULO COFFEE

One of a series of messages illustrating and describing 100%

The Volume of Output Reflects Consumer Satisfaction

THE AMERICAN STORES COMPANY,
OF PHILADELPHIA, PACKERS AND
DISTRIBUTORS OF "VICTOR" BRAND
COFFEE, SAY:

"Many of our customers find in Santos coffee the flavor they want. We are particular in the selection of the Santos coffees that go into our Victor brand. The volume of output reflects consumer satisfaction with this coffee."

— — —

**INSTITUTE — SÃO PAULO
BRAZIL**

Santos coffee brands distributed in the United States.

(Anuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo publicado no n. de Setembro p. p. da Revista "Tea and Coffee" de Nova York).

DECRETO ESTADUAL

DECRETO N.º 7.423 — DE 17 DE OUTUBRO DE 1935

Approva o regulamento para os serviços de defesa contra a broca do café em execução do art. n. 47 do decreto n. 6.621, de 24 de agosto de 1934.

O doutor Armando de Salles Oliveira, governador do Estado de São Paulo, attendendo ao que lhes representou o Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio e de accôrdo com o que dispõe o art. n. 47 do decreto n. 6.621, de 24 de agosto de 1934, que reorganiza o Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal.

Decreta :

Art. unico — Fica approvedo o regulamento que com este baixa assignado pelo Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio para os serviços de defesa contra a broca do café.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos 17 de outubro de 1935.

Armando de Salles Oliveira.
Luiz de Toledo Piza Sobrinho

Publicado na Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, aos 17 de outubro de 1935.

José de Paiva Castro.
Director Geral, em commissão.

REGULAMENTO PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE DEFESA CONTRA A BROCA DO CAFÉ, DE ACCÔRDO COM O DISPOSTO NO ARTIGO 47 DO DECRETO N. 6.621 DE 14 DE AGOSTO DE 1934

CAPITULO I

Dos serviços de defesa contra a broca do café e a sua organização

Art. 1.º — Nos serviços de defesa contra a broca do café, a cargo do Instituto Biologico de São Paulo, serão observadas as disposições do presente regulamento. (Art. 95).

Art. 2.º — Os serviços de defesa contra a broca do café, em todos os municipios do interior e em todas as propriedades ruraes do Estado, comprehendem :

- a) a fiscalização da applicação pratica de todas as medidas de combate á broca do café ;
- b) a execução de quaesquer providencias de natureza offensiva ou defensiva para o combate á praga ;
- c) a organização das estatistic:s de todos os municipios do Estado quanto ao seu grau de infestação, numero e determinação das propriedades contaminadas, suspeitas e indemnes ;
- d) a fiscalização de todos os objectos ou productos contaminados ou que possam contribuir para disseminação da praga ;
- e) a fiscalização nas estradas de ferro, estradas de rodagem ou outras vias de communicação. das mercadorias suspeitas, capazes de abrigar ou de disseminar a broca ou acondicionadas em material que offereça identico perigo ;

f) a fiscalização das machinas de beneficiar café, de aluguel das camaras de expurgo para saccaria de café em côco nas zonas urbanas, suburbanas e ruraes do Estado,comprehendendo sua installação e funcionamento ;

g) a divulgação intensiva dos processos geraes e medidas de combate á praga, por meio de instrucções, exemplares de leis, regulamentos e quaesquer outras publicações ou meios conducentes áquelle objecto ;

h) tudo que diz respeito ás medidas de policia sanitaria vegetal relativas á broca nas propriedades agricolas e suas dependencias, estabelecimentos de qualquer natureza, situados fóra das zonas urbanas.

Art. 3.º — Os serviços constantes do artigo anterior serão distribuidos por diversas inspectorias regionaes, fiscalizadas pelos dois inspectores fiscaes da Secção de Epiphytias e subordinadas ao Inspector Geral da mesma Secção.

§ 1.º — Cada Inspectoria Regional, a cargo de um inspector Regional da Defesa Vegetal, terá sua séde dentro da zona determinada pelo Assistente-chefe da Secção de Epiphytias, e será provida dos meios necessarios para seu regular funcionamento.

Paragrapho 2.º — As duas inspectorias fiscaes e a inspectoria geral terão sua séde em localidades convenientes, designadas pelo Assistente-chefe da Secção de Epiphytias, de accôrdo com as necessidades do serviço.

CAPITULO II

Da notificação e das medidas para o combate a broca do café

Art. 4.º — Logo que se der o apparecimento da broca em cafeeiros existentes em qualquer propriedade agricola, fazendas, sitios, chacaras, pomares, quintaes, hortas e jardins, será o facto levado ao conhecimento do Inspector Regional da zona em que occorrer ou, na falta deste, ao do Prefeito Municipal, sendo obrigado a fazer esta notificação :

- a) o proprietario, arrendatario ou occupante, sob qualquer titulo, do immovel ;
- b) o encarregado da administração ou guarda ;
- c) a autoridade estadual ou municipal que tenha verificado o apparecimento da praga.

Art. 5.º — Logo que tenha conhecimento do apparecimento da broca em qualquer localidade o Inspector Regional ou o Prefeito Municipal communicará o facto ao Inspector Geral e ao Assistente-chefe da Secção de Epiphytias.

Art. 6.º — A comunicação a que se refere o artigo anterior será levada ao conhecimento do Director-superintendente do Instituto Biologico, para determinação da zona, continuada ou suspeita.

Art. 7.º — Nos municipios contaminados ou suspeitos são obrigatorios o repasse, a catação e o emprego dos saccos brancos de algodão em todas as propriedades agricolas, fazendas, sitios, chacaras, pomares, quintaes, hortas e jardins em que haja cafeeiros, em grandes ou pequenas plantações ou isolados.

§ 1.º — O repasse dos cafeeiros deve ser feito após a colheita e tem por fim evitar que nelles fiquem fructos, quer nos cafeeiros, quer no solo, que possam servir de abrigo á broca.

§ 2.º — A catação preventiva deve ser feita, nas epochas opportunas, após o repasse, até o inicio da colheita seguinte e tem por fim retirar os fructos que vão apparecendo atacados no cafeiro.

§ 3.º — O repasse e a catação a que allude o presente artigo serão feitos de accôrdo com as regras e as instrucções determinadas pelo Instituto Biologico.

§ 4.º — Os saccos brancos de algodão deverão ser do typo approved pelo Instituto Biologico.

§ 5.º — Nos sítios, chacaras, pomares, quintaes, hortas e jardins em que o numero de cafeeiros não excede de 100, será obrigatorio que a colheita e repasse fiquem terminados a 15 de julho de cada anno, sob pena de serem considerados abandonados esses cafeeiros para os effeitos do presente regulamento.

Art. 8.º — Todo o café infestado de broca deve ser acondicionados em saccoes brancos de algodão, cujas malhas apertadas não deixem escapar a broca, ao contrario do que acontece com saccoes feitos com tecidos mais frouxos.

Art. 9.º — Nos cafezaes em que o repasse fôr considerado impraticavel ou excessivamente oneroso, deverá ser estabelecida em torno de todo os talhões infestados e não repassados uma faixa de protecção em que serão cortados todos os cafeeiros.

Paragrapho unico — A largura e a extensão da faixa de protecção será determinada pelo Instituto Biologico e o corte deverá ser feito pelos proprietarios, á sua propria custa e no prazo que lhes for determinado.

Art. 10.º — Poderão ser dispensados do repasse e da catação a titulo precario : — a) os proprietarios que fizerem criação, em grande escala da vespa de Uganda, uma vez verificada pelo Instituto Biologico a efficiencia e a intensidade dessa criação no combate á broca ;

b) os proprietarios que provarem não lhes ser possivel realizar economicamente e efficientemente o repasse e que tiverem arrancando em torno de seus cafezaes o numero de pés de café necessarios para o estabelecimento da faixa de protecção a que allude o artigo antecedente.

Art. 11.º — Para o julgamento do repasse e da catação preventiva, observar-se-á uma tabella, organizada pelo Instituto Biologico, determinando o maximo de fructos tolerados em cada talhão, depois de examinados um numero sufficiente de cafeeiros, e o minimo de talhões que serão examinados em cada propriedade.

Art. 12.º — E' obrigatorio o expurgo :

a) de todo o café colhido nos municipios infestados e suas proximidades, antes de dar entrada nos lavadouros ou terreiros ;

b) das varreduras dos terreiros, das casas de machinas e tulhas de café ;

c) de toda a saccaria usada no acondicionamento de café beneficiado ou em côco, cereaes e outros productos que offereçam perigo na disseminação da praga.

Art. 13.º — O exame relativo ao expurgo do café colhido será feito nos terreiros.

Paragrapho 1.º — Caso sejam encontrados cinco fructos com brocas vivas, o proprietario será obrigado a novo expurgo.

Paragrapho 2.º — Encontrando-se, pela segunda vez, fructos com brocas vivas, ficará o proprietario sujeito á suspensão de embarque do café beneficiado.

Art. 14.º — Todos os cafeeiros abandonados deverão ser destruidos.

Paragrapho unico — Para os effeitos do presente artigo consideram-se cafeeiros abandonados os que não tenham levado pelo menos uma capina no periodo de 1.º de outubro a 31 de dezembro de cada anno.

Art. 15.º — No caso de se recusarem os proprietarios ou occupantes, sob qualquer titulo, das propriedades, a executar as medidas de combate prescriptas pelo Instituto Biologico, os funcionarios do serviço de defesa contra a broca deverão applicar compulsoriamente as referidas medidas com os recursos de que dispuzerem e por conta dos proprietarios ou occupantes.

Art. 16.º — O Instituto Biologico applicará todos os processos aconselháveis para a disseminação, por toda a zona contaminada, da vespa de Uganda.

Paragrapho unico — Os cafeicultores que desejarem introduzir em suas culturas a vespa de Uganda e que queiram recebê-la da Secretaria da Agricultura, deverão dirigir o pedido, por escripto, ao Instituto Biologico.

Art. 17.º — E' prohibido, salvo nos casos previstos no art. 19.º em todos os municipios do territorio paulista contaminados pela broca do café o transito :

- a) de cafeeiros ou partes vivas de cafeeiros, seus fructos e sementes ;
- b) de caixas, saccoes ou artigos de acondicionamento que tenham servido ao transporte de objectos ou productos contaminados ou suspeitos ;
- c) de palha de café ;
- d) de café em côco.

Paragrapho unico — Outras restricções de transito que se tornarem necessarias poderão ser determinadas pelo Instituto Biologico.

Art. 18.º — Nos municipios não contaminados o café beneficiado, o café em côco e a palha do café, podem transitar livremente.

Paragrapho unico — Nos municipios contaminados ou suspeitos, o café beneficiado só pode transitar livremente, quando destinado ás localidades determinadas pelo Instituto Biologico.

CAPITULO III

Do funcionamento das machinas de aluguel para beneficio do café e sua fiscalização

Art. 19.º — O café em côco, colhido em municipios contaminados e que necessite ser beneficiado em machinas de aluguel, só poderá transitar dentro do mesmo municipio depois de convenientemente expurgado e com guia fornecida pelo fiscal de machina.

Art. 20.º — Nenhuma machina de aluguel para beneficio de café poderá funcionar dentro da zona contaminada pela broca, sem prévia autorização do Instituto Biologico.

Paragrapho unico — Considera-se machina de aluguel :

- a) toda e qualquer machina que beneficie a secco ou por via humida (despolpadora) café de outrem, embora localizada em fazenda ;
- b) toda e qualquer machina situada fóra da fazenda, embora beneficie apenas café de uma fazenda ;
- c) todas as machinas ambulantes.

Art. 21.º — Para o funcionamento das machinas de aluguel de beneficio de café, é necessario :

a) depositar na Inspectoria Regional da zona a importancia de 600\$ para pagamento de tres mezes de vencimentos do fiscal. Esse deposito deverá ser reforçado com dez dias de antecedencia do termino do alludido prazo, caso a machina tenha que funcionar por mais tempo ;

b) exhibir, junto ao pedido de autorização, os recibos de pagamento dos impostos estaduais e municipaes ;

c) manter, de accôrdo com as instrucções do Instituto Biologico, a escripturação de todo o movimento da machina ;

d) expurgar toda a saccaria de café em côco todas as vezes que a mesma fôr retirada da machina ;

e) levar toda a palha de café para um local adequado de fermentação de accôrdo com as instrucções do Instituto Biologico ou então incinerall-a ;

f) construir na machina uma camara de expurgo e possuir um quarto para o deposito de saccaria expurgada ;

g) manter um serviço de limpeza na machina e suas adjacencias a juizo do Instituto Biologico.

Art. 22.º — A título precário, poderão ser dispensadas de fiscal e do pagamento da importância correspondente a seus vencimentos, as machinas que sómente utilizarem saccoes de café, de algodão branco, marcados com um desenho da broca, de accôrdo com o modelo a ser approuado pelo Instituto.

Art. 23.º — A pulha de café produzida nas machinas de aluguel de municipios contaminado: ou suspeitos deverá ser previamente fermentada em locais adequados, desde que se destine a fertilizante em qualquer cultura, ou destruida por processo que o Instituto Biologico indicar.

CAPITULO IV

Disposições geraes e penas

Art. 24.º — O embarque de café nas estradas de ferro, nos municipios contaminados pela broca, fica dependendo de autorização do Instituto Biologico, que poderá recusar-a para o café dos proprietarios de cultura cafeeira que se negarem a fazer o repasse e a catação preventiva de seus cafezaes, o expurgo do café colhido, a empregar os saccoes brancos de algodão ou outros processos determinados pelo mesmo Instituto para o combate á praga cafeeira, nos termos do presente regulamento.

Art. 25.º — A recusa de autorização para despacho do café, a que se refere o artigo anterior, será communicada ao interessado por carta registrada, assignada pelo Inspector regional da zona.

Art. 26.º — Da recusa de autorização para despacho de café, haverá recurso, sem effeito suspensivo, dentro do prazo de oito dias, para o Secretario da Agricultura, Industria e Commercio, por intermedio do Director-superintendente do Instituto Biologico, que encaminhará o dito recurso com as informações necessarias e seu parecer.

Art. 27.º — O Secretario da Agricultura, antes de proferir sua decisão sobre o recurso a que se refere o artigo antecedente, ordenará uma vistoria, nomeando para esse fim tres pessoas de reconhecida idoneidade, que deverão apresentar o respectivo laudo, dentro do prazo de 10 dias.

Art. 28.º — Logo que o infactor dê cumprimento ás medidas exigidas por este regulamento, ser-lhe-á concedida autorização para despacho de café.

Art. 29.º — O repasse feito em um anno servirá para concessão de autorização de embarque no anno seguinte, si forem obzdecidas as demais prescripções referentes á safra immediata.

Art. 30.º — Os expurgos serão feitos de accôrdo com as regras em vigor e as instrucções elaboradas pelo Instituto Biologico.

Art. 31.º — Só poderão ser empregados para expurgo os ingredientes approvados e aconselhados pelo Instituto Biologico, nas doses e nos espaços do tempo por elle indicados.

Art. 32.º — Compete ao Inspector regional constatar a inexecução ou má execução das medidas exigidas por este regulamento, devendo as infracções ser verificadas pelos inspectores fiscaes e pelo Inspector geral.

Art. 33.º — Ao Inspector geral compete fazer as vérificações necessarias para derimir as divergencias suscitadas entre os Inspectores fiscaes e os proprietarios da cultura cafeeira.

Art. 34.º — As infracções do presente regulamento, poderão ser denunciadas por qualquer pessoa ao Director do Instituto Biologico, que receberá as denuncias, sob sigilo, e mandará proceder as necessarias vérificações, para os devidos effeitos.

Art. 35.º — As infracções deste regulamento são sujeitas ás seguintes penalidades ;

a) de 50\$000 a 500\$000, nos casos previstos no art. 4.º, letra a e b ;

- b) de 100\$000 a 500\$000, nos casos previstos nos arts. 7.º e 12.º;
 c) de 1:000\$000 a 5:000\$000, nos casos previstos nos arts. 18.º § unico, e art. 20.º;
 d) de 1:000\$000 a 2:000\$000, aos infractores dos artigos 21.º a 23.º.

Art. 36.º — As penalidades constantes do artigo anterior, não prejudicam as previstas ou as medidas coercitivas constantes do decreto federal n. 15.198, de 21 de dezembro de 1921, cuja execução foi confiada ao Governo do Estado de São Paulo, pelo decreto federal n. 16.509, de 21 de junho de 1924.

Art. 37.º — Para imposição e cobrança das multas a que se referem os artigos 35 e 36, será observado o disposto no decreto n. 5.195, de 14 de setembro de 1931, que uniformizou o processo para imposição e cobrança de multas em virtude de infrações de leis e regulamentos a cargo da Secretaria da Agricultura.

Art. 38 — As prefeituras dos municipios contaminados pela broca deverão :

- a) prestar aos serviços estaduais o auxilio que fôr necessario para facilitar-lhes sua acção ;
 b) reclamar as providencias necessarias sempre que as circumstancias o exigirem, prestando informações ao Instituto Biologico sobre o apparecimento da broca e irregularidades nos serviços para seu combate.

Art. 39.º — O Governo entrará em accôrdo, quando necessario, com as municipalidades do Estado, não só para a boa execução dos serviços a que se refere o presente regulamento, como para o financiamento por conta das mesmas de trabalhos de defesa contra a broca nos respectivos municipios.

Art. 40.º — O presente regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, aos 17 de outubro de 1935.

(a) *Luiz de Toledo Piza Sobrinho.*

JUNQUEIRA, MEIRELLES & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

ESPAÑHA:

BARCELONA: Via Laietana, 16 e 18

MADRID: Praça Caláo, 4

SEVILHA: Rua Sagasta, 22

VALENCIA: Rua En Llop, 5

BILBÁO: Rua Correio, 18

SARAGOÇA: Passeio da Independencia, 29

SANTOS

Escriptorio:

Rua 15 de Novembro, 61/63

Ender. Telegraphico "BRACAFÉ"

Telephone, 3355 - Caixa 444

ARMAZENS PROPRIOS:

SANTOS - RUA S. LEOPOLDO, 75 A 83 — SALLES OLIVEIRA - LINHA MOGYANA — BIRIGUI' - E. F. N. B.



Passando o rôdo.

ESTADÍSTICA

Existencia de café paulista nos armazens reguladores e vagões, em 30 de setembro de 1935

CAFÉ A SER LIBERADO

SAFRA 935/36	Série 2-D-35	415	
	Série 3-D-35	15.249	
	Série 4-D-35	326.983	
	Série 5-D-35	298.127	
	Série 6-D-35	155.482	
	Série 2-R-35	198.040	
	Série 3-R-35	274.700	
	Série 4-R-35	453.660	
	Série 5-R-35	371.807	
	Série 6-R-35	220.945	
	Série "Preferencial"	56.130	2.371.538

SAFRA 934/35	Interditados	2.173	
	Série 18-D-34	73.835	
	Série 7-R-34	87.014	
	Série 8-R-34	105.927	
	Série 9-R-34	177.436	
	Série 10-R-34	159.856	
	Série 11-R-34	256.157	
	Série 12-R-34	268.033	
	Série 13-R-34	252.882	
	Série 14-R-34	296.853	
	Série 15-R-34	311.134	
	Série 16-R-34	286.011	
	Série 17-R-34	280.972	
	Série 18-R-34	102.792	2.661.075

Estações e vagões: em diversas estradas 2.053.375

7.085.988

CAFÉ'S DO D. N. C.

Safra 933/34	2.331.275	
Safra 932/33	1.245.300	
Safra 931/32	1.477.929	
D.N.C. - 34 - F/S	4.928	5.059.432
Café de safras passadas pertencentes ao D.N.C.		1.926.538
		14.071.958

INTERDITADOS: Por ordem do Instituto estão interditados 2.173 saccas de café da safra 1934/35, de diversas séries.

NOTA: No regulador n.º 39, de Araraquara, foram computadas, a partir de Setembro, 136.151 saccas de café de governo, transferidas de armazem do D.N.C.

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões, em 30 de Setembro de 1935

ARM.	SITUAÇÃO	GOVERNO	D. N. C. 31/32	D. N. C. 32/33	D. N. C. 33/34	INTER- DITADOS	18-D 34	7-R 34	8-R 34	9 R 34	10-R 34	11-R 34	12-R 34	13-R 34	14-R 34	15-R 34	16-R 34	17 R 34	18-R 34	D.N.C. F/S-34	2-D 35	3-D 35	4 D 35	5-D 35	6-D 35	2-R 35	3-R 35	4 R 35	5 R 35	6 R 35	PRIM 35	TOTAL	
1	Capital	2.679	—	—	—	—	—	5.479	1.191	12.137	3.145	7.957	17.578	3.478	6.388	7.167	12.967	17.491	7.348	—	—	—	—	2.802	3.773	4.795	1.624	3.812	3.424	3.774	—	129.009	
3	Capital	—	119.050	24.685	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	143.735	
7	Capital	70.424	22.509	38.950	13.608	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	145.491	
11	Capital	49.048	257.446	26.210	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	332.704	
13	Capital	104.487	55.639	45.012	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	205.138	
15	Capital	236.124	21.331	4.328	18.095	—	3.558	1.328	1.422	1.908	1.632	2.402	2.721	2.386	2.436	1.439	200	130	70	—	415	891	4.589	4.755	2.133	415	891	4.589	5.095	2.133	—	327.416	
17	Capital	—	29.952	—	71.768	—	27.224	874	1.965	4.717	7.236	8.531	5.992	3.204	2.644	2.123	2.887	12.621	11.559	—	—	11.181	72.817	41.286	14.318	11.135	9.382	21.832	24.240	8.797	4.691	415.897	
19	Capital	411.558	353.592	286.700	—	190	—	2.720	1.212	4.534	1.692	4.482	9.819	6.350	15.350	8.620	5.047	7.282	—	—	—	—	44.593	48.529	17.398	5.708	8.795	20.511	29.398	10.896	478	1.305.454	
21	Agudos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.759	10.490	—	29.801	23.996	57.410	36.565	28.541	—	186.571	
23	Campo Limpo	118.270	87.235	183.881	116.876	—	—	1.623	2.192	2.745	1.805	1.490	1.816	8.674	4.847	7.566	10.574	22.326	3.882	—	—	—	514	3.015	2.363	2.583	3.617	11.161	10.356	8.597	—	618.008	
25	Campinas	—	140.790	97.524	186.030	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	424.344	
27	Casa Branca	146.374	34.400	66.384	65.978	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	1.271	252	—	1.149	—	—	—	—	—	77	2.262	2.528	4.854	5.756	3.479	2.881	337.745
29	Ribeirão Preto	—	79.188	43.126	720	—	—	3.034	3.344	3.641	5.264	7.432	7.022	11.701	11.161	12.214	8.467	13.155	3.075	—	—	—	3.716	4.216	5.856	3.592	2.694	8.374	6.076	7.359	32.416	286.843	
30	Capital	—	—	—	—	—	14.230	557	1.783	11.561	6.498	13.619	14.013	13.640	15.677	13.795	12.917	10.457	3.602	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	132.349
31	Ityrapina	404.054	24.021	248.570	68.308	—	—	482	1.906	9.533	14.044	21.202	23.326	22.562	32.666	45.725	30.707	20.919	341	3.578	—	—	16.981	34.937	18.926	34.707	56.112	93.599	64.032	26.184	450	1.317.872	
33	Pederneiras	—	136.588	60.276	282.576	—	250	12.653	19.028	20.294	20.596	22.003	42.262	36.584	38.317	33.686	39.093	22.784	16.592	149	—	—	50.004	36.501	16.875	31.677	47.779	50.004	36.500	16.874	—	1.089.945	
35	São Carlos	127.017	5.746	11.663	50.641	—	—	241	1.561	2.256	565	1.984	2.727	2.584	3.954	6.978	6.680	11.179	938	—	—	—	—	—	—	—	—	—	143	468	—	237.469	
37	Rincão	—	—	—	221.004	—	—	3.528	4.535	9.992	11.198	20.392	11.660	22.861	25.671	30.517	30.666	29.107	11.887	—	—	—	—	2.303	1.602	5.195	6.208	12.546	8.444	7.107	—	476.423	
39	Araraquara	136.151	—	—	229.647	—	—	—	—	—	—	—	—	7.740	23.114	—	—	2.299	10.326	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	409.277
41	Trabijuá	38.400	55.268	56.339	168.134	—	5.140	2.587	3.928	7.460	7.232	7.080	7.341	10.970	11.901	11.626	8.873	8.322	1.737	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	412.338
43	Bebedouro	81.952	33.350	51.652	29.795	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.850	2.109	309	7.068	7.106	7.281	5.221	2.646	50	230.389	
45	Rubião Junior	—	—	—	808.095	—	—	17.068	21.017	26.148	21.682	32.114	25.609	25.673	26.455	32.624	22.458	21.021	6.325	52	—	—	—	—	—	13.951	14.266	9.075	1.527	—	—	—	1.125.160
47	Capital	—	—	—	—	525	—	23.279	25.796	33.944	32.164	52.252	54.883	52.674	59.451	60.248	47.550	67.491	24.991	—	—	—	36.145	32.287	14.547	13.711	31.735	59.097	56.079	24.924	—	803.773	
49	Tutoya	—	—	—	—	1.458	23.433	11.561	15.047	26.566	25.103	53.217	41.354	21.801	16.721	36.806	45.654	14.136	119	—	—	177	87.015	74.897	57.305	40.440	57.824	89.351	79.094	69.634	14.786	903.499	
78	Capital	—	21.824	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21.824
Estações e vagões : em diversas estradas		1.926.538	1.477.929	1.245.300	2.331.275	2.173	73.835	87.014	105.927	177.436	159.856	256.157	268.033	252.882	296.853	311.134	286.011	280.972	102.792	4.928	415	15.249	326.983	298.127	155.482	198.040	274.700	453.660	371.807	220.945	56.130	12.018.583	
		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.053.375
		1.926.538	1.477.929	1.245.300	2.331.275	2.173	73.835	87.014	105.927	177.436	159.856	256.157	268.033	252.882	296.853	311.134	286.011	280.972	102.792	4.928	415	15.249	326.983	298.127	155.482	198.040	274.700	453.660	371.807	220.945	56.130	14.071.958	

NOTA. -- Das safras 31/32 e 32/33, existe ainda uma pequena quantidade de café não comprada pelo D.N.C. e cuja separação está se procedendo para a sua liberação.

INTERDITADOS. — Por ordem do Instituto estão interditados 2.173 saccos de café da safra 34/35 de diversas séries.

NOTA. — No regulador n.º 39, de Araraquara, foram computadas, a partir de Setembro, 136.151 saccos de café do Governo, transferidas de armazem do D.N.C.

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões, em 30 de setembro de 1935

ARM.	SITUAÇÃO	GOVERNO	SAFRA 31/32 A 35/36	TOTAL
1 —	Rua Rodrigo dos Santos, 1-3-5	2.679	126.330	129.009
3 —	Rua Borges de Figueiredo, 90-92	—	143.735	143.735
7 —	Rua Borges de Figueiredo, 100-102	70.424	75.067	145.491
11 —	Av. Presidente Wilson, 77-79	49.048	283.656	332.704
13 —	Av. Presidente Wilson, 89	104.487	100.651	205.138
15 —	Rua Pires do Rio, 45	236.124	91.292	327.416
17 —	Kilometro 11 — E. F. Sorocabana	—	415.807	415.807
19 —	Kilometro 15 — E. F. Sorocabana	411.558	893.896	1.305.454
21 —	Agudos	—	186.571	186.571
23 —	Campo Limpo	11.870	174.597	186.467
23a —	Campo Limpo	106.400	325.141	431.541
25 —	Campinas	—	424.344	424.344
27 —	Casa Branca	—	21.837	21.837
27a —	Casa Branca	146.374	169.534	315.908
29 —	Ribeirão Preto	—	153.852	153.852
29a —	Ribeirão Preto	—	132.991	132.991
30 —	Alto da Lapa	—	132.349	132.349
31 —	Ityrapina	16.600	686.094	702.694
31a —	Ityrapina	387.454	227.724	615.178
33 —	Pederneiras	—	361.164	361.164
33a —	Pederneiras	—	728.781	728.781
35 —	São Carlos	127.017	110.452	237.469
37 —	Rincão	—	476.423	476.423
39 —	Araraquara	136.151	273.126	409.277
41 —	Trabijú	38.400	373.938	412.338
43 —	Bebedouro	81.952	148.437	230.389
45 —	Rubião Junior	—	1.125.160	1.125.160
47 —	São Caetano	—	803.773	803.773
49 —	Tutoya	—	903.499	903.499
78 —	Fazenda Anastacio (Armour)	—	21.824	21.824
		1.926.538	10.092.045	12.018.583
Estações e vagões : em diversas estradas		—	2.053.375	2.053.375
		1.926.538	12.145.420	14.071.958

NOTA:— No regulador n.º 39, de Araraquara, foram computadas, a partir de Setembro, 136.151 saccas de café do governo, transferidas de armazem do D.N.C.

Cafés paulista recebidos a despacho, por séries,

ESTRADAS	JULHO E AGOSTO			
	Directa	Retida	Preferenc.	Total
São Paulo Railway Co.	30.920	30.933	15.940	77.793
Estrada de Ferro Sorocabana	161.119	161.152	14.021	336.292
Cia. Paulista de Estrada de Ferro	253.518	253.612	97.430	604.560
Cia. Mogyana de Estrada de Ferro	41.083	41.109	178.922	261.114
Estrada de Ferro Araraquara	189.478	189.479	21.640	400.597
Cia. Estrada de Ferro Dourado	14.593	14.598	1.483	30.674
Cia. Ferroviaria São Paulo-Goyaz	34.744	34.750	20.992	90.486
C.a. Melhoramentos Monte Alto	—	—	—	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	304.928	304.942	18.449	628.319
Cia. Itatibense de Estrada de Ferro	100	100	—	200
Cia. Campineira de Tracção, Força e Luz	2.340	2.340	291	4.971
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	587	589	5.761	6.937
Estrada de Ferro São Paulo-Paraná	—	—	—	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	511	511	600	1.622
Estrada de Ferro Morro Agudo	1.891	1.891	7.761	11.543
Estrada de Ferro Central do Brasil	5.595	5.595	—	11.190
Total	1.041.407	1.041.601	383.290	2.466.298
Setembro	1.050.142	1.052.636	344.815	2.447.593
Total 3 mezes	2.091.549	2.094.237	728.105	4.913.892

Cafés paulista recebidos a despacho. por séries,

ESTRADAS	JULHO E AGOSTO			
	Directa	Retida	Preferenc.	Total
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—
Estrada de Ferro Sorocabana	567	568	62	1.197
Cia. Paulista de Estrada de Ferro	6.120	6.128	1.600	13.848
Cia. Mogyana de Estrada de Ferro	8.423	8.430	5.826	22.679
Estrada de Ferro Araraquara	—	—	—	—
Cia. Estrada de Ferro Dourado	170	170	—	340
Cia. Ferroviaria São Paulo-Goyaz	475	475	133	1.083
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	1.333	1.333	—	2.666
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	822	823	—	1.645
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	—	—	—
Estrada de Ferro Morro Agudo	2.556	2.557	—	5.113
Estrada de Ferro Central do Brasil	1.664	1.664	140	3.468
Total	22.130	22.148	7.761	52.039
Setembro	23.337	23.354	2.363	49.054
Total 3 mezes	45.467	45.502	10.124	101.093

NOTA. — Foram despachados nestes tres mezes com destino a Santos e Rio, 11,336 saccas, sendo queraquara, 1 da Noroeste e 34 da Central do Brasil, todos "Fôra de serie".

com destino a Santos - Safra de 1935-36

(Cifras sujeitas a verificação).

1.ª QUINZENA DE SETEMBRO				2.ª QUINZENA DE SETEMBRO			
5-D-35	5-R-35	Preferenc.	Total	6-D-35	6-R-35	Preferenc.	Total
15.236	15.240	7.681	38.157	20.740	20.742	13.164	54.646
91.185	91.221	2.917	185.323	113.352	113.946	4.494	231.792
126.582	126.626	48.258	301.466	136.870	137.210	55.067	329.147
24.807	24.832	60.405	110.044	32.786	32.787	93.351	158.924
91.981	91.983	10.969	194.933	99.356	100.377	8.766	208.499
13.260	13.265	3.083	29.608	15.097	15.098	2.651	32.846
13.330	13.332	5.202	31.864	8.951	8.955	7.005	24.911
—	—	—	—	—	—	—	—
114.140	114.141	4.396	232.677	121.180	121.586	5.927	248.693
147	149	—	296	74	74	—	148
500	500	—	1.000	—	—	—	—
1.152	1.152	3.568	5.872	1.548	1.550	2.697	5.795
—	—	—	—	—	—	—	—
305	305	1.284	1.894	909	909	1.251	3.069
100	100	1.795	1.995	1.056	1.058	884	2.998
5.498	5.498	—	10.996	—	—	—	—
498.223	498.344	149.558	1.146.125	551.919	554.292	195.257	1.301.468
1.ª Quinzena de Setembro				498.223	498.344	149.558	1.146.125
Total do mez				1.050.142	1.052.636	344.815	2.447.593

com destino ao Rio de Janeiro - Safra 1935-36

1.ª QUINZENA DE SETEMBRO				2.ª QUINZENA DE SETEMBRO			
5-D-35	5-R-35	Preferenc.	Total	6-D-35	6-R-35	Preferenc.	Total
—	—	—	—	2.421	2.421	—	4.842
775	775	—	1.550	800	800	—	1.600
1.397	1.400	—	2.797	1.429	1.431	—	2.860
4.456	4.460	575	9.491	6.859	6.865	382	14.106
—	—	—	—	29	29	—	58
1.028	1.028	—	2.056	330	331	—	661
797	798	576	2.171	423	423	—	846
788	788	—	1.576	250	250	—	500
190	190	—	380	1.000	1.000	—	1.000
150	150	700	1.000	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
215	215	130	560	—	—	—	—
9.796	9.804	1.981	21.581	13.541	13.550	382	27.473
1.ª Quinzena de Setembro				9.796	9.804	1.981	21.581
Total do mez				23.337	23.354	2.363	49.054

de S. Paulo Railway, 988 da Linha Santos-Juquiá, 10.391 de Cia. Mogyana, 1 da Est. Ferro Ara-

Entradas de café em Santos

Setembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

DIAS	S. PAULO	MINAS	GOYAZ	PARANÁ	D.N.C.	TOTAL
1	—	—	—	—	—	—
2	26.965	1.778	500	150	600	29.993
3	27.109	1.973	—	—	1.101	30.183
4	29.611	1.987	500	—	—	32.098
5	21.649	2.236	—	—	—	23.885
6	19.771	1.454	250	—	2.808	24.283
7	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—
9	34.454	1.614	394	450	451	37.363
10	47.623	2.510	288	450	1.099	51.970
11	36.023	3.393	—	—	—	39.416
12	46.779	2.602	250	—	—	49.631
13	40.635	3.267	493	—	1.792	46.187
14	33.893	3.109	—	—	451	37.453
15	—	—	—	—	—	—
16	35.644	2.505	500	594	500	39.743
17	36.343	2.524	—	168	400	39.435
18	50.236	2.612	489	474	200	54.011
19	51.636	3.621	—	—	—	55.257
20	51.225	3.507	250	498	—	55.480
21	46.996	3.791	250	1.149	—	52.186
22	—	—	—	—	—	—
23	51.323	3.367	—	—	450	55.140
24	50.785	3.672	725	—	—	55.182
25	28.160	3.679	297	500	—	32.636
26	29.492	2.062	—	—	—	31.554
27	29.713	2.100	—	—	—	31.813
28	29.287	2.090	760	732	—	32.869
29	—	—	—	—	—	—
30	42.294	2.130	898	570	200	46.092
Total	897.646	63.583	6.844	5.735	10.052	933.860

Movimento de café em Santos

Mez de Setembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

DÍAS	ENTRADAS	DESPACHOS	EMBARQUES	CAFÉ REVERTIDO	RETIRADO DO MERCADO	EXISTENCIA
1	—	—	—	—	—	—
2	29.993	39.458	3.710	—	—	2.070.187
3	30.183	43.398	17.249	—	—	2.083.121
4	32.098	28.909	60.341	—	—	2.054.878
5	23.885	22.605	29.298	—	—	2.049.465
6	24.283	16.135	21.619	—	—	2.052.129
7	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—
9	37.363	51.477	14.456	—	—	2.075.036
10	51.970	56.281	48.735	640	—	2.078.911
11	39.416	24.454	66.758	—	—	2.051.569
12	49.631	20.469	20.568	—	—	2.080.632
13	46.187	23.473	18.742	—	—	2.108.077
14	37.453	24.646	16.676	—	—	2.128.854
15	—	—	—	—	—	—
16	39.743	45.537	29.948	—	—	2.138.649
17	39.435	47.400	50.797	—	6.091	2.121.196
18	54.011	18.775	43.850	—	—	2.131.357
19	55.257	62.133	14.653	—	—	2.171.961
20	55.480	31.278	26.418	—	—	2.201.023
21	52.186	52.666	43.553	—	—	2.209.656
22	—	—	—	—	—	—
23	55.140	83.533	55.685	—	4.241	2.204.870
24	55.182	49.595	54.721	—	—	2.205.331
25	32.636	51.638	88.186	—	—	2.149.781
26	31.554	33.136	42.504	—	—	2.138.831
27	31.813	45.462	30.184	—	—	2.140.460
28	32.869	42.432	50.551	—	—	2.122.778
29	—	—	—	—	—	—
30	46.092	24.778	44.489	—	—	2.124.381
Total	983.860	940.668	893.691	640	10.332	—

Entradas de café no Rio de Janeiro

Setembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

DÍAS	SÃO PAULO	M. GERAES	R. DE JANEIRO	ESP. SANTO	TOTAL
1	—	—	—	—	—
2	—	7.937	3.255	865	12.057
3	2.482	4.747	3.060	892	11.181
4	373	4.638	2.857	878	8.746
5	2.316	3.196	2.334	834	8.680
6	1	4.961	2.368	884	8.214
7	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—
9	1.854	3.276	2.608	850	8.588
10	1.898	3.931	1.995	875	8.699
11	2.095	3.546	2.142	850	8.633
12	2.177	3.170	2.605	833	8.785
13	2.166	3.752	2.162	832	8.912
14	2.265	3.670	2.410	883	9.228
15	—	—	—	—	—
16	2.269	4.267	2.253	849	9.638
17	2.364	3.597	2.121	833	8.915
18	2.298	3.554	2.463	876	9.191
19	2.220	3.571	2.212	867	8.870
20	—	—	—	—	—
21	2.454	3.773	2.010	876	9.113
22	—	—	—	—	—
23	2.238	3.145	2.744	867	8.994
24	2.209	3.145	2.153	866	8.373
25	2.365	4.515	2.336	834	10.050
26	2.180	5.119	2.053	898	10.250
27	1.912	5.181	3.046	867	11.006
28	2.174	4.784	2.722	874	10.554
29	—	—	—	—	—
30	2.085	5.287	3.015	868	11.255
Totaes	44.395	96.762	56.924	19.851	217.932

Movimento de café no Rio de Janeiro

Setembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

DIAS	ENTRADAS	EMBARQUES	BONIFICAÇÃO	CONSUMO	EXISTENCIA
1	—	—	—	—	—
2	12.057	5.205	—	1.000	737.765
3	11.181	22.611	—	500	725.835
4	8.746	5.878	—	500	728.203
5	8.680	7.614	—	500	728.769
6	8.214	1.870	—	500	734.613
7	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—
9	8.588	21.808	—	1.500	719.893
10	8.699	13.595	19	500	714.516
11	8.633	11.106	132	500	711.675
12	8.785	11.566	—	500	708.394
13	8.912	16.204	—	500	700.602
14	9.228	3.650	—	500	705.680
15	—	—	—	—	—
16	9.638	11.102	2.060	1.000	705.276
17	8.915	195	—	500	713.496
18	9.191	4.929	—	500	717.258
19	8.870	8.101	84	500	717.611
20	—	—	—	—	—
21	9.113	17.452	542	1.000	708.814
22	—	—	—	—	—
23	8.994	20.002	—	1.000	696.806
24	8.373	8.515	—	500	696.164
25	10.050	35.808	—	500	669.906
26	10.250	13.590	—	500	666.066
27	11.006	4.005	50	500	672.617
28	10.554	4.135	—	500	678.536
29	—	—	—	—	—
30	11.255	17.279	150	1.000	671.662
Totais	217.932	266.220	3.037	15.000	—

Embarques de café no Rio de Janeiro

Setembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

DIAS	EUROPA	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA DO SUL	ÁFRICA	ÁSIA	CABOTAGEM	TOTAL
1	—	—	—	—	—	—	—
2	625	4.400	—	180	—	—	5.205
3	11.126	8.570	—	2.257	563	95	22.611
4	—	5.878	—	—	—	—	5.878
5	3.125	3.250	—	—	—	1.239	7.614
6	1.100	500	—	—	—	270	1.870
7	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—
9	813	6.670	5.000	8.765	—	560	21.808
10	2.710	—	—	10.735	—	150	13.595
11	10.105	—	—	1.001	—	—	11.106
12	4.991	6.450	—	—	—	125	11.566
13	12.868	—	—	1.563	1.338	435	16.204
14	—	—	3.650	—	—	—	3.650
15	—	—	—	—	—	—	—
16	325	4.250	6.177	—	—	350	11.102
17	—	—	—	—	—	195	195
18	3.989	—	—	—	—	940	4.929
19	1.125	6.686	—	—	—	290	8.101
20	—	—	—	—	—	—	—
21	8.054	3.325	—	4.328	1.075	670	17.452
22	—	—	—	—	—	—	—
23	15.729	—	2.838	1.310	125	—	20.002
24	230	8.000	—	—	—	285	8.515
25	33.008	—	—	2.361	439	—	35.808
26	8.449	4.971	—	—	—	170	13.590
27	—	—	3.450	—	—	555	4.005
28	—	—	50	4.085	—	—	4.135
29	—	—	—	—	—	—	—
30	4.577	6.075	4.865	255	—	1.507	17.279
Total	122.949	69.025	26.030	36.840	3.540	7.836	266.220

Movimento de café em Victoria

Setembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

DIAS	ENTRADAS	SAHIDAS	CONSUMO	EXISTENCIA
1	—	—	—	—
2	5.894	4.036	620	250.332
3	7.885	62.776	—	195.441
4	7.312	1.750	—	201.003
5	8.592	12.900	—	196.695
6	6.091	18.097	—	184.689
7	—	—	—	—
8	—	—	—	—
9	3.758	9.547	—	178.900
10	2.855	16.749	—	165.006
11	1.426	—	—	166.432
12	1.913	100	—	168.245
13	5.654	3.090	—	170.809
14	8.254	—	—	179.063
15	—	—	—	—
16	13.906	8.293	—	184.676
17	10.509	17.990	—	177.195
18	9.749	—	—	186.944
19	7.325	4.477	—	189.792
20	6.608	—	—	196.400
21	—	—	—	196.400
22	—	—	—	—
23	12.120	18.408	—	190.112
24	8.506	2.475	—	196.143
25	8.665	—	—	204.808
26	7.574	3.004	—	209.378
27	10.394	—	—	219.772
28	4.886	1.814	—	222.844
29	—	—	—	—
30	4.844	4.571	50	223.067
Totaes	164.720	190.077	670	—

Exportação pelo porto de Santos

Setembro de 1935

Exportadores por paizes destino

(SUJEITO A RETIFICAÇÃO)

A. SION & CIA. :	SACCAS	TOTAES	BARROS PINTO & CIA. :	SACCAS	TOTAES
Estados Unidos	2.905		Estados Unidos	500	
Belgica	155		Dinamarca	25	
Hollanda	250	3.310	França	1.440	1.965
AGENCIA TRANSATLANTICA DO BRASIL :			C. POCCIA & CIA. :		
Consumo de bordo	1	1	Consumo de bordo	1	
ALMEIDA PRADO & CIA. :			CIA. LEME FERREIRA :		
Estados Unidos	15.280		Estados Unidos	34.982	
Allemanha	4.178		Canadá	250	
Belgica	250		Argentina	200	
França	563		Allemanha	1.795	
Hollanda	211		Belgica	3.750	
Trieste	665		Dinamarca	4.563	
Noruega	125		Finlandia	50	
Suecia	2.687		França	1.750	
Egypto	63	24.022	Hespanha	125	
			Hollanda	1.875	
			Noruega	740	
AMERICAN COFFEE CORPORATION :			Suecia	309	
Estados Unidos	71.296	71.296	União Sul-Africana	25	50.414
ARBUCKLE & CIA. :			CIA. PAULISTA DE EXPORTAÇÃO :		
Estados Unidos	14.218	14.218	Estados Unidos	5.443	
			Canadá	250	
ASSUMPCÃO, IRMÃO & CIA. :			Finlandia	150	
Portugal	500	500	França	500	
			Suecia	1.850	8.193
B. GONÇALVES & CIA. :			CIA. PRADO CHAVES :		
Estados Unidos	4.250		Estados Unidos	9.188	
Allemanha	108		Argentina	349	
Belgica	250		Allemanha	4.708	
Hollanda	625	5.233	Belgica	415	
			França	500	
			Hollanda	2.227	
BENTO DE SOUZA & CIA. :			Hespanha	125	
França	1	1	Itália	784	
			Trieste	250	
BUUCK & CIA. LTDA. :					
Allemanha	2				
Consumo de bordo	13	15			

	SACCAS	TOTAES		SACCAS	TOTAES
Noruega	375		EUGENIO PABST & CIA. :		
Suecia	<u>3.875</u>	22.796	Estados Unidos	<u>375</u>	375
CIA. CAPEEIRA DE MINAS GERAIS :			FEDERAÇÃO PAULISTA DAS		
Estados Unidos	1.556		COOPERATIVAS DE CAFÉ :		
Argentina	139		Belgica	500	
França	<u>1.000</u>	2.695	França	<u>1.125</u>	1.625
DEPART. NACIONAL DO CAFÉ :			FERREIRA MENEZES & Cia. :		
Dinamarca	400		Estados Unidos	750	
Hespanha	<u>1.400</u>	1.800	Consumo de bordo . .	<u>21</u>	771
DUARTE PEREIRA & CIA. LTDA. :			FRANCO SOARES & CIA. :		
Argentina	<u>659</u>	659	Estados Unidos	4.700	
E. JOHNSTON & CIA. LTDA. :			França	<u>500</u>	5.200
Estados Unidos	27.955		HARD RAND & CIA. :		
Allemanha	1.674		Estados Unidos	44.600	
Belgica	1.515		Allemanha	2.018	
Dinamarca	375		Belgica	125	
França	3.580		Dinamarca	1.625	
Inglaterra	1		França	4.000	
Trieste	60		Hespanha	150	
Noruega	80		Hollanda	2.247	
Suecia	2.000		Italia	2.000	
Egypto	<u>125</u>	37.365	Trieste	125	
ENNOR & CIA. LTDA. :			Suecia	3.300	
Inglaterra	<u>75</u>	75	Egypto	<u>126</u>	60.316
EUGENIO TEUBER :			HERMAN GAIK & CIA. :		
Argentina	441		Allemanha	<u>1.795</u>	1.795
Italia	<u>435</u>	876	H. LA DOMUS & CIA. :		
EXPORT. DE CAFÉ DO BRASIL S/A. :			Estados Unidos	34.176	
Estados Unidos	6.500		Allemanha	1.342	
Allemanha	4.626		Belgica	318	
Dinamarca	850		Dinamarca	500	
Suecia	<u>925</u>	12.901	França	687	
EXPORT. RUBIAC. LTD. :			Suecia	<u>1.250</u>	38.273
Estados Unidos	5.635		INDUST. REUNIDAS F. MATARAZZO :		
Belgica	63		Italia	1.037	
Dinamarca	125		Trieste	<u>593</u>	1.630
França	1.127		JUNQUEIRA MEIRELLES & CIA. :		
Italia	7.389		Estados Unidos	8.000	
Trieste	188		Allemanha	120	
Suecia	<u>125</u>	14.652	Belgica	125	
			Dinamarca	625	
			Hollanda	249	
			Suecia	<u>3.000</u>	12.119

J. G. MARTINS & CIA LTD.:	SACCAS	TOTAES	MAC LAUGHLIN:	SACCAS	TOTAES
Estados Unidos	1.100		Estados Unidos	<u>3.117</u>	3.117
Allemanha	813				
Belgica	451		MANOEL VALLEJO:		
França	250		Estados Unidos	<u>625</u>	625
Hollanda	100				
Suecia	<u>250</u>	2.964	MARTINS GREGRY & CIA. LTDA.:		
			Estados Unidos	4.271	
JOSÉ DE BARROS LOPES:			Allemanha	120	
Consumo de bordo	<u>6</u>	6	Belgica	887	
			Dinamarca	250	
João EST:			França	375	
Consumo de bordo	<u>1</u>	1	Hollanda	2.417	
			Italia	440	
LEON ISRAEL Co. S/A.:			Trieste	682	
Estados Unidos	12.908		Suecia	<u>203</u>	9.645
Allemanha	1.858				
Belgica	125		MARIO LEONELLO:		
Dantzig	63		Italia	275	
Finlandia	225		Trieste	<u>200</u>	475
Fiume	63				
França	1.595		NAUMANN GEPP & CIA.:		
Hollanda	500		Estados Unidos	34.413	
Trieste	250		Canadá	250	
Suecia	875		Allemanha	2.953	
Canarias	50		Belgica	3.820	
Egypto	<u>125</u>	18.637	Dantzig	62	
			Dinamarca	1.408	
LIMA NOGUEIRA & CIA.:			Finlandia	438	
Estados Unidos	20.100		França	5.126	
Argentina	1.619		Hollanda	3.761	
Allemanha	10.410		Trieste	1.751	
Belgica	2.202		Suecia	<u>1.387</u>	55.379
Dinamarca	375				
Hollanda	375		NIOAC & CIA. LTDA.:		
Suecia	<u>2.250</u>	27.331	Estados Unidos	5.875	
			Argentina	877	
LUIS ELWERDIN & CIA. LTD.:			Allemanha	250	
Estados Unidos	5.811		Belgica	30	
Argentina	900		França	7.493	
Allemanha	<u>64</u>	6.775	Suecia	250	
			Yugoslavia	63	
LEITE & CIA.:			Japão	16	
Consumo de bordo	<u>3</u>	3	Tunis	<u>126</u>	14.980
LUIS FERREIRA & CIA.:			NOSSACK & CIA.:		
Estados Unidos	16.546		Estados Unidos	4.250	
Dinamarca	1.188		Argentina	736	
França	<u>125</u>	17.859	Allemanha	1.706	
			Belgica	276	

	SACCAS	TOTAES	SAMPAIO BUENO & CIA. :	SACCAS	TOTAES
Dinamarca	500		Estados Unidos	9.060	
França	3.511		Allemanha	483	
Hespanha	195		Belgica	600	
Italia	333	11.507	França	1.500	
			Hollanda	1.500	
NETO & IRMÃOS :			Suecia	722	13.865
Estados Unidos	1.000	1.000			
OSWALDO FERREIRA & CIA. :			SOCIEDADE ANONYMA LEVY :		
Estados Unidos	23.251		Estados Unidos	1.000	
França	5.500	28.751	Allemanha	1.272	2.272
PAIVA NUNES & CIA. :			SOC. MOGYANA EXPORTADORA S/A. :		
Estados Unidos	10.012		Estados Unidos	2.000	
Canadá	250		França	1.738	3.738
Belgica	125	10.387	SOC. NACIONAL EXPORTADORA :		
PEDRO JOEST :			Estados Unidos	6.500	
França	1.000	1.000	Allemanha	1.586	
PEIRONE, PENTEADO & CIA. :			Hollanda	250	
Estados Unidos	875		Noruega	75	
Allemanha	276		Suecia	3.490	11.901
Belgica	250		S. MENEZES & CIA. :		
Hollanda	375		Consumo de bordo	2	2
Italia	2.750	4.526	THEODOR WILLE & CIA. :		
RAMOS SILVA & CIA. :			Estados Unidos	90.095	
Estados Unidos	13.892	13.892	Canadá	1.500	
RAPHAEL SAMPAIO & CIA. :			Allemanha	15.667	
Argentina	498		Belgica	5.316	
Allemanha	490		Dinamarca	2.350	
França	1.625	2.613	Finlandia	2.025	
REBELLO ALVES & CIA. :			França	8.606	
Estados Unidos	1.500		Hespanha	75	
Argentina	100		Hollanda	17.693	
Allemanha	125		Italia	500	
França	250		Trieste	564	
Noruega	125	2.100	Noruega	776	
RAY DEINNINGER & CIA. LTD. :			Suecia	3.275	
Estados Unidos	42.975	42.975	Algeria	500	
RIBEIRO DO VALLE & CIA. :			Egypto	1.377	150.319
Estados Unidos	500		THORNTON & CIA. LTDA. :		
Allemanha	148		Consumo de bordo	5	5
França	1.750	2.398	VIDAL & CIA. :		
			Estados Unidos	3.600	
			Argentina	1.167	4.767

VIDIGAL PRADO & CIA. :	SACCAS	TOTAES	DIVERSOS :	SACCAS	TOTAES
Estados Unidos	5.250		Consumo de bordo . . .	99	99
Argentina	908				
Allemanha	350		TOTAL DO EXTERIOR . . .		900.693
Dinamarca	250				
França	250		CABOTAGEM		
Suecia	250	7.258	D. FERREIRA :		
			Rio Grande do Sul . . .	50	50
WRIGHT & CIA. LTDA. :			ELIAS ELBAS :		
Belgica	125		Rio Grande do Sul . . .	85	85
França	125	250			
			G. C. SILVEIRA :		
W. GIESSELLER :			Rio Grande do Sul . . .	30	30
Estados Unidos	500				
Allemanha	2.670		INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO		
Belgica	625		DE SÃO PAULO :		
Dinamarca	235		Rio Grande do Sul . . .	176	176
Hollanda	1.660				
Suecia	250	5.940	TOTAL DA CABOTAGEM . .		341
ZANDER & CIA. LTDA. :			RESUMO		
Estados Unidos	15.024		TOTAL DO EXTERIOR		900.693
Argentina	215		TOTAL DA CABOTAGEM		341
França	1.000	16.239	TOTAL GERAL		901.034

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86
Caixa Postal, 91

End. Telegraphico "Telles"
SANTOS

Exportação pelo porto de Santos

Setembro de 1935

Companhias de Navegação por paizes de destino

(SUJEITO A RETIFICAÇÃO)

	SACCAS	TOTAES		SACCAS	TOTAES
AMERICAN REPUBLICS LINE :			FORENADE DAMPKISBS SÆLSKAR :		
Estados Unidos . .	52.616	52.616	Dinamarca	13.869	
			Consumo de Bordo.	2	13.871
BLUE STAR LINE :			HAVEN LINE :		
Consumo de Bordo	5	5	França	250	
			Consumo de Bordo.	1	251
CHARGEURS RÉUNIS SUD ATLANTIQUE :			HAMBURG AMERIKA LINIE :		
Belgida	436		Allemanha	33.753	
França	37.047	37.483	Suecia	475	
			Consumo de Bordo.	16	34.244
COMP. NACIONAL NAVEG. COSTEIRA :			HAMBURG SUEDE. DAMP. GESSELSCHAFT		
Consumo de Bordo.	2	2	Allemanha	29.602	
			Consumo de Bordo.	8	29.610
COMP. NAVEGAÇÃO OSAKA :			HOULDER LINE LTD. :		
Estados Unidos . .	39.655		Consumo de Bordo	3	3
Argentina	133				
Japão	16		LAMPORT & HOLT LINE :		
Consumo de Bordo.	6	39.810	Estados Unidos . .	18.978	
			Consumo de Bordo.	1	18.979
COSULICH LINE :			LLOYD BRASILEIRO :		
Fiume	63		Estados Unidos . .	18.072	
Italia	15.943		Belgica	1.375	
Trieste	5.328		França	3.700	
Yugoslavia	63		Portugal	500	
Egypto	940		Consumo de Bordo.	18	23.665
Consumo de Bordo.	2	22.339			
COMPANHIA CARBONIFERA :			LLOYD REAL BELGA :		
Consumo de Bordo.	7	7	Belgica	20.437	
			França	63	20.500
FINLAND SOUTH AMERICAN LINE :			LLOYD REAL HOLLANDEZ :		
Dantzig	125		Hollanda	12.552	
Finlandia	2.663		Consumo de Bordo.	11	12.563
Consumo de Bordo.	9	2.797			
GULF SOUTH AMERICAN LINE :					
Estados Unidos . .	44.160				
Consumo de Bordo.	2	44.162			

	SACCAS	TOTAES		SACCAS	TOTAES
LINEA SUD AMERICAN INC. :			ROYAL MAIL STEAM PACKET CO. :		
Estados Unidos . .	78.547		Argentina	5.192	
Consumo de Bordo. .	<u>1</u>	78.548	Belgica	60	
MOOREMACK LINE :			França	11.185	
Estados Unidos . .	55.292		Inglaterra	76	
Consumo de Bordo. .	<u>1</u>	55.293	União Sul Africana. .	25	
MC. CORNICK STEAMSHIPS CO. :			Consumo de Bordo. .	<u>9</u>	16.547
Consumo de Bordo. .	<u>1</u>	1	SOCIÉTÉ GENÉ. TRANSP. MARIT. À VAPEUR :		
MUNSON STEAMSHIPS LINE :			França	6.347	
Estados Unidos . .	97.673		Hespanha	125	
Canadá	<u>2.250</u>	99.923	Algeria	500	
MISSISSIPPI SHIPPING CO. :			Egypto	876	
Estados Unidos . .	142.016		Tunis	<u>126</u>	7.974
Consumo de Bordo. .	<u>2</u>	142.018	WILHELMESEN STEAMSHIPS LINE :		
NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN :			Estados Unidos . .	9.167	
Consumo de Bordo. .	<u>3</u>	3	Consumo de Bordo. .	<u>2</u>	9.169
NELSON STEAM NAVIGATION COMPANY :			YBARRA Y CIA (S. ENC.) :		
Argentina	700		Argentina	660	
Consumo de Bordo. .	<u>8</u>	708	Hespanha	1.945	
NORSKE SYDAMERIKA LINJE :			Canarias	50	
Argentina	539		Consumo de Bordo. .	<u>6</u>	2.661
Dinamarca	1.775		DIVERSOS :		
Finlandia	225		Consumo de Bordo. .	<u>6</u>	6
Noruega	2.296		TOTAL DO EXTERIOR		
Consumo de Bordo. .	<u>4</u>	4.839	CABOTAGEM		
PRINCE LINE LTD. :			COMP. NACIONAL NAVEG. COSTEIRA :		
Estados Unidos . .	72.183		Rio Grande do Sul. .	<u>100</u>	100
Canadá	250		LLOYD BRASILEIRO :		
Argentina	908		Rio Grande do Sul. .	<u>176</u>	176
Consumo de Bordo. .	<u>10</u>	73.351	LLOYD NACIONAL :		
REDERIAKTIEBOLAGET NORDSTJERNAN :			Rio Grande do Sul. .	<u>65</u>	65
Argentina	676		TOTAL DA CABOTAGEM .		
Suecia	32.048		RESUMO		
Consumo de Bordo. .	<u>2</u>	32.726	TOTAL DO EXTERIOR . .		
ROTTERDAM ZUID AMERIKA LIJN :			TOTAL DA CABOTAGEM .		
Allemanha	252		TOTAL GERAL		
Hollanda	23.763				
Consumo de Bordo. .	<u>4</u>	24.019			

Exportação pelo porto de Santos

SETEMBRO DE 1935

Paizes por Companhias de Navegação

Sujeito a retificação

ESTADOS UNIDOS :		SACCAS	TOTAE :
American Republics Line		52.616	
Comp. Navegação Osaka		39.655	
Gulf South American Line		44.160	
Lamport & Holt Line		18.978	
Lloyd Brasileiro		18.072	
Linea Sud American Inc.		78.547	
Mooremack Line		55.292	
Munson Steamships Line		97.673	
Mississipi Shipping Co.		142.016	
Prince Line Ltd.		72.183	
Wilhelmsen Steamships Line		9.167	628.359
CANADÁ :			
Munson Steamships Line		2.250	
Prince Line Ltd.		250	2.500
ARGENTINA :			
Comp. Navegação Osaka		133	
Nelson Steam Navigation Comp.		700	
Norske Sydamerika Linje		539	
Prince Line Ltd.		908	
Rederiaktiebolaget Nordsstjernan		676	
Royal Mail Steam Packet Co.		5.192	
Ybarra y Cia. (S. Enc.)		660	8.808
ALLEMANHA :			
Hamburg Amerika Linie		33.753	
Hamburg Sued. Damp. Gessel		29.602	
Rotterdam Zuid Amerika Lijn		252	63.607
BELGICA :			
Chargeurs Réunis Sud Atlant		436	
Lloyd Brasileiro		1.375	
Lloyd Real Belga		20.437	
Royal Mail Steam Packet Co.		60	22.308
DANTZIG :			
Finland South American Line		125	125
DINAMARCA :			
Forenade Dampkisbs Selskar		13.869	
Norke Sydamerika Linje		1.775	15.644

(Continúa)

(Continuação)

		SACCAS	TOTAES
FINLÂNDIA:			
	Finland South American Line	2.663	
	Norske Sydamerika Linje	225	2.888
FIUME:			
	Cosulich Line	63	63
FRANÇA:			
	Chargeurs Réunis Sud Atlant	37.047	
	Haven Line	250	
	Lloyd Brasileiro	3.700	
	Lloyd Real Belga	63	
	Royal Mail Steam Packet Co.	11.185	
	Société Gén. Transp. Marit.	6.347	58.592
INGLATERRA:			
	Royal Mail Steam Packet Co.	76	76
HESPAÑHA:			
	Société Gén. Transp. Marit.	125	
	Ybarra y Cia. (S. Enc.).	1.945	2.070
HOLLANDA:			
	Lloyd Real Hollandez	12.552	
	Rotterdam Suid Amerika Lijn	23.763	36.315
ITALIA:			
	Cosulich Line	15.943	15.943
TRIESTE:			
	Cosulich Line	5.328	5.328
NORUEGA:			
	Norske Sydamerika Linje	2.296	2.296
PORTUGAL:			
	Lloyd Brasileiro	500	500
SUECIA:			
	Hamburg Amerika Linie	475	
	Rederiaktiebolaget Nords	32.048	32.523
YUGOSLAVIA:			
	Cosulich Line	63	63
JAPÃO:			
	Comp. Navegação Osaka	16	16
ALGERIA:			
	Société Gene. Transp. Marit	500	500
CANARIAS:			
	Ybarra y Cia. (S. Enc.).	50	50
EGYPTO:			
	Cosulich Line	940	
	Société Gén. Transp. Marit.	876	1.816

(Continua)

(Continuação)

TUNIS:	SACCAS	TOTAES
Societé Gené. Transp. Marit.	126	126
UNIÃO SUL AFRICANA:		
Royal Mail Steam Packet. Co.	25	25
DIVERSOS:		
Blue Star Line	5	
Comp. Nacional Naveg. Costeira.	2	
Comp. Navegação Osaka	6	
Cosulich Line	2	
Companhia Carbonifera	7	
Finland South American Line	9	
Gulf South American Line	2	
Forenade Dampkisbs Selskar	2	
Haven Line	1	
Hamburg Amerika Linie	16	
Hamburg Sued. Damp. Gessel	8	
Houlder Line Ltd.	3	
Lamport & Holt Line	1	
Lloyd Brasileiro	18	
Lloyd Real Hollandez	11	
Linea Sud American Inc.	1	
Mooremack Line	1	
Mc. Cornick Steamships Line	1	
Mississippi Shipping Co.	2	
Norddeutscher Lloyd Bremen	3	
Nelson Steam Navig. Comp.	8	
Norske Sydamerika Linje	4	
Prince Line Ltd.	10	
Rederiaktiebolaget. Nordst.	2	
Rotterdam Zuid Amerika Lijn	4	
Royal Mail Steam Packet Co.	9	
Wilhelmsen & Co. Line	2	
Ybarra y Cia. (S. Enc.)	6	
Diversos	6	152
TOTAL DO EXTERIOR		900.693

CABOTAGEM

RIO GRANDE DO SUL:	SACCÁS	TOTAES
Comp. Nacional Navegação Costeira	100	
Lloyd Brasileiro	176	
Lloyd Nacional	65	341
TOTAL DA CABOTAGEM.		341

RESUMO

TOTAL DO EXTERIOR	900.693
TOTAL DA CABOTAGEM	341
TOTAL GERAL	901.034

Exportação de café pelo porto de Santos

Safra 1935/36

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	MESMO PERÍODO SAP. 934/35
Argentina	10.327	15.655	8.808	34.790	15.202
Canadá	2.695	1.825	2.500	7.020	5.206
Estados Unidos	564.178	583.290	628.359	1.775.827	1.533.474
Trindade	—	100	—	100	—
Uruguay	—	200	—	200	140
TOTAL DA AMÉRICA	577.200	601.070	639.667	1.817.937	1.554.022
Allemanha	101.090	79.450	63.607	244.147	484.052
Alsacia	250	150	—	400	—
Belgica	19.143	26.398	22.308	67.849	39.983
Dantzic	125	125	125	375	3.036
Dinamarca	8.964	13.715	15.644	38.323	30.717
Finlandia	838	1.213	2.888	4.939	3.855
Fiume	—	—	63	63	126
França	75.595	53.072	58.592	187.259	99.861
Gibraltar	187	—	—	187	80
Hespanha	8.422	6.014	2.070	16.506	4.284
Hollanda	31.665	56.065	36.315	124.045	37.945
Inglaterra	4	7	76	87	746
Italia	15.015	13.007	15.943	43.965	30.800
Noruega	1.514	3.968	2.296	7.778	4.180
Polonia	626	—	—	626	1.830
Portugal	—	—	500	500	20
Rumania	—	—	—	—	568
Suecia	23.824	50.429	32.523	106.776	60.507
Suissa	1.351	920	—	2.271	—
Trieste	4.584	8.264	5.328	18.176	12.949
Yugoslavia	—	63	63	126	71
Grecia	—	—	—	500	20
TOTAL DA EUROPA	293.197	312.860	258.341	864.398	815.810
China	—	—	—	—	8
Japão	—	—	16	16	966
Syria	—	209	—	209	—
TOTAL DA ÁSIA	—	209	16	225	974
Algeria	500	501	500	1.501	1.369
Canarias	100	925	50	1.075	550
Egypto	2.750	2.376	1.816	6.942	2.192
Tripoli	126	125	—	251	50
União Sul-Africana	25	—	25	50	3
Tunis	—	63	126	189	100
Marrocos	—	—	—	—	73
TOTAL DA ÁFRICA	3.501	3.990	2.517	10.008	4.337
Consumo de bordo	111	178	152	441	453
TOTAL DA EXPORTAÇÃO	874.009	918.307	900.693	2.693.009	2.375.596
Cabotagem	165	358	341	864	1.752
TOTAL GERAL	874.174	918.665	901.034	2.693.873	2.377.348

Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro

SAFRA 1935/36

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	MESMO PERIODO SAF. 934/35
Argentina	26.557	20.892	22.720	70.169	17.021
Canadá	250	100	400	750	919
Chile	5.634	—	—	5.634	200
Estados Unidos	57.102	54.915	68.625	180.642	109.616
Uruguay	1.400	3.030	3.310	7.740	1.412
Barbados	—	25	—	25	—
Paraguay	—	100	—	100	—
TOTAL DA AMÉRICA	90.943	79.062	95.055	265.060	129.168
Alsacia	—	125	—	125	—
Allemanha	5.441	11.826	11.398	28.665	16.873
Belgica	3.505	6.636	7.828	17.969	12.540
Bulgaria	—	659	193	852	269
Creta	312	125	125	562	—
Dantzig	752	—	—	752	1.444
Dinamarca	2.114	963	2.815	5.892	5.718
Finlandia	16.709	21.778	23.743	62.230	44.367
Fiume	63	—	125	188	585
França	32.404	38.101	20.317	90.822	45.306
Gibraltar	—	663	375	1.038	—
Grecia	2.564	13.746	16.634	32.944	6.736
Hespanha	5.354	1.392	—	6.746	585
Hollanda	2.663	4.808	5.961	13.432	3.504
Inglaterra	—	—	—	—	475
Islandia	250	190	400	840	625
Italia	5.368	4.773	6.203	16.344	7.784
Malta	627	1.000	276	2.003	—
Noruega	1.452	339	1.825	3.616	1.923
Polonia	313	375	—	688	1.251
Portugal	3.354	2.305	1.430	7.089	3.599
Rumania	24.028	8.000	1.568	33.596	12.635
Suecia	3.633	2.875	4.000	10.508	7.067
Trieste	15.786	12.658	10.563	39.007	6.754
Turquia Européa	125	—	2.125	2.250	5.642
Yugoslavia	1.253	4.992	4.353	10.598	3.532
Albania	—	—	342	342	125
Russia Européa	—	—	125	125	—
TOTAL DA EUROPA	128.070	138.329	122.824	389.223	189.339

(Continúa)

(Continuação)

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	MESMO PERIODO SAF. 1934/35
Chypre	31	974	314	1.319	697
Palestina	687	1.265	1.775	3.727	1.502
Rhodes	188	—	188	376	189
Syria	93	813	751	1.657	501
Turquia Asiatica	125	63	503	691	1.500
TOTAL DA ASIA	1.124	3.115	3.531	7.770	4.389
Algeria	14.138	12.752	12.426	39.316	22.083
Canarias	1.780	730	1.515	4.025	2.497
Egypto	4.189	7.693	4.576	16.458	5.608
Marrocos	738	1.566	1.503	3.807	2.278
Moçambique	1.165	750	1.015	2.930	1.620
Sudoeste Africano	525	371	310	1.206	840
Tripoli	408	251	296	955	702
Tunis	565	1.473	1.483	3.521	3.394
União Sul-Africana	11.967	14.691	13.787	40.445	31.818
Senegal	—	125	63	188	62
TOTAL DA AFRICA	35.475	40.402	36.974	112.851	70.902
TOTAL DA EXPORTAÇÃO	255.612	260.908	258.384	774.904	194.240
Cabotagem	11.369	13.664	7.836	31.869	15.362
TOTAL GERAL	266.981	273.572	266.220	806.773	409.160

END. TELEGR. "MONICA"

SANTOS



NIOAC & CIA. LTDA.

Commissarios - Exportadores

CAFÉS FINOS

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PRINCIPAIS MERCADOS DO MUNDO

RUA FREI GASPAR, 10 — SANTOS

Exportação de café pelo porto de Victoria

SAFRA 1935/36

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	MESMO PERIODO SAF. 934/35
Argentina	330	400	2.950	3.680	11.000
Estados Unidos	67.190	46.464	125.284	238.938	235.290
TOTAL DA AMERICA	67.520	46.864	128.234	242.618	246.290
Allemanha	5.940	3.811	11.331	21.062	7.130
Belgica	1.068	1.250	882	3.200	4.796
Dantzig	889	125	410	1.424	7.833
Dinamarca	—	63	—	63	63
Finlandia	275	125	100	500	6.229
França	2.638	5.625	3.000	11.263	26.650
Gibraltar	—	254	525	779	901
Hollanda	2.811	5.637	5.859	14.307	1.241
Italia	1.089	500	2.002	3.591	4.004
Malta	750	1.936	1.751	4.437	626
Noruega	25	—	—	25	439
Polonia	1.788	223	1.563	3.574	5.935
Suecia	4.125	7.313	7.125	18.563	13.802
Trieste	2.358	2.785	3.788	8.931	15.402
Yugoslavia	63	125	313	501	1.984
Rumania	—	625	—	625	375
Russia Européa	—	—	—	—	126
TOTAL DA EUROPA	23.819	30.397	38.629	92.845	97.536
Algeria	1.588	42.90	3.429	9.307	17.746
Marrocos	501	1.420	438	2.359	6.911
Tripoli	—	—	—	—	260
Tunis	—	—	—	—	126
TOTAL DA AFRICA	2.089	5.710	3.867	11.666	25.043
Turquia Asiatica	—	—	—	—	250
TOTAL DA ASIA	—	—	—	—	250
TOTAL DA EXPORTAÇÃO	93.428	82.971	170.730	347.129	369.119
Cabotagem	11.450	29.343	11.901	52.694	29.492
TOTAL GERAL	104.878	112.314	182.631	399.823	398.611

Exportação de café pelo porto da Bahia

SAFRA 1935/36

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	MESMO PERIODO SAF. 934/35
Argentina	500	—	—	500	—
Estados Unidos	—	2.000	—	2.000	19.575
TOTAL DA AMERICA . . .	500	2.000	—	2.500	19.575
Allemanha	250	355	112	717	125
Belgica	487	393	—	880	125
França	9.380	4.069	14.260	27.709	10.778
Hespanha	463	215	—	678	125
Italia	1.388	—	408	1.796	5.009
Trieste	188	438	313	939	3.169
TOTAL DA EUROPA . . .	12.156	5.470	15.093	32.719	19.331
Canarias	—	—	125	125	—
Marrocos	—	—	—	—	50
Senegal	63	—	188	251	188
TOTAL DA AFRICA . . .	63	—	313	376	238
TOTAL DA EXPORTAÇÃO .	12.719	7.470	15.406	35.595	39.144
Cabotagem	6.666	8.047	6.931	21.644	23.454
TOTAL GERAL	19.385	15.517	22.337	57.239	62.598

Exportação de café da Bahia

Periodo de Janeiro a Julho

SACCAS DE 60 KILOS

1934 — 153.276 saccas — Rs. 20.285:493\$000

1935 — 105.277 saccas — Rs. 13.166:829\$000

Dados do Boletim da Directoria de Estatistica da Bahia de 9 de Setembro de 1935.

Exportação de café pelo porto de Paranaguá

SAFRA 1935/36

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	MESMO PERIODO SAF. 1934/35
Argentina	—	—	1.500	1.500	100
Canadá	—	—	—	—	10
Estados Unidos	—	—	—	—	4.355
Uruguay	—	—	—	—	1.000
TOTAL DA AMERICA	—	—	1.500	1.500	5.465
Allemanhá	—	—	—	—	7.511
Belgica	—	—	230	230	3.410
França	3.104	—	20.318	23.422	9.221
TOTAL DA EUROPA	3.104	—	20.548	23.652	20.142
TOTAL DA EXPORTAÇÃO	3.104	—	22.048	25.152	25.607
Cabotagem	—	—	—	—	850
TOTAL GERAL	3.104	—	22.048	25.152	26.457

Exportação de café pelo porto de Angra dos Reis

SAFRA 1935/36

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	MESMO PERIODO SAF. 934/35
Estados Unidos	10.854	—	2.872	13.726	20.678
TOTAL DA AMERICA	10.854	—	2.872	13.726	20.678
Allemanhá	—	2.136	4.499	6.635	1.000
França	—	—	—	—	1.500
Suecia	—	2.375	—	2.375	—
TOTAL DA EUROPA	—	4.511	4.499	9.010	2.500
TOTAL GERAL	10.854	4.511	7.371	22.736	23.178

Exportação de café pelo porto de Recife

SAFRA 1935/36

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	MESMO PERIODO SAF. 934/35
Estados Unidos	—	—	—	—	500
TOTAL DA AMERICA	—	—	—	—	500
Austria	—	—	—	—	6
Belgica	—	—	—	—	155
França	1.063	258	1.395	2.716	487
Hespanha	46	425	978	1.449	424
Portugal	—	—	100	100	—
Trieste	—	—	—	—	2.064
Yugoslavia	—	—	—	—	30
TOTAL DA EUROPA	1.109	683	2.473	4.265	3.166
Algeria	—	—	—	—	57
Marrocos	125	—	—	125	—
TOTAL DA ASIA	125	—	—	125	57
TOTAL DA EXPORTAÇÃO	1.234	683	2.473	4.390	3.723
Cabotagem	1.357	120	145	1.622	1.405
TOTAL GERAL	2.591	803	2.618	6.012	5.128

Exportação de café pelos principaes portos do Brasil

SAFRA 1935/36

Julho a Setembro

RESUMO

MEZES	PER- NAM- BUCO	BAHIA	VICTORIA	RIO DE JANFIRO	SANTOS	PARA- NAGUÁ	ANGRA DOS REIS	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	MESMO PERIODO SAF. 934/35
Julho	1.234	12.719	93.428	255.612	874.009	3.104	10.854	1.250.960	746.690
Agosto	683	7.470	82.971	260.908	918.307	—	4.511	1.274.850	1.036.873
Setembro	2.473	15.406	170.730	257.384	900.693	22.048	7.371	1.377.105	1.446.602
1.º TRIMESTRE	4.390	35.595	347.129	774.904	2.693.009	25.152	22.736	3.902.915	3.230.165

Supprimento visivel mundial de café

Em 30 de Setembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

MERCADOS	SACCAS	
EUROPA :		
Existencia de café do Brasil	928.000	3.143.000
Existencia de café de outras procedencias.	1.563.000	
Em viagem do Brasil	547.000	
Em viagem de outras procedencias	105.000	
ESTADOS UNIDOS :		
Existencia de café do Brasil	500.000	1.515.000
Existencia de café de outras procedencias.	399.000	
Em viagem do Brasil	614.000	
Em viagem de outras procedencias	2.000	
BRASIL :		
Existencia em Santos	2.124.381	3.242.727
Existencia no Rio de Janeiro	671.662	
Existencia em Victoria	223.067	
Existencia em Recife	125.944	
Existencia na Bahia	58.093	
Existencia em Paranaguá	23.356	
Existencia em Angra dos Reis	12.503	
Sobre agua em Santos	3.721	
Sobre agua no Rio de Janeiro	—	
Total		7.900.727

CIFRAS COMPARADAS

	30 DE SETEMBRO	31 DE AGOSTO
Instituto de Café	7.901.000	7.964.000
E. Laneuville	7.653.000	7.748.000
Bolsa de Nova York	7.653.000	7.749.000
G. Duuring & Zoon	7.649.000	7.757.000

NOTA. — As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam saccas de 60 kilos.

Cotações do termo em Santos

EM RÉIS PAPEL, POR 10 KILOS — CONTRACTO "B" — SETEMBRO DE 1935
CAFÉ SANTOS — TIPO 5 — SEM DESCRIÇÃO

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:										VENDAS (Saccas)
	Setembro	Outubro	Novemb.	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	
1.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.	15.500	15.500	15.525	15.500	15.400	15.300	15.300	15.275	15.225	—	5.500
3.	15.400	15.425	15.450	15.450	15.275	15.225	15.225	15.200	15.175	—	4.500
4.	15.350	15.425	15.500	15.500	15.275	15.300	15.325	15.275	15.275	—	2.500
5.	15.350	15.425	15.550	15.600	15.450	15.425	15.425	15.375	15.350	—	2.500
6.	15.500	15.500	15.550	15.700	15.575	15.525	15.550	15.525	15.575	—	6.000
7.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8.	15.800	15.900	15.950	16.125	16.000	15.950	15.975	15.900	15.900	—	16.000
9.	16.100	16.125	16.125	16.200	16.050	16.025	15.950	15.925	15.925	—	29.500
10.	16.100	16.000	16.075	16.000	15.975	15.925	15.775	15.725	15.700	—	7.500
11.	16.075	16.025	16.050	16.175	16.025	15.950	15.900	15.850	15.850	—	10.500
12.	15.975	15.975	15.975	15.950	15.775	15.775	15.750	15.725	15.675	—	7.000
13.	15.975	15.975	15.975	16.025	15.850	15.800	15.750	15.725	15.675	—	2.500
14.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15.	15.950	15.975	15.950	15.925	15.775	15.725	15.750	15.700	15.575	—	1.500
16.	15.850	15.850	15.825	15.650	15.575	15.575	15.450	15.375	15.375	—	—
17.	15.775	15.775	15.750	15.625	15.757	15.550	15.500	15.575	15.450	—	9.000
18.	15.450	15.500	15.525	15.500	15.475	15.450	15.350	15.325	15.275	—	5.000
19.	15.350	15.475	15.575	15.575	15.450	15.450	15.425	15.375	15.400	—	9.000
20.	15.550	15.525	15.575	15.600	15.475	15.450	15.525	15.500	15.500	—	8.000
21.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22.	15.550	15.525	15.500	15.525	15.375	15.380	15.350	15.275	15.275	—	2.500
23.	15.450	15.475	15.450	15.500	15.350	15.350	15.400	15.325	15.325	—	—
24.	15.475	15.475	15.450	15.500	15.450	15.450	15.425	15.275	15.275	—	12.500
25.	15.325	15.400	15.425	15.400	15.325	15.250	15.275	15.275	15.225	—	—
26.	n/cot.	15.200	15.325	15.400	15.375	15.375	15.425	15.350	15.350	15.350	6.000
27.	n/cot.	15.250	15.375	15.500	15.425	15.475	15.475	15.450	15.450	15.400	5.000
28.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29.	n/cot.	15.225	15.350	15.475	15.425	15.450	15.375	15.375	15.375	15.375	2.000
30.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	15.660	15.622	15.658	15.683	15.573	15.546	15.527	15.491	15.466	15.375	160.500

Cotações do termo no Rio de Janeiro

EM RÉIS PAPEL, POR 10 KILOS

Setembro de 1935.

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE .							VENDAS (Saccas)
	Set.º	Out.º	Nov.º	Dez.º	Janeiro	Fev.º	Março	
1	—	—	—	—	—	—	—	—
2	11.075	11.300	11.350	11.375	11.375	11.375	—	2.000
3	11.000	11.225	11.300	11.325	11.350	11.300	—	7.000
4	11.125	11.275	11.400	11.400	11.425	11.425	—	1.500
5	11.075	11.375	11.325	11.325	11.350	11.350	—	4.500
6	11.150	11.325	11.450	11.475	11.450	11.425	—	3.000
7	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—
9	11.200	11.375	11.475	11.475	11.500	11.500	—	9.000
10	11.200	11.425	11.450	11.450	11.475	11.500	—	2.500
11	11.125	11.300	11.400	11.450	11.450	11.450	—	3.000
12	11.300	11.450	11.500	11.525	11.575	11.550	—	5.000
13	11.175	11.300	11.400	11.475	11.475	11.475	—	3.000
14	11.250	11.400	11.475	11.475	11.500	11.525	—	1.000
15	—	—	—	—	—	—	—	—
16	11.100	11.300	11.350	11.400	11.425	11.425	—	3.500
17	10.900	11.050	11.150	11.250	11.275	11.300	—	1.500
18	10.950	11.150	11.225	11.275	11.325	11.275	—	5.000
19	10.950	11.025	11.100	11.225	11.200	11.200	—	2.500
20	—	—	—	—	—	—	—	—
21	10.975	11.050	11.125	11.150	11.200	11.200	—	14.000
22	—	—	—	—	—	—	—	—
23	10.950	11.075	11.075	11.150	11.175	11.150	—	9.500
24	10.875	10.950	11.025	11.125	11.150	11.100	—	8.000
25	10.850	10.925	11.075	11.150	11.150	11.125	—	7.000
26	n/cot.	10.900	11.075	11.125	11.120	11.125	11.050	3.500
27	n/cot.	10.875	11.050	11.150	11.175	11.125	11.100	3.500
28	/ncot.	10.975	11.150	11.200	11.250	11.225	11.175	1.500
29	—	—	—	—	—	—	—	—
30	n/cot.	10.950	11.075	11.150	11.150	11.150	11.100	7.000
Média . . .	11.064	11.173	11.261	11.309	11.327	11.316	11.106	108.000

NOTA — Não houve cotações em Victoria.

Cotacões do termo no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Setembro de 1935

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :					VENDAS (Saccas)
	Setembro	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	—	—	—	—	—	—
2	106 ½	111	113 ½	114	—	3.000
3	106	111	113 ¾	114 ¼	—	2.000
4	106 ¾	110	113	113 ¾	—	2.000
5	107 ½	110 ¼	113 ¼	113 ¾	—	2.000
6	106 ¾	110	113 ¼	113 ½	—	1.000
7	108	111	113 ¼	115	—	1.000
8	—	—	—	—	—	—
9	108 ½	111 ¾	114 ¾	116 ¼	—	2.000
10	109 ½	113	115 ¾	118 ¼	—	4.000
11	111	113 ½	115 ¾	117 ¾	—	5.000
12	111 ¾	114 ¼	116 ½	118 ½	—	3.000
13	111	113 ¼	116 ¼	118 ¼	—	4.000
14	111	112 ¾	115 ¼	117 ¼	—	3.000
15	—	—	—	—	—	—
16	n/cot.	115	117 ¼	120	122 ¼	3.000
17	n/cot.	114 ¾	117 ½	119 ½	122	3.000
18	n/cot.	113 ½	116	118	120 ½	3.000
19	n/cot.	115 ½	117 ½	119 ½	121 ¾	5.000
20	n/cot.	117	119	120 ¼	122	3.000
21	n/cot.	117 ¼	119 ¼	120 ¾	122 ½	3.000
22	—	—	—	—	—	—
23	n/cot.	116 ¾	118 ½	120 ¼	122	3.000
24	n/cot.	114 ½	116 ¼	118	119 ¾	2.000
25	n/cot.	114 ¾	116 ¾	118 ½	120	5.000
26	n/cot.	114 ½	117 ¼	118 ¾	120 ¾	3.000
27	n/cot.	115 ½	117 ¾	119 ¼	121 ¼	3.000
28	n/cot.	115 ½	117 ¾	119 ¼	121 ¼	3.000
29	—	—	—	—	—	—
30	n/cot.	117 ¾	120 ¼	121 ¾	123 ¾	1.000
Média . . .	108 5/8	113 ¾	116 ¼	117 ¾	121 ½	72.000

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR PFUND (500 GRS) — CONTRACTO NOVO

Setembro de 1935

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :					VENDAS (Saccas)
	Setembro	Dezembro	Março	Maiο	Julho	
1	—	—	—	—	—	—
2	33 ½	32	32 ½	32 ½	—	—
3	33 ½	32	32 ½	32 ½	—	—
4	33 ½	32	32 ½	32 ½	—	—
5	35	32 ½	32 ½	32 ½	—	—
6	34 ½	33 ¼	33	33	—	—
7	34 ½	33 ¼	33	33	—	—
8	—	—	—	—	—	—
9	34 ½	33 ¼	33	33	—	—
10	34 ½	33 ¼	33	33	—	—
11	34 ½	33 ¼	33	33	—	—
12	34 ½	33 ¼	33	33	—	—
13	34 ½	33 ¼	33	33	—	—
14	34 ½	33 ¼	33	33	—	—
15	—	—	—	—	—	—
16	n/cot.	33 ¼	33	33	33	—
17	n/cot.	33 ¼	33	33	33	—
18	n/cot.	33 ½	33	33	33	—
19	n/cot.	33 ½	33	33	33	—
20	n/cot.	33 ¾	33	33	33	—
21	n/cot.	33 ¾	33	33	33	—
22	—	—	—	—	—	—
23	n/cot.	33 ¾	33	33	33	—
24	n/cot.	34 ¼	33 ½	33 ½	33 ½	—
25	n/cot.	34 ¾	34	34	34	—
26	n/cot.	35	34	34	34	—
27	n/cot.	35 ½	34 ½	34 ½	34 ½	—
28	n/cot.	35 ½	34 ½	34 ½	34 ½	—
29	—	—	—	—	—	—
30	n/cot.	35 ½	34 ½	34 ½	34 ½	—
Média . . .	34 ¼	33 ½	33 ¼	33 ¼	33 ½	—

NOTA — Contracto velho : não cotado.

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO SANTOS

Setembro de 1935

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :					VENDAS (Saccas)
	Setembro	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—
3	7.59	7.78	7.89	7.94	—	10.000
4	7.65	7.83	7.94	8.02	—	15.000
5	7.62	7.80	7.90	7.95	—	15.000
6	7.60	7.80	7.89	7.93	—	10.000
7	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—
9	7.74	7.94	8.05	8.08	—	20.000
10	7.80	7.99	8.09	8.14	—	10.000
11	7.90	8.10	8.19	8.23	—	20.000
12	7.79	8.00	8.09	8.13	—	20.000
13	7.72	7.90	8.01	8.06	—	15.000
14	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—
16	7.88	8.08	8.18	8.23	—	5.000
17	7.81	8.03	8.11	8.16	—	15.000
18	7.84	8.04	8.15	8.21	—	10.000
19	7.92	8.02	8.11	8.15	—	25.000
20	8.04	8.11	8.18	8.24	—	10.000
21	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—
23	8.10	8.12	8.19	8.23	—	10.000
24	7.94	8.06	8.12	8.16	—	20.000
25	n/cot.	8.00	8.08	8.12	8.15	10.000
26	n/cot.	8.09	8.18	8.21	8.24	10.000
27	n/cot.	8.05	8.15	8.18	8.20	5.000
28	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—
30	n/cot.	8.18	8.25	8.27	8.29	10.000
Média . . .	7.81	8.00	8.09	8.13	8.22	265.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO RIO

Setembro de 1935

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :					VENDAS (Saccas)
	Setembro	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—
3	4.67	4.88	5.06	5.17	—	5.000
4	4.68	4.91	5.10	5.23	—	5.000
5	4.63	4.86	5.04	5.17	—	5.000
6	4.63	4.86	5.04	5.16	—	5.000
7	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—
9	4.74	4.97	5.16	5.27	—	5.000
10	4.70	4.95	5.14	5.26	—	5.000
11	4.79	5.04	5.26	5.39	—	10.000
12	4.75	4.99	5.21	5.34	—	5.000
13	4.64	4.89	5.10	5.23	—	5.000
14	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—
16	4.80	5.04	5.26	5.39	—	5.000
17	4.71	4.96	5.18	5.31	—	10.000
18	4.73	5.00	5.20	5.33	—	5.000
19	4.69	4.94	5.14	5.26	—	10.000
20	4.76	5.00	5.22	5.33	—	5.000
21	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—
23	4.74	4.98	5.20	5.32	—	10.000
24	4.65	4.89	5.13	5.24	—	5.000
25	n/cot.	4.90	5.10	5.22	5.31	5.000
26	n/cot.	4.96	5.14	5.25	5.33	5.000
27	n/cot.	4.93	5.12	5.23	5.32	5.000
28	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—
30	n/cot.	5.01	5.20	5.31	5.39	5.000
Média	4.71	4.95	5.15	5.27	5.34	120.000

Cotações do disponível de cafés não brasileiros em Nova-York

CIF. EM CENTS. POR LIBRA — 454 GRS.

Setembro de 1935

PROCEDENCIAS	DIAS				MÉDIA
	6	13	20	27	
MARACAIBO :					
Trujillo	7	7 1/4	7 1/4	7 1/4	7 1/4
Cucuta { Sofrível para bom	8	8 1/4	8 1/4	8 1/4	8 1/4
{ Prime, Catado	8 5/8	8 7/8	8 7/8	9	8 3/4
{ Lavado	9	9 1/4	9 1/4	9 3/8	9 1/4
COLOMBIA :					
Ocana	9	9	9	9	9
Bucaramanga { Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Lavado	8 3/4	9 1/4	9 1/4	9 3/8	9 1/8
Honda	9 1/4	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 3/8
Tolima	9 1/4	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 3/8
Girardot	9 1/4	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 3/8
Medelin	10 1/8	10 5/8	10 3/4	10 3/4	10 1/2
Manizales	9 3/8	9 7/8	9 7/8	9 7/8	9 3/4
Armenia	9 1/2	10 1/8	10 1/8	10 1/8	10
MEXICO :					
Mexico — Lavado	10 5/8	10 7/8	10 7/8	10 7/8	10 3/4
LIBERIA :					
Surinam	n/cot.	7	7	7	7
ÍNDIA ORIENTAL :					
Robusta { Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
ÁFRICA ORIENTAL :					
Abyssinia	8 1/4	n/cot.	n/cot.	n/cot.	8 1/4
GUATEMALA :					
Guatemala { Prime	9 1/4	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 1/2
{ Good	8 1/2	9	9	9	8 7/8
{ Bourbon	8 3/8	8 3/8	8 3/8	8 3/8	8 3/8
HAITI :					
Haiti — Catado a mão	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
SÃO DOMINGOS :					
São Domingos — Lavado	8 1/8	8 3/4	8 3/4	8 3/4	8 5/8

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents. por Libra (454 Grs.)				LONDRES		HAMBURGO
	Typo Rio		Typo Santos		Sh. por 112 Lbs. (50,807 Ks.)		Rm. 50 Kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	RIO Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	34/3	25/9	—
3	7 1/4	6 1/2	8 1/4	7 3/4	34/3	25/9	—
4	7 1/4	6 1/2	8 1/4	7 3/4	34/3	25/9	—
5	7 1/4	6 1/2	8 1/4	7 3/4	34/3	25/9	—
6	7 1/2	6 3/4	8 3/8	7 7/8	34/3	25/9	35.50
7	—	—	—	—	34/3	25/9	—
8	—	—	—	—	—	—	—
9	7 1/2	6 3/4	8 1/2	8	34/9	26/3	—
10	7 1/2	6 3/4	8 1/2	8	35	27	—
11	7 1/4	6 1/2	8 1/2	8	35	27	—
12	7 1/4	6 1/2	8 1/2	8	36	28	—
13	7 1/4	6 1/2	8 1/2	8	36	28	35.50
14	—	—	—	—	36	28	—
15	—	—	—	—	—	—	—
16	7 1/4	6 1/2	8 1/2	8	36	28	—
17	7 1/4	6 1/2	8 1/2	8	36	28	—
18	7 1/4	6 1/2	8 1/2	8	36	28	—
19	7 1/4	6 1/2	8 5/8	8	36	28	—
20	7 1/4	6 1/2	8 5/8	8	36	28	35.50
21	—	—	—	—	36	28	—
22	—	—	—	—	—	—	—
23	7 1/4	6 1/2	8 3/4	8	36/9	28/6	—
24	7 1/4	6 1/2	8 3/4	8	36/9	28/6	—
25	7 1/4	6 1/2	8 3/4	8	36/9	28/6	—
26	7 1/4	6 1/2	8 3/4	8	36	28	—
27	7 1/4	6 1/2	8 3/4	8	36	28	35.50
28	—	—	—	—	36	28	—
29	—	—	—	—	—	—	—
30	7 1/4	6 1/2	8 7/8	8 1/8	36	28	—
Média.	7 1/4	6 1/2	8 1/2	8	35/6	27/1	35.50

em Setembro de 1935

HOLLANDA		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
CWT por 112 lbs.	Em cents. por ½ kilo	US\$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
SANTOS Superior	SANTOS Superior	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
AMSTERDAM	ROTTERDAM					
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	16.000	11.300	9.600
—	—	—	—	16.000	11.300	9.600
—	—	—	—	16.100	11.300	9.600
—	—	—	—	16.300	11.300	9.600
34/6	14.00	n/cot.	—	16.300	11.400	9.700
—	—	—	124	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	16.400	11.400	9.700
—	—	—	—	16.500	11.400	9.900
—	—	—	—	16.500	11.400	9.700
—	—	—	—	16.500	11.400	9.900
34/6	14.00	n/cot.	—	16.500	11.500	9.700
—	—	—	130	16.500	11.500	9.700
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	16.500	11.500	9.700
—	—	—	—	16.500	11.500	9.700
—	—	—	—	16.500	11.300	9.700
—	—	—	—	16.500	11.200	9.500
34/6	14.50	/ncot.	—	16.400	—	9.500
—	—	—	136	16.400	11.200	9.500
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	16.400	11.200	9.500
—	—	—	—	16.400	11.300	9.500
—	—	—	—	16.400	11.300	9.500
—	—	—	—	16.400	11.300	9.500
34/6	14.50	n/cot.	—	16.400	11.300	9.500
—	—	—	136	16.400	11.400	9.500
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	16.400	11.400	9.500
34/6	14.25	n/cot.	132	16.383	11.352	9.617

Commercio exterior do Brasil VALOR MÉDIO POR UNIDADE DAS MERCADORIAS EXPORTADAS Janeiro a Julho

MERCADORIAS	UNIDADE	EM MIL RÉIS PAPEL				EM LIBRAS E SHILLINGS, OURO					
		1931	1932	1933	1934	1935	1931	1932	1933	1934	1935
Banha	Toneladas	2.359	2.581	1.644	1.422	2.241	36/-	34/12	21/2	14/8	18/17
Carne em Conserva	"	2.733	2.096	2.825	2.862	2.918	41/19	40/2	36/7	28/1	23/16
Carnes congeladas	"	1.367	1.341	1.073	1.057	1.109	21/14	18/14	14/17	10/2	9/3
Courous	"	1.773	1.510	1.483	1.773	2.019	28/6	21/6	19/12	17/13	16/13
Lã	"	5.710	4.023	2.397	5.003	5.433	92/13	54/3	36/3	51/-	47/18
Pelless	"	10.572	9.704	8.344	10.377	11.565	165/13	133/19	109/19	103/11	97/6
Sebo	"	1.380	1.246	1.043	1.240	1.256	23/17	16/14	16/-	12/4	10/4
Xarque	"	2.225	2.272	1.631	1.540	1.645	36/7	33/4	20/15	15/8	13/11
Manganez	"	63	69	36	58	107	1/-	-18	-9	-12	-17
Algodão em rama	"	2.618	3.490	2.995	3.222	4.835	43/16	48/11	37/17	31/14	40/1
Arroz	"	631	627	754	764	689	9/8	8/19	9/5	7/8	5/10
Assucar	"	438	514	473	598	564	6/13	7/17	6/18	6/3	4/10
Borracha	"	2.065	1.684	2.000	3.079	2.683	32/15	23/3	26/9	30/13	22/19
Cacau	"	1.239	1.166	1.006	1.310	1.459	20/8	15/14	13/16	13/5	12/8
Café	Sacca	118	156	138	149	142	1/18	2/3	1/18	1/10	1/4
Cêra de carnaúba	Toneladas	3.170	3.184	2.944	4.263	6.206	50/14	44/2	40/3	43/-	52/13
Farelos	"	184	203	149	177	205	2/19	2/17	2/2	1/16	1/14
Farinha de mandioca	"	409	470	414	326	384	6/9	6/11	5/14	3/4	3/4
Bananas	mil cachos	2.997	2.932	2.772	2.624	2.463	47/6	40/9	38/6	26/1	30/12
Castanhas descascadas	Toneladas	3.198	3.061	1.995	2.901	4.424	47/17	42/17	21/12	28/13	34/19
Laranjas	Caixa	26	20	19	21	23	-8	-6	-6	-4	-3
Outras fructas de mesa	Toneladas	868	545	500	570	476	13/8	7/15	6/17	5/12	3/15
Baga da mamona	"	553	510	458	451	558	8/16	6/16	6/5	4/11	4/15
Carço de algodão	"	293	-	301	278	253	4/14	-	3/18	2/16	2/2
Castanhas com cacaa	"	1.342	970	941	1.047	1.323	20/15	13/16	12/10	10/1	10/11
Coco de babassú	"	582	570	540	833	719	9/6	7/19	8/7	8/7	5/17
Outros fructos para oleos	"	384	396	516	563	541	5/17	5/11	6/10	5/13	4/12
Fumo	"	1.796	1.567	1.484	1.705	2.003	27/7	22/9	21/1	16/17	16/5
Herva mate	"	1.324	1.099	1.071	1.110	1.098	21/1	15/6	15/-	11/5	9/9
Madeiras	"	200	207	218	206	209	3/4	2/18	3/-	1/19	1/16
Milho	"	250	259	245	275	276	3/17	3/9	3/8	2/16	2/11
Tortas	"	272	260	273	275	249	4/6	3/12	3/16	2/15	2/2

(Cifras da Directoria de Estatistica Economica e Financeira — Ministerio da Fazenda).

Cambio (Mercado livre)

Setembro de 1935

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA-YORK	HESPANHA	SUISSA	BELGICA (papel)	BELGICA (ouro)	B. AIRES	MONTEVIDEO	HOLLANDA	VIENNA	PRAGA	JAPÃO	HUNGRIA	BUCAEST	POLONIA	CANADÁ	SUECIA	DINAVARCA	HAMBURGO	HAMBURGO	ESTONIA	INDIAS INGLIZAS	MEXICO
	Libra	Franco	R. Marco	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Franco	Belga	Peso	Peso	Florin	Sh'l	C roa	Yen	Pengo	Lei	Zloty	D ll-r	C rca	C rca	Verechts- mungsmerk	Reichs- marksmerk	Kron	Rupie	Peso Ouro
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	92.400	1.231	7.438	1.533	848	18.960	2.760	6.041	626	3.135	4.994	—	12.645	3.640	795	5.522	—	—	3.867	—	—	—	5.969	4.488	—	—	—
3	92.302	1.231	—	1.526	853	18.592	2.634	6.077	—	3.135	4.990	—	—	—	795	5.505	—	—	3.750	—	—	—	5.951	4.447	—	—	—
4	92.438	1.232	7.200	1.525	846	18.639	2.690	6.084	626	3.135	5.013	7.651	12.650	3.800	—	5.515	—	—	3.700	—	—	—	5.955	4.490	5.250	—	—
5	92.552	1.235	7.400	1.526	845	18.701	—	6.085	628	3.150	5.019	7.700	12.640	3.640	795	5.520	—	—	—	—	—	—	5.960	4.490	—	4.195	—
6	92.304	1.235	7.486	1.515	846	18.700	2.607	—	629	3.140	5.041	7.685	12.640	—	795	5.520	—	—	3.700	—	—	—	5.961	4.490	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	796	—	—	—	3.757	—	—	—	—	—	—	—	—
9	92.049	1.234	7.564	1.529	844	18.691	2.637	6.085	628	3.150	5.030	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	91.796	1.224	7.495	1.517	844	18.545	2.737	6.062	628	3.130	4.990	7.605	12.600	3.630	791	5.450	—	460	3.700	—	4.780	—	5.950	4.293	—	—	—
11	90.493	1.216	7.222	1.505	835	18.233	—	5.997	—	3.105	4.982	—	12.480	3.632	795	5.350	—	—	3.686	—	—	—	5.950	4.346	—	—	—
12	89.746	1.200	7.100	1.508	830	18.167	2.557	5.922	615	3.085	4.925	—	12.300	—	795	5.320	—	—	3.686	—	—	—	5.970	4.285	—	—	—
13	89.945	1.204	—	1.490	827	18.196	—	5.910	621	—	4.900	7.475	—	3.610	795	5.333	—	—	3.695	18.180	—	—	5.950	4.248	—	—	—
14	89.894	1.212	7.410	1.498	826	18.371	2.600	5.956	616	3.105	4.960	—	12.500	—	795	—	—	—	3.668	—	—	—	5.959	4.250	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	90.268	1.212	—	1.495	833	18.196	2.629	5.944	616	3.105	4.948	—	12.350	3.694	795	5.335	—	—	3.514	—	—	4.100	5.918	4.250	—	—	—
17	89.721	1.200	—	1.483	826	18.151	2.737	5.907	613	3.083	4.927	—	—	3.561	793	5.320	—	—	3.644	—	—	—	5.900	4.250	—	—	—
18	89.712	1.195	7.293	1.486	823	18.148	2.785	5.904	613	3.072	4.871	7.480	—	3.550	790	5.320	—	—	3.653	—	—	—	5.901	4.250	—	—	—
19	89.494	1.200	7.470	1.486	820	18.135	—	—	614	3.070	4.901	—	12.300	3.550	790	—	—	—	3.617	—	—	—	5.916	3.906	—	—	—
20	87.397	1.184	—	1.456	811	17.723	2.650	—	604	3.015	4.940	—	—	3.513	790	5.170	—	—	—	—	—	—	5.900	4.250	—	—	—
21	87.476	1.173	7.150	1.450	796	17.729	—	5.887	603	3.000	4.985	—	12.020	—	791	5.170	—	—	3.690	—	—	—	5.900	3.594	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	86.539	1.167	7.073	1.439	793	17.603	2.603	5.764	591	3.000	4.933	—	11.930	—	781	5.130	—	—	3.650	—	—	3.900	5.900	4.200	—	—	—
24	87.998	1.177	7.139	1.460	806	17.889	2.667	—	604	3.031	4.933	—	12.305	—	793	—	—	—	—	—	—	—	5.900	4.200	—	—	—
25	87.736	1.178	7.216	1.458	807	17.822	2.640	5.806	605	3.037	4.890	—	12.080	3.515	783	—	—	—	3.650	17.900	—	—	5.896	3.789	—	—	—
26	87.724	1.178	7.180	1.451	801	17.820	2.559	5.813	605	3.000	4.870	7.460	—	—	775	—	5.355	—	3.622	—	—	—	5.874	3.731	—	—	5.100
27	87.469	1.175	—	1.454	805	17.734	2.634	5.766	600	—	4.964	—	—	3.451	773	5.179	—	—	3.612	—	—	—	5.829	3.900	—	—	—
28	86.562	1.163	7.100	1.440	794	17.758	—	5.725	594	—	4.999	—	11.900	—	—	5.129	—	—	—	—	—	—	5.840	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	86.285	1.146	7.080	1.453	800	17.521	2.599	5.712	607	2.975	4.782	7.365	11.895	3.600	760	5.090	5.280	—	—	17.700	—	—	5.716	3.900	—	—	—
Média	89.596	1.200	7.279	1.487	823	18.168	2.651	5.922	613	3.079	4.949	7.553	12.327	3.599	789	5.327	5.317	460	3.677	17.927	4.780	4.053	5.915	4.180	5.250	4.195	5.100

Commercio Exterior do Brasil

Janeiro a Julho

EM ££ OURO

	1931	1932	1933	1934	1935
Exportação	30.637.177	22.029.802	22.318.619	18.791.488	18.799.141
Importação	18.538.301	12.727.639	16.914.275	13.541.765	15.428.131
SALDO	12.098.876	9.302.163	5.402.344	5.249.723	3.371.010
Valor do café exportado . .	20.297.000	16.157.000	16.639.000	12.573.000	9.664.000
Quantidade em sacas . . .	10.779.734	7.501.829	8.716.611	8.390.039	8.128.201
Valor do algodão exportado .	564.000	20.000	33.000	1.533.000	3.344.000
Porcentagem do café sobre o total da exportação . .	66,2%	73,3%	74,6%	66,9%	51,4%
Porcentagem do algodão so- bre o total da exportação	1,8%	0,09%	0,1%	8,2%	17,8%

Cifras da Directoria de Estatistica do Ministerio da Fazenda.

Commercio exterior do Brasil

Janeiro a Julho

VALOR MÉDIO POR TONELADA

ANNOS	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Em mil réis papel	Em dollares papel	Em libras ouro	Em mil réis papel	Em dollares papel	Em libras ouro
1931	522\$000	42	8,7	1:442\$000	111	22,9
1932	468\$000	31	6,4	1:609\$000	108	22,3
1933	514\$000	39	7,4	1:487\$000	113	20,4
1934	593\$000	48	5,9	1:666\$000	136	16,7
1935	863\$000	53	6,4	1:519\$000	103	12,6

(Cifras da Directoria de Estatistica Economica e Financeira.)

Cambio (mer

Setembro

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBERGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA-YORK
	Libra	Franco	R. Marco	Lira	Escudo	Dollar
1.	—	—	—	—	—	—
2.	58.570	780	4.740	965	530	11.810
3.	58.570	780	4.740	965	530	11.810
4.	58.570	780	4.740	965	530	11.810
5.	58.570	780	4.740	965	530	11.810
6.	58.570	780	4.740	965	530	11.830
7.	—	—	—	—	—	—
8.	—	—	—	—	—	—
9.	58.403	780	4.765	965	530	11.850
10.	58.403	780	4.765	965	530	11.830
11.	58.514	780	4.765	965	530	11.840
12.	58.514	780	4.765	965	530	11.850
13.	58.514	780	4.765	965	530	11.850
14.	58.514	780	4.765	965	530	11.850
15.	—	—	—	—	—	—
16.	58.570	780	4.765	965	530	11.830
17.	58.403	780	4.765	960	530	11.830
18.	58.403	780	4.765	960	530	11.830
19.	58.403	780	4.765	960	530	11.830
20.	58.292	780	4.770	960	530	11.850
21.	58.403	780	4.765	960	530	11.850
22.	—	—	—	—	—	—
23.	58.236	780	4.765	965	530	11.840
24.	58.236	780	4.765	965	530	11.840
25.	58.236	780	4.765	965	530	11.840
26.	58.236	780	4.765	965	530	11.840
27.	58.236	780	4.765	965	530	11.840
28.	58.236	780	4.765	965	530	11.840
29.	—	—	—	—	—	—
30.	58.126	780	4.760	965	530	11.830
Média	58.405	780	4.759	964	530	11.835

cado official)

de 1935

HESPAÑHA	SUISSA	BELGICA (Ouro)	B. AIRES	MONTEVIDEO	HOLLANDA	LONDRES
Peseta	Franco	Belga	Peso	Peso	Florin	Soberanos
—	—	—	—	—	—	—
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	7.980	166.200
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	7.980	165.800
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	7.980	166.200
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	7.980	166.200
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	7.980	166.500
—	—	—	—	—	—	—
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	8.000	166.800
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	8.000	166.200
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	8.000	165.400
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	8.000	164.600
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	8.000	163.800
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	8.000	164.600
—	—	—	—	—	—	—
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	7.970	164.600
1.615	3.850	1.990	3.430	5.350	7.970	163.800
1.615	3.850	2.000	3.430	5.350	7.970	163.000
1.615	3.850	2.000	4.430	5.350	7.970	162.200
1.620	3.845	2.000	3.430	5.350	8.030	161.400
1.615	3.850	2.000	3.430	5.350	7.970	161.400
—	—	—	—	—	—	—
1.615	3.850	2.000	3.430	5.350	8.010	161.600
1.615	3.850	2.000	3.430	5.350	8.010	159.800
1.615	3.850	2.000	3.430	5.350	8.010	158.900
1.615	3.850	2.000	3.430	5.350	8.010	158.200
1.615	3.850	2.000	3.430	5.350	8.010	158.200
1.615	3.850	2.000	3.430	5.350	8.010	158.200
—	—	—	—	—	—	—
1.615	3.850	1.995	3.430	5.350	7.995	158.200
—	—	—	—	—	—	—
1.615	3.850	1.994	3.430	5.350	7.993	162.992

Importação mundial de café

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	JUNHO		1 DE JULHO A 30 DE JUNHO	
	1935	1934	1934/935	1933/34
Allemanha	187.900	224.517	2.475.783	2.323.888
Austria	6.700	5.567	92.917	85.000
Belgica	59.583	61.500	784.333	829.333
Bulgaria	650	850	8.017	8.117
Dinamarca	28.617	31.017	440.433	437.067
Hespanha	28.683	37.367	394.000	464.883
Esthonia	117	83	1.233	1.150
Irlanda	200	550	3.933	4.117
Finlandia	24.517	25.316	295.917	280.017
França	303.550	252.300	2.965.517	3.085.367
Inglaterra	13.267	18.500	435.250	585.267
Grecia	— (1)	— (1)	86.900 (1)	88.133
Hungria	850	3.533	41.833	32.616
Italia	54.267	58.933	657.517	656.816
Lethonia	117	33	1.083	2.050
Lithuania	217	217	3.167	2.717
Noruega	26.583	17.967	271.350	282.483
Hollanda	44.583	66.017	475.883	1.039.167
Polonia	8.533	9.683	118.450	127.400
Portugal	10.817	5.216	119.800	94.383
Suecia	71.833	59.033	737.133	731.483
Suissa	33.900	13.967	245.517	242.350
Tchecoslovaquia	16.767	11.333	180.000	175.217
Yugoslavia	8.100	7.567	104.083	104.500
Canadá	26.683	21.100	240.400	272.983
Estados Unidos	970.483	733.983	11.731.483	12.081.983
Chile	—	— (1)	37.600	31.667
Ceylon	1.867	2.250	24.733	23.817
Japão	4.833	3.867	53.050	46.300
Syria e Libano	—	— (1)	15.483 (1)	17.250
Algeria	21.550	20.317	235.917	223.150
Egypto	9.417	6.867	119.118	133.083
Tunisia	2.233	1.800	25.567	25.233
Union Sul-Africana	—	— (1)	183.367 (1)	200.683
Australia	3.150	2.350	26.983	38.233
Nova Zelandia	—	— (2)	1.850 (2)	2.783
Totaes	1.970.567	1.703.600	23.635.600	24.780.736

Nota : — (1) Até 31 de Maio.

(2) Até 30 de Abril.

(Dados do Boletim de Estatistica do Instituto Internacional de Agricultura de Roma).

Movimento de café na Suecia

SACCAS DE 60 KILOS

MEZES	1935	1934	1933	1932	1931
RECEBIMENTOS :					
Janeiro	48.681	82.507	27.359	64.178	61.346
Fevereiro	54.749	60.420	46.628	46.235	60.659
Março	62.646	87.530	72.381	46.882	72.112
Abril	71.337	148.007	72.042	79.125	84.678
Maio	72.761	100.394	97.369	41.445	58.038
Junho	59.520	33.518	64.866	52.071	79.657
Julho	64.184	45.817	59.689	64.303	59.937
Agosto	48.698	66.150	62.423	46.441	77.585
Total	482.576	624.343	502.757	440.680	554.012
ENTREGAS :					
Janeiro	60.687	76.424	62.159	93.179	59.174
Fevereiro	55.535	63.067	55.336	32.874	58.130
Março	61.735	65.235	97.404	30.036	64.570
Abril	63.039	70.990	68.829	45.443	64.670
Maio	67.454	64.684	88.465	60.027	48.142
Junho	71.833	59.035	47.341	46.012	70.220
Julho	61.538	60.328	39.788	50.148	54.605
Agosto	63.611	62.782	54.689	56.489	63.394
Total	505.432	522.545	514.011	414.208	482.905
EXISTENCIAS :					
1.º Janeiro	196.070	161.992	126.767	105.704	125.136
1.º Fevereiro	184.064	168.075	91.967	76.553	127.308
1.º Março	183.278	165.428	83.259	89.914	129.837
1.º Abril	184.189	187.723	58.236	106.760	137.379
1.º Maio	192.487	264.740	61.449	140.442	157.387
1.º Junho	197.794	300.450	70.353	121.860	167.283
1.º Julho	185.481	274.933	87.878	127.919	176.729
1.º Agosto	188.127	260.422	107.779	142.074	182.052
1.º Setembro	173.214	263.790	115.513	132.026	196.243

Recebimento de café Mild em Nova York excluindo os destinados a reexportação

Durante o primeiro semestre de 1935 e cifras comparadas
de igual periodo em 1934

PROCEDENCIAS	SACCAS	
	1935	1934
Colombia	765.512	879.060
Venezuela	157.586	164.984
Mexico	64.939	102.944
Guatemala	54.327	34.694
Europa	49.510	58.625
Java	19.329	15.185
Arabia	9.478	12.498
Egypto	8.646	800
Nicaragua	8.466	5.650
Equador	7.814	4.104
Africa	6.873	4.712
Costa Rica	6.207	4.490
Salvador	5.055	905
Sumatra	4.732	2.038
Panamá	1.790	483
Djibouti	1.755	10.500
Indias Orientaes	1.129	1.275
Republica Dominicana	1.087	4.470
Haiti	800	170
Honduras	504	2.097
Jamaica	175	—
Cuba	66	—
Diversos	—	10.893
Totaes	1.175.780	1.320.577

Cifras da Federação dos Cafeicultores da Colombia.

Movimento de café na Europa e Estados Unidos

Cifras de E. Laneuville

(Janeiro a Agosto)

Anno de 1935

M E S E S	Importação	Entregas Consumo	Existencia	Recebimentos do Brasil nos portos fora da estatística	Re-exportação deduzida	Recebimentos reaes Totais
Janeiro	1.703.000	1.774.000	4.282.000	46.000	29.000	1.720.000
Fevereiro	1.863.000	1.718.000	3.427.000	60.000	26.000	1.897.000
Margo	1.849.000	1.961.000	3.315.000	51.000	28.000	1.872.000
Abril	1.809.000	1.869.000	3.255.000	68.000	26.000	1.851.000
Maió	1.802.000	1.845.000	3.212.000	68.000	28.000	1.842.000
Junho	1.705.000	1.706.000	3.211.000	70.000	27.000	1.748.000
Julho	2.087.000	1.953.000	3.345.000	50.000	29.000	2.108.000
Agosto	1.762.000	1.831.000	3.276.000	75.000	26.000	1.811.000
Total	14.580.000	14.657.000	—	433.000	219.000	14.849.000
Mesmo periodo em :						
1934	16.161.000	15.422.000	—	336.000	264.000	16.293.000
1933	15.422.000	14.787.000	—	322.000	233.000	15.511.000
1932	14.568.000	14.893.000	—	309.000	284.000	14.593.000
1931	17.903.000	16.375.000	—	451.000	280.000	18.074.000

NOTA --- As sacas de café do Brasil são de 60 kilos, variando o peso das de outras procedencias entre 60 e 90 kilos (média 66 kilos).

Recebimentos totaes na Europa e Estados Unidos

Deduzida a re-exportação

SACCAS DE 60 KILOS

(Janeiro a Agosto)

Dados de E. Laneuville

ANNO DE 1935

MEZES	EUROPA			ESTADOS UNIDOS			TOTAL GERAL		
	BRASIL	DIVERSOS	TOTAL	BRASIL	DIVERSOS	TOTAL	BRASIL	DIVERSOS	TOTAL
Janeiro	450.000	349.000	799.000	592.000	397.000	989.000	1.042.000	746.000	1.788.000
Fevereiro . . .	403.000	348.000	751.000	742.000	480.000	1.222.000	1.145.000	828.000	1.973.000
Março	311.000	623.000	934.000	570.000	468.000	1.038.000	881.000	1.091.000	1.972.000
Abril	342.000	587.000	929.000	606.000	406.000	1.012.000	948.000	993.000	1.941.000
Maió	444.000	416.000	860.000	706.000	345.000	1.051.000	1.150.000	761.000	1.911.000
Junho	581.000	296.000	877.000	616.000	310.000	926.000	1.197.000	606.000	1.803.000
Julho	525.000	472.000	997.000	826.000	361.000	1.187.000	1.351.000	833.000	2.184.000
Agosto	494.000	326.000	820.000	681.000	374.000	1.055.000	1.175.000	700.000	1.875.000
Total . .	3.550.000	3.417.000	6.967.000	5.339.000	3.141.000	8.480.000	8.889.000	6.558.000	15.447.000
Mesmo pe- riodo em :									
1934	4.380.000	4.693.000	9.053.000	5.102.000	2.824.000	7.926.000	9.462.000	7.517.000	16.979.000
1933	4.082.000	3.843.000	7.925.000	5.210.000	2.998.000	8.208.000	9.292.000	6.841.000	15.133.000
1932	3.478.000	3.951.000	7.429.000	5.082.000	2.678.000	7.766.000	8.566.000	6.629.000	15.195.000
1931	5.125.000	4.204.000	9.329.000	6.530.000	2.859.000	9.389.000	11.645.000	7.063.000	18.718.000

Importação e exportação de café nos Estados Unidos

Julho de 1935

United States, imports and exports of coffee

July 1935

PAISES COUNTRIES	IMPORTAÇÃO IMPORTS	RE-EXPORTAÇÃO RE-EXPORTS	EXPORTAÇÃO EXPORTS		
	Saccas Bags	Saccas Bags	Café em Grão Green Coffee Saccas - Bags	Café Torrado Roasted Coffee Kls.	Succedaneos Coffee substitutes Kls.
Ilhas Azores & Madeira	—	—	—	32	—
Belgica	—	200	—	272	—
Finlandia	—	88	—	—	27
França	—	690	100	305	44
Allemanha	—	32	—	91	—
Italia	—	282	643	2.270	—
Malta, Gozo e Cyprio	—	—	—	44	—
Hollanda	268	685	17	4.631	—
Noruega	—	235	—	—	191
Hespanha	—	203	24	—	—
Suecia	—	113	37	—	—
Inglaterra	2.090	—	—	469	6.173
Canadá	303	306	196	9.867	15.215
Honduras Britannica	—	—	—	1.958	4
Costa Rica	4.151	—	—	—	—
Guatemala	7.847	—	—	—	—
Honduras	161	—	—	24	—
Nicaragua	4.055	—	—	—	—
Panamá	277	188	—	812	504
Salvador	32.280	—	—	—	—
Mexico	10.603	295	7	6.368	844
Ilhas de Miq. e St. Pierre	—	8	—	695	—
Terra Nova e Lavrador	—	—	—	346	109
Bermuda	—	—	—	5.014	156
Barbados	—	—	—	338	—
Jamaica	—	—	—	34	—
Trinidad & Tobago	362	—	—	—	—
Indias Occ. Britannicas	—	11	1	915	—
Cuba	—	—	—	104	45
Republica Dominicana	1.446	—	—	—	—
Indias Oc. Hollandesas	—	4	—	3.041	5
Indias Oc. Francesas	—	10	—	—	—
Republica de Haiti	70	—	—	—	2
Bolivia	—	—	—	54	—
Brasil	762.141	—	—	—	—
Chile	1	45	—	109	49
Colombia	248.598	—	—	—	—
Equador	1.011	—	—	—	—
Surinam	—	—	—	4	—
Perú	—	—	—	109	4
Venezuela	30.193	—	—	—	11
Aden	527	—	—	—	—
India Ingleza	—	—	—	1.182	326
Malaya Ingleza	—	—	—	915	1.661
Ceylon	—	—	—	—	3
China	—	—	—	5.279	118
Indias Hollandesas	1.546	—	—	448	—
Indo China Francesa	—	—	—	11	—
Hong-Kong	—	—	11	1.718	38
Irak	—	—	—	218	—
Japão	—	119	8	1.689	54
Kwantung	—	—	14	256	—
Palestina	—	—	—	1.280	598
Ilhas Philippinas	—	—	1.426	8.419	180
Siam	—	—	—	218	545
Syria	—	—	—	109	—
Australia	—	113	102	1.029	545
Oceania Ingleza	—	—	—	251	3
Oceania Franceza	—	1	—	136	19
Nova Zelandia	—	53	9	95	—
Africa Oriental Ingleza	7.174	—	—	—	3
Union Sul-Africana	—	—	—	174	4.070
Costa de Ouro	—	—	—	82	—
Nigeria	—	—	—	3	—
Diversos da Africa Oc.	—	—	—	—	—
Ingleza	—	6	—	—	—
Egypto	—	—	—	65	—
Argelia e Tunisia	—	—	76	—	—
Diversos da Africa	—	—	—	—	—
Franceza	127	—	—	—	—
Marrocos	—	—	63	—	—
Moçambique	—	—	—	—	648
Totaes	1.115.231	3.687	2.734	61.483	32.194

DISTRICTOS CUSTOMS DISTRICTS	IMPORTAÇÃO IMPORTS	EXPORTAÇÃO EXPORTS		
	Saccas Bags	Café em Grão Green Coffee Saccas - Bags	Café Torrado Roasted Coffee Kls.	Succedaneos Coffee substitutes Kls.
Mune & N. Hampshire	—	—	61	—
Vermont	—	—	26	14
Massachusetts	22.148	—	23	95
St. Lawrence	—	—	14	683
Buffalo	—	—	407	1.494
Nova York	582.175	706	22.109	9.217
Philadelphia	8.799	—	—	6.173
Maryland	13.344	—	—	—
Virginia	4.650	—	—	—
Florida	6.475	1	89	—
Nova Orleans	312.326	—	1.851	4
Galveston	35.248	—	—	—
Santo Antonio	—	—	297	722
El Paso	—	—	131	—
San Diego	—	7	5.553	123
Arizona	—	—	354	—
Los Angeles	31.441	—	953	—
San Francisco	84.031	504	18.794	741
Oregon	8.127	—	—	—
Washington	5.325	—	3.304	—
Alaska	—	—	3.774	—
Hawaii	—	1.384	197	—
Montana & Idaho	—	8	—	—
Dakota	—	—	164	543
Duluth & Superior	—	—	1.035	11.726
Michigan	—	—	2.347	659
Porto Rico	1.131	124	—	—
Ilhas Virgens dos Estados Unidos	11	—	—	—
Totaes	01.115.231	2.734	61.483	32.194

==

==

Ja Fe M Al M Ju Ju As

M r

—

Movimento de café na Europa e Estados Unidos

Agosto de 1935

EM MIL SACCAS DE 60 KILOS

	EUROPA	EST. UNIDOS	TOTAL
RECEBIMENTOS:			
Brasil	494	681	1.175
Diversos	326	374	700
Totales	820	1.055	1.875
ENTREGAS:			
Brasil	457	698	1.155
Diversos	431	366	797
Totales	888	1.064	1.952
EXISTENCIA:			
Brasil	981	399	1.380
Diversos	1.656	430	2.086
Totales	2.637	829	3.466

(Dados de E. Laneuville — Havre).

Importação de café da Bulgaria

SACCAS DE 60 KILOS

MEZES	SACCAS	LEVAS
Maio de 1935 . . .	550	781.000
Maio de 1934 . . .	583	848.000
Junho de 1935 . . .	650	933.000
Junho de 1934 . . .	850	1.191.000

Preço de 1 kilo de café no varejo em Sophia em Junho :

1914	3,33
1934	150,00
1935	144,00

Dados do Boletim de Estatística da Bulgaria.

Consumo mun

SACCAS DE

(Dados de E. Laneuville)

(Julho a

MEZES	EUROPA			ESTADOS UNIDOS		
	BRASIL	DIVERSOS	TOTAL	BRASIL	DIVERSOS	TOTAL
Julho . . .	507.000	485.000	992.000	723.000	333.000	1.056.000
Agosto . . .	457.000	431.000	888.000	698.000	366.000	1.064.000
Total .	964.000	916.000	1.880.000	1.421.000	699.000	2.120.000
Mesmo pe- riodo em :						
1934/1935	1.101.000	851.000	1.952.000	1.110.000	489.000	1.599.000
1933/1934	1.067.000	723.000	1.790.000	1.350.000	550.000	1.900.000
1932/1933	830.000	773.000	1.603.000	1.001.000	669.000	1.670.000
1931/1932	1.119.000	841.000	1.960.000	1.178.000	519.000	1.697.000

Exportação da Fran

VALORES EM

ANNOS	FIOS DE L Ã	FIOS DE S E D A	MEDICA- MENTOS COMPOSTOS	PERFU- MARIAS	TECIDOS DE ALGODÃO	TECIDOS DE S E D A	TECIDOS DE L Ã	TECIDOS DE LINHO OU CANHAMO	PAPEIS
1925	6.315	904	21.602	9.133	46.373	27.012	30.268	2.528	—
1926	37.438	2.088	27.041	23.962	50.722	33.107	33.973	4.317	7.267
1927	48.319	494	29.828	18.728	38.134	17.993	20.353	3.916	11.894
1928	72.174	8.702	26.543	24.349	33.817	24.103	27.546	8.669	15.323
1929	43.673	7.093	37.284	20.981	32.850	16.078	20.429	6.295	11.352
1930	24.837	9.625	29.614	14.343	20.163	16.884	7.200	6.555	6.806
1931	13.634	6.781	18.573	3.086	6.657	4.720	3.703	1.799	4.209
1932	12.161	6.341	17.263	4.551	3.697	1.897	1.693	934	3.959
1933	26.099	12.011	20.145	8.611	5.008	2.838	2.601	1.331	4.582
1934	12.789	8.889	17.799	4.904	2.574	980	901	514	2.631

dial de café

60 KILOS

Agosto)

SAFRA 1935/1936

Remessas do Brasil, outros paizes cabota- gem e consumo Rio e Santos	TOTAL			PORCENTAGEM		Supprimento visível no últi- mo dia do mez
	BRASIL	DIVERSOS	TOTAL	BRASIL	DIVERSOS	
87.000	1.317.000	818.000	2.135.000	61,7	38,3	7.893.000
95.000	1.250.000	797.000	2.047.000	61,1	38,9	7.947.000
182.000	2.567.000	1.615.000	4.182.000	61,4	38,6	—
148.000	2.359.000	1.340.000	3.699.000	63,8	36,2	—
237.000	2.654.000	1.273.000	3.927.000	67,6	32,4	—
117.000	1.948.000	1.442.000	3.390.000	57,5	42,5	—
175.000	2.472.000	1.360.000	3.832.000	64,5	35,5	—

ça para o Brasil

MIL FRANCOS

VINHOS	LIVROS	MACHINAS MOTORAS OU DIVERSAS	TRABA- LHOS EM METAIS	PRODU- CTOS CHIMICOS	FERROS E AÇOS	OLEOS VOLATEIS E ESSENCIAS	FRUCTAS DE MESA	VIDROS E CRYSTAES	EXPORTAÇÃO GERAL DA FRANÇA AO BRASIL
—	—	13.769	40.930	—	12.455	—	—	—	461.047
8.129	8.673	20.288	36.260	3.811	21.910	6.125	6.515	5.391	638.197
9.150	6.051	16.007	38.855	3.189	27.791	5.429	5.703	5.474	538.960
10.705	7.164	15.193	33.063	5.194	19.321	6.753	6.759	6.425	562.873
11.253	6.025	23.935	32.146	3.968	11.286	6.956	7.304	4.567	458.246
4.721	4.688	9.122	16.095	3.570	2.920	4.746	4.344	3.543	309.131
2.106	3.837	3.868	4.641	3.869	1.102	3.551	2.172	1.287	139.321
1.733	1.924	2.319	3.881	4.084	1.842	3.491	2.218	840	119.330
2.421	2.085	3.069	7.468	7.331	3.709	3.570	2.052	1.577	161.601
2.639	1.306	7.653	6.151	6.978	3.881	4.269	1.717	917	116.057

Dados tirados do "CHAMBRE DE COMMERCE FRANÇAISE" DU BRÉSIL.

Exportação de Café da Republica do Salvador

Safra 1934/935

SACCAS DE 60 KILOS

MEZES	ACAJUTLA	LA LIBERDAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
Novembro de 1934	1.252	930	11.325	1.179	14.686
Dezembro de 1934	19.298	4.077	9.194	460	33.029
Janeiro de 1935	40.789	14.864	58.161	3.382	117.196
Fevereiro de 1935	50.283	18.453	89.200	5.866	163.802
Março de 1935	49.765	21.074	102.649	3.796	177.284
Abril de 1935	35.707	13.637	62.043	1.259	112.646
Mai de 1935	14.630	9.363	38.003	555	62.551
Junho de 1935	8.439	8.024	59.319	115	75.897
Julho de 1935	3.390	3.689	19.457	—	26.536
Total	223.553	94.111	449.351	16.612	783.627
Mesmo periodo da safra anterior	246.718	86.044	282.335	117.049	732.146
Augmento (+) ou dimi- nuição (—)	— 23.165	+ 8.067	+ 167.016	— 100.437	+ 51.481

(Dados do Boletim da Camara de Commercio e Industria da Republica do Salvador).

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

Mez de Julho de 1935

(SACCAS DE 60 KILOS)

DESTINO	SACCAS	VALOR S/
Havre	2.211	120.054,69
Valparaizo	800	40.583,74
Nova York	775	37.879,06
Bordeos	232	14.120,12
Marselha	155	10.006,85
Nantes	78	4.712,08
Talcahuano	67	3.475,49
Hamburgo	10	819,66
Totaes.	4.328	231.651,69

Dados do Boletim da Camara de Commercio e Agricultura de Manta — Equador.

Exportação de café da Republica Dominicana

Mez de Junho

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	1934		1935	
	SACCAS	VALOR \$	SACCAS	VALOR \$
Allemanha	—	—	433	4.094,00
Antilhas Francezas	153	1.300,00	59	350,00
Antilhas Inglesas	2	25,88	—	—
Belgica	—	—	127	1.500,00
Hespanha	227	2.654,65	322	2.949,00
Estados Unidos	2.422	22.848,20	460	3.974,00
Finlandia	152	1.183,00	—	—
França	1.811	16.256,10	3.262	37.944,84
Hollanda	303	3.400,00	114	1.350,00
Ilhas Virginias	—	—	14	176,50
Italia	76	1.395,00	1.049	9.973,60
Porto Rico	16	200,00	2.020	17.973,25
Suecia	—	—	32	250,00
Total	5.162	49.262,83	7.892	80.535,19

Dados da Revista de Agricultura e Commercio da Republica Dominicana.

IRMÃOS PEREIRA & CIA., LTDA.

Commissarios

R. CID. DE TOLEDO, 15-SOB.

TELEPHONE, 3793

END. TELEGR. "PERICO"

CAIXA POSTAL N.º 411

SANTOS

COVAS & ASSUMPCÃO

COMMISSARIOS

Rua Cidade de Toledo, 27-sob.

Telephone, 4545

Caixa Postal, 218

End. Telegr. "COVAS"

SANTOS

Exportação de café da Colombia

Agosto de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	ATLANTICO	PACIFICO	CUCUTA	TOTAES
Estados Unidos	120.828	108.078	14.697	243.603
Allemanha	47.717	23.883	1.316	72.916
Canadá	5.431	3.343	—	8.774
França	3.938	1.834	63	5.835
Hollanda	3.585	350	252	4.187
Hespanha	1.831	412	—	2.243
Italia	2.917	—	—	2.917
Suecia	994	177	—	1.171
Dinamarca	167	353	—	520
Noruega	251	178	—	429
Panamá	—	588	—	588
Finlandia	145	—	—	145
Japão	118	—	—	118
Belgica	117	—	—	117
Inglaterra	109	—	—	109
Chile	—	33	—	33
Rumania	29	—	—	29
Totaes	188.177	139.229	16.328	343.734

Durante o mez de Agosto de 1934: 227.562 saccas

Durante o mez de Agosto de 1933: 301.894 saccas

Cifras da Federação dos Cafeicultores da Colombia.

Exportação de café da Venezuela

Junho de 1935

PORTO DE PUERTO CABELLO

(SACCAS COM PESOS DIVERSOS)

DESTINO:

Havre	3.085 saccas
Bordeos	1.238 „
Marselha	875 „
Nantes	100 „
Amsterdam	5 „
Hamburgo	5.889 „
Bremen	200 „
Copenhague	1.812 „
Kolding	100 „
Bergen	350 „
Helsingfors	50 „
Hespanha	800 „
Gibraltar	50 „
Genova	670 „
Napoles	200 „
Nova York	545 „
Nova Orleans	500 „
Valparaizo	50 „

TOTAL	16.519 saccas com 1.015.381 kilos
(equivalente a)	16.923 saccas de 60 kilos

PORTO DE CARUPANO

Junho de 1935

(SACCAS COM PESOS DIVERSOS)

DESTINO:

Hespanha	75 saccas
França	125 saccas

TOTAL	200 saccas com 14.075 kilos
equivalente a	235 saccas de 60 kilos

Exportação de café da Venezuela

Anno de 1934

PORTO DE CARUPANO

(SACCAS COM PESOS DIVERSOS)

DESTINO:

Havre	2.001	saccas
Bordeos	1.125	saccas
Marselha	355	saccas
Antuerpia	100	saccas
Hamburgo	500	saccas
Hespanha	4.640	saccas

TOTAL	8.721	saccas com	609.240	kilos
Equivalente a	10.154	saccas de	60	kilos

Julho de 1935

PORTO DE MARACAIBO

(SACCAS DE 60 KILOS)

DESTINO

Nova York	37.204	saccas
Portos da Europa	14.705	saccas

TOTAL	51.909	saccas
-----------------	--------	--------

PORTO DE LA GUAIRA

Julho de 1935

(SACCAS COM PESOS DIVERSOS)

DESTINO:

Allemanha	6.586	saccas
França	476	"
Hollanda	3.006	"
Dinamarca	350	"
Finlandia	50	"
Espanha	585	"
Italia	1.193	"
Nova York	15	"

TOTAL	12.261	saccas com	751.662	kilos
Equivalente a	12.528	saccas de	60	kilos

Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Observatorio Astronomico e Geographico do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Setembro de 1935

DIAS	São Paulo					Santos					Agudos					Avaré					Bragança					Brotas				
	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.
	Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média		
1	30.8	11.2	21.0	0.4	—	22.0	16.0	19.0	0.0	Calma	32.0	13.5	22.7	0.0	Calma	—	—	—	0.0	SE 1	30.0	12.0	21.0	—	—	32.0	11.2	21.6	—	—
2	26.4	13.8	20.1	0.0	—	25.0	16.0	20.5	0.0	C 0	29.0	13.5	21.2	0.0	Calma	—	—	—	—	—	28.2	13.0	20.6	0.0	S 6	30.2	12.0	21.1	0.0	S 1
3	29.6	12.4	21.0	0.0	—	25.0	10.0	17.5	0.0	Calma	33.0	11.0	22.0	0.0	Calma	—	—	—	—	—	30.2	12.0	21.1	0.0	Calma	30.2	11.8	21.0	0.0	E 1
4	30.8	10.8	20.8	0.0	—	35.0	16.0	25.5	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	30.0	16.0	23.0	—	—	30.2	11.0	20.6	0.0	Calma	30.8	7.0	18.9	0.0	NE 1
5	31.2	11.4	21.3	0.0	—	23.0	15.0	19.0	0.0	SW 5	33.5	—	33.5	—	—	—	—	—	0.0	Calma	33.0	13.0	23.0	0.0	Calma	33.0	8.6	20.8	0.0	Calma
6	29.5	11.4	20.4	0.0	—	24.0	17.0	20.5	0.0	Calma	29.5	13.5	21.5	0.0	Calma	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	Calma	29.4	14.8	22.1	0.0	—
7	—	—	—	0.0	—	26.0	16.0	21.0	0.0	Calma	26.0	14.0	20.0	0.0	Calma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30.4	13.4	21.9	0.0	Calma
8	18.2	9.4	13.8	—	—	21.0	12.0	16.5	20.0	S 5	20.0	—	20.0	5.0	Calma	16.0	10.1	13.0	—	—	20.0	12.0	16.0	—	—	16.8	12.0	14.4	0.0	Calma
9	13.2	7.8	10.5	0.0	—	18.0	14.0	16.0	4.0	S 2	20.0	12.0	16.0	0.0	Calma	16.0	10.0	13.0	0.0	SE 6	14.0	9.0	11.5	0.0	S 12	22.0	7.2	14.6	0.0	S 6
10	13.1	9.0	11.0	0.2	—	—	—	—	3.0	Calma	16.5	6.5	11.5	6.5	Calma	17.3	9.0	13.1	2.6	S 1	14.0	10.0	12.0	0.0	S 12	18.6	9.6	14.1	10.0	Calma
11	21.7	9.6	15.6	10.3	—	22.0	16.0	19.0	—	—	25.5	9.0	17.2	0.0	Calma	24.0	15.2	19.6	1.2	S 1	21.0	13.2	17.1	0.0	NW 1	26.0	11.0	18.5	4.0	Calma
12	29.4	13.0	21.2	0.1	—	25.0	19.0	22.0	1.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	—	—	28.0	15.2	21.6	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma
13	29.4	13.0	21.2	15.5	—	25.0	19.0	22.0	21.0	SW 2	25.5	9.0	17.2	—	—	—	—	—	—	—	28.0	15.2	21.6	0.0	Calma	—	—	—	—	—
14	30.6	12.6	21.6	15.5	—	24.0	18.0	21.0	21.0	SW 2	29.0	12.0	20.5	0.0	Calma	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	Calma	28.0	11.0	19.5	—	—
15	21.2	15.4	18.3	31.0	—	22.0	19.0	20.5	0.0	Calma	21.0	11.0	16.0	3.0	Calma	20.3	13.0	16.6	—	—	25.0	12.0	18.5	—	—	25.4	11.2	18.3	5.0	Calma
16	24.6	14.4	19.5	0.0	—	24.0	18.0	21.0	22.0	Calma	26.5	11.4	18.9	29.8	Calma	27.3	18.0	22.6	20.0	SE 1	28.0	11.2	19.6	0.0	Calma	27.0	13.4	20.2	0.0	SE 1
17	30.8	16.2	23.5	0.0	—	30.0	20.0	25.0	0.0	Calma	31.5	15.0	23.2	0.0	Calma	—	—	—	0.0	NE 1	29.0	23.2	26.1	0.0	Calma	31.4	16.0	23.7	0.0	Calma
18	32.2	15.6	23.9	0.0	—	24.0	17.0	20.5	0.0	NW 2	34.0	14.0	24.0	0.0	Calma	34.4	18.0	26.2	—	—	32.0	19.0	25.5	0.0	Calma	32.6	15.6	24.1	0.0	Calma
19	16.0	11.0	13.5	—	—	20.0	15.0	17.5	29.0	S 2	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	2.0	SE 6	18.0	11.2	14.6	0.0	S 12	21.0	10.0	15.5	0.0	SE 6
20	16.0	10.8	13.4	—	—	19.0	—	19.0	50.0	SE 2	22.0	10.0	16.0	—	—	21.3	16.0	18.6	—	—	19.0	11.0	15.0	0.0	S 12	23.0	11.0	17.0	20.0	SE 2
21	28.4	13.0	20.7	—	—	25.0	18.0	21.5	8.0	SW 2	28.0	18.0	23.0	5.0	Calma	—	—	—	0.0	E 1	—	—	—	—	Calma	27.0	13.0	20.0	0.0	SE 2
22	27.6	13.2	20.4	—	—	28.0	18.0	23.0	0.0	Calma	19.8	13.0	16.4	0.0	Calma	—	—	—	—	—	27.0	14.0	20.5	—	—	25.0	15.0	20.0	0.0	Calma
23	20.4	14.0	17.2	—	—	20.0	17.0	18.5	1.0	Calma	26.0	13.5	19.7	5.0	Calma	—	—	—	—	—	23.0	15.0	19.0	0.0	N 2	—	14.0	14.0	10.0	Calma
24	17.1	10.6	13.8	—	—	20.0	15.0	17.5	31.0	Calma	16.2	9.0	12.6	22.5	Calma	16.1	11.0	13.5	—	—	18.0	10.2	14.1	0.0	S 1	20.0	12.7	16.3	6.0	SE 2
25	18.2	9.5	13.8	—	—	22.0	15.0	18.5	34.0	Calma	22.0	10.0	16.0	0.0	Calma	18.3	12.1	15.2	0.0	SE 6	18.0	8.0	13.0	0.0	S 18	25.6	9.0	17.3	0.0	S 20
26	24.0	10.0	17.0	—	—	23.0	14.0	18.5	0.0	E 2	27.0	11.0	19.0	0.0	Calma	26.3	14.1	20.2	0.0	SE 2	22.0	10.0	16.0	0.0	S 6	27.4	9.2	18.3	0.0	NE 1
27	27.1	11.0	19.0	—	—	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	27.0	10.0	18.5	0.0	Calma	28.0	10.2	19.1	0.0	S 6
28	15.2	12.5	13.8	—	—	20.0	18.0	19.0	—	—	20.0	10.0	15.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	S 1	20.0	14.6	17.3	0.0	E 1
29	22.0	14.4	18.2	—	—	24.0	19.0	21.5	7.0	S 5	21.0	13.5	17.2	9.4	Calma	—	—	—	—	—	19.2	14.0	16.6	—	—	21.0	15.0	18.0	24.0	Calma
30	20.6	16.2	18.4	—	—	23.0	19.0	21.0	0.0	Calma	21.0	13.5	17.2	0.0	Calma	—	—	—	—	—	19.0	15.2	17.1	0.0	Calma	20.4	15.2	17.8	10.0	Calma
Média	24.0	12.6	18.3	—	—	23.5	16.5	20.0	—	—	25.2	12.0	18.6	—	—	22.3	13.5	17.9	—	—	21.0	12.8	18.4	—	—	26.0	12.0	19.0	—	—

Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Observatorio Astronomico e Geographico do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Setembro de 1935

DIAS	Faxina					Franca					Piracicaba					Rio Claro				São Carlos					José Arthur, Paulo					
	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.					
	Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média		
1	31.5	9.0	20.2	0.0	Calma	29.2	17.2	23.1	0.0	E 1	24.8	16.0	20.4	0.0	SE 1	31.0	12.0	21.5	0.0	N 1	30.0	12.1	21.0	0.0	NW 2	32.0	7.6	19.5	0.0	SE 1
2	25.1	12.6	18.8	0.0	SE 2	—	—	—	0.0	Calma	30.0	14.8	22.4	0.0	SE 1	31.0	12.2	21.6	0.0	S 1	28.4	13.4	20.9	0.0	SE 3	—	—	—	0.0	NE 1
3	29.9	10.1	20.0	0.0	Calma	28.0	11.0	19.5	—	—	32.0	14.4	23.2	0.0	E 2	30.0	12.0	21.0	0.0	NE 1	28.2	12.2	20.2	0.0	NE 6	30.5	8.0	19.2	—	—
4	31.5	7.2	19.3	0.0	Calma	28.8	12.2	20.5	0.0	Calma	33.2	15.0	24.1	0.0	E 1	31.3	13.0	22.1	0.0	N 1	30.0	14.4	22.2	0.0	NW 3	32.0	10.0	21.0	0.0	SE 1
5	26.0	11.0	18.5	0.0	Calma	29.4	13.4	21.4	0.0	Calma	23.0	15.8	19.4	0.0	E 2	32.0	15.0	23.5	0.0	N 1	30.1	15.2	22.6	0.0	NW 1	32.8	9.9	21.3	0.0	NE 1
6	31.0	13.9	22.4	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	21.2	14.0	17.6	0.0	W 2	30.0	16.0	23.0	0.0	W 1	—	—	—	0.0	SE 1	33.5	12.5	23.0	0.0	E 1
7	26.5	13.9	20.2	0.0	Calma	18.0	16.6	17.3	—	—	33.2	16.2	24.7	0.0	E 2	32.0	18.1	25.0	0.0	SE 1	30.2	16.1	23.1	—	—	33.0	15.0	24.0	0.0	SE 1
8	18.3	12.5	15.4	0.0	Calma	27.0	11.0	19.0	0.0	Calma	18.2	11.0	14.6	5.0	S 1	18.0	9.0	13.5	0.0	S 1	25.3	7.2	16.2	0.0	SW 2	25.4	8.5	16.9	1.5	S 1
9	17.1	8.0	12.5	0.0	SE 6	24.0	11.6	17.8	0.0	E 1	20.0	12.4	16.2	0.0	SE 3	12.0	6.7	9.3	0.0	SE 1	18.3	9.1	13.7	0.0	NW 6	24.2	8.0	16.1	0.0	SE 1
10	15.6	8.9	12.2	0.0	SE 1	16.4	10.8	13.6	0.0	E 1	17.0	15.4	16.2	8.6	SE 2	18.0	14.0	16.0	0.0	S 1	16.4	11.0	13.7	—	NE 3	17.0	10.0	13.5	0.0	E 1
11	—	—	—	0.0	Calma	26.2	12.0	19.1	37.8	E 6	26.8	19.0	22.9	16.0	E 1	—	—	—	0.0	NE 1	26.1	13.3	19.7	2.0	NE 6	28.5	13.0	20.7	3.0	SE 6
12	—	—	—	—	—	28.2	11.9	20.0	0.0	E 1	30.2	15.0	22.6	0.4	E 1	26.4	17.5	21.9	—	—	29.1	13.1	21.1	0.0	NW 6	—	—	—	0.0	NE 1
13	—	—	—	—	—	28.2	11.9	20.0	0.0	S 1	30.2	15.0	22.6	39.2	NE 2	26.4	17.5	21.9	6.0	NE 1	29.1	13.1	21.1	18.0	NE 1	—	—	—	—	—
14	20.1	13.2	16.6	—	—	30.0	13.5	21.7	—	S 1	31.0	19.0	25.0	39.2	NE 2	28.0	18.0	23.0	6.0	NE 1	28.2	18.2	23.2	18.0	NE 1	30.5	13.7	22.1	—	—
15	25.0	14.5	19.7	0.0	Calma	20.7	15.0	17.8	0.0	W 5	21.0	17.4	19.2	5.0	E 2	22.0	15.0	18.5	5.2	NE 1	24.3	14.2	19.2	0.0	NE 6	21.5	12.5	17.0	0.0	SE 1
16	—	—	—	0.0	SE 1	29.0	12.0	20.5	1.1	Calma	—	—	—	7.6	Calma	26.0	18.0	22.0	0.0	N 1	28.1	18.1	23.1	0.0	NE 3	31.0	15.5	23.2	5.6	SE 1
17	30.0	14.0	22.0	—	—	30.6	17.8	24.2	0.0	NE 1	33.2	17.8	25.5	—	—	31.0	18.0	24.5	0.0	Calma	30.2	17.3	23.7	0.0	NW 3	32.0	14.5	23.2	0.0	NE 1
18	31.9	13.9	22.9	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	35.0	15.0	25.0	0.0	NE 1	32.0	19.0	25.5	0.0	N 1	33.1	14.0	23.5	0.0	NW 3	34.5	12.5	23.5	0.0	SE 1
19	17.6	11.0	14.3	0.0	SE 6	—	—	—	—	—	19.0	14.0	16.5	1.9	SE 1	18.2	12.0	15.1	0.0	S 1	19.1	10.3	14.7	0.0	SE 12	—	—	—	—	—
20	18.1	9.6	13.8	0.0	SE 6	21.0	14.6	17.8	—	—	24.0	18.0	21.0	13.0	SE 1	23.0	15.0	19.0	34.2	SE 1	21.1	12.1	16.6	1.0	SE 3	19.0	13.0	16.0	—	—
21	27.1	12.0	19.5	0.0	SE 1	26.0	15.0	20.5	0.0	NE 6	29.2	14.8	22.0	0.6	—	22.0	18.0	20.0	0.0	NE 1	26.4	19.3	22.8	2.0	NE 6	25.5	15.3	20.4	18.0	NE 1
22	25.0	14.9	19.9	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	23.4	16.8	20.1	4.6	NW 2	22.0	17.4	19.7	—	SE 2	23.2	15.3	19.2	0.0	SW 3	27.0	14.5	20.7	0.0	E 1
23	—	—	—	—	SE 2	—	—	—	—	—	27.0	14.0	20.5	11.0	N 1	22.0	13.0	17.5	—	SE 1	24.4	12.0	18.2	9.0	NW 3	26.0	13.5	19.7	0.0	SE 1
24	20.8	12.0	16.4	—	—	—	—	—	—	—	18.0	13.4	15.7	92.4	SE 3	—	—	—	49.0	N 1	16.2	8.3	12.2	1.2	SE 3	24.7	11.4	18.0	17.0	W 1
25	—	—	—	0.0	SE 6	21.2	9.2	15.2	—	—	22.8	10.8	16.8	0.2	SE 3	—	10.0	10.0	—	—	21.1	9.2	15.1	0.0	SE 12	25.4	9.5	17.4	—	SE 1
26	—	—	—	0.0	SE 6	—	—	—	0.0	Calma	27.0	10.2	18.6	0.0	E 2	26.0	10.0	18.0	0.0	S 1	25.2	13.3	19.2	0.0	NE 6	—	—	—	0.0	SE 1
27	23.1	10.1	21.6	—	—	28.0	12.5	20.2	—	—	30.2	15.4	22.8	0.0	E 1	28.0	16.3	22.1	0.0	N 1	27.3	17.1	22.2	0.0	NE 3	28.5	13.5	21.0	—	—
28	22.0	12.5	17.2	0.0	SE 1	27.4	16.0	21.7	0.0	NW 1	19.0	18.0	18.5	0.0	S 1	20.0	17.0	18.5	0.0	S 1	20.4	14.1	17.2	0.0	NE 3	26.5	13.0	19.7	0.0	E 1
29	23.0	13.1	18.0	0.0	Calma	17.2	9.0	13.1	34.0	NE 1	22.0	19.6	20.8	7.6	E 2	20.0	18.0	19.0	4.0	N 1	20.2	15.3	17.7	51.0	SE 2	20.5	14.5	17.5	22.0	S 1
30	—	—	—	0.0	Calma	21.0	16.0	18.5	50.0	Calma	21.2	12.0	16.6	6.0	Calma	20.0	18.0	19.0	7.6	N 1	19.2	14.3	16.7	15.0	NW 3	22.0	12.5	17.2	56.0	Calma
Média	24.4	11.7	18.1	—	—	25.3	13.2	19.3	—	—	25.6	15.2	20.4	—	—	25.1	14.8	19.9	—	—	25.1	13.5	19.3	—	—	27.3	12.1	19.7	—	—

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balancete em 31 de Julho de 1935

ACTIVO				PASSIVO			
Deposito no Banco do Estado de S. Paulo, a prazo fixo	200.000:000\$000			Emprestimo Externo 1926-1956 £	10.000.000-0-0		
Idem, idem, em diversas contas	28.363:588\$008			Menos Amortização £	1.079.700-0-0		
Idem, no Banco Noroeste do Estado de São Paulo	11.504:753\$900			Saldo £	8.920.300-0-0		271.177:120\$000
Dinheiro em Caixa e em Deposito em outros Bancos	3.643:226\$896	243.511:568\$804		Fundo de Defesa do Café		63.402:310\$514	
Immoveis		64.152:469\$469		Fundo de Seguro		1.000:000\$000	
Acções		18.156:400\$000		Fundo para Amortização de Immoveis		12.789:810\$200	77.192:120\$714
Movéis e Utensilios	711:013\$542			Acções a Integralizar			1.695:000\$000
Machinismos	590:364\$400	1.310:568\$742		Serviço do Empréstimo :			
Bibliotheca	9:190\$800			Coupons a Pagar £	831.053-5-2		49.791:190\$900
Almoxarifado	868:608\$840	1.343:299\$722		Contas a Pagar			741:399\$083
Materiaes empregados no assoalho dos Reguladores	474:690\$882	1.286:063\$960		Prestações Imobiliarias a Pagar			400:000\$000
Café e Saccaria		633:906\$614		Credores em Contas Correntes — Simples		278:281\$560	
Contas a Receber				Credores em Contas Correntes — C/ Juros		656:820\$415	935:101\$975
Serviço do Empréstimo :				Taxa Ouro		20.120:249\$000	
LAZARD BROTHERS & CO. LTD. — LONDRES :				Rendas Diversas		226:503\$800	
Saldo em seu poder para o serviço do Em-				Dividendos		1.025:940\$000	
prestimo Externo £	758.921- 5- 6	45.467:058\$406		Juros		5.086:407\$913	26.459:100\$713
CIA. NACIONAL DE COMMERCIO DE CAFÉ :				Garantias Diversas		251:000\$000	
C/Credito de £ 634.695-9-0 £	50.239- 7-10	2.793:430\$045	48.260:488\$451	Proprietarios de Cafés Apprehendidos		750:550\$000	
Devedores diversos		1.020:931\$200		Obrigações Contractuales		88:700\$000	
Devedores em Contas Correntes — Simples	3.782:370\$243			Contractos de Seguros		1.650:000\$000	
Devedores em Contas Correntes — C/Juros	17.857:904\$660	21.640:274\$903		Multas Diversas		159:637\$000	
Despesas com Café nos Reguladores	196:360\$756			Agio do Empréstimo £	178.406 0-0	5.423:542\$400	8.323:429\$400
Despesas Diversas	2.894:632\$529	3.090:993\$285		ESTADO DE SÃO PAULO :			
Despesas de Exercícios Anteriores		236:139\$895		C/Garantia do Empréstimo £	8.920.300-0-0		
Despesas do Empréstimo		230:994\$840					
Juros do Empréstimo — 1.º semestre de 1935 . £	83.627-16- 3	4.879:433\$500					
Diffrença de Emissão do Empréstimo £ 10.000.000-00-00		18.637:500\$000					
Café em Penhor	251:000\$000						
Cafés Apprehendidos	750:550\$000						
Contractos Diversos	88:700\$000						
Seguros	1.650:000\$000						
Multas a Cobrar	159:637\$000						
Premio de Reembolso £	178.406-00-00	5.423:542\$400	8.323:429\$400				
Fidei Commissarios dos Portadores de Obrigações £ 8.920.300-00-00							
		436.714:462\$785					436.714:462\$785

Preços correntes officiaes de café no Havre

30 de Agosto de 1935

Cifras de E. Laneuville.

	FRANCOS		FRANCOS
Rio typo 4	116 a 119	Nicaragua	133 a 138
Rio typo 5	111 a 114	Nicaragua gragés	158 a 183
Rio typo 6	109 a 111	Colombia	143 a 163
Rio typo 7	106 a 109	Colombia gragés	178 a 223
Santos extra prime	133 a 137	Venezuela	126 a 139
Santos prime	129 a 132	Venezuela gragés	166 a 216
Santos superior	125 a 127	Guayaquil	133 a 153
Santos good	122 a 124	Moka	240 a 320
Santos regular	116 a 118	Harrar	190 a 210
Paranaguá	114 a 136	Abyssinia	160 a 170
Bahia	101 a 134	Salem plantation	245 a 285
Pernambuco	106 a 141	Mysore e Malabar plantation	235 a 285
Victoria	104 a 127	Mysore e Malabar natif.	220 a 230
Haiti gragés	188 a 233	Singapore e Bali	265 a 305
Haiti separados	157 a 170	Java Robusta plantation	120 a 145
Haiti catados	137 a 160	Java Robusta Natif.	105 a 130
Jamaica	171 a 181	Palembang Robusta	85 a 95
Porto Rico	415 a 460	Bukoba, Kenia, Ouganda plant.	160 a 185
Mexico	160 a 210	Bukoba, Kenia, Ouganda plant.	117 a 155
Guatemala	143 a 153	Guadelupe	435 a 480
Guatemala gragés	168 a 223	Tonkin	210 a 310
San Salvador	138 a 148	Madagascar.	208 a 320
San Salvador gragés	198 a 218	Nova Caledonia.	290 a 350

Café eliminado no Brasil

Até 15 de Outubro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Dezembro de 1934.	34.108.220
Janeiro de 1935	514.173
Fevereiro de 1935	223.584
Março de 1935	52.829
Abril de 1935	72.667
Maio de 1935	90.461
Junho de 1935	59.359
Julho de 1935	34.846
Agosto de 1935	68.306
Setembro de 1935	142.284
Até 15 de Outubro de 1935	53.094

1.311.603

Total

35.419.823

Cifras do D. N. C.

Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo

Boletim mensal

30 de Setembro de 1935

ESTABELECIMENTOS VISITADOS :

Torrefacções	3.069
Moinhos	5.055
Armazens	1.164
Depositos	—
Total	9.288

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO :

Nas Cias. de Armazens Geraes	119.008	saccas
Nas estações de estradas de ferro	180.845	„
Nas estradas de rodagem	—	„
Total	299.853	saccas

CAFÉS APREHENDIDOS :

em torrefacções e moagens	93	saccas
em depositos particulares	641	„
em estações de estradas de ferro	499	„
em Cias. de Armazens Geraes	1.265	„
em estradas de rodagem	454	„
Total	2.952	saccas

CAFÉS INUTILIZADOS 552 saccas

MULTAS APLICADAS :

A torrefacções e moagens	2:500\$000
A diversos	4:650\$000
Total Rs.	7:150\$000

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

De 16 de Setembro a 15 de Outubro

EXPEDIENTE DE 16 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 2.257-C, em que são declarantes: Banco do Rio Grande do Sul e Camillo Mercio Xavier e sua mulher (Ribeirão Preto — São Paulo). — Notifique-se o credor para que junte certidão da data da aquisição dos immoveis da garantia.

No processo n. 2.596-C, em que são declarantes: Angelo Passini e Uda Iawakiti e sua mulher (Lins — São Paulo). — Notifique-se o credor para que junte certidão da data de aquisição do immovel.

Nas petições de Goulart & Comp., Banco do Brasil, Francisco de Paula Accioli, Jorge Seeger, Antonio Augusto Ribeiro, Walter Peixoto, Haroldo do Ascoli, Guilherme Baptista, Banco Commercial do Estado de São Paulo, Pedro Marinho Filho, Mario Muniz Barreto, Santiago Pompeu, Ramiro Moreira Nunes, Theotônio da Rosa Pires, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Teixeira Borges & Comp., em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 12.101, 14.567, 18.363, 16.783, 7.601, 17.302, 8.649, 1.408, 796, 8.282, 3.983, 13.248, 12.516, 10.691, sem n. 3.096, 11.448, 12.502. — Junte-se ao processo.

REUNIÃO DA CAMARA

DIA 16 DE SETEMBRO DE 1935

Reuniu-se em sessão a Camara de Reajustamento Economico sob a presidencia do Dr. Bernardino José de Souza, presentes os juizes Drs. J. G. Pereira Lima e Reginaldo Nunes.

Em ordem do dia foram apresentados a julgamento varios processos devidamente informados, havendo sido proferidas as seguintes decisões:

No processo n. 13.929-B (Baurd, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Baptista de Freitas e sua mulher e a correlata indemnização de 37.000\$000, em apolices ao credor Duarte José do Couto, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizavel de (286\$830), de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.744-B (Campinas, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Eduardo Baptista Leite e sua mulher e a correlata indemnização de 35.000\$000, em apolices, ao credor Seminario Theologico da Igreja Presbiteriana do Brasil, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizavel de 226\$380, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.228-A (Promissão, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 31, em virtude da qual *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Brasil (Agencia em Jahú), a dar quitação plena

a Antonio Galvão de França, do seu debito verificado (11:606\$840), recebendo em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 5:500\$000. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.786-B (Botucatú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Emilio Varoli e sua mulher e a correlata indemnização de 1:000\$, em apolices, ao credor Pedro di Piero, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizavel de 230\$900, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.909-C (Araraquara, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Durval Vieira de Souza e a correlata indemnização de 500\$000, em apolices ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção irrealizavel de ... 409\$050, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente e relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 11.651-B (Pitangueiras, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 55, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Baptista Cotrim e a correlata indemnização de 12:000\$, em apolices, ao credor F. Camargo & Comp., continuando a cargo do devedor a fracção irrealizavel de ... 313\$600, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.702-B (Jaboticabal, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Narciso Mendes dos Santos e sua mulher e a correlata indemnização de 28:000\$, em apolices, a credora Anna Gonçalves Ferreira, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizavel de 313\$, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.740-B (S. Paulo, capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 116, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Luiz Alves de Almeida e sua mulher e a correlata indemnização de 169:500\$ em apolices ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizavel de 433\$750 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.335-A (Jahú, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 55 em virtude da qual *ex-vi* do dec. 24.233, de 12 de maio de 1934 fica obrigado o credor Banco do Brasil (agencia em Jahú) a dar quitação plena a Julio de Carvalho do seu debito verificado ...

254:390\$910 recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 127.000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.201-B (Campinas, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Frederico Alkibiris e Pedro Sniker e suas mulheres e a correlata indemnização de 7:000\$ em apolices ao credor João A. Cullen, tudo nos termos do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.931-B (Agudos S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Corrêa e sua mulher e a correlata indemnização de 47:000\$ em apolices ao credor Antonio Martins de Siqueira, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 64\$300 de conformidade com o dec. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 13.943-B (Amparo, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim Ignacio de Godoy e sua mulher e a consequente indemnização de 9:000\$, em apolices, ao credor Albertino Roque do Amaral, continuando a cargo dos devedores a fracção de 216\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 11.580-B (Araçatuba, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Eugenio Hermann e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor Garret Adolf Becker, tudo nos termos do dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 972-C (Limeira, São Paulo), em que são declarantes Paolillo Magaldi & Comp. e Henrique de Sampaio Barros. — "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 173, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 13.298-B (Monte Aprazivel, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 15:852\$ de Silvino de Souza Ferreira e sua mulher e a consequente indemnização de 7:500\$, em apolices, ao credor José Ferreira, continuando a cargo dos devedores a fracção de 426\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 11.578-B (Pederneiras, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 48 e 49, em virtude da qual ex-*vi* do disposto do dec. n. 24.233, fica obrigado o credor espolio de João Ferraz de Almeida Prado a dar quitação plena ao espolio de Isidoro de Toledo, do seu debito verificado (75:271\$300, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 37:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 13.849-B (Bragança, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Marques Fagundes e sua mulher e outros e a consequente indemnização de 31:000\$, em apolices, aos credores Bene-

venuto Moreto, e outros, continuando a cargo dos devedores a fracção de 210\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 13.303-B (Bebedouro, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 45 e 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 199:006\$200 de José Candido Alves e sua mulher e as consequentes indemnizações de 68:000\$, em apolices, ao credor Antonio Ricardo de Toledo; 31:000\$ ao credor João Ricardo de Toledo, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 180\$600, de referencia ao primeiro credor e 322\$500, de referencia ao segundo, de conformidade com o decreto n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 13.764-B (Avaré, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Theodor Bannwart e a consequente indemnização de 40:500\$, em apolices, ao credor Theodor Bannwart, continuando a cargo do devedor a fracção de 213\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 1.592-C (Pitangueiras, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel, 150:000\$, de Juvenal Teixeira e sua mulher e a consequente indemnização de 75:000\$, em apolices, ao credor Antonio Fernandes de Oliveira, tudo nos termos do dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

EXPEDIENTE DE 17 DE SETEMBRO DE 1935

Nas petições de Porfirio de Lima Vallim, Banco do Brasil, Giusto Giovanni, Mitra Diocesana de Botucatu e Joaquim Astrar, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 1.355, 4.854, 1.405, 13,173 e 13.223. — Junte-se.

Nas petição de Tito Livio Teixeira. — Junte-se ao processo do Banco do Estado de São Paulo, que será examinado à vista dos documentos constates do processo 243, da agencia de Jahú.

EXPEDIENTE DE 18 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 2.639-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Albrecht Anders William Johnson (Amparo, São Paulo). — Remetase o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para que seja ao mesmo juntadas as escripturas acima pedidas e avaliado o immovel hypothecado.

Nas petição do Banco Commercial do Estado de São Paulo, relativa ao processo n. 8.455. — Como requer, na fórma da lei.

Nas petições de José Maria Fernandes, Pedro Vivacqua, Banco do Estado de São Paulo, Banco do Brasil, Fernando Billi, Dourado & Monteiro, Gustavo Simioni, Arantes & Comp. e Apparicio Pinheiro Gonçalves, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 7.359, 3.198, 2.692, 2.685, 4.086, 4.088, 2.694, 2.720, 4.056, 2.402, 2.399, 4.078, 4.233, 16.788, 44, 1.060, 13.245, 15.917 e 7.377. — Junte-se ao processo.

Nas petições de Joaquim Martiniano de Andrade, Banco do Estado de São Paulo, Estacio de Albuquerque Coimbra, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e S. A. Levy, relativas aos processos ns. s/n, 1.096, 12.216, 13.869 e 13.872. — Certifique-se.

Nas petição do Banco do Estado de São Paulo relativa ao processo n. 2.395. — Como requer.

REUNIÃO DA CAMARA

DIA 18 DE SETEMBRO DE 1935

Reuniu-se em sessão a Camara de Reajustamento, sob a presidência do juiz Dr. Bernardino José de Souza e com a presença dos juizes desembargadores J. G. Pereira Lima e Reginaldo Nunes. Em ordem do dia, foram apresentados a julgamento diversos processos convenientemente preparados e informados, havendo sido proferidas as decisões abaixo transcritas:

No processo n. 13.643-B (Piracicaba, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 50, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 64:910\$, de Jeronymo Bueno de Godoy e sua mulher e a consequente indemnização de 32:000\$, em apolices, ao credor Bento Dias Botelho, continuando a cargo dos devedores a fracção de 450\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 11.758-B (Itatiba, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 58 e 59, em virtude da qual *ex-vi* do decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, foram obrigados os credores Queiroz, Barros & Comp., em liquidação, a dar quitação plena a Maria Francisca da Silveira e Licio da Silveira Pupo e sua mulher, do seu debito verificado (83:888\$500, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito ou sejam 41:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 12.893-B (Monte Azul, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes. (Declarantes Alexandre de Moraes Coutinho e outros e Augusto de Moraes Coutinho e sua mulher).

No processo n. 14.092-B (Itapetininga, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes." (Declarantes Hildebrando Crisiuma e Godofredo Belfort e sua mulher).

No processo n. 13.795-B (Itapolis, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 55:446\$600, de Oscar Lisboa e a consequente indemnização de 27:500\$, em apolices ao credor Abelardo Lisboa continuando a cargo dos devedores a fracção de 223\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.547-B (Birigui, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Fuditaro Kanegae e sua mulher e a correlata indemnização de 30:500\$ em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção irreajustavel de 433\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.932-B (Paraguassú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Angelo Espevier e sua mulher e a correlata indemnização de 10:000\$, em apolices, ao credor João Telli, continuando a cargo dos devedores a fracção irreajustavel de 389\$850, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

za, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator.

No processo n. 4.707-B (Bariry, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 66 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro da Silva Pinheiro e a correlata indemnização de 83:000\$ em apolices ao credor Banco do Brasil, continuando a cargo do devedor a fracção irreajustavel de 480\$540 de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.355-C (Ipaussú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 90 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Padre Gasparino Dantas e a correlata indemnização de 40:000\$ em apolices, ao credor Junqueira Meirelles & Comp., continuando a cargo do devedor a fracção irreajustavel de 126\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.751-B (Colina, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27 em virtude da qual *ex-vi* do dec. n. 2.233 de 12 de maio de 1934 fica obrigado o credor Francisco de Assis Bezerra Filho a dar quitação plena a Mario Ferreira Lima e sua mulher do seu debito verificado de 48:340\$400 recebendo em apolices 50% do mesmo debito ou sejam 17:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.763-B (Avaré, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Germano Suhr e sua mulher e a correlata indemnização de 6:000\$, em apolices, ao credor José Sechler Junior, continuando a cargo dos devedores a fracção irreajustavel de 53\$333, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.997-B (Jambuí, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Eugenio Ribeiro do Prado e sua mulher e as correlatas indemnizações, em apolices, de 4:500\$ e 3:500\$, respectivamente, a cada um dos credores A. Baldacci Irmãos & Comp. e Anselmo Fazzi, continuando a cargo dos devedores as fracções irreajustaveis de 499\$910 e 272\$910, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.443-C (Limeira, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 60, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. São declarantes neste processo: Paulo Gego e outros e a Sociedade Anonyma Casulo.

EXPEDIENTE DE 19 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 12.914-B, em que são declarantes Gabriel Rabello de Andrade e outros e Manoel Andrade e sua mulher (Gramma, São Paulo): "Volte o processo a São José do Rio Pardo, para as syndacianças pedidas pelo chefe da Secção."

No processo n. 2.648-C, em que são declarantes o Banco do Estado de São Paulo e Agnello Bastos (Amparo, São Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia de São Paulo, para os fins do art. 34 e verificações pedidas no parecer supra".

No processo n. 2.645-C, em que são declarantes o Banco do Estado de São Paulo e Nicola Sciamarelli (Itatiba, São Paulo): "Remetta-se o

presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins. do art. 34 do Reg. da Camara e cumprimento das exigências do parecer retro."

No processo n. 2.644-C, em que são declarantes o Banco do Estado de São Paulo e Alfredo Bensi (Lins, São Paulo): "De accordo, faça-se a remessa".

No processo n. 2.640-CE, em que são declarantes o Banco do Estado de São Paulo e o espolio de Bolivar de Almeida (Pennapolis, São Paulo): "Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo, para os fins do art. 34 do Reg. da Camara e verificações pedidas ao parecer supra".

REUNIÃO DA CAMARA

SESSÃO DO DIA 19 DE SETEMBRO DE 1935

Reuniu-se em sessão a Camara de Reajustamento Economico, sob a presidencia do Dr. Bernardino José de Souza, presentes os juizes Drs. J. G. Pereira Lima e Reginaldo Nunes.

Em ordem do dia foram apresentados a julgamento varios processos devidamente informados, havendo sido proferidas as seguintes decisões:

No processo n. 13.242-B (São Paulo, capital): "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 33, em virtude da qual, ex-vi, do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor André Luiz Juricio a dar quitação plena a Fidencio Trigo e sua mulher, do seu debito verificado, 165:364\$600, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 67:500\$000. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 13.718-B (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 50, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Raul de Oliveira Mattosinho e a correlata indemnização de 10:500\$, em apolices, á credora Sociedade Anonyma Levy, continuando a cargo do devedor a fracção irrealizavel de 251\$400, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.743-B (Itatiba, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de Octaviano Pelizzar e sua mulher e a correlata indemnização de 64:500\$, em apolices, ao credor Florencio Carlos de Araujo, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizavel de 53\$333, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.234-B (Piratininga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 77, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito reajustavel de 630:144\$100, de Adelelmo Longhi e sua mulher e a correlata indemnização de 315:000\$, em apolices, aos credores Rocha & Comp. (em liquidação), continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizavel de 72\$050, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.116-B (Penapolis, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 46, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archivamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, São declarantes neste processo Bento de Souza & Comp. e João da Costa Lemos."

No processo n. 1.908-C (Faxina, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls.

86, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de Albano de Azevedo e Souza e sua mulher e a correlata indemnização de 96:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizavel de 22\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 11.549-B (Avahy, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 56, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito reajustavel de José Candido Pereira e sua mulher e a correlata indemnização de 9:000\$000, em apolices, aos credores Rocha & Comp. (em liquidação), de 231\$050, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.125-B (Jundiáhy, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de João Christostomo Martins e sua mulher e a consequente indemnização de 6:000\$000, em apolices, aos credores N. Orsi & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção de 467\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 14.095-B (Barretos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Lindolpho de Queiroz Nogueira e sua mulher, e a consequente indemnização de 2:000\$000, em apolices, ao credor Augusto Pinto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 193\$526, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 13.816-B (Taquaritinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 105:428\$000, de Odone Horgi e sua mulher, e a consequente indemnização de 52:500\$000, em apolices, ao credor Rizzieri Poleti, continuando a cargo dos devedores a fracção de 214\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.090 (Plmital, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de 17:463\$300 de João Joaquim e sua mulher, e a consequente indemnização de 8:500\$, em apolices, ao credor Alberto Simões Moreira, continuando a cargo dos devedores a fracção de 231\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.120-B (Assis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel (7:574\$220 de José da Graça, e a consequente indemnização de 3:500\$, em apolices, ao credor Benedetto Spinardi, continuando a cargo do devedor a fracção de ... 287\$110, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.123-B (Batataes, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Augusto Negri e a consequente indemnização de 8:500\$, em apolices, ao credor Amando Santos, continuando a cargo do devedor a fracção de 222\$147, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente

relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.641-C (Araraquara, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 366:538\$300 de Maria das Dores Sampaio Amaral (espolio) e a consequente indemnização de 183:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo de devedor a fracção de 269\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.130-B (Araçatuba, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 7:008\$300 de Joaquim Cavalleiro e sua mulher, e a consequente indemnização de tres contos e quinhentos mil réis 3:500\$, em apolices, ao credor José Marcelino de Oliveira, continuando a cargo dos devedores a fracção de 4\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.134-B (São Manoel, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Taneli e sua mulher, e a consequente indemnização de 1:000\$, em apolices, ao credor Cezar Jorgi, continuando a cargo dos devedores a fracção de 400\$, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.091-B (Itapetininga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim Alves de Oliveira e Filhos e a consequente indemnização de 3:500\$, em apolices, ao credor Francisco Larizati, continuando a cargo dos devedores a fracção de 35\$250, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.575-C (Jaboticabal, S. Paulo), em que são declarantes Paulino da Silveira Mello e Joaquim Antonio de Oliveira Neves (espolio) e outros: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archivaamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.101-B (S. Manoel, S. Paulo): em que são declarantes Luiz e Giuseppe Innocenti: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 24 v., em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archivaamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.930-C (Boreby, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 56 e v., em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 75:150\$00 de Pedro Lot e sua mulher e a consequente indemnização de 37:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção de 75\$050, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — A. G. Pereira Lima. relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.191-B (Olympia, S. Paulo), em que são declarantes Moura, Andrade & Comp., Miguel Thomé e Abrão, Abdala, Jorge Thomé e suas mulheres: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archivaamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

EXPEDIENTE DE 21 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 2.651-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e J. A. Villas Boas (Espírito Santo do Pinhal, São Paulo). — Remetta-se á competente agencia do Banco do Brasil, para os fins do art. 34 do Regimento, observado o parecer supra.

No processo n. 2.658-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Nakassima Keitero e sua mulher (Lins, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á agencia de S. Paulo, para os fins indicados.

No processo n. 2.663-C, em que são declarantes Banco do E. de S. Paulo e José Paulino de Carvalho e outros (Pirajui, S. Paulo). Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil, para os fins do art. 34, do Regimento, observado o parecer supra.

Nas petições do Banco do Brasil, Americo Ferreira Lopes, Banco do Estado de São Paulo, Domingos Freire Cabral, Arthur Oberlaender Tibaut, Guilherme Baptista, Octavio Ramos do Nascimento, Sebastião Chripim da Silva, José Pretti & Filhos, Fioravante Rossi, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 4.646, 14.849, 2.450, 2.449, 4.137, 2.387, diversos, 3.980 3.983, 3.997, 4.021, 4.024, 4.027 e 4.042. — Junte-se ao processo.

EXPEDIENTE DE 23 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 2.687-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Espolio de José de Araujo Braga (Rio Preto, São Paulo): "De accordo, remetta-se o processo."

No processo n. 2.680-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Espolio de José de Araujo Braga (Rio Preto, São Paulo): Remetta-se á competente Agencia do Banco do Brasil para os fins do art. 34, do Regimento, observado o parecer supra."

No processo n. 2.682-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Paulo Luvsvarchi (Lins, São Paulo): "Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34, do Regimento, observado o parecer supra."

REUNIÃO DA CAMARA

DIA 23 DE SETEMBRO DE 1935

Reuniu-se em sessão a Camara de Reajustamento Economico, sob a presidencia do juiz, Dr. Bernardino José de Souza, presentes os juizes Desembargadores J. G. Pereira Lima e Reginaldo Nunes. Em ordem do dia, foram apresentados a julgamento varios processos convenientemente preparados, havendo sido proferidas as decisões abaixo:

No processo n. 14.137-B (São Manoel, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 25:153\$330, de Luiz Conte e sua mulher, e a consequente indemnização de 12:500\$000, em apolices, ao credor Francisco Simoncini, continuando a cargo dos devedores a fracção de 76\$665, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 11.176-B (Novo Horizonte, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 34:620\$600, de Adolino Casagrande e sua mulher e a consequente indemnização de 17:000\$000, em apolices, ao credor José Casagrande, continuando a cargo dos devedores a fracção de 310\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.146-B (Olympia, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a

redução de 50% no débito de José Clemencio da Silva e sua mulher e a consequente indenização de 75:000\$, em apólices, ao credor Antonio Gomes de Castro, tudo nos termos do dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 2.652-C (A. Guedes, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito reajustavel 34:449\$500, de José Antonio Martins e sua mulher, e a consequente indenização de 17:000\$, em apólices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção de 224\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 14.099-B (Baurá, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de Zeferino Alves de Souza e sua mulher, e a consequente indenização de 29:500\$000, em apólices, ao credor Antonio Lima, continuando a cargo dos devedores a fracção de 187\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 14.100-B (Guaatán, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de Francisco Lopes Urbano e sua mulher, e a consequente indenização de 3:500\$, em apólices, ao credor Aureliano Falco, continuando a cargo dos devedores a fracção de 100\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 14.143-B (Presidente Prudente, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de José Agueira Plazas, e a consequente indenização de 37:000\$ em apólices, ao credor Julio Ribeiro de Carvalho, continuando a cargo do devedor a fracção de ... 429\$625, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 13.248-B (Itapolis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de Antonio Belluca, e a consequente indenização de 5:000\$, em apólices, ao credor Banco Commercial de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção de 250\$, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 580-C (Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo), em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Severino de Souza Meirelles (espólio): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 135, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza, presidente, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 2.664-C (Glicerio, São Paulo) em que são declarantes o Banco do Estado de São Paulo e Pedro Orlandi e outros: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 32, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 43-C (Tabatinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito reajustavel 13:000\$, de João Turce, e a consequente indenização de 6:500\$000, em apólices, aos credores Irmãos Rodrigues, tudo nos termos do dec. n. 24.233. — *Ber-*

nardino José de Souza, presidente. — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 14.083-B (Araçatuba, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de Itaro Obara e sua mulher, e a consequente indenização de 9:000\$, em apólices, ao credor João Fachiani, continuando a cargo dos devedores a fracção de 220\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 14.177-B (Mirasol, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de João Bassit, e a consequente indenização de 37:500\$000, em apólices, ao credor Banco Commercial do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção de ... 123\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 14.178-B (Avanhandava, São Paulo) em que são declarantes o Banco Commercial do Estado de São Paulo, e José Esteves de Andrade Junior e outros: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 10.645-B (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito reajustavel 307:860\$700, de Sebastião de Toledo Barros e sua mulher, e a consequente indenização de 153:500\$000, em apólices ao credor João Ferraz de Almeida Prado, (espólio), continuando a cargo dos devedores a fracção de 433\$900, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 12.878-B (Catanduva, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 50, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de João Alfredo de Paiva e sua mulher e a consequente indenização de 37:000\$, em apólices, ao credor José Soares de Camargo, continuando a cargo dos devedores a fracção de 446\$105, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 11.331-B (Araçatuba, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito reajustavel 81:426\$200 de Elisa Machado de Miranda e a consequente indenização de 40:500\$, em apólices, ao credor Banco de Minas, continuando a cargo da devedora a fracção de 213\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira Lima.*"

No processo n. 14.136-B (S. Manoel, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de Cezar Bertolini e sua mulher e a consequente indenização de 5:00\$ em apólices, aos credores Domingos, Pedro e José Lorenzetti, tudo nos termos do dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira Lima.*"

No processo n. 13.880-B (Taquaritinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de Arthur Zacharias e sua mulher e a consequente indenização de 19:000\$, em apólices, ao credor Banco Commercial do Estado de S. Paulo, continuando

a cargo dos devedores a fracção de 206\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 14.173-B (Caçapava, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim Gusmão Cardoso, e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices, ao credor Sylvio Franco de Siqueira, continuando a cargo do devedor a fracção de 240\$, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 14.151-B (Sorocaba, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Cancio Pereira e sua mulher, e a correlata indemnização de 27:500\$, em apolices, á credora Ida Moellmann Popini, continuando a cargo dos devedores a fracção de 9\$333, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 14.102-B (Avaré, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Salomão e sua mulher, e a correlata indemnização de 25:500\$, em apolices, ao credor Miguel Bertolaccini, Gesulmina Tezza e Dante Tezza, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 157\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 2.654-C (Assis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de Deodato Serrano Cintra e sua mulher e a correlata indemnização de 30:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 227\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 13.678-B (Araraquara, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. São declarantes neste processo João Santoro e Vicente Santoro e Filhos. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 13.746-B (Campinas, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. São declarantes neste processo: Hugo Gallo e João Franco da Cunha e sua mulher. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 14.139-B (São Manoel, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de Domingos Ciappina e sua mulher e a correlata indemnização de 8:500\$, em apolices, ao credor Juntos Nicola, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 469\$400, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.119-B (Assis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de Santiago Fernandes e sua mulher e a correlata indemnização de 5:000\$, em apolices, ao credor Benedetto Spinardi, continuando a cargo do devedor a fracção irrealizável de

91\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.126-B (Itapetininga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim Alves de Oliveira e o espólio de sua mulher e a correlata indemnização de 3:500\$, em apolices, ao credor Francisco Larizatti Filho, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 171\$351, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 2.689-C (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 19 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Isão Aoki e a correlata indemnização de 11:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção irrealizável de 163\$850, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.187-B (Arraial dos Souzas, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*. São declarantes neste processo Raphael Levy e Paulo Guibal e Edgard Guibal.

No processo n. 14.160-B (Pirajó, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 por cento no debito de Julio Massola e sua mulher e a correlata indemnização de 4:500\$, em apolices, ao credor José Joaquim Ferreira, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 250\$900, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.185-B (Batataes, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Jeronymo Policeno Bernardes e sua mulher e a correlata indemnização de 5:000\$, em apolices, ao credor José Jorge Lé, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 436\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.138-B (Apparecida, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Angelo Scarpato e a correlata indemnização de 14:000\$, em apolices, ao credor Justo Nicola, continuando a cargo do devedor a fracção irrealizável de 84\$550, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

EXPEDIENTE DE 24 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 14.188-B, em que são declarantes Nicola Saliola e outro e Flavio Itapura de Miranda (Limeira, São Paulo). — Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para que seja cumprido o parecer retro.

No processo n. 2.668-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e José Garcia Manzano e sua mulher (Pirajubhy, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do ar-

tigo 34, do Reg. da Camara e diligencias pedidas pela secção.

No processo n. 2.673-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Caetano Nigro e outro (Americo Brasiense, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34 do Reg. da Camara e cumprimento das exigencias feitas no parecer retro.

No processo n. 2.695-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Ricardo Marcondes Machado (Bebedouro, São Paulo). — A Agencia de São Paulo para os fins acima indicados.

No processo n. 2.702-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Wenceslau Cordovil Junior e sua mulher (Santa Adelia, São Paulo). — De accordo, faça-se a remessa do presente processo á Agencia de São Paulo.

No processo n. 2.638, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Caetano Nigro e outros (Americo Brasiense, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34 do Reg. da Camara e especialmente para cumprimento das diligencias formuladas nas letras a, b, c e e, do parecer supra. Faça-se ainda a avaliação do patrimonio do devedor e a verificação de seu passivo na fórma das instruções da Camara, correndo as despesas por conta do devedor impugnante.

No processo n. 2.653-C, em que são declarantes o Banco do Estado de São Paulo e Correa & Januario (Araraquara, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para cumprimento das exigencias formuladas no parecer do chefe da secção.

No processo n. 2.666-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Manoel de Mello e sua mulher (São Paulo). — Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para verificação do passivo e avaliação do patrimonio do devedor na forma das instruções da Camara.

Nas petições de Diamantina Parga, Antonio Pereira dos Reis, Rapold, Manz & Comp, Estacio de Albuquerque Coimbra, Zancaner, Pagano & Comp. Cherubina da Silva Lemos, Cornelio Ferreira França, Manoel Rodrigues Monteiro, Banco commercial do Estado de São Paulo e Banco do Brasil, em que pedem a juntada de documentos aos processos numeros : 13.720, 11.788, 12.253, 5.083, 11.942, 15.435, 14.627, 13.698 118, 15.572, 15.269, 11.574 e 5.391. — Junte-se ao processo.

Nas petições do Banco do Brasil, Antonio Barbosa Junior, Banco do Estado de São Paulo, Banco Commercial do Estado de São Paulo, Alcebiades de Andrade Junqueira, Almir Garcia Rosa Ferraz, Fernando Augusto Nogueira Filho, Massaru Kimura, Maria do Prado Baptista, Henrique de Souza Queiroz, Alcino Casado Lima, João Baptista da Costa Brito, Gastão Vieira de Araujo, Leon Israel Company, Ferreira da Rosa & Comp., Banco do Brasil e Joaquim da Silveira Cardoso, em que pedem a juntada de documentos aos processos numeros : 4.877, 660, 1.619, 1.878, 4.077, 18.250, 7.437, 11.274, 13.512, 10.931, 13.245, 14.182, 10.972, 2.481, 2.597, 663, 15.037, 13.656, diversos e 7.946. — Junte-se ao processo.

Na petição do Banco Commercial do Estado de São Paulo, relativa ao processo n. 14.417. — Sim, na fórma da lei.

EXPEDIENTE DE 25 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 2.662-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Mattos & Toledo (Avanhandava, São Paulo). — Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil, em São Paulo, para os fins do art. 34, observado o parecer supra.

No processo n. 2.659-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Maria Fausta

Corrêa de Barros e outros, São Paulo. — Remetta-se o presente á Agencia do Banco do Brasil, em São Paulo, para os fins do art. 34 do regulamento.

No processo n. 2.672-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e espolio de Antonio Carlos Teixeira Junqueira (Ituverava, São Paulo). — De accordo com o parecer supra, remetta-se o processo á competente Agencia do Banco do Brasil.

No processo n. 2.665-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Cesar Martins Pirajá e sua mulher (Pedregulho, São Paulo). — Remetta-se o processo á competente Agencia do Banco do Brasil para cumprimento da diligencia suggerida no parecer supra.

No processo n. 2.679-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Oswaldo Almeida Cesar (Ibitinga, São Paulo). — De accordo, faça-se a remessa.

No processo n. 2.675-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Luiz Felipe Bacta Neves e sua mulher (São Paulo). — Remetta-se o processo á Agencia do Banco do Brasil, competente, para os fins do art. 34 do regulamento, observado o parecer retro.

Na petição do Banco Noroeste do Estado de São Paulo, relativa ao processo n. 3.486. — Aguarde-se a numeração.

Na petição de Lisbella Almeida e Silva (Baurú, São Paulo). — Como requer; escreva-se á Agencia de Baurú, para que faça proceder á nova avaliação. Designo para novos avaliadores José Pereira Leme e Luiz Machado, este para desempataador. Recolha, antes a impugnante á Agencia, a importancia das gratificações.

Nas petições de Samuel Annibal de Carvalho Chaves e Estação de Albuquerque Coimbra, em que pedem reconsideração das decisões da Camara nos processos ns. 12.216 e 10.691. — Protocolle-se.

REUNIÃO DA CAMARA

SESSÃO DE 25 DE SETEMBRO DE 1935

Reuniu-se em sessão, a Camara de Reajustamento Economico, sob a presidencia do Dr. Bernardino José de Souza, presentes os juizes Drs. J. G. Pereira Lima e Reginaldo Nunes.

Em ordem do dia foram apresentados a julgamento varios processos, devidamente informados, havendo sido preferidas as seguintes decisões:

No processo n. 14.159-B, em que são declarantes, Domingas Riatto e Domingos Fuloni e sua mulher (Piraju, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archivamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.097-B (São Paulo, capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 115, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de José Calmon Nabuco de Araujo e a correlata indemnização de 313:000\$ em apolices, á credora Sociedade Anonyma Levy, continuando a cargo do devedor a fracção irrealizavel de 248\$275, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.156-B (Piracicaba, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Mathias Franco e sua mulher — quantia reajustavel, 179:921\$000, e a consequente indemnização de 89:500\$, em apolices, aos credores Irmãos Stefani, continuando a cargo dos devedores a fracção de 460\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233. —

Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.142-B (Miranda, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de Peres Madi & Filhos e a consequente indemnização de 73.000\$, em apolices, ao credor Ragi Boainain, continuando a cargo dos devedores a fracção de 62\$867, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.153-B, Pirajú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de José Benedicto Fernandes e sua mulher e a consequente indemnização de 14.000\$, em apolices, ao credor Franz Buchler, continuando a cargo dos devedores a fracção de 260\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 11.924-B (Pirajuhy, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 40, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de Ataliba José Pompeu do Amaral e sua mulher e a consequente indemnização de 72.000\$, em apolices, ao credor Banco do Correio e Industria de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção de 220\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.098-B (Bauru, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 23.508\$500, de Salvador Arancini e sua mulher, e a consequente indemnização de 11.500\$, em apolices, ao credor Antonio Ducatti, continuando a cargo dos devedores a fracção de 254\$250, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.709-C (Atibaia, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel, 46:172\$400, de Henriqueta Pontedeiro Barbosa e a consequente indemnização de 23.000\$, em apolices, ao credor "Banco do Estado de São Paulo", continuando a cargo da devedora a fracção de 86\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.105-B (Jaboticabal, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 3v, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Affonso Penariol e sua mulher e a consequente indemnização de 7.000\$, em apolices, ao credor Angelo Tossi, continuando a cargo dos devedores a fracção de 131\$900 de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.045-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 56:576\$600, de Zenzo Tojo e sua mulher e de Missão Saito e a consequente indemnização de 28.000\$, em apolices, aos credores João Baptista da Fonseca e Eunice Fonseca Pedroso, continuando a cargo dos devedores a fracção de 288\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 13.323-B (Barão de Ibitinga, São Paulo), em que são declarantes Amadeu Bitto e Joaquim Luiz de Moraes e sua mulher: "De-

cidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 40, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 14.194-B (Olympia, São Paulo) em que são declarantes Queiroz, Barbosa & Comp., em liquidação, e Abrão Thomé & Irmãos: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 36, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 2.402-C (S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 108, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel 260:515\$000, de Raul de Almeida Prado e sua mulher e a consequente indemnização de 130.000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção de 257\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 14.158-B (Pirajú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Manoel Fernandes Conde e sua mulher e a correlata indemnização de 1:500\$, em apolices, ao credor José Joaquim Ferreira, continuando a cargo dos devedores a fracção de 6\$751, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.413-B (Lins, São Paulo), em que são declarantes o Banco do Estado de São Paulo e Alexandre Salem: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.414-B (Lins, São Paulo), em que são declarantes A. S. Michelet & Comp., e Alexandre Salem: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.415-B (São Paulo, capital), em que são declarantes o Bank of London South America, Limited e Marcolino Lopes Barreto (espólio): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.416-B (São Paulo, capital), em que são declarantes o Banco Commercial do Estado de São Paulo e Marcolino Lopes Barreto (espólio): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 10, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.417-B (São Paulo, capital), em que são declarantes o Banco Commercial do Estado de São Paulo e Valentim Browne: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 10, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido, ordenando o archívamento do presente processo. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.418-B (Araçatuba, São Paulo), em que são declarantes Barbosa Ferraz

& Comp. (em liquidação) e Antonio Cajado de Lemos: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 16, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido, ordenando o arquivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 14.407-B (São Paulo, capital), em que são declarantes The British Bank of South America, Limited e espólio de Domingos Queirolo: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 16, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido, ordenando o arquivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira Lima.*"

No processo n. 14.408-B (São Paulo, capital), em que são declarantes o Banco Commercial do Estado de São Paulo e espólio de Domingos Queirolo: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 20, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido, ordenando o arquivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira.*"

No processo n. 14.409-B (São Paulo, capital), em que são declarantes o Banco Commercial do Estado de São Paulo e espólio de Domingos Queirolo: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido, ordenando o arquivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira Lima.*"

No processo n. 14.410-B (São Paulo, capital), em que são declarantes o Banco de São Paulo, e espólio de Domingos Queirolo: "decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido, ordenando o arquivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira Lima.*"

No processo n. 14.411-B (São Paulo, capital), em que são declarantes o Bank of London and South America, Limited e espólio de Domingos Queirolo: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido, ordenando o arquivamento do presente processo. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira Lima.*"

No processo n. 14.236, série B (São Manoel, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Maria: Luiza de Camargo, e a consequente indemnização de 4:500\$, em apolices, ao credor Erasmo de Oliveira, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 227\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 2.387, série C (Orlandia, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Irmãos Junqueira, e a consequente indemnização de 274:500\$ em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 51\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 2.399, série B (Capivary, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 77, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Ifanger Junior e sua mulher e a consequente indemnização de 15:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 210\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934.

— *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.*"

No processo n. 14.261, série B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Uehara Yuzo e sua mulher e a consequente indemnização de ... 4:000\$, em apolices, ao credor Takáio Tiyemon, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 99\$660, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 11.173, série B (Itapolis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Teixeira e sua mulher e a consequente indemnização de 9:000\$, em apolices, ao credor Joaquim dos Santos, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 175\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 44, série C (Tabatinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Veglio Gevassi e sua mulher e a consequente indemnização de 6:000\$, em apolices, ao credor Fernando Bille, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 350\$850, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 2.669, série C (Taquaritinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 56, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Wenceslão Cordovil Junior e a consequente indemnização de 75:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 272\$400, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 14.247, série B (Coroados, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Ioshis taki Tomosi e sua mulher e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor João Gabriel da Silva, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 449\$665, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 552, série C (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Takano Kuitti e sua mulher e a consequente indemnização de 22:000\$, em apolices, ao credor Angelo Munhoz, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 413\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 11.650, série B (Jaboticabal, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Manoel Camara e sua mulher e a consequente indemnização de 9:500\$, em apolices, ao credor F. Camargo & Comp., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 405\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 578, série C (São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 55, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito de João de Araujo Cintra e sua mulher e outro e a consequente indemnização de 80:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 197\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.778 série A (Ribeirão Preto, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Ferreira Penteado, e a consequente indemnização de 25:000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil — Agencia em Ribeirão Preto, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.789, série B (São Paulo São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Estanislau do Amaral e sua mulher e a consequente indemnização de 160:500\$ em apolices, ao credor Bento Dias Botelho, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 67\$800 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 10.114, série B (Pedregulho, São Paulo), em que são declarantes Candido Maximo Balieiro e João M. Cardoso de Almeida: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.412, série B (São Paulo, Capital), em que são declarantes A. S. Michelet & Comp. e o espolio de Domingos Queirolo: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira. — Reginaldo Nunes. relator."

EXPEDIENTE DE 26 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 13.955-B, em que são declarantes Baccarat & Comp., Ltd. e Eduardo Dutra Vaz e outro (São Paulo). — Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em Santos, para informar de accordo com o parecer supra.

No processo n. 2.684-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Mario Monteiro Diniz Junqueira e outros (Ribeirão Preto, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo, para os fins do art. 34 do Regulamento da Camara e syndancias pedidas no parecer retro.

No processo n. 2.683-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e LuizNovo Rodrigues (São Paulo). Remetta-se o processo ás competentes agencias do Banco do Brasil, na forma do parecer supra.

No processo n. 2.688-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Eugenio Pacheco Artigas e sua mulher (São Paulo). — De accordo, faça-se a remessa.

No processo n. 2.698-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Francisco Lopes Gutierrez (Itatinga, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para que seja procedida a avaliação do immovel hypothecado, bem como o restante do patrimonio do devedor e verificado o seu passivo na forma das Instruções da Camara.

No processo n. 2.694-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e espolio de Abilio Augusto Correa (Araraquara, São Paulo). — Remetta-se á competente Agencia do Banco do Brasil para os fins do art. 34 do regulamento, observado o parecer supra.

No processo n. 2.686-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Cicero Meirelles Teixeira Diniz e sua mulher (São Paulo). — Remetta-se o processo á Agencia do Banco do Brasil em S. Paulo para os fins do art. 34, do regulamento, observado o parecer supra.

No processo n. 2.696-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e José Vital dos Santos e sua mulher (Bariry, São Paulo). — De accordo, faça-se a remessa.

Nas 4.^{as} vias de declaração do Banco do Estado de São Paulo e Pupo, Teixeira & Comp., devolvidas por Antonio de Oliveira Valente e Waldomiro da Cruz Leite. — Junte-se ao processo.

Nas petições de B. Levy & Comp., Banco do Estado de São Paulo, Alvaro Gomes dos Reis, Benjamin de Castro Nova e Irmãos Rodrigues, relativas aos processos ns. 12.854, 2.664, 580, 12.011, 11.622 e 43. — Certifique-se.

EXPEDIENTE DE 27 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 2.678-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Espolio de Alexandre Tupinambá (São Paulo). — "Remetta-se o presente processo á competente Agencia do Banco do Brasil para os fins do art. 34 do Reg. da Camara e satisfação das exigencias constantes das letras a, b, c, d, e, g e h do parecer retro".

No processo n. 2.685-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Nunes Nassif e outros (Jahu, São Paulo). — Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34 do Reg. observado o parecer retro.

No processo n. 2.710-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Emilia de Barros Toledo (Jahu, São Paulo). — Remetta-se a São Paulo para os fins do artigo 34 do Reg. da Camara e verificações pedidas no parecer retro.

No processo n. 2.703-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Luiz de Toledo Piza Sobrinho e s/m (São Paulo). — Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34 do Reg. observado o parecer supra.

No processo n. 2.670-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Julia Chuffi Alasmar (Bica da Pedra, São Paulo). — Remetta-se a agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34 do Reg. observado o parecer retro.

No processo n. 2.715-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Antonio Figueiredo Navas e s/m (Promissão, São Paulo). — A' agencia de São Paulo para os fins do art. 34 do Reg. da Camara e cumprimento das exigencias e diligencias do parecer supra, menos que se refere a substituição da declaração.

No processo n. 2.707-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Espolio de Afonso de Toledo Piza (São Paulo). — Remetta-se o processo ás competentes Agencias do Banco do Brasil, para os fins do art. 34 do Reg. observado o parecer supra, excepção do que se refere ao documento de fls. 2.

No processo n. 2.734-C em que são declarantes Ventura Soares Farto e José Rodrigues Gonçalves e outro (Baurui, São Paulo). — Remetta-se á competente Agencia do Banco do Brasil para os fins do art. 34, observado o parecer supra, salvo quanto á declaração que é bastante.

Nas petições de Williams & Com. Annibal de Pina Gouveia, Ferreira Lima e Irmão, Oswaldo Cavalcanti da Costa Lima, Banco do Estado de São Paulo, Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, João Pedro Muller, Jacintho Bertelli, Banco do

Brasil, Arthur Alves Mascarenhas, João Rihetto, Frederico de Paula Cunha, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 1.513, 14.741, 2.879, s/n., s/n., 4.084, 1.898, 11.882, s/n., 748, 2.515, 18.747, 4.715, s/n., 13.933 e s/n. — Junte-se.

SESSÃO DE 27 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 12.035, série B (São Paulo, capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 62, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Candida Adelia de Castro Carvalho e outros e a consequente indemnização de 131:000\$, em apolices, ao credor Luiz Leme Ferreira, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 170\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.234, série B (Cerqueira Cesar, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Ladislau Pereira Filho e sua mulher e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor Avelino Fernandes, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 324\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.046, série B (Araçatuba, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Moiti Moriti e sua mulher e a consequente indemnização de 15:000\$, em apolices, ao credor Siso Ohara, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 113\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.122, série B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Ioshi Sato e sua mulher e a correspondente indemnização de 11:500\$, em apolices, ao credor Armando Correia Ferraz, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 495\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.676, série C (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Felix Rodrigues Coelho e sua mulher e a consequente indemnização de 136:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 368\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.220, série B (Itatinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito dos Irmãos Lopes & Comp., Eduardo da Cunha Vieira e outros e a consequente indemnização de 13:000\$, em apolices, ao credor A.A. Toledo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 250\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.211, série B (Guarulhos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de

Miguel Delphino e sua mulher e a consequente indemnização de 17:000\$, em apolices, ao credor Carlos Malatesta, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 250\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.870, série A (Bauré, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de João de Campos Pacheco, e a consequente indemnização de 9:000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (Agencia de Jahú), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 305\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes."

No processo n. 11.343, serie B (São Paulo, capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 48, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco Fernandes de Almeida Pinto e sua mulher e as consequentes indemnizações de 77:000\$ e 125:000\$ em apolices, aos credores Zaqueu de Carvalho Isaura Ferreira, continuando a cargo do devedor as fracções irajustaveis de 231\$733 e de 320\$267, respectivamente, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.150, serie B (Agudos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Berto (espolio), e a consequente indemnização de 2:500\$, em apolices, ao credor Bartholomeu Luz Danziato, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 91\$400, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.182-B (São Paulo, capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Henrique de Souza Queiroz e sua mulher, e a consequente indemnização de 148:000\$, em apolices, ao credor Antonio Correia Barbosa Bueno, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 398\$756, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 1.678-B (Santos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 63, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Antonio Luiz de Souza Mello e sua mulher, e a consequente indemnização de 63:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 385\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.270-B (Sorocaba, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Alfredo Thomaz, Carlos Thomaz e suas mulheres, e a consequente indemnização de 7:500\$, em apolices, ao credor João Amos Cullen continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 135\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 2.697-C (Candido Motta, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de

João Galvão de Franca e sua mulher e a consequente indenização de 62:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo do devedor a fração não reajustável de 452\$750 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 861-C (S. Paulo, Capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Nelson de Siqueira Matheus e sua mulher e a consequente indenização de 67:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 15\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 908-C (Leme, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 65, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Alcino Bastos e a consequente indenização de 72:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 31\$700 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 12.792-B (Mococa, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 54, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Ignacio Lopes e sua mulher e a consequente indenização de 59:000\$, em apolices, ao credor Banco F. Barreto S. A., continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 197\$700 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.154-B (Bragança, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Alfredo Ramos e sua mulher e a consequente indenização de 46:000\$ em apolices, ao credor Elyseu Leme de Campos, continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 85\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.155-B (Joanópolis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de João Baptista da Silveira Bueno e a consequente indenização de 30:500\$, em apolices, ao credor João Alves Martins, continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 400\$ de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.206-B (Penápolis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Martin Sanchez Ruiz e sua mulher e a consequente indenização de 1:500\$, em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 258\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente e relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 600-C (Promissão, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Motokiti Tihara e sua mulher e a consequente indenização de 7:000\$

em apolices, ao credor Aurio Sierra Sanchez, continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 316\$800 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 11.940-B (São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 97, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco Ferreira Ramos e sua mulher e a consequente indenização de 863:000\$ em apolices, ao credor Theodor Wille & Comp. Ltda., continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 225\$500 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente e relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 2.714-C (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Galvão de Franca e sua mulher e a consequente indenização de 31:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 333\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente e relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.233-B (Cerqueira Cesar, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco Serodio Novo e sua mulher e a consequente indenização de 18:500\$, em apolices, ao credor Avelino Fernandes, continuando a cargo do devedor a fração não reajustavel de 486\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente e relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.106-B (Jaboticabal, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Eugenio Cristoforo e sua mulher e a consequente indenização de 2:000\$, em apolices, ao credor Angelo Tossi continuando a cargo dos devedores a fração não reajustavel de 398\$569, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.235-B (Avaré, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Honorio Gregorio de Oliveira e sua mulher e a consequente indenização de 7:000\$, em apolices, ao credor Avelino Fernandes, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustavel de 68\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.311-B (Baurú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Americo Alves Meira e sua mulher e a consequente indenização de 26:000\$, em apolices, ao credor Fabio de Almeida Leite Guimarães, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustavel de 349\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.097-B (Pirajuhu, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Silvio Fuzetti e sua mulher e a consequente indenização de ... 10:000\$, em apolices, ao credor Attilio Fuzetti, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 2.706-C (Presidente Alves, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Salvador de Toledo Piza e Almeida, e a consequente indemnização de 75:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 81\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. P *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 12.072-B (Taquaritinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Mario e Antonio Serlandini e a consequente indemnização de 7:500\$, em apolices, ao credor Ricieri Migali, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.272-B (São Paulo, Santa Cruz da Boa Vista) em que são declarantes Levino Monteferrante e Manoel Rodrigues Gomes e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.141-B (Jacarehy, São Paulo) em que são declarantes Luiz Ribeiro Porto e Romeu da Costa Machado e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

EXPEDIENTE DE 28 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 2.720-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Daniel Pereira da Silva (Pennapolis, São Paulo): "Salvo a juntada de nova procuração que é dispensavel faça a Agencia as diligencias pedidas no parecer supra. Para tanto remetta a São Paulo."

Na petição do Banco do Estado de São Paulo relativa ao processo n. 1.317: "Junte-se ao pedido de reconsideração n. 245."

Nas petições de Emilio Carnevale, Mario Luiz Monteiro da Silveira. Banco Commercial do Estado de São Paulo e Pessoa Maranhão & Comp., relativas aos processos ns. 1.160, 11.928 14.178, 13.067: "Certifique-se".

SESSÃO DE 30 DE SETEMBRO DE 1935

No processo n. 2.721-C (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Yoshitake Tomosi e sua mulher, e a consequente indemnização de 16:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 363\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 1.619-C (Pirajuhy, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 49, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Kinitiro Iwakuma. Tini Nakai e suas mulheres, e a consequente indemnização de 16:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 284\$5000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.107-B (Bebedouro, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Pacca Santos e sua mulher, e a consequente indemnização de 18:500\$, em apolices, ao credor Plinio França, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 111\$720, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 12.491-B (Bariri, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Guido Gargiulo e sua mulher e a consequente indemnização de 24:500\$, em apolices, á credora Rosa Caetano Castellano, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 88\$000 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.240-B (Bragança, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Rinaldo Zamana e sua mulher e a consequente indemnização de 10:000\$, em apolices, á credora Celeste João Moretto, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 103\$300 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.111-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Mineka Jira e sua mulher e a consequente indemnização de 9:500\$, em apolices, ao credor Luiz Pava, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 67\$200 de conformidade com o dec. n. 24.233, de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 10.931-B (Biriguy, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Massare Kimura e sua mulher e a consequente indemnização de 43:500\$, em apolices, ao credor José Travassos dos Santos, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 118\$575 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.210-B (Piracaia, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Jesuino Affonso Ferreira e sua mulher e a consequente indemnização de 31:500\$, em apolices, ao credor Luiz Leme Ferreira, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 231\$400 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.086 (Bragança, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Luiz Gonzaga de Aguiar Leme e sua mulher, e a consequente indemnização de 14:500\$, em apolices, ao credor Raul de Aguiar Leme, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 492\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.112-B (Baurá, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 65, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de João Xa-

vier de Mendonça e outros, e a consequente indenização de 1.863.000\$, em apólices, aos credores Rocha & Comp. (em liquidação), continuando a cargo do devedor a fracção reajustável de 57\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.*

No processo n. 12.848-B (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Eduardo Toffano, e a consequente indenização de 20.000\$ em apólices, ao credor, Banco Paulista, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes."*

No processo n. 14.149-B (Pitangueiras, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Rosaria Juliano e José Valias Juliano e sua mulher, e a consequente indenização de 19.000\$, em apólices, aos credores Luiz e José de Paula, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustável de 406\$705, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes."*

PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

No pedido de reconsideração n. 243, referente ao processo n. 9.643-B (São João da Boa Vista, São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 3, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes."*

No pedido de reconsideração n. 252, referente ao processo n. 196-C (São Joaquim, São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 35, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes."*

No pedido de reconsideração n. 260, referente ao processo n. 13.014-B (São João da Boa Vista, São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 34, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes."*

No pedido de reconsideração n. 261, referente ao processo n. 51-C (São Paulo, Capital). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 50, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes."*

No pedido de reconsideração n. 248, referente ao processo n. 1.416-C (Itapira, São Paulo). — Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 26 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50% no debito reajustável 288.530\$ de Francisco Vieira e sua mulher, e a consequente indenização de 144.000\$, em apólices, ao credor Bento Pereira da Silva, continuando a cargo dos devedores a fracção de 265\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *José Bernardino de Souza, presidente, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes."*

No pedido de reconsideração n. 263, referente ao processo n. 867-C (Barretos, São Paulo). — Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 41 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50% no debito de Alexandre Assad e sua mulher, e a consequente indenização de 7.500\$, em apólices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção de 364\$500, de conformidade com

o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira Lima."*

No pedido de reconsideração n. 50, referente ao processo n. 2.541-A (Villa Moraes, São Paulo): — Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 41 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50% no debito de Benito Munhoz Fernandes, e a consequente indenização de 12.000\$, em apólices, ao credor Banco do Brasil, pela sua agencia em Catanduva, continuando a cargo do devedor a fracção de 216\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes."*

No pedido de reconsideração n. 19, referente ao processo n. 5 (São Paulo, capital). — Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 20 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50% no debito reajustável de S/A Usina Miranda, e a consequente indenização de 1.453.000\$, em apólices, ao credor João Jorge Figueiredo S/A, continuando a cargo da devedora a fracção de 181\$300, de conformidade com o dec. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira Lima."*

No pedido de reconsideração n. 255, referente ao processo n. 1.223-C (São Paulo). — Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 60 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50% no debito reajustável de S/A Fazenda Engenho, e a consequente indenização de 394.500\$, em apólices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo da devedora a fracção de 228\$900, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes."*

EXPEDIENTE DE 1 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 2.722-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e padre Gasparino Dantas (Pirajó, São Paulo). — Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil, em São Paulo, para os fins apontados no parecer supra.

No processo n. 2.724-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Pzulo e Ezequias de Castro Carvalho (Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo). — De accordo, remetta-se o processo á agencia de São Paulo.

No processo n. 13.269-B, em que são declarantes Banco Italo Brasileiro e Ary Assumpção e sua mulher (Paraguassú, São Paulo). — Notifique-se o credor para que junte a esdritura de quitação da divida.

Nas petições de João Moreira da Silva, João Cardoso Felício, Manoel Joaquim Ribeiro, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul Eivaldo Ramalho Fóz, Antonio Lopes Leite Ferres Merhy, Companhia Lavoura e Industria S.A., Banco Commercial de Minas Geraes, Bernardino de Senna Carneiro, Antonio Braille, Banco do Brasil e Banco do Estado de São Paulo, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 9.624, 2.072, 2.081, 2.073, sem numero 12.781, 13.191, 12.645, 2.044, 11.599, 7.541, 1.367, 800, 2.597, 5.387, 8.703, 10.007 e 859. Junte-se ao processo.

EXPEDIENTE DE 2 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 2.727-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Antonio Freire do Livramento Barreto (São José do Rio Pardo, São Paulo). Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34 do Reg., observado o parecer supra.

No processo n. 2.729-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e o Espolio de Maria

das Dores Sampaio do Amaral (Araraquara, São Paulo.) — Remetta-se à Agência do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34, do Reg., observado o parecer supra.

SESSÃO DE 2 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 14.180-B (Jaboticabal, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Alfredo Sadadi e sua mulher e a consequente indemnização de 56:500\$, em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 406\$500 de conformidade com o Dec. 24.233 de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator.

No processo n. 12.913-B (S. José do Rio Pardo, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Aristides Dias Pinheiro e sua mulher e a consequente indemnização de 410:500\$, em apolices, ao credor Banco F. Barretto S. A., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 68\$700 de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator.

No processo n. 14.299-B (Caçapava, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Evaristo Diogo dos Santos e sua mulher e a consequente indemnização de 6:000\$, em apolices, ao credor Olympio Alfredo Gusmatti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 170\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 4.836-A (Pederneras, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 67, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Mario Barroso Camargo ou Mario B. Camargo e sua mulher e a consequente indemnização de 377:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (Agencia em Santos), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 113\$916, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.962-C (S. Paulo, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 115, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José Ataliba Ferraz de Sampaio e sua mulher e a consequente indemnização de 154:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 92\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 12.890-B (Presidente Prudente, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Antonio Jorge Neves e a consequente indemnização de 87:000\$, em apolices, ao credor Albino Rodrigues Costa, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 120\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.895-A (Jahú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 79, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Quevedo & Irmãos e a consequente indemnização de 1:000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (Agencia em Jahú),

continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 340\$090, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.340-B (Glycerio, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro Parra Sanches e sua mulher e a consequente indemnização de 8:000\$, em apolices, ao credor José Ramos da Silva, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 190\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.093-B (Candido Mota, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Sebastião Alves de Oliveira e sua mulher e a consequente indemnização de 48:000\$, em apolices, ao credor João Haddad, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 153\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.391-B (S. Manoel, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Luiz Conte e a consequente indemnização de 17:000\$, em apolices, ao credor Corrado de Marchi, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 272\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.993-B (Presidente Prudente, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Righetto e sua mulher e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor Paschoal Lanza, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 285\$684, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.898-C (Monte Alto, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 65, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Bertholino da Rocha Leão e outros e a consequente indemnização de 24:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 49\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator.

No processo n. 12.948-B (Orlandia, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 52, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Evaristo Benediti e sua mulher e a consequente indemnização de 52:500\$, em apolices, ao credor José Martins de Freitas, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 100\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Nunes, relator.

No processo n. 14.386-B (Cajurú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de João Luiz da Silveira e sua mulher e a consequente indemnização de 500\$000, em apolices a credora Gertrudes Ferreira, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 224\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Ber-

nardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima — Reginaldo Nunes, reltor.”

No processo n. 2.728-C (Santos, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 66, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de A. C. Moraes & Comp. e a consequente indemnização de 166.000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 344\$950, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, reltor.”

No processo n. 14.334-B (Lengões, São Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 52, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Simplicio Franco e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:500\$, em apolices, ao credor Estevão Guerreiro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 232\$050, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, reltor. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 14.284-B (Santa Branca, São Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Armando de Castro e outros, e a consequente indemnização de 107:000\$, em apolices, ao credor Americo Augusto Pereira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 30\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, reltor. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 14.341-B (Promissão, São Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Yozi Ragaki e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:000\$, em apolices, ao credor Angelo Nutti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 1\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, reltor. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 12.823-B (Lins, São Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões dos relatórios de fls. 30 v. em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Miyasato Niguin e sua mulher, e a consequente indemnização de ... 10:500\$, em apolices, ao credor João Baptista Perin, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 292\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, reltor. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 879-C (São Paulo, Capital): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 280, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Alberto Cintra, e a consequente indemnização de 809:500\$, em apolices, aos credores Cintra & Comp., (em liquidação), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 299\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, reltor. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 14.387-B (Jahú, São Paulo), em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e Henrique Pigolli: “Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, reltor. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 13.055-B (Jahú, São Paulo), em que são declarantes Victor Cezarino, Maria Sant'Anna Xavier e Vidal Xavier de Mendonça: “Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 36, em virtude da qual é denegado o reajustamento

requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, reltor. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 14.382-B (Jundiáhy, São Paulo) em que são declarantes Nicoláo Cardarelli e Luiz Collado e sua mulher: “Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, reltor. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 372-C (Lengões, São Paulo), em que são declarantes José Zillo, Orsi & Comp e Espolio de João Giroli: “Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fl. 21 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, reltor. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 396-C (Lengões, São Paulo) em que são declarantes Manoel Ribeiro e José Ferreira Torres e sua mulher: “Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 43 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, reltor. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 373-C (Lengões, São Paulo) em que são declarantes José Zillo, Orsi & Comp. e Joaquim Leme Moraes e sua mulher: “Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fl. 18 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, reltor. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes.”

No processo n. 5.338-A (Bariri, São Paulo): “Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 38 em virtude da qual ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor do Banco do Brasil a dar quitação plena a Liberalino Alves de Souza do seu debito verificado, 35:000\$ recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 17:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes reltor.”

No processo n. 4.700-A (Bariri, São Paulo): “Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54 em virtude da qual ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor do Banco do Brasil a dar quitação plena a Ataliba de Paula Leite de Barros do seu debito verificado 16:200\$ recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 8:000\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, reltor.”

No processo n. 13.728-B (Anapolis, São Paulo): “Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 37, em virtude da qual, ex-vi do dec. n. 24.233, ficam obrigados os credores Theodor Wille & Comp. Ltda. a dar quitação plena a Miguel, Filho & Sobrinho do seu debito verificado, 261.628\$430, recebendo em apolices, 50% do mesmo debito ou sejam 130:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente, reltor. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes.”

EXPEDIENTE DE 3 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 14.399-B em que são declarantes Cleto Jardani e outro e Miyazema Minon (Lins, São Paulo). — Volte o processo á agencia remetente para verificar in loco a actividade agricola do devedor, informando especialmente sobre esta parte.

No processo n. 2.704-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Fernão Pompeu Camargo e sua mulher (Campinas, São Paulo). — Remetta-se o processo á agencia do Banco do Brasil competente, para os fins do artigo 34 do Reg. observado o parecer supra.

No processo n. 2.725-C em que são declarantes, Banco do Estado de São Paulo e Venancio Ribeiro de Faria e sua mulher (São Paulo). — Remetta-se o processo á agencia do Banco do Brasil em Santos para cumprimento do parecer retro.

No processo n. 2.726-C em que são declarante, Banco do Estado de São Paulo e José Curi e sua mulher (Monte Alto, São Paulo). — Remetta-se á agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34, observado o parecer supra.

No processo n. 2.717-C em que são declarantes, Banco do Estado de São Paulo e Cia. Nacional de Estamparia S. A. e outros (São Paulo). — Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34 do Reg. da Camara e cumprimento das diligencias pedidas ao parecer da Secção.

EXPEDIENTE DE 4 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 13.853-B em que são declarantes Banco Commercial do Estado de São Paulo e Antonio Monteiro Pato (Tremenbê, São Paulo) — Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em Taubaté para cumprimento do parecer supra.

No processo n. 2.713-C em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e Henrique Malavazzi e s/m. (São Paulo). — Remetta-se as competentes Agencias do Banco do Brasil, em cumprimento do parecer supra.

Nas petições de Humberto Polessi, Louro Celidonio, Banco do Estado de São Paulo, Banco Commercio e Industria de Minas Geraes e Bank of London & South America, Ltd., relativas aos processos ns. s/n., 14.410, 1.223, 1.619, 1.165 e 13.850. — Certifique-se.

Nos requerimentos de Joaquim Galdino Conceição, Angelo Passini, Marcilio Lopes da Silva, João Gonçalves da Costa, Manoel Sampaio, Alfredo Alves Martins, Candido de Araujo Moreira, Banco do Rio Grande do Sul, Iduno Idekato, João José Pova, Kasima Kosaku, Banco do Estado de São Paulo e Banco do Brasil, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 12.847, 2.596, 5.089, 12.312, 14.681, 14.680, 14.658, 2.321, 2.334, 2.375, 2.152, 2.219, 2.226, 17.787, 2.096, 17.786, 2.392 e 4.850. — Junte-se ao processo.

No processo n. 14.394-B (Botucatu, São Paulo lo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Celeste Mateuzzi, sua mulher e Clementina Pietrairoia, e a consequente indemnização de 34:000\$, em apolices, ao credor Pedro di Piero, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 210\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.634-B (Piracicaba, São Paulo lo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Luiz Silveira Mello, e a consequente indemnização de 2:500\$, em apolices, ao credor João Valerio, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 276\$248, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.395-B (Botucatu, São Paulo lo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Porfirio Victorio da Silva e sua mulher e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor Rodrigo Pires de Camargo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 335\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 12.797-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Moysés Rebouças de Carvalho e a consequente indemnização de 23:500\$,

em apolices, ao credor Francisco Perin, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 51\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.396-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Sakamiti Utaro e Sonohara Yujii e sua mulher e a consequente indemnização de 22:500\$, em apolices, ao credor Rodolpho Bauer, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 218\$200 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 13.624-B (Iguape, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Alves da Silva e sua mulher e a consequente indemnização de 5:500\$, em apolices, ao credor Felix José Aby-Aza, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 355\$800 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.241-B (Penapolis, São Paulo lo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Ros Sanchez e sua mulher e a consequente indemnização de 10:00\$, em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 51\$200 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 12.483-B (Mococa, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Ananias de Souza Lima e sua mulher e a consequente indemnização de 13:000\$, em apolices, ao credor Banco F. Barreto, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 100\$150 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1935. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.286-B (Boa Esperança, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Felipe Silveira de Castro e sua mulher e a consequente indemnização de 121:500\$, em apolices, ao credor Affonso Olegario Ferreira Pinto, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 341\$800 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.777-C (São Paulo, Capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 90, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim Victor de Souza Meirelles e outros e a consequente indemnização de 665:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 427\$300 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.989-A (Taquaritinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Ettore Benatti & Irmãos e a consequente indemnização de 20:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil — pela sua agencia em Araraquara, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 135\$800 de conformidade com o dec. n. 24.233, de

12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.203-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel do Padre João Carrelli e a consequente indemnização de 22:000\$ em apolices, ao credor Osorio Ayres, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 432\$100, de conformidade com o dec. n. 432\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.514-B (Guaricanga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 59, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de João Pessoa de Moraes e sua mulher e a consequente indemnização de 25:500\$, em apolices, aos credores Rocha & Comp. em liquidação, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 125\$750 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 13.748-B (Capivary, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Ernesto Quitau e sua mulher e a consequente indemnização de . . . 10:500\$, em apolices, ao credor Theophilo Maluf & Comp. continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 293\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 8.954-B (Taquaritinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 42 e v., em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Dr. Leonel Benevides de Rezende e sua mulher e a consequente indemnização de 105:000\$, em apolices, ao credor Dr. Henrique Uchôa Santos Dumont, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 114\$350 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.129-B (Taquaritinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Dr. Leonel Benevides de Rezende e sua mulher e a consequente indemnização de 94:500\$, em apolices, ao credor Doutor Plinio de Oliveira Adams, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 223\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 1.335-C (Taquaritinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 80 e 81 em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Dr. Leonel Benevides de Rezende e sua mulher e a consequente indemnização de 94:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, referente a primeira e segunda hypothecas, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 436\$550 de conformidade com o dec. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.209-B (Baurú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33 e v., em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Antonio Fraga Moreira e sua mulher e a consequente indemnização de 8:500\$, em apolices, ao credor Americo Fraga Moreira, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 77\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

dor a fracção não reajustavel de 77\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.195-B (Olympia, São Paulo) em que são declarantes Franco do Amaral & Comp. e Abrão Tome & Irmãos: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 62, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.135-B (Botucatu, São Paulo), em que são declarantes Ciriaco Ferreira do Amaral e Henrique Garcia e Francisco Valera e suas mulheres: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 44, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.842-B (Casa Branca, São Paulo), em que são declarantes Justiniano Antonio Ferreira e Napoleão Sasso e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 36, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.325-B (Jahú, São Paulo), em que são declarantes Daniel Floriano Bueno e Levy, Lauro e Luiz Alves dos Santos e suas mulheres: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 43, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.312-B (S. José do Rio Preto, São Paulo), em que são declarantes Moinho Paulista Limitada e Jordano da Costa Machado: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.338-B (S. Manoel, São Paulo), em que são declarantes Cesar Jorge e Joanna Cavallaro: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

EXPEDIENTE DE 5 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 14.434-B em que são declarantes Hygino Lencioni e Afonso Bottiglieri (São Paulo). — Remetta-se a agencia do Banco do Brasil em São Paulo, para cumprimento do parecer supra.

EXPEDIENTE RE 7 DE OUTUBRO DE 1935

Nas petições de João Luiz Garcia, Filomena do Nascimento Faria, Banco do Estado de São Paulo e Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, relativas aos processos ns. 395, 13.073, 1.728, 13.021, 12.234 e 12.485: — Certifique-se.

SESSÃO DE 7 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 12.645-B (Avanhandava, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Kameoka Yorihiara e sua mulher, e a consequente indemnização de 16:500\$, em apolices, ao credor Evaldo Ramalho Foz, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 113\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1935. — *Bernardino José de Souza*, presidente.

relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.454-B (Piraju, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco Cocchi e sua mulher, e a consequente indemnização de ... 7:500\$, em apolices, ao credor Egydio Leite de Meira, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.574-C (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Angelina Guarimon Zen, e a consequente indemnização de 44:000\$, em apolices, ao credor Frederico Guarinon, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 76\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.455-B (Presidente Prudente, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Ricardo Vingolito e sua mulher, e a consequente indemnização de 1:500\$, em apolices, ao credor João Polotto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 439\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.878-C (Duartina, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 103, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Iana-guivara Kambe e outros, e a consequente indemnização de 125:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 19\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.333-B (São Manoel, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Baptista Lucchi, sua mulher e outros, e a consequente indemnização de 12:500\$ e 2:500\$, em apolices, aos credores Cardieri Sergio & Comp. e Biagio Parato, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 139\$900 e 401\$525, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.147-B (Olympia, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Pedro e João de Nadei e suas mulheres e a consequente indemnização de 67:000\$, em apolices, aos credores José Rodrigues Ferreira e Antonio Francisco Gonçalves, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 340\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.462-B (Palmital, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco Ronque e sua mulher e a consequente indemnização de ... 5:000\$, em apolices, aos credores José Francisco, Geraldo, Luiz e Pedro de Almeida, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 100\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.390-B (S. Paulo, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Adelchio Vechiatti, e a consequente indemnização de 13:000\$, em apolices, ao credor Corrado de Marchi, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 373\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 10.212-B (Manhumirim, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Carlos Gripp e sua mulher, e a consequente indemnização de 5:500\$, em apolices, ao credor Americo Gripp, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 185\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.065-B (Jahú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Felicio Dall Evedo, e a consequente indemnização de 10:000\$, em apolices, aos credores Baccarat & Comp. Ltda., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 136\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.435-B (Agudos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Pedro Lot e sua mulher, e a consequente indemnização de 16:500\$ em apolices, ao credor Luiz Motta, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 164\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.485-B (Itu, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Dionisio, Amadeu, Angelo Satrio Acorsi e suas mulheres e a consequente indemnização de 17:000\$, em apolices, ao credor Nicolau Orsi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 186\$666 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.441-B (Ituverava, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Benevides Barbosa Lima e sua mulher e a consequente indemnização de 26:000\$, em apolices, ao credor Antonio Candido Alves Pereira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 155\$500 de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.815-B (Taquaritinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Odono Borghi e sua mulher e a consequente indemnização de 24:500\$, em apolices, ao credor Rizzieri Poletti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 246\$650 de conformidade com o Dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.108-B (Barretos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Sancho de Souza Lima e a consequente indemnização de

38:500\$, em apolices, ao credor Alcebiades Borges, continuando a cargo do devedor a fração não reajustável de 440\$000 de conformidade com o Dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.286-B (São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Hermann Friese e sua mulher e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, a aos credores Zermrenner, Bulow & Cia Ltda., continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 460\$200 de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 4.735-A (Monte Azul, São Paulo) em que são declarantes o "Banco do Brasil", agencia em Bebedouro e Joaquim Fernandes "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 37 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 2.522-A (Jahú, São Paulo) em que são declarantes, o Banco do Brasil, agencia em Jahu, e Euclides do Amaral Campanha: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 38 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 4.897-A (Santos, São Paulo) em que são declarantes, Banco do Brasil e Banco Francez e Italiano e Miguel, João Aidar & Comp.: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.437-B (Monte Azul, São Paulo) em que são declarantes, A. de Castro Prado e Phrygio Alves Marinho: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 4.835-A (Santos, São Paulo) em que são declarantes, Banco do Brasil e Banco Francez e Italiano e Miguel João Aidar & Comp.: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 51 e 52, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.402-B (São Paulo, capital), em que são declarantes Albertina Barbosa e Eli-siario de Mello Bonilha: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.401-B (Ribeirão Preto, São Paulo), em que são declarantes Antonio Candido Alves Pereira e José Rossi e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 57, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.032-B (São Paulo), em que são declarantes Orlando Irmãos & Comp. Ltda. e Hermann dos Santos Mascarenhas: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

No pedido de reconsideração n. 298, referente ao processo n. 4.775-A (Araraquara, São Paulo): "Decidiu manter a decisão lançada a fls. 42 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 295, referente ao processo n. 12.640-B (Amparo, São Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 52 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No pedido de reconsideração n. 281, referente ao processo n. 11.457 (São João da Boa Vista, São Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 20 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 270, referente ao processo n. 967-S (Limeira, São Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 28, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No pedido de reconsideração n. 245, referente ao processo n. 1.317-C (Pirajuhu, São Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 40 e seguintes, e, assim sendo, conceder a redução de 50% no debito de Moreira & Gomes, e a correlata indemnização de 26:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fração irrealizável de 466\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 271, referente ao processo n. 971-C (Limeira, São Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 4 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 113, referente ao processo n. 9.420-B (Santa Ernestina, São Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 56 e seguintes e, assim sendo, conceder a indemnização de 156:500\$, em apolices, aos credores Oliveira, Mello & Comp. correspondente a 50% no debito reajustável de 313:605\$500 de Carlos de Oliveira Novaes, dada aos devedores plena quitação da mesma dívida. — *Bernardino José de Souza*, presidente, *P. J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 279 referente ao processo n. 1.736-C (Rio Preto, São Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 53 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No pedido de reconsideração n. 280 referente ao processo n. 10.857-B (Santa Ernestina, São Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 53 e seguintes e, assim sendo, conceder a indemnização de 24:500\$ em apolices, aos credores Silveira Mello & Comp., correspondente a 50% do debito reajustável 49:33\$000 de Carlos de Oliveira Novaes e sua mulher, dada aos devedores pela quitação da mesma dívida. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No pedido de reconsideração n. 273 referente ao processo n. 1.631-A (São José do Rio Pardo, São Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 52 deste processo, julgando improcedente o

pedido de reconsideração. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

EXPEDIENTE DE 9 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 14.391-B, em que são declarantes Ambrogio Margutti e Monteiro de Barros & Irmão (Pirassununga, São Paulo) — Remetta-se o processo à agência em São Paulo para cumprimento das exigências do parecer supra.

No processo n. 2.820-C, em que são declarantes Braz Martuscelli e Telemaco Rizzi e sua mulher (Guarulhos, São Paulo). — Remetta-se o presente processo à agência do Banco do Brasil competente para os fins do art. 34 do Reg., da Câmara e cumprimento das exigências feitas no parecer da Secção.

Nas petições do Banco do Estado de São Paulo e Adriano Luchetti, relativas aos processos ns. 1.335 e 13.156. — Certifique-se.

EXPEDIENTE DE 11 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 14.388-B, em que são declarantes o Banco Agrícola de Palmeiras e Octavio Ferreira de Barros (Palmeiras, São Paulo). — Remetta-se à agência do Banco do Brasil em São Paulo para cumprimento de parecer supra.

Nas petições de Arthur Theodoro Leite, Helena Soares Olivieri, Lycurgo Seabra Vianna, Octavio Meyer, Adolpho Ferreira de Azevedo Sucena, Banco do Brasil, João Alves Machado, Banco do Estado de São Paulo, Manoel Ferreira e Antonio Bianchi, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 2.460, 17.608, 18.857, 675, 1.827, 19.026, 10.134, sem numero, sem numero, 1.525, 378 e 14.931. — Junte-se ao processo.

SESSÃO DE 9 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 2.596-C (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório da fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Uda Iwakiti e sua mulher e a consequente indemnização de 12:500\$, em apolices, ao credor Angelo Passini, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 477\$250, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.237-B (Itaquy, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Antonio Delillo Barão e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices, ao credor Alfredo Nardinil continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 240\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.393-B (S. Manoel, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Manoel Herrera Montenegro e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:500\$, em apolices, a credora Maria Sanchez, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 62\$915, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.818-B (Rio Preto, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 42, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de João Bassit e sua mulher, e a consequente indemnização de 62:000\$, em apolices, aos credores Jorge e Feliz Haddad, continuando a cargo do devedor a fracção

não reajustavel de 317\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 13.747-B (Presidente Prudente, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Dolfine e sua mulher, e a consequente indemnização de 37:500\$, em apolices, ao credor espolio de Luiz Holsonaro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 186\$492, de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 13.503-B (Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Godofredo Piedade de Almeida e sua mulher, e a consequente indemnização de 13:000\$, em apolices, ao credor João Baptista de Mello Peixoto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 446\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 13.925-B (Pirajuhy, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 49, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José Sebastião de Carvalho e outros, e a consequente indemnização de 13:500\$, em apolices, ao credor espolio de Catharina Marangon, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 240\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 2.809-C (Palmital, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 15, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco Fajardo Medrana, sua mulher e outros, e a consequente indemnização de 10:000\$, em apolices, ao credor Calil João, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator."

No processo n. 5.398-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 52, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel Carlota Victoria de Toleao e a consequente indemnização de 88:500\$ ao credor Banco do Brasil (Agencia em Jahú), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 463\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.094-B (Barretos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Castilho e sua mulher e a consequente indemnização de 18:000\$, em apolices, ao credor Francisco Alves de Moura, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 302\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1932. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.422-B (Batataes, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Prudente de Paula Tostes e sua mulher e a consequente indemnização de 8:500\$, em apolices, ao credor, herdeiro de Spigolon Giuseppe, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 439\$285, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.459-B (distrito de Piraju, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Carolina da Cunha Fernandes e outros e a consequente indemnização de 16:000\$, em apolices, ao credor José Joaquim Ferreira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 215\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 11.403-B (Mococa, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls., 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Benjamin Reis Dinamarco e outros e a consequente indemnização de 27:000\$, em apolices, ao credor Banco F. Barreto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 242\$850, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 2.816-C (Palmital, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do Relatório de fls. 16, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% debito reajustavel de André Rodrigues de Ataíde e sua mulher, e consequente indemnização de 29:000\$, em apolices, ao credor Elias A. Chedid continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 364\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.457-B (Campos Novos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco Abolis e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:500\$, em apolices ao credor Benedito Spinardi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 340\$000 de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.460-B (Piraju, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Ignacio Nardoni e sua mulher, e a consequente indemnização de 27:000\$, em apolices, ao credor Eudílio Vecchia, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 344\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.456-B (Candido Motta, São Paulo), em que são declarantes Benedetto Spinardi e Miguel Joaquim e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.806-C (São Paulo), em que são declarantes Joaquim Ferreira do Amaral e o espolio de Antonio Carvalho de Barros: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 2.814-C (São Manoel, São Paulo), em que são declarantes Manoel Gil e José Maria Santarém (espólio): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 13, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.815-C (Guaratingueta, São Paulo), em que são declarantes Antonio Augusto de Paula Santos e Rosalina de Freitas Castro:

"Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 5.398-A (Jahú, São Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil e Carlota Victoria de Toledo (espólio): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.268-B (Sertãozinho, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 49, em virtude da qual, "ex-vi" do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Nogueira Ortiz & Comp., a dar quitação plena a José Ferreira Pontes, do seu debito verificado, de 862:593\$700, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 431:000\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

EXPEDIENTE DE 12 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 14.508-B, em que são declarantes Marciliano Theodoro de Oliveira e outro e Henrique Karis e sua mulher (Lençóes, São Paulo). — Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em Botucatu para cumprimento do parecer supra.

No processo n. 14.511-B, em que são declarantes Rodolpho Bauer e Yamagushi Shoughi e sua mulher (Lins, São Paulo). — Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil em Botucatu para informar, nos termos solicitados no parecer supra.

No processo n. 2.850-C, em que são declarantes o espólio de Hannah Jeffe e José Caetano dos Santos Mascarenhas (São Paulo). — Remetta-se á Agencia do Banco do Brasil para os fins do art. 34 do Reg., dizendo especialmente da destinação do immovel hypothecado.

SESSÃO DE 11 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 2.633-C (Ubatuba, São Paulo): fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Elias Gibram e sua mulher, e a consequente indemnização de 41:500\$, em apolices, ao credor José Ferreira da Motta, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 260\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.490-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Mayoyshi Kamezo, e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor Vitor Miele, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 286\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.383-B (Sertãozinho, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Chrispiniano Martins de Siqueira e sua mulher, e consequente indemnização de 85:000\$, em apolices, ao credor Otto Hutzmann, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.583-C (Serra Negra, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Luiz

Beghini e sua mulher, e a consequente indemnização de 28:500\$, em apolices, ao credor Lindolpho de O. Franco, devendo ser paga a importância de Alceho Fernandes, como procurador especial do de ferido credor, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.854-B (Pannapolis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Hama-gusko Sexo e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:000\$, em apolices, aos credores Sylvio, Cicero Luiz e Geraldo Ramalho Foz, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 291\$250, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. C. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 13.854-B (Taubaté, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Alexandre Monteiro Patto, e a consequente indemnização de 108:500\$, em apolices, ao credor Banco Commercial de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 232\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 4.875-A (Bariry, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 54, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Guido Gargiulo e a consequente indemnização de 17:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia em Jahú), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 435\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 11.737-B (Rio Claro, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Antonio Zem e sua mulher, e a consequente indemnização de 11:000\$, em apolices, a credora Maria Julia Portella, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 219\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 1.895-C (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Guisabro Sato e sua mulher, e a consequente indemnização de 11:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 363\$900, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 11.856-B (Araraquara, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 40, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Manoel Gregorio de Jesus e João Gregorio de Jesus e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor José Fernandes Bom, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 33\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 13.750-B (Araraquara, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 42, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Julio Bartolomei e sua mulher, e a consequente indemnização de 73:000\$, em apolices, a credora Maria Bartolomei, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 26\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.558-B (Santa Branca, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Guilherme Rost e sua mulher e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor Bento Ribeiro Porto, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.116-B (Igarapava, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 45, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Julio Tormena e sua mulher e outros e a consequente indemnização de 18:500\$, em apolices, aos credores João Basso e Fioravante Basso, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 375\$550, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 12.248-B (Corregos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim de Cerqueira Cesar e sua mulher e a consequente indemnização de 12:000\$, em apolices aos credores Francisco Garcia da Silva, João Moreira da Rocha e Orlando da Silva, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 497\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 2.830-C (Jaboticabal, São Paulo, em que são declarantes Moura Andrade & Comp. e José Cotrim e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.816-B (Presidente Prudente, São Paulo), em que são declarantes Alberto Brugnolli e Kametaro Morishita e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.733-B (São Manoel, São Paulo, em que são declarantes João Polonia Sylvio Fuim e sua mulher e Pedro Fuim e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.738-B (Amparo, São Paulo), em que são declarantes Miguel Alves e Domingos

ZANCANER PAGANO & CIA.

Commissarios

SANTOS

Endereço telegraphico: ♦ Caixa postal: 728
"Paganer"

ESCRITORIO:

PALACIO DA BOLSA OFFICIAL DE CAFÉ

2.º andar — sala 12 — Telephone, 2721

Casotti e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.073-C (Jahú, São Paulo), em que são declarantes João Cardoso Felício e Manoel do Couto Trindade e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 989-C (Penapolis, São Paulo), em que são declarantes Manoel Timotheo e Julio Gonzales e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.626-B (Itapetininga, São Paulo), em que são declarantes Companhia Agrícola e Industrial de Angatuba e Olegário Vieira e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.517-B (Botucatu, São Paulo), em que são declarantes Guilherme Pinatti e Anibal Pedro Rossi e sua mulher e Henrique e Silvio Rossi: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.834-C (Jaboticabal, São Paulo), em que são declarantes Moura, Andrade & Comp. e José Cotrim e sua mulher e outros: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.877-B (Patrocínio do Sapucahy, São Paulo, em que são declarantes Banco J. O. Rezende & Comp. Ltda. e Estevão Cesar de Figueiredo: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.519-B (São Paulo), em que são declarantes Miquelina Laurindo Blasi e Dante Delmanto: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 40, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.831-C (Queluz, São Paulo) em que são declarantes Carlos Augusto de Andrade e Clementino de Aquino Leme: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 21, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.555-B (São Paulo, São Paulo), em que são declarantes Ragl Boainaim e Miguel Stefano e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente, relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 837-C, (São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 87, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50%, no debito reajustavel sob garantia de penhor agrícola 100:670\$100 da Companhia Agrícola S. Thezeza S/A., e a indemnização de 50:000\$. em apolices, ao credor Elias Elbas, continuando a cargo

da devedora a fracção irrealizavel de 355\$050 e ainda conceder ao credor Elias Elbas a indemnização de 42:000\$, em apolices, de referencia ao debito sem garantia da Companhia Agrícola Santa Thezeza S/A., dando quitação plena da divida, tudo nos termos do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

EXPEDIENTE DE 14 DE OUTUBRO DE 1935

Na petição da agencia do Banco do Brasil em Bebedouro. — Certifique-se.

Na petição do Banco Commercial do Estado de São Paulo relativa ao processo n. 14.387. — Certifique-se.

Nas petições de Renato Jardim, Omnes & Comp., Geralda da Silva Pires, José Fonseca, Alfredo Teixeira Dias, Fortunato Benjamin Saback, Octavio Celso de Novaes, Banco Commercial do Estado de São Paulo, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, M. C. do Rego Barros, Belmiro Rodrigues & Comp., Banco do Brasil e Frederico de Paula Cunha, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. s/n, s/n, 13.229, 7.089, 13.781, 13.776, 13.783, 13.778, 13.782, 13.777, s/n, s/n, 14.207, s/n, s/n, s/n, 1.019, 711, 16.194, diversos e 5.039. — Junte-se ao processo.

SESSÃO DE 14 DE OUTUBRO DE 1935

No processo n. 14.400-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Yabiko Guenzi e Motuko Yabiko, e a consequente indemnização de 11:500\$, em apolices, ao credor Victor Meille, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 447\$300, de conformidade dom o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.505-C (Promissão, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 17, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Yamamoto Fugitaro e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:500\$, em apolices, ao credor Shiguetto Lyda, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 136\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.504-C (Avanhandava, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Dinamerico Alves Nogueira e sua mulher e a consequente indemnização de 4:500\$, em apolices, ao credor Joaquim Marcolino de Andrade, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel

CASA COMMISSARIA "PEDRO TADDEI" LTDA.

COMMISSARIOS DE CAFE'

Rua do Commercio, 86 - SANTOS
End. Tel. Taddei - Caixa, 99 - Tel. 5461

DESPACHOS PARA SANTOS-DOCAS - CHAVE 1

tavel de 172\$000 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.698-B (Taquaritinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 71 e v., em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Carlindo Nogueira Porto e sua mulher e a consequente indemnização de 116:000\$, em apolices, ao credor Oliveira & Dias, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 193\$200 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 2.506-C (Penapolis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 18, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Nagasi Gonzo e sua mulher e a consequente indemnização de 19:500\$, em apolices, ao credor Shigeto Lyda, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 375\$000 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.385-B (Porto Feliz, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José Vitiello e a consequente indemnização de 10:000\$, em apolices, ao credor Djama Pires de Almeida, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 429\$500 de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 2.858-C (São José dos Campos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 14, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Avelino José da Costa e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor Valentino Scaenzi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 259\$900 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.532-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Minato Kiuziro e sua mulher e a consequente indemnização de 17:000\$, em apolices, ao credor Julio de Antoni, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 260\$000 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.516-B (Avaré, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de

fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Lourenço e sua mulher e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor Agostinho Martins, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 263\$300 de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 2.855-C (S. José dos Campos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 13, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Benedicto de Oliveira e Silva e sua mulher e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor Augusto Costa de Andrade, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 363\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.517-B (São Paulo, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 66, 67, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Alberto Cintra e sua mulher, e a consequente indemnização de 36:500\$, em apolices, ao credor Lara, Toledo & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 46\$950, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 859-C (Pirajul, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 67, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Clovis de Azeite Sampaio Vidal, e a consequente indemnização de 234:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 386\$857, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.113-B (S. Paulo, Capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 76, 77, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Alberto Cintra e sua mulher, e a consequente indemnização de 343:000\$, em apolices, ao credor Lara, Toledo & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 478\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 13.716-B (São Paulo, Capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 79, 71, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Francisco Ferreira Ramos e sua mulher, e a consequente indemnização de 599:000\$, em apolices, aos credores Silva Ferreira & Comp., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 495\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.557-B (Santa Branca, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Antonio Lucio Ribeiro e sua mulher, e a consequente indemnização de 2:000\$, em apolices, ao credor Luiz Ribeiro Porto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 361\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

Companhia Prado Chaves

COMMISSARIA E EXPORTADORA

Café e Algodão

SAO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - SOB.

SANTOS: RUA FREI GASPAR, 24 - 1.º AND.

No processo n. 14.585-B (Sorocaba, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Raphael Alvino e sua mulher, e a consequente indemnização de 9.000\$, em apolices, ao credor Andréa Giordano, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 295\$400, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.436-B (Iacanga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Horacio Verissimo e sua mulher, e a consequente indemnização de 106\$500\$, em apolices, a credora Maria Romana de Oliveira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 73\$153, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.796-B (São Paulo, Capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Egydio Lucca, e a consequente indemnização de 22\$500\$, em apolices aos credores Ulderico Pavan e Vicente Pavan, continuando aos credores Ulderico Pavan e Vicente Pavan, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 2.257-C (Ribeirão Preto, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Camilo Mercio Xavier e sua mulher, e a consequente indemnização de 129\$000\$, em apolices, ao credor Banco do Rio Grande do Sul, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 51\$160, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 2.837-C (Pirajá, São Paulo, em que são declarantes Janille Amar e João Martins Sobrinho e outros): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 2.844-C (S. Paulo, capital), em que são declarantes Abelardo Buarque de Lima e Plinio Correia de Oliveira: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.824-B (Iins, São Paulo), em que são declarantes Banco Commercio e Industria de São Paulo e Cintra & Comp. (em liquidação): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 98, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.564-B (Taquaritinga, São Paulo), em que são declarantes Paschoal Patti & Comp. e Francisco Patti: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 45, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 5.256-A (Pederneiras, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 68, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, ficam obrigados os credores Junqueira Netto & Comp., a dar quitação plena a Antonio Ferraz Prado, do seu debito verificado de ... 1.788:873\$560, recebendo, em apolices, 50% no mesmo debito, ou sejam 894\$000\$, devendo ser paga essa importancia ao Banco do Brasil, pela sua agencia em Santos, São Paulo, como procurador especial dos referidos credores. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

No pedido de reconsideração n. 303, processo n. 11.896-B (Pirassununga, São Paulo). — Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 48 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50% no debito reajustavel de Aleixo de Napoli e outros e a consequente indemnização de 2\$000\$, em apolices, ao credor José Piccolo continuando a cargo dos devedores a fracção de 467\$, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 319, processo n. 11.112-B, (Jaboticabal, São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 72, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 318, processo 11.942-B, Ignacio Uchôa (São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 44 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 315, processo n. 11.346-B (Espírito Santo do Pinhal, São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 46 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 333, processo n. 1.281-C, Itapolis, São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 51, deste processo julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 339, processo n. 12.423-B, (Santos, São Paulo). — Resolveu manter a decisão lançada a fls. 28 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente, relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

EXPEDIENTE DE 15 DE OUTUBRO DE 1935

Nas petições do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Thamyres de Souza e Silva, Theodor Wille & Comp., Banco do Estado de São Paulo, Americo Ferreira Lopes, Manoel Maximino de Sá, Astolpho Bueno, Banco do Brasil, Miguel Jubran em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. s/n, 12.053, s/n, s/n, s/n, 13.766, s/n, 983, 6.915, 1.914, 2.394, 2.450, 2.012, 15.462, 4.784, 5.260 e 13.240. — Junte-se ao processo.

EDITAES

Edital de intimação n. 36

Autos de infração e apprehensão ns. 263, 357, 359, 387, 463, 468, 507 e 48, 507 e 48, 103, e 108 da serie A

Pelo presente edital ficam intimados os infractores, proprietarios e consignatarios de cafés apprehendidos pelo Instituto, a recolherem no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contados da publicação deste, sob pena de cobrança executiva, as importancias de multas por infração do art. 6.º do decreto federal 23.938, de 28 de fevereiro de 1934 e na conformidade do despacho proferido pelo senhor Gerente deste Instituto, nos processos que têm por base os autos supra citados, com direito a recurso mediante o deposito prévio das importancias abaixo mencionadas nos termos do paragrapho unico do artigo 18 e do artigo 19 do citado Decreto Federal.

INFRACTORES	ENDEREÇO	MULTAS APLICADAS
O. Tourinho	R. Araujo Leite, n. 10-54 - Baurú .	50\$000
Kalil Cury	R. 9 de Julho, 32 - Araraquara . .	
e		1:350\$000
Antonio dos Santos	R. 15 de Novembro, 4 - Rincão . .	
Arnaldo Bottezini	Av. Siqueira Campos, 4 - Mattão .	5:000\$000
Adib Haddad	R. Carnot, 40	24:900\$000
Victor Curianne e Cia.	R. Manoel Leme, 23 - Leme . . .	350\$000
Valeriano Paulinetti	R. José Alvim, 65 - Atibaia . . .	50\$000
Francisco Palacios	a/c. Cia. Alliança Arm. Geraes . .	7:450\$000
Joaquim Peixoto Oliveira.	R. 5 de Julho, 821 - Vera Cruz . .	1:000\$000
Waziro Kanegae	Biriguy	4:900\$000
Cia. Com. Paulista de Café	R. Boa Vista, 3 - 2.º andar . . .	1:750\$000

Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo, em 28 de setembro de 1935. — B. S. Mendes, Chefe interino.

Edital de intimação n. 37

Autos de infração e apprehensão ns. 8, 9, 115, 515, e 46, 49, 114, 120, 131 e 135 da série A

Pelo presente edital ficam intimados os infractores, proprietarios e consignatarios de cafés apprehendidos pelo Instituto, a recolherem no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contados da publicação deste, sob pena de cobrança executiva, as

importancias de multas por infração do art. 6.º do Decreto Federal 23.938, de 28 de fevereiro de 1934 e na conformidade do despacho proferido pelo sr. Gerente deste Instituto nos processos que têm por base os autos supra citados, com direito a recurso mediante o deposito prévio das importancias abaixo mencionadas, nos termos do paragrapho unico do artigo 18 e do artigo 19 do citado Decreto Federal.

INFRACTORES	ENDEREÇO	MULTAS APLICADAS
João Boni Sobrinho	R. Mro. Elias Lobo, 1 - Itú	150\$000
Quintino Rodrigues Silveira	R. Regente Feijó, 15 - Itú.	100\$000
José Tapt	Av. Siqueira Campos, 40 - Sorocaba	200\$000
Almeida Prado e Cia.	Av. Presidente Wilson, 261	1.350\$000
Augusto João Costa	R. Inconfidencia, 5-23 - Baurú	550\$000
Angelo Miekawa	R. Inconfidencia, 6-83 - Baurú	100\$000
Antonio Ramalho Junior	Soccorro	450\$000
Waziro Kanegae	Biriguy	500\$000
Paschoal Rastelli	a/c. Cia. Arm. Geraes Est. S. Paulo	14.200\$000
Francisco Palacios	a/c. Cia. Alliança Arm. Geraes	750\$000

Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo, em 5 de outubro de 1935. — B. S. Mendes, Chefe interino.

Edital de intimação n. 38

Autos de infração e apreensão ns. 225, 445, 470, 533, e 9, 10, 22, 109, 127, 128, 130, 132, 133, e 149 da Série A.

Pelo presente edital ficam intimados os infractores, proprietarios e consignatarios de cafés apprehendidos pelo Instituto, a recolherem no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contados da publicação deste, sob pena de cobrança executiva, as importancias de multas por infração do art. 6.º do Decreto Federal 23.938, de 28 de fevereiro de 1934 e na conformidade do despacho proferido pelo Sr. Gerente deste Instituto, nos processos que têm por base os autos supra citados, com direito a recurso mediante o deposito prévio das importancias abaixo mencionadas, nos termos do paragrapho unico do artigo 18 e do artigo 19 do citado Decreto Federal.

INFRACTORES	ENDEREÇO	MULTAS APLICADAS
W. Bertolami e Irmão	R. Paula Souza, 69	500\$000
Oliveira Canho e Cia.	a/c. Cia. Alliança Arm. Geraes	25.000\$000
Palmiro Orsi	R. Rodrigues Alves, 42 - Bragança	2.850\$000
S. A. "Café Adelino"	R. General Camara, 30 - Santos	1.250\$000

INFRACTORES	ENDEREÇO	MULTAS APLICADAS
Facciola e Filho	R. Santa Rosa, 58.	300\$000
D'Aprile Ardito e Cia.	R. Santa Rosa, 92.	1:550\$000
Cia. Almeida Prado	Av. Presidente Wilson, 261	450\$000
Cia. Com. Paulista de Café	R. Boa Vista, 3 - 2.º andar	900\$000
Carlos Oscar Almeida e	Collina	800\$000
Campos Carneiro e Cia.	Ignorado	—
Cia. Almeida Prado	Av. Presidente Wilson, 261	9:400\$000
Leme e Cia.	a/c. Cia. Alliança Arm. Geraes	2:700\$000
A. Ramos e Cia.	a/c. Ca. Arm. Geraes Est. S. Paulo	500\$000
Claudio Novaes	a/c. Cia. Arm. Geraes Est. S. Paulo	1:450\$000
Urias Barbosa	a/c. Cia. Alliança Arm. Geraes	600\$000

Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo de Café, em 14 de outubro de 1935. — B. S. Mendes, Chefe interino.

Edital de intimação n. 39

Auto de infração e apprehensão n. 118

Pelo presente edital fica intimado o infractor sr. João Andi, residente á rua Carnot, 52, nesta Capital, depositario de cafés apprehendidos pelo Instituto, a recolher no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contados da publicação deste, sob pena de cobrança executiva, a importancia de Rs. 400\$000 (quatrocentos mil réis), multa por infração do art. 13.º do Decreto Federal n. 23.938, de 28 de fevereiro de 1934 e na conformidade do despacho proferido pelo senhor Gerente deste Instituto, no processo que tem por base o auto acima citado, com direito a recurso mediante o deposito prévio da importancia supra mencionada nos termos do paragrapho unico do artigo 18 e do artigo 19 do citado Decreto Federal.

Departamento de Fiscalização do Commercio e Consumo de Café, em 14 de Outubro de 1935. — B. S. Mendes, chefe interino.

Edital de intimação n.º 40

Autos de infração e apprehensão ns. 228, 259 e 53, 88, 122, 126, 157 e 159, da Série A

Pelo presente edital ficam intimados os infractores, proprietarios de cafés apprehendidos pelo Instituto, a recolherem no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contados da publicação deste, sob pena de cobrança executiva, as importancias de multas por infração do art. 6.º do Decreto Federal n. 23.938, de 28 de fevereiro de 1934 e na conformidade do despacho proferido pelo senhor Gerente deste Instituto, nos processos que têm por base os autos supra citados, com direito a

recurso mediante o deposito prévio das importancias abaixo mencionadas, nos termos do paragrapho unico do artigo 18 e do artigo 19 do citado Decreto Federal.

INFRACTORES	ENDEREÇO	MULTAS APPLICADAS
Angelo Delicatto	Rua Rio Branco - Baurú	2:950\$000
Domingos Vega	R. Boa Vista, 3 - 4.º andar	6:000\$000
Bento Arruda	a/c. Cia. Paulista de Arm. Geraes.	950\$000
Jacob Abude	R. Coronel Moraes, 33	10:000\$000
J. Michel e Cia.	R. Paula Souza, 61	250\$000
J. Michel e Cia.	R. Paula Souza, 61	300\$000
Sigueta Marabayske	Est. de Paraguassú	450\$000
Said Dabus	a/c. Cia. Alliança de Arm. Geraes.	300\$000

Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo de Café, em 19 de outubro de 1935. — B. S. Mendes, Chefe interino.

Edital de intimação n. 41

Autos de infracção e apprehensão ns. 44, 252, 271, 358, 537 e 54, 110, 11, 116, 123, 141, 146, 201, 208, 212, 220, 222, 231 e 239 da Série A

Pelo presente edital ficam intimados os infractores proprietarios de cafés apprehendidos pelo Instituto, a recolherem no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contados da publicação deste, sob pena de cobrança executiva, as importancias de multas por infracção do art. 6.º do Decreto Federal 23.938, de 28 de fevereiro de 1934 e na conformidade do despacho proferido pelo senhor Gerente deste Instituto, nos processos que têm por base os autos supra citados, com direito a recurso mediante o deposito previo das importancias abaixo mencionadas, nos termos do paragrapho unico do artigo 18 e do artigo 19 do citado Dec. Federal:

INFRACTORES	ENDEREÇOS	MULTAS APPLICADAS
Gumercindo Moura	Chavantes	28:950\$000
João Carlos Martins	Chavantes	150\$000
José Rosa da Silva Junior	Rua João Pessoa, 110 - Boituva	200\$000
Dr. Amilear Secali.	Estação de Ibiritama	800\$000
A. Mellilo	Rua General Camara, 211 - Santos	350\$000
Santo Micali	a/c. Companhia Paulista de Armazens Geraes	750\$000
Cia. Com. Paulista de Café.	Rua Boa Vista, 3 - 2.º andar	400\$000
Cia. Com. Paulista de Café.	Rua Boa Vista, 3 - 2.º andar	200\$000

INFRACTORES	ENDEREÇOS	MULTAS APPLICADAS
Anad Chaim Italar e Levy Salem & Cia.	Ibitinga Rua Antonio Paes, 15	250\$000
Fiori Tedesco	São Manoel	650\$000
Lara Bueno & Cia.	a/c. Cia. Aliança de Armazens Geraes	550\$000
Mendes e Duarte	"Café Real" - Rua São Bento, 59 - Santos	200\$000
Assumpção Neto & Cia.	a/c. Companhia Aliança de Armazens Geraes	600\$000
Cia. Com. Paulista de Café.	Rua Boa Vista, 3 - 2.º andar	250\$000
J. Campos & Cia.	a/c. Cia. Armazens Geraes do Estado de S. Paulo	450\$000
Marianno Lagoeiro e D'ApriliArditi & Cia.	Promissão Rua Santa Rosa, 92	850\$000
F. Camargo & Cia.	a/c. Companhia Aliança de Armazens Geraes	2:300\$000
Jacob Abude	Rua Coronel Moraes, 33	300\$000
Elias Anderi	Baurú	350\$000

Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo de Café, em 26 de outubro de 1935.

B. S. MENDES, Chefe interino.

ÍNDICE DA MATÉRIA

Collaboração:

A Hemileia e o Brasil	2106
Cooperativismo cafeeiro	2111
Substituição de café	2115
Trafego de café destinado á exportação, nas diversas estradas de ferro, até Santos	appenso
A cabotagem e o commercio exterior de S. Paulo	2117
S. Paulo visto através de seus municipios	2120
Considerações sobre extracto de café	2123
O drama do assucar cubano	2129
A pathologia do cafeeiro	2131
Simplicidade complexa	2133
Centenario Farroupilha	2135

O café em Outubro:

A situação do café	2140
A posição do café	2153

Resumos e transcripções:

Deveria o torrador vender café cru?	2158
Uma nova era para o commercio de café	2161
A apologia da cafeína	2165
As primeiras referencias ao café em lingua portugueza	2169

Evolução e distribuição geographica do consumo mundial de café	2177
Produção, commercio e consumo de café no mundo	2181
Decreto Estadual	2198

Estatística:

Existencia de café paulista nos armazens reguladores e vagões	2206
Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões	appendo
Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões	2207
Cafés paulistas recebidos a despacho, por séries, com destino a Santos e ao Rio de Janeiro	2208
Entradas de café em Santos	2210
Movimento de café em Santos	2211
Entradas de café no Rio de Janeiro	2212
Movimento de café no Rio de Janeiro	2213
Embarques de café no Rio de Janeiro	2214
Movimento de café em Victoria	2215
Exportação pelo porto de Santos	2216
Exportação de café pelo porto de Santos	2226
Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro	2227
Exportação de café pelo porto de Victoria	2229
Exportação de café pelo porto da Bahia	2230
Exportação de café pelo porto de Paranaguá	2231
Exportação de café pelo porto de Angra dos Reis	2231
Exportação de café pelo porto de Recife	2232
Exportação de café pelos principaes portos do Brasil	2232
Suprimento visível mundial de café	2233
Cotações do termo em Santos — contracto "A"	2234
Cotações do termo em Santos — contracto "B"	2235
Cotações do termo no Rio de Janeiro	2236
Cotações do termo no Havre — contracto novo	2237
Cotações do termo em Hamburgo — contracto novo	2238

Cotações do termo em Nova York — contracto Santos	2239
Cotações do termo em Nova-York — contracto Rio	2240
Cotações do disponível de cafés não brasileiros em Nova-York	2241
Cotações do disponível em Setembro de 1935	2242
Commercio exterior do Brasil	2244
Cambio (mercado livre)	appenso
Cambio (mercado official)	2246
Importação mundial de café	2248
Movimento de café na Suecia	2249
Recebimento de café Mild em Nova York	2250
Movimento de café na Europa e Estados Unidos	2251
Recebimentos totaes na Europa e Estados Unidos	2252
Importação e exportação de café nos Estados Unidos	appenso
Importação de café da Bulgaria	2253
Consumo mundial de café	2254
Exportação da França para o Brasil	2254
Exportação de café da Republica do Salvador	2256
Exportação de café do Equador pelo porto de Manta	2256
Exportação de café da Republica Dominicana	2257
Exportação de café da Colombia	2258
Exportação de café da Venezuela	2259
Resumo das observações meteorologicas	2260
Balancete do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, em 31 de Julho de 1935	appenso
Preços correntes officiaes de café no Havre	2261
Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo	2262
Decisões da Camara de Reajustamento Economico	2263
Editaes	2290

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO: Rs. 50.000:000\$000
RESERVAS: Rs. 106.083:666\$197

FAZ TODA E QUALQUER
OPERAÇÃO BANCARIA

•
CORRESPONDENTES
NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ
E DO ESTRANGEIRO
•

S'E'DE:

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS:

SANTOS:

Rua 15 de Novembro, 136

CATANDUVA:

Rua Brasil, 105

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

Em Contas Correntes de Movimento	Juros 3	%
Em Contas Correntes Limitadas	Juros 4	%
A Prazo Fixo de 3 mezes	Juros 3 1/2	%
A Prazo Fixo de 6 mezes	Juros 4	%
A Prazos Superiores, Juros a combinar		

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuas
rs. 10\$000

Numero Avulso
rs. 1\$000

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300\$000
1/2 „ „ „	160\$000
1/4 „ „ „	80\$000
Capa Interna	350\$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade

Telephone, 2-1127



**O
MELHOR
CAFÉ**

**THE
BEST
COFFEE**

A. FAGALINI - 936